Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal
formerly REVISTA TERAPIA MANUAL

XXV Congresso Brasileiro de Fisioterapia

XXV COBRAF

Centro de Convenções Salvador, Salvador – BA, Brasil. 01 a 03/08 de 2024

PROCEEDINGS

XXV Brazilian Congress of Physical Therapy

Fisioterapia e as Tecnologias: Ampliando as Fronteiras e Projetando o Futuro

XXV COBRAF
CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA

afB Fisioterapeutas do Brasil

World Physiotherapy
MEMBER ORGANISATION

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Sponsored by

Supported by

www.mtprehabjournal.com

ISSN: 2236-5435

API
Association Posturologie Internationale

Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal
formerly REVISTA TERAPIA MANUAL

Presidente do XXV COBRAF
Profa. Lorena Rosa Santos de Almeida

Presidente da Comissão Científica
Profa. Elen Beatriz Carneiro Pinto

Presidente da Comissão Organizadora
Profa. Denise Flávio de Carvalho Botelho Lima

Membros da Comissão Organizadora
Profa. Ana Cristhina de Oliveira Brasil de Araújo
Profa. Clarice Baldoto
Prof. Carlos Roberto Pinto Pereira
Prof. Flávio Feitosa Pessoa de Carvalho
Prof. Jefferson Rosa Cardoso
Prof. Jorge Antônio de Almeida
Prof. Carlos Roberto Pinto Pereira
Prof. Leandro Lazzareschi
Prof. Leonardo Brito de Oliveira
Prof. Leonardo Luiz Siqueira da Fonseca
Prof. Márcio Meira Brandão
Profa. Renata Marques Marchon
Profa. Stela Neme Daré de Almeida

ISSN: 2236-5435

Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal
formerly REVISTA TERAPIA MANUAL

Membros da Comissão Científica COBRAF 2024

Profa. Alcina de Oliveira Teles Posma

Profa. Anke Bergmann

Prof. Arivan Oliveira Gomes Junior

Prof. Bruno Prata Martinez

Prof. Clynton Lourenço Corrêa

Profa. Cristina Márcia Dias

Prof. Jefferson Rosa Cardoso

Profa. Luciana Ribeiro Bilitário

Profa. Luisiane de Avila Santana

Prof. Marcelo Faria Silva

Prof. Marcelo Renato Massahud Junior

Profa. Maria Luiza Caires Comper

Profa. Miriam Ribeiro Calheiros de Sá

Profa. Monica Rodrigues Perracini

Prof. Robson da Fonseca Neves

Prof. Thiago da Silva Rocha Paz

Profa. Vera Lúcia Israel

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA DO POSICIONAMENTO PRONA PARA MELHORA DA RELAÇÃO PaO2/ FiO2 EM PACIENTES COM COVID-19 SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ana Paula Brasil De Almeida - InTERFISIO

INTRODUCTION: Patients with COVID-19 have refractory hypoxemia, which often necessitates mechanical ventilation. During pulmonary infection, there is a decrease in the PaO2/FiO2 ratio, and as a result, these patients are often subjected to pronation, a position where the patient is in the ventral decubitus position. OBJECTIVE: The aim of this study is to present favorable outcomes for patients with COVID-19 on mechanical ventilation who were placed in the prone position and showed improvement in the PaO2/FiO2 ratio. METHODS: This is a systematic literature review. The research on the topic was conducted from December 2021 to April 2022, in the bibliographic databases LILACS, SciELO, PubMed/Medline, PeDro, and Cochrane Library. The selection criteria included articles written in English, Portuguese, and Spanish on the topic suggested by the search terms used, preferably from the years 2020 to 2022. RESULTS: They showed that patients on invasive mechanical ventilation in the prone position for 12 to 16 hours daily experienced improved oxygenation and pulmonary recruitment, reduced mortality, and also reduced the damage caused by mechanical ventilation. CONCLUSION: Given the research and its favorable results, it is necessary to investigate more studies on the related topic to better assist and expand the knowledge of professionals who perform their duties with the population mentioned in this work.
Keywords: Prone position; mechanical ventilation; acute respiratory distress syndrome; intensive care unit.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

VALIDADE E CONFIABILIDADE DO MÉTODO DE PALPAÇÃO DO PROCESSO TRANSVERSO DA PRIMEIRA VERTEBRA CERVICAL

Ana Paula Antunes Ferreira - UNISUAM RJ, Maria Letizia Moraes Maddaluno - Instituto Brasileiro de Osteopatia, Ana Christina Certain Curi - UNISUAM RJ, Arthur de Sá Ferreira - UNISUAM RJ

As competências de anatomia de superfície são temas centrais no ensino da terapia manual, incluindo a osteopatia e quiropraxia. Objetivos: Examinar a acurácia dos métodos de palpação para a localização dos processos transversos da primeira vértebra cervical (PTC1) utilizando imagens radiológicas como padrão-ouro; Examinar a concordância e a confiabilidade inter avaliadores do método de palpação para a localização dos PTC1. Métodos: Estudo simples-cego de acurácia diagnóstica que incluiu noventa e cinco participantes (49 mulheres, 58 ± 16 anos de idade). Um examinador localizou os PTC1 bilateralmente através da palpação. Os participantes foram submetidos a tomografia computorizada (TC) multislice. Dois radiologistas cegados avaliaram as imagens da TC utilizando os mesmos critérios. A proporção dos pontos de referência corretamente identificados foi calculada representando a acurácia palpatória e a correlação do resultado com idade, sexo, IMC foi investigada através do coeficiente de correlação ponto-bisserial. Estudo de confiabilidade inter avaliadores, incluídos 99 participantes (58 mulheres, idade 44 ± 10 anos, IMC 26,1 ± 4,3 kg/m2 , NDI = 8,4 ± 7,3 pontos). Dois avaliadores cegados efetuaram a palpação para localizar o PTC1 e marcaram sobre a pele com uma caneta com tinta ultravioleta invisível. A associação entre sexo, idade, IMC, intensidade da dor cervical e incapacidade e a concordância foi verificada utilizando um coeficiente de correlação ponto-série. Resultados: Os processos transversos direito e esquerdo foram corretamente localizados em 76 (80%) e 81 (85%) participantes, e bilateralmente em 157 eventos (83%). A massa corporal mostrou evidência estatística de uma correlação positiva e fraca com a localização dos PTC1 no lado direito (r = 0,219; IC 95%, 0,018-0,403; P = 0,033). A concordância absoluta e percentual para os lados direito e esquerdo foi de 90/99 (90,9 %, IC95% 83,4 a 95,8) e 96/99 (97,0 %, IC95% [91,4 a 99,4]), respetivamente. A confiabilidade Inter avaliadores foi excelente no lado direito (Gwet's AC1 0,883, IC95% [0,881 a 0,885]) e no lado esquerdo (Gwet's AC1 0,894, IC95% [0,894 a 0,896]). Não foram observadas evidências estatísticas de correlação para idade, sexo, IMC e NDI e concordância para a localização do PTC1 (r = - 0,206 ou inferior, valor P ajustado = 0,328 ou superior). Conclusão: O método de palpação tem alta acurácia e excelente concordância e confiabilidade inter avaliadores.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PÓS- CIRÚRGICO CARDÍACO EM NEONATOS E LACTENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maiara Aparecida de Lima – BRASIL, Maria Eduarda de Souza - Unisociesc

Identificada como uma das principais causas de morte, as cardiopatias congênitas colaboram para o crescimento do índice de morbimortalidade de recém-nascidos prematuros e a termo. O tratamento inicia-se conservador de maneira farmacológica, no entanto em sua grande maioria é necessário o tratamento cirúrgico. O papel do profissional fisioterapeuta é indispensável no pós-cirúrgico cardíaco de cardiopatias congênitas, visando o desmame ventilatório e a extubação precoce, contribuindo para melhora clínica do paciente. O objetivo deste estudo foi revisar a importância da atuação do profissional fisioterapeuta no pós-cirúrgico de cardiopatias congênitas em neonatos e lactentes. Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura realizada por meio de consulta aos indexadores de pesquisa nas bases de dados eletrônicos LILACS, MEDLINE, SciELO, Portal CAPES, PubMed E BIREME, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. Foram utilizados os seguintes descritores “cirurgia cardíaca pediátrica”, “fisioterapia em cirurgias cardíacas”, “fisioterapia em neonatologia e pediatria" e adotados como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2010 a 2020 na Língua Portuguesa e Inglesa. Como critério de exclusão, consideramos os trabalhos que não realizavam intervenção fisioterapêutica, artigos publicados anteriormente ao ano de 2010 e artigos não originais. A estratégia de busca selecionou 13 artigos para análise dos resultados, destes 7 foram excluídos por não abordarem a atuação do fisioterapeuta no pós-cirúrgico de cardiopatias congênitas, por serem publicações de anos anteriores a 2011 e não serem artigos originais. Para discussão deste trabalho foram incluídos 5 artigos originais e um artigo especial que diz respeito à I Recomendação Brasileira de Fisioterapia Respiratória em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. Embora haja escassez de estudos mais específicos sobre a atuação do fisioterapeuta no pós-cirúrgico cardíaco de patologias congênitas, é possível observar a importância do Fisioterapeuta na reabilitação destes pacientes, uma vez que previne ou ameniza as possíveis complicações através de técnicas fisiterápicas, colaborando para um bom prognóstico a curto, médio e longo prazo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

LIMITE INFERIOR DE NORMALIDADE DA ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSAL DE MÚSCULOS PERIFÉRICOS E DE MEDIDAS DO DIAFRAGMA REALIZADOS POR ULTRASSONOGRAFIA DE RECÉM- NASCIDOS TERMO E PREMATUROS

Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes – Universidade de São Paulo FMUSP, Maria Fernanda Martins – Universidade de São Paulo FMUSP, Angélica Godenco Leite – Universidade de São Paulo FMUSP, Etiene Farah Teixeira de Carvalho – Instituto Reabilitar, Carolina Cristina dos Santos Camargo – Instituto Reabilitar, Débora Nunes Prata dos Anjos – Instituto Reabilitar

INTRODUÇÃO: Os músculos respiratórios são responsáveis pelo ato da respiração, sendo a respiração um ato crítico, que envolve várias estruturas associadas ao sistema respiratório e moduladas pelo sistema nervoso central. Haja vista que, dentro dos músculos respiratórios, o principal é o diafragma, sendo que no recém-nascido (RNs), devido à baixa capacidade de gerar força pela sua biomecânica desfavorável e evitar fadiga, tal músculo está propenso a disfunção. Além do exposto acima, vale abordar ainda, a relação da massa muscular periférica em bebês prematuros, havendo uma relação direta com a idade gestacional, quanto menor a IG, menor a massa muscular e consequentemente maior prejuízo funcional. Os bebês prematuros acumulam gordura após o nascimento e apresentam, déficit de massa livre de gordura. Diante da dificuldade de avaliar essas questões em RNs, a ultrassonografia cinesiológica é uma avaliação que pode ser utilizada para medir massa magra regional e espessamento e excursão diafragmática (ED), entretanto a lacuna que se observa é em relação aos valores de normalidade para essa população. OBJETIVOS: o objetivo deste estudo foi estratificar grupos por idade gestacional e identificar o limite inferior de normalidade (LIN) de área de secção transversal de músculos periféricos e excursão e espessamento do diafragma em respiração espontânea de recém-nascidos termo e pré-termo. MÉTODOS: Estudo transversal realizado em uma unidade neonatal no Hospital Municipal. Submetido ao Comitê de ética e Pesquisa sob Registro número CAAE: 55509021.1.0000.5597. Foram incluídos RNPT de 28 a 366/7 semanas de IG e termos de 37 a 42 semanas de IG estáveis clínica e hemodinamicamente, em ar ambiente, sem sinais de desconforto respiratório. Excluíram-se os RNs e Lactentes, em uso de oxigenoterapia, síndromes genéticas conhecidas, pós-operatórios recentes, más formações do sistema nervoso central. Foi realizada US dos músculos reto femoral, tibial anterior e bíceps braquial (área de secção transversal) e diafragma (espessamento e excursão). RESULTADOS: Foram avaliados 120 RNs e eles foram estratificados em faixas de idade gestacional (< 30 semanas – n=25; 31 a 35 semanas – n= 38; 36 semanas- n=23; > 37 semanas – n=34); houve diferença significante na área de secção transversal de bíceps e reto femoral dos RNs > 37 semanas quando comparado aos demais grupos ($p<0,05$) e na perimetria de coxa. Houve diferença no espessamento do diafragma(DTF%) no grupo > 37 semanas e < 30 semanas. Quanto ao LIN houve diferença significante entre os grupos >37 semanas e < 30 semanas em todas as variáveis avaliadas e deste mesmo grupo versus os demais grupos nas

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

variáveis área de secção do bíceps e reto femoral e ED e velocidade de contração do diafragma. CONCLUSÃO: Foi possível verificar diferença no tamanho de massa muscular periférica e ED entre os grupos e foi possível estabelecer valores de normalidade para medidas ultrassonográficas para os recém-nascidos termo e pré-termos.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ANÁLISE DA CAPACIDADE FÍSICA, FUNÇÃO PULMONAR E COMPOSIÇÂO CORPORAL DE CRIANÇAS OBESAS COMPARADAS A CRIANÇAS COM ASMA. ESTUDO TRANSVERSAL

Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes – Universidade de São Paulo FMUSP, Maria Fernanda Martins – Universidade de São Paulo FMUSP, Angélica Godenco Leite – Universidade de São Paulo FMUSP, Gabrielle Bertolini Kosiak – Universidade de São Paulo, Etiene Farah Teixeira de Carvalho – Instituto Reabilitar

INTRODUÇÃO: Pesquisas demonstraram a existência de uma ligação significativa entre função pulmonar (FP) e obesidade em crianças. Crianças obesas (OB), com alto nível de gordura corporal concomitante a um alto índice de massa corporal (IMC), apresentam um nível de FP significativamente mais baixo em comparação com pares não obesos com peso normal. É conhecido também que crianças com asma e obesas tem pior controle clínico, mas pouco se sabe qual a contribuição da obesidade isolada nas disfunções respiratórias e de capacidade física comparada a uma das condições mais comuns respiratórias crônicas da infância. OBJETIVO: Avaliar a função pulmonar e capacidade física de crianças com asma e obesas e comparar e identificar fatores de influência positiva para a capacidade física destes grupos. MÉTODOS: Estudo transversal PARECER CEP 285.499, no qual foram avaliadas 75 crianças de 5 a 16 anos (n=25 com asma- GA; n= 25 obesas- GOB e n= 25 eutróficas saudáveis- GC), as mesmas foram avaliadas quanto as variáveis antropométricas (Peso, altura, IMC e bioimpedância elétrica), função pulmonar (espirometria) e capacidade física (Shuttle test incremental- ISWT). RESULTADOS: Como esperado foram encontradas diferenças significantes quanto as variáveis antropométricas (maiores valores no GOB com $p<0,05$), quanto as variáveis de função pulmonar as variáveis foram significantemente menores nos GOB e GA comparados ao GC e sem diferenças entre GOB e GA (CVF% GOB= 100,9 ±12,2; GA= 95 ± 13; GC= 104±18 p=0,04) e VEF1% GOB= 93 ±10; GA=84±11 e GC= 100 ±17 p=0,001. Quanto à capacidade física a distância percorrida (DP) metros no ISWT foram menores no GOB= 467±80 e no GA= 507±214 comparadas ao GC= 626 ±301 p=0,02. Após a análise comparativa foi realizada análise de correlação. No GOB foram encontradas correlações significantes entre IMC e DP (R=-0,44 p=0,02); Massa magra % e DP (R= 0,38 p=0,04). No GA DP com VEF1/CVF (R= -0,60 e p= 0,002) e no GC a correlação foi entre DP e MM% (R=-0,52 e p= 0,009). Na regressão linear múltipla no GOB o percentil do IMC e o % massa magra explica a variação de 29,2% da DP no ISWT e no GA além destas mesmas variáveis a VEF1/CVF% ajudam a explicar 26,4% da DP. CONCLUSÃO: As alterações funcionais pulmonares e físicas de crianças obesas e de crianças asmáticas são muito semelhantes mesmo que etiologicamente diferentes e ambas inferiores a crianças eutróficas. Fator como percentual de massa magra parece exercer uma influência positiva para os dois grupos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

RELAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO POSTURAL E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Angela Jacques Bellini – Universidade do Estado de Santa Catarina, Alexia Andréa Fuzer Lira Pereira – Universidade do Estado de Santa Catarina, Isis de Melo Ostroski – Universidade do Estado de Santa Catarina, Graziela Morgana Silva Tavares – Universidade Federal do Pampa, Gilmar Moraes Santos – Universidade do Estado de Santa Catarina

Ao final de 2023, no Brasil, foram registradas 705.494 mortes por Coronavírus 2019 (COVID-19). A pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social adotadas trouxeram implicações para a saúde de idosos, com potencial impacto negativo em fatores como equilíbrio postural (EP) e densidade mineral óssea (DMO). Objetivos: Investigar a relação entre EP e DMO em idosos com e sem histórico de quedas durante o período pandêmico. Métodos: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. A amostra foi composta foi composta por 100 idosos entre 60 e 80 anos, residentes da comunidade, divididos em dois grupos, caidores (com histórico de queda em 1 ano) e não caidores. Foram realizadas avaliações do EP por meio da plataforma VSRTM SPORT, juntamente com o teste clínico Modified Clinical Test for Sensory Integration in Balance, assim como a DMO, utilizando o densitômetro enCORE Lunar iDXA da GE®. Os dados foram analisados por correlação de Spearman (rho), adotando $p < 0,05$. Resultados: A média de idade dos idosos avaliados foi de 67,98 anos (DP = 5,40), sendo 74 mulheres e 26 homens. Dos 100 idosos, 35 relataram ocorrência de pelo menos 1 queda no último ano, enquanto 65 não caíram durante a pandemia de COVID-19. A DMO, medida pelo T-score, teve média de 1,115 (DP = 0,195), indicando que a maioria dos idosos apresentou massa óssea normal. Os resultados evidenciaram correlação moderada e significativa entre EP e DMO apenas no grupo de idosos caidores (p=0,030; rho=0,367) Esses achados destacam a relação entre EP e DMO nos idosos com histórico de quedas durante o isolamento social na pandemia, sugerindo que quanto menor o EP, menor a DMO. Conclusão: Nosso estudo fornece evidências da relação entre EP e DMO em idosos caidores. Destaca-se a importância de desenvolver estratégias para promover a atividade física e preservar a saúde óssea de idosos vulneráveis a quedas, minimizando os efeitos adversos da inatividade física e do isolamento social impostos pela pandemia de COVID-19, tais como a osteopenia e a maior ocorrência de quedas, que poderiam prejudicar a deambulação segura e eficaz e comprometer a autoconfiança dos idosos em evitar quedas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

REFORÇO VERBAL COMO MODULADOR DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO NO EXERCÍCIO DE PRANCHA FRONTAL TRADICIONAL

Tamiris Beppler Martins – Universidade do Estado de Santa Catarina, Taís Beppler Martins - Universidade do Estado de Santa Catarina, Taís Costella - Universidade do Estado de Santa Catarina, Ana Costa Miguel - Universidade do Estado de Santa Catarina, Rodrigo Okubo - Universidade do Estado de Santa Catarina, Iramar Baptistella do Nascimento - Universidade do Estado de Santa Catarina, Luis Mochizuki - Universidade de São Paulo, Gilmar Moraes Santos - Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A percepção de esforço durante exercícios é crucial para adesão e sucesso na Fisioterapia. O reforço verbal (RV) tem sido usado como estratégia motivacional para modular essa percepção. Embora o exercício de prancha frontal tradicional (PFT) seja amplamente utilizado na prática clínica, não existem estudos sobre o efeito que o RV exerce no monitoramento da sensação do esforço físico durante a execução do exercício da PFT. Objetivo: Investigar o efeito modulador do RV sobre a percepção subjetiva de esforço durante a realização da PFT. Método: Este estudo incluiu indivíduos fisicamente ativos de 18 a 59 anos, alocados aleatoriamente para execução da PFT com e sem RV. Os participantes foram orientados a permanecerem pelo máximo de tempo possível na posição de PFT. Um avaliador treinado forneceu RV padronizado de forma contínua, com comandos verbais firmes associados ao nome do participante e tempo de execução. Durante a execução sem RV, nenhum comando ou ajuste de posicionamento foi repassado. Houve um intervalo de 10 minutos entre as execuções. Ao final de cada execução, a percepção subjetiva de esforço foi avaliada pela escala de Borg, com escores ≥15 representando maior intensidade, indicando uma percepção “cansativa” do exercício. A análise estatística foi realizada no software Jamovi versão 2023. Para avaliar o efeito do RV na percepção subjetiva de esforço, utilizou-se a razão de chances (odds ratio-OR) com intervalo de confiança (IC) de 95%. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Dos 30 indivíduos com média de idade de 29,3 (±14,27) anos, a maioria foi predominantemente do gênero feminino (66,7%). Conforme randomização, 16 (53,3%) iniciaram a PFT sem RV. Houve diferença significativa na razão de chances (OR=5,09; IC 95%: 0,981-24,4; p=0,038) para percepção de maior intensidade de esforço no grupo com RV comparado sem RV. Conclusão: O RV demonstrou modular positivamente a percepção subjetiva de esforço durante a PFT, aumentando a probabilidade de perceber maior intensidade. Esses achados têm implicações clínicas relevantes para a Fisioterapia, sugerindo que o RV pode ser uma ferramenta útil para modular a percepção subjetiva do esforço, melhorando a adesão e manutenção da PFT, com consequente melhor desempenho físico, uma vez que subjetivamente o indivíduo percebe maior sobrecarga nos sistemas corporais, sendo este um dos princípios do treinamento físico.

Descritores: Reforço Verbal; Exercício Isométrico; Esforço Físico

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

RESPOSTAS NEUROMUSCULARES AO REFORÇO VERBAL NO EXERCÍCIO DE PRANCHA FRONTAL TRADICIONAL

Tamiris Beppler Martins – Universidade do Estado de Santa Catarina, Taís Beppler Martins - Universidade do Estado de Santa Catarina, Taís Costella - Universidade do Estado de Santa Catarina, Ana Costa Miguel - Universidade do Estado de Santa Catarina, Rodrigo Okubo - Universidade do Estado de Santa Catarina, Iramar Baptistella do Nascimento - Universidade do Estado de Santa Catarina, Luis Mochizuki - Universidade de São Paulo, Gilmar Moraes Santos - Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: O reforço verbal (RV) compreende instruções verbais motivacionais com potencial de modular as respostas neuromusculares durante execução do exercício. Entretanto, os efeitos do RV nas respostas musculares durante a realização da PFT, exercício amplamente utilizado na prática fisioterapêutica, permanecem inexplorados e carecem de investigação aprofundada. Objetivo: Analisar o efeito do RF nas respostas neuromusculares por meio da atividade eletromiográfica dos músculos reto femoral (RF) e bíceps femoral (BF) e do tempo de sustentação durante o exercício da PFT. Método: Estudo experimental, quantitativo e transversal. Foram incluídos indivíduos fisicamente ativos, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos. Foi mensurado o tempo de sustentação na PFT e a atividade elétrica dos músculos RF e BF com o TeleMyo Clinical (Noraxon) nas condições com e sem RV. Os dados foram processados no software MyoResearch, com filtro tipo Butterworth de 4ª ordem e frequência de corte de 10 a 500Hz. Foi analisada a Amplitude de Ativação Muscular (AAM) por meio da Root Mean Square. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial no programa Statistical Package for Social Science e softwarer. Foi utilizado o teste de Wilcoxon para comparar as condições com e sem RV nas variáveis tempo de sustentação e AAM. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Participaram 30 indivíduos com média de idade de 29,3 (±14,27) anos e predominantemente do gênero feminino (66,7%). Conforme randomização, 16 (53,3%) iniciaram a PFT sem RV. O tempo de sustentação (segundos), mostrou que na ausência de RV a mediana (97) foi significativamente menor quando comparada à condição com RV (125,9). Quanto a AAM, observou-se aumento significativo do BF durante a condição com RV ($p = 0,002$). No entanto, a AAM do RF não evidenciou diferença significativa entre as condições. Conclusão: Os achados sugerem que o RV exerceu um efeito motivacional, potencializando o desempenho dos participantes. O aumento seletivo e significativo na AAM do BF na condição com RV pode ter enfatizado preferencialmente a contração dos isquiotibiais, resultando em uma resposta neuromuscular específica. Por outro lado, a ausência de alterações significativas na AAM do RF poderia sugerir que este já se encontrava em recrutamento máximo durante a sustentação do exercício, não havendo margem para aumento adicional da atividade eletromiográfica mediante o RV.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE EM PESSOAS IDOSAS INDEPENDENTES

Natália Caroline Alves do Prado Franco - Universidade de Lisboa, Maria Filomena Araújo da Costa Cruz Carnide - Universidade de Lisboa

O número de pessoas idosas na sociedade está em constante crescimento. Nos últimos 100 anos houve um aumento de 30 anos à expectativa de vida da população dos países desenvolvidos (Fried, 2016). Em 2015, existiam 617 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, e nos próximos 35 anos assistir-se-á a um aumento massivo na percentagem de pessoas mais velhas. A faixa etária de maior crescimento será a de 80 anos, atingindo 447 milhões de indivíduos em 2050, três vezes o número atual (Dzau et al., 2019). Por outro lado, o número de pessoas idosas com necessidade de reabilitação a longo prazo quadruplicará até 2050 (Vatic et al., 2020). O envelhecimento envolve a deterioração dos processos celulares, incapacidade de manter a homeostasia e aumento da vulnerabilidade a agentes estressores (Liguori et al., 2018). Essa condição é conhecida como Síndrome da fragilidade (SF), definida como uma condição multidimensional caracterizada pela diminuição da reserva funcional (Clegg et al., 2013). O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência da SF em idosos e a influência da Atividade Física (AF) e do comportamento sedentário (CS) no desenvolvimento da fragilidade. Um estudo transversal incluiu a avaliação de 267 participantes, com idade igual ou superior a 64 anos, residentes na comunidade. Foi utilizado o fenótipo de fried para classificar a fragilidade, o questionário YPAS para a avaliação da AF e do CS. A análise estatística dos dados foi realizada a partir software SPSS. Foi realizado análise estatística descritiva e inferencial. A análise estatística dos dados foi realizada a partir do teste do qui-quadrado e kruskal-wallis. Os participantes apresentaram uma idade média de 77,38 ±7,8 anos, dos quais 67,8% eram do género feminino e 32,2% eram do género masculino. Foram identificados 31 (11,6%) indivíduos robustos, 153 (7,3%) pré-frágeis e 83 (31,1%) frágeis. Os parâmetros de AF e o CS obtiveram resultados significativos ($p<0.05$), quando avaliado a prevalência da SF nos idosos. Em conclusão, o fenótipo da fragilidade de Fried, é um instrumento de fácil aplicação e baixo custo, sendo um bom preditor do estado de fragilidade da população idosa. Conclui-se também que a AF e o CS estão amplamente correlacionados com SF em pessoas mais velhas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONFIABILIDADE INTER E INTRA EXAMINADOR DO ÍNDICE DE KAPANDJI MODIFICADO – TESTE DE OPOSIÇÃO DO POLEGAR E INTER EXAMINADOR DO QUESTIONÁRIO THUMB DISABILITY EXAMINATION-TDX-BR: RESULTADOS PRELIMINARES

Alan Rodrigues Pereira – USP – Ribeirão Preto, Gabriel Morais Xavier dos Santos – USP – Ribeirão Preto, Heloísa Correa Bueno Nardim – USP – Ribeirão Preto, Paula Gomes de Carvalho – USP – Ribeirão Preto, Leonardo Dutra de Salvo Mauad – USP – Ribeirão Preto, Raquel Metzker Mendes Sugano – USP – Ribeirão Preto, Marisa de Cássia Registro Fonseca – USP – Ribeirão Preto

Introdução: O Índice Kapandji Modificado – Teste de oposição do polegar é um método útil para avaliar a função do polegar. Sem o uso de qualquer outro tipo de instrumento, ele conta com um sistema de pontuação a partir de referências anatômicas que o paciente consegue atingir ativamente. Questionários também são utilizados para mensurar a funcionalidade dos membros superiores, punho, mão e polegar. Dentre eles, o Thumb Disability Examination (TDX-Br) é um questionário rápido e de fácil aplicação, que pode ser aplicado em forma de entrevista ou preenchido pelo próprio voluntário. Objetivos: Analisar a confiabilidade inter e intra examinador do índice modificado de Kapandji-Teste oposição do polegar, e inter examinador do TDX-Br. Métodos: O estudo tem caráter observacional, com pacientes encaminhados dos ambulatórios de fisioterapia e ortopedia de um hospital terciário. Foram recrutados 32 voluntários com idade mínima de 18 anos com disfunções musculoesqueléticas do polegar, sendo avaliado o lado mais sintomático, que se encaixaram nos critérios de inclusão exclusão do estudo, baseado nas diretrizes do COSMIN. A análise da confiabilidade inter e intra examinador do Índice Kadandji Modificado – Teste de oposição do polegar, e inter examinador do Thumb Disability Examination TDX-Br, foram obtidas através do Índice de Correlação Intraclasse (ICC),95% de intervalo de confiança, $p < 0,05$. Foi utilizada a classificação de Fleiss et al. (2003) na qual menor que 0,40 indica confiabilidade pobre, entre 0,40 e 0,75 moderada, e superior a 0,75 excelente. Resultados: Foram analisados casos de rizartrose com sintomatologia moderada a leve, sendo 75% mulheres, 96% destros, 53,1% acometimento bilateral, idade média 53,69+ 15,59 anos. O escore médio do TDX-Br foi 60,9, dor de baixa intensidade (3,7) e o Índice Kapandji Modificado – Teste de oposição do polegar médio de 7,94 para a mão direita e 8,5 para a mão esquerda. A confiabilidade inter examinador do TDX-Br foi 0,71 (0,19-0,90). A confiabilidade intra examinador do índice Kapandji foi 0,97 (0,94-0,98) e inter examinador ICC= 0,88 (0,75-0,94). Conclusão: Os resultados parciais sugerem excelente reprodutibilidade do Indice de Kapandji modificado-Teste de oposição do polegar e moderada reprodutibilidade do TDX-BR. Mais estudos são necessários.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia

Eixo Transversal: ET5. Cuidados Paliativos

FISIOTERAPIA EM COMUNIDADE COMPASSIVA DE FAVELA: APRIMORANDO O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO EM CUIDADOS PALIATIVOS ATRAVÉS DE INSTRUMENTO PARA TRIAGEM

Cintia Maia Prates - Programa de Pós-graduação em Oncologia, Instituto Nacional de Câncer, RJ, Brasil, Luciana da Silva Couto - Programa de Pós-graduação em Oncologia, Instituto Nacional de Câncer, RJ, Brasil, Vanessa Pinto Moreira - Comunidade Compassiva, Camila Souza Milagres - Comunidade Compassiva, Alexandre Ernesto Silva - Universidade Federal de São João Del Rei, MG, Brasil, Lívia Costa Oliveira - Programa de Pós- graduação em Oncologia, Instituto Nacional de Câncer, RJ, Brasil

Introdução: No contexto do cuidado paliativo (CP), que prevê a assistência por equipe multiprofissional, encontra-se o serviço de fisioterapia, que compreende a promoção da funcionalidade e a educação em saúde como mecanismos que promovem autonomia e independência do paciente, prevenindo e aliviando os sofrimentos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Visto isso e considerando que é necessário otimizar a oferta do cuidado fisioterapêutico a pacientes em CP, principalmente em lugares populosos e de difícil acesso, como as favelas, surge a necessidade de criação de um instrumento para triá-los ao atendimento fisioterapêutico. Objetivo: Criar um instrumento de triagem para encaminhamento ao atendimento fisioterapêutico de pacientes com câncer avançado em CP assistidos em Comunidades Compassivas (CC) de Favelas. Método: Trata-se de um estudo desenvolvido por meio de delineamentos qualitativo e quantitativo, dividido em duas etapas: Etapa 1: quantitativa, de coleta e análise transversal de dados, para descrição do perfil sociodemográfico, clínico e funcional de pacientes com câncer avançado em CP assistidos nas CC de Favelas e atendidos pela fisioterapia; Etapa 2: qualitativa, onde se deu a construção do instrumento de triagem para encaminhamento desse grupo de pacientes ao atendimento fisioterapêutico em um Brainstorming desenvolvido por um comitê de quatro especialistas baseados na análise dos resultados da etapa anterior, literatura científica e documento do CREFITO 2. Resultados: Foram incluídos na primeira etapa do estudo 37 pacientes com câncer acompanhados pela CC e atendidos pela fisioterapia, residentes nas favelas da Rocinha (n=26; 70,3%) e do Vidigal (n=11; 29,7%), unindo o resultado das 2 análises finais; os 07 artigos científicos e o documento elaborado pelo Crefito 2 vimos que alguns fisiodiagnósticos são comuns a estas análises; limitação funcional, astenia/fadiga/fragilidade, dor, linfedema, delirium e úlcera de pressão que fizeram parte do pool de itens para composição do instrumento que foi construído durante o brainstorming. Conclusão: Foi criado um instrumento de triagem para encaminhamento ao atendimento fisioterapêutico de pacientes com câncer avançado em CP assistidos em CC que pode ser útil para promoção da equidade no atendimento as demandas fisioterapêuticas desse grupo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO DO LINFOTAPING NA REDUÇÃO DO LINFEDEMA SECUNDÁRIO AO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Tatiane Nunes da Silva Rodarte - Hospital das clinicas de Goiás - Fisioterapeuta do CORA/FM/UFG, Flavia Batista Gomes Noleto - Discente do Programa de Pós-graduação em Educação Física/FEFD/UFG, Carlos Alexandre Vieira - Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Física/FEFD/UFG

O câncer de mama é uma preocupação de saúde pública global, sendo a neoplasia mais comum entre mulheres no Brasil, exceto pelo câncer de pele não melanoma. A evolução dos tratamentos elevou a taxa de sobrevida para cerca de 89% após cinco anos do diagnóstico, mas trouxe complicações como o linfedema do membro superior, afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. A Fisioterapia Complexa Descongestiva (FCD), incluindo Drenagem Linfática Manual (DLM) e uso de taping, é um tratamento eficaz contra o linfedema. Tradicionalmente, a atividade física era evitada por receio de piorar a condição, mas estudos recentes enfatizam sua importância na recuperação. Este estudo analisa os benefícios do lifotaping no controle do linfedema secundário ao câncer de mama, através de uma revisão sistemática de literatura de 2000 a 2020. Os artigos examinados investigam as relações entre linfedema, mastectomia e abordagens terapêuticas, destacando a eficácia do taping. Embora não seja significativamente superior a outros tratamentos, o taping mostrou-se eficaz na redução do volume do linfedema. Os resultados indicam que o início precoce do tratamento pode influenciar positivamente a eficácia terapêutica, sugerindo que intervenções antecipadas podem oferecer melhores resultados. Além disso, a implementação do taping como parte de um tratamento descongestivo completo pode melhorar a funcionalidade do membro e a qualidade de vida do paciente. A necessidade de pesquisas adicionais de alta qualidade para avaliar o papel do taping no tratamento do linfedema é enfatizada, ressaltando a importância de uma abordagem de tratamento precoce e multifacetada para o manejo eficaz do linfedema e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados pelo câncer de mama.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

FISIOTERAPIA PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO DA LITERATURA

Marcio Meira Brandão – Faculdade Anhanguera – Amábile Chuqui Deodato – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Rodrigo Daminello Raimundo – Faculdade Anhanguera – Amábile Chuqui Deodato – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Cintia Freire Carniel – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) consiste em lesões do rim e perda progressiva e irreversível da função renal, e em estágio mais avançado é denominada insuficiência renal crônica (IRC). A implementação de um programa de reabilitação para esses indivíduos é efetiva, segura e viável, independente do estágio da doença, devido aos benefícios esperados, como melhora na qualidade de vida, preservação da autonomia, redução de complicações cardiovasculares, morbidade e mortalidade. Sendo assim, a fisioterapia pode ser uma abordagem terapêutica útil para melhorar a função respiratória e a força muscular em pacientes com IRC, contribuindo para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Objetivo: Verificar os efeitos da fisioterapia nos pacientes em hemodiálise. Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Para a coleta de dados foram utilizados artigos e revistas de natureza cientifica, por meio das seguintes bases de dados: PubMed, Elsevier e SciELO no período de 2010 a 2023. Resultados: 5 estudos foram selecionados para a inclusão na presente revisão, de modo que estes atenderam aos critérios determinados pela revisão. A fisioterapia é indicada para pacientes com IRC, pois apresentam importante comprometimento da função muscular respiratória. Apesar dos avanços na hemodiálise, pacientes em tratamento apresentam redução da capacidade funcional, fraqueza muscular, anemia e alterações metabólicas. Mudanças rápidas nos fluidos corporais podem afetar a função respiratória. É necessário monitorar adequadamente essa função para evitar complicações (ARAÚJO; Sebastião, 2010). Exercícios resistidos também são importantes, pois a hemodiálise é responsável por limitar as atividades dos pacientes com IRC e estes pacientes apresentam diminuição da capacidade física e funcional em comparação com a população em geral, favorecendo o sedentarismo e limitações funcionais. A prática de exercícios físicos resulta em benefícios significativos, incluindo o aumento da força muscular, melhora da capacidade funcional, redução da fadiga, e outros fatores. Existem variações nos protocolos de exercícios, incluindo o tipo, frequência, duração e a intensidade, o que dificulta a obtenção de um consenso sobre o assunto. Conclusão: A fisioterapia desempenha um papel importante na melhora da qualidade de vida e na prevenção de complicações de pacientes em hemodiálise. Com uma abordagem multidisciplinar, a fisioterapia pode ajudar a melhorar a qualidade de vida.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS HOSPITALIZADOS E IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA ATRAVÉS DA ESCALA DE KATZ: REVISÃO DA LITERATURA

Mariel Patrício de Oliveira Júnior – UNIGRANRIO, Caroline Maia Tola – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Sara Alcantara Dias– Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Rodrigo Daminello Raimundo – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Cíntia Freire Carniel – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade que tem se tornado cada vez mais presente em todo o mundo. Para a população idosa, a perda ou diminuição do estado funcional está fortemente associada com maior uso de serviços de saúde, isolamento e alojamento em instituições de longa permanência (ILP). Nesse contexto, a avaliação da funcionalidade torna-se crucial para identificar as necessidades de assistência e reabilitação, garantindo uma transição adequada do ambiente hospitalar de volta para a comunidade. A Escala de Katz é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar a funcionalidade dos idosos e pode ser facilmente utilizada na clínica diária. Objetivo: Verificar a funcionalidade de idosos hospitalizados e idosos em ILP por meio da Escala de Katz. Método: Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados virtuais PubMed, SciELO e Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2012, em português e inglês e que tinham pertinência sobre o tema. Resultados: Foram encontrados 7 estudos que utilizam a escala Katz como ferramenta para avaliar capacidade funcional e associação de prognóstico e qualidade de vida. Discussão: O estudo de coorte de Carvalho et al. (2018) examinou o impacto da hospitalização na funcionalidade de idosos ao longo do tempo. Os pesquisadores avaliaram idosos internados em um hospital universitário, usando a Escala de Katz e outros critérios, em quatro momentos diferentes: antes da internação, na internação, na alta hospitalar e 30 dias após a alta. Concluíram que a funcionalidade dos idosos geralmente piorou após a alta hospitalar, com maior risco de piora para aqueles com Síndrome da Fragilidade. Dessa forma, a análise comparativa da Escala de Katz entre idosos hospitalizados e idosos residentes em ILP destaca a complexidade da funcionalidade nesses dois contextos distintos. Os idosos hospitalizados frequentemente enfrentam uma variação temporária na capacidade funcional, com a possibilidade de recuperação após a alta hospitalar. Conclusão: O presente estudo destacou a importância de compreender as diferenças na funcionalidade desses grupos de idosos em diferentes contextos de cuidados de saúde. A Escala de Katz demonstrou ser uma ferramenta valiosa para avaliar e comparar a funcionalidade em idosos hospitalizados e institucionalizados, fornecendo informações essenciais para o planejamento de cuidados e políticas de saúde específicas.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) NA CIDADE DE SANTO ANDRÉ

Camila Manini Moreira – Prefeitura de Santo André, Gabriela de Andrade Martin - – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Maria Eduarda Frigo Silva– Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Cintia Freire CArniel– Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC, Rodrigo Daminello Raimundo – Centro Universitário – Faculdade de Medicina ABC

INTRODUÇÃO: O atendimento em pronto-socorro faz parte da atenção secundária da saúde ou de média complexidade, que são compostas pelas unidades de referência e, geralmente, se apresentam como porta de entrada do hospital - por onde, muitas vezes, entram vários tipos de pacientes que precisam de intervenção imediata (MASTROANTONIO; JUNIOR, 2018). Recentemente, uma revisão sistemática com estudos internacionais apontou que a fisioterapia no pronto-socorro (PS) foi capaz de oferecer cuidados eficazes no controle e redução da dor, minimizar incapacidades e perdas funcionais, reduzir significativamente o tempo de espera nos PS e proporcionar aos pacientes uma experiência de maior satisfação com os cuidados recebidos (MARTINS, 2022). Apesar das evidências demonstrarem os benefícios da fisioterapia, sua inclusão nas unidades de urgência e emergência de pronto atendimentos, ainda não está amplamente estabelecida nos modelos organizacionais de gestão e parece ser questionada por outros profissionais. Objetivo: Caracterizar a atuação da fisioterapia em uma unidade de pronto atendimento na cidade de Santo André. Método: Trata-se de um estudo estudo observacional e retrospectivo com análise de prontuário. A pesquisa foi realizada na UPA Perimetral em Santo André - SP. Os participantes são pacientes adultos, que passaram por atendimento fisioterapêutico durante internação na UPA Perimetral no período de 2019 a 2023. Inicialmente foram avaliados 1.405 prontuários, no qual foi realizada a remoção de registros duplicados, totalizando uma lista com 714 prontuários. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da FMABC, sob parecer n° 6.068.345. RESULTADOS: A maioria dos pacientes atendidos foram do sexo masculino (52,9%) sendo que tinham a idade média de 70,4±16,3 anos. A maioria dos pacientes realizaram fisioterapia (98,2%), e foram atendidos em maior parte na sala amarela (63,9%). Cerca de 44,4% dos pacientes utilizaram a oxigenioterapia durante a internação, e 89,2% dos pacientes necessitaram da ventilação mecânica. 41,8% pacientes com alterações respiratórias, considerando doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), crise asmática, pneumonia (PNM), sepse de foco pulmonar, edema agudo pulmonar (EAP) e broncoespasmo (BE). CONCLUSÃO: Conclui-se, que de acordo com o perfil e pacientes atendimentos pela fisioterapia, o fisioterapeuta é um profissional altamente capacitado, e com grande conhecimento teórico e prático, para atuar nas unidades de pronto atendimentos.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

HUMANIZAÇÃO E FISIOTERAPIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Daniel Antunes Alveno, Ana Carolina Ramos Oliveira - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: O cuidado paliativo em oncologia é uma proposta de tratamento para pacientes com câncer sem possibilidade de cura, que prioriza a qualidade de vida do paciente e deve ser realizado de acordo com as individualidades do paciente, favorecendo sua autonomia, reduzindo sintomas, acolhendo e apoiando este e sua família. O profissional de fisioterapia exerce papel importante na humanização do paciente ao criar vínculos, explicando os procedimentos de forma clara e facilitada, e promover melhora dos sintomas a partir de suas intervenções e práticas. Objetivo: Descrever a importância do atendimento fisioterapêutico humanizado dentro da equipe multidisciplinar de cuidados paliativos oncológicos em ambiente hospitalar, na melhora da qualidade de vida, redução dos processos de curso da doença. Método: Revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, das bases de dados online PubMed, LILACS e SCIELO. Resultados: Foram selecionados 7 artigos publicados em português, inglês, espanhol e francês, entre os anos de 2016 a 2023. Discussão: Estudos de 2019 comprovam que apenas 8 dias as práticas fisioterapêuticas regulares podem melhorar a fadiga oncológica e outros sintomas causados pelo câncer e traz efeitos benéficos aos pacientes com fadiga grave relacionada ao câncer avançado, sendo estes efeitos prolongados por até três meses após sua intervenção, melhorando funcionalidade, bem-estar e qualidade de vida. Outro estudo (2018), comprova que a inserção precoce desses cuidados nos pacientes em fase avançada permite a melhora da qualidade de vida não só do paciente, mas também de seus familiares, diminuindo a síndrome depressiva frente a agressividade e cuidados do fim de vida e também traz evidências de grande satisfação de pacientes e cuidadores/familiares a respeito da fisioterapia, de forma que consideram que esta melhorou a experiência hospitalar, destacando o cuidado de trazerem informações sobre procedimentos, valorizando o atendimento individualizado de acordo com a capacidade e preferência do paciente.

Familiares presenciaram melhora no condicionamento físico e na motivação, bem- estar, realização e participação social dos pacientes que aderiram o tratamento fisioterapêutico. Conclusão: O presente estudo mostra que o fisioterapeuta é um profissional que exerce função essencial na equipe de cuidados paliativos tanto para minimizar os efeitos da doença e tratamento quanto para estabelecer vínculos e adesão aos cuidados paliativos de forma precoce.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET5. Cuidados Paliativo

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES ONCOGERIATRICOS HOSPITALIZADOS E EM CUIDADOS PALIATIVOS ATRAVÉS DA ESCALA DE KATZ: REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Antunes Alveno, Sara Alcantara Dias - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Caroline Maia Tola - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. O envelhecimento populacional é uma realidade global, e com ele, surge um aumento substancial na incidência de câncer em idosos. Nesse contexto, a capacidade funcional dos pacientes idosos com câncer, particularmente daqueles que estão hospitalizados e em cuidados paliativos e torna-se uma questão crítica a ser abordada. Com a hospitalização há perda de independência funcional, que pode impactar significativamente a qualidade de vida desses pacientes, além de afetar as decisões de tratamento e o prognóstico. A Escala de Katz avalia a capacidade funcional por meio das Atividades de Vida Diária (AVD), sendo uma ferramenta valiosa para a avaliação da independência funcional em pacientes idosos hospitalizados. Objetivo: Verificar a capacidade funcional de pacientes oncogeriátricos hospitalizados com câncer e em cuidados paliativos por meio da Escala de Katz, identificando os fatores que afetam sua independência funcional e explorar como essa avaliação pode influenciar o manejo clínico e a qualidade de vida desses pacientes durante o tratamento oncológico. Método: Foi realizada uma revisão da literatura, com a busca de estudos nas bases de dados nos anos de 2013 a 2023, seguida de um rigoroso processo de triagem para seleção dos artigos. Resultados: Foram encontrados 5 estudos que utilizam a escala de Katz como ferramenta para avaliar a capacidade funcional e associação de prognóstico e qualidade de vida. Discussão: Um estudo de 2019 avaliou a capacidade funcional dos pacientes idosos hospitalizados na enfermaria oncologia de um hospital de referência no nordeste do Brasil. Foi realizado um estudo de corte transversal com 108 pacientes com 60 anos ou mais. A capacidade funcional foi medida usando o Índice de Katz. Os pacientes foram divididos em grupos com base na dependência funcional e em outras variáveis, como idade e tempo decorrido desde o diagnóstico de câncer. Conclusão: A avaliação da capacidade funcional, por meio da Escala de Katz, demonstrou ser uma ferramenta valiosa no cuidado de pacientes idosos com câncer hospitalizados. Além de fornecer informações prognósticas importantes, essa avaliação pode orientar estratégias de tratamento mais individualizadas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e da independência desses pacientes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

REABILITAÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO DURANTE A FASE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Marcio Meira Brandão - Faculdade Anhanguera ; Sarah Mohamad Abbas - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Sabrina Pereira Da Silva - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: A osteoartrite do joelho (OA) é uma doença crônica e multifatorial caracterizada por degeneração do tecido cartilaginoso, rigidez e sintomas dolorosos. O tratamento para OA de joelho em estágio avançado é a artroplastia total de joelho (ATJ). Esta, é uma técnica cirúrgica indicada para quando há perda das habilidades funcionais e da qualidade de vida, instabilidade, diminuição da ADM e destruição das superfícies articulares do joelho. A ATJ é um procedimento eficaz que visa melhorar a qualidade de vida e, principalmente, aliviar a dor em nestes pacientes. O perfil de pacientes são pacientes idosos e com diversas comorbidades associadas, o que faz com que esse paciente precise passar o pós-operatório imediato no ambiente de terapia intensiva, na maioria das instituições, seguindo para a enfermaria e alta hospitalar em cerca de 3 dias. O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na reabilitação do pós-operatório de ATJ, principalmente no ambiente hospitalar, através da aplicação de diversas técnicas comprovadas cientificamente. Objetivo: Verificar os protocolos de reabilitação de pós operatório de artroplastia total de joelho na fase hospitalar mais utilizados na atualidade. Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, no qual foram realizadas pesquisas nas bases de dado PubMed, Scielo e PeDro, no período de janeiro de 2024 a junho de 2024, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos apenas estudos de caráter prático, realizados entre 2019 e 2023. Resultado: Dos 26 artigos selecionados, apenas 8 se enquadram nos critérios de inclusão. Discussão: Em um estudo de 2019 analisaram vários protocolos de reabilitação existentes e fizeram entrevistas com ortopedistas e fisioterapeutas, elaborando, assim, um protocolo de reabilitação único para pós-operatório de ATJ, em que indicaram a importância do gelo imediato após a cirurgia para diminuição de edema e dor e viu-se que é considerada excelente a flexão até 90º de joelho como critério de alta hospitalar. Conclusão: De acordo com o estudo, a reabilitação no pós-operatório de ATJ na fase hospitalar é de extrema necessidade para melhorar a qualidade de vida do paciente, além de melhorar a dor, força e ADM. O treino de força e o treino de equilíbrio durante a internação hospitalar, junto com mobilização de tecidos moles, drenagem, orientações e cuidados, tiveram uma melhora significativa nos pacientes submetidos a ATJ e podem ser adotadas como protocolo de reabilitação pós-operatório.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia

Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITOS DA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA EM MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tatiane Nunes Da Silva Rodarte - Hospital Das Clínicas De Goiânia, Vitor Alves Marques - Discente Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Saúde/Fm/Ufg;, Flavia Batista Gomes Noleto - Discente Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Física/Fefd/Ufg;, Ellen Gomes De Oliveira - 3 Discente Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Física/Fefd/Ufg;, Rafael Ribeiro Alves - Discente Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Saúde/Fm/Ufg;, Carlos Alexandre Vieira - Docente Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Física/Fefd/Ufg

Objetivo: Sistematizar o conhecimento produzido em artigos sobre a neuropatia periférica induzida pela quimioterapia (NPIQ) e seus efeitos na qualidade de vida de mulheres sobreviventes de câncer de mama. Método: Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados SCOPUS, PUBMED, SCIELO. Foram selecionados estudos experimentais e não experimentais publicados de 2011 até 2023. Os descritores utilizados foram: Neuropatia Periférica, Quimioterapia, Câncer de mama, Qualidade de vida, Manejo da dor. Resultados: Foram selecionados 11 artigos, desses 3 foram publicados em inglês, 8 em português. Os achados sinalizam para a importância do diagnóstico e avaliação da NPIQ, utilizando diagnósticos e métodos de avaliação específicos, bem como, testes de sensibilidade. Os fatores de risco para desenvolver NPIQ incluem idade avançada, histórico de doença neurológica, predisposição genética, tipo e dose de quimioterapia e duração do tratamento. A prevenção e manejo da NPIQ envolvem estratégias farmacológicas, como anticonvulsivantes, e não farmacológicas, incluindo fisioterapia e terapia ocupacional, além de estratégias complementares como acupuntura. A NPIQ impacta profundamente a qualidade de vida, afetando aspectos físicos, psicológicos e sociais. A dor e perda de sensibilidade limitam a mobilidade e independência, enquanto o impacto psicológico inclui ansiedade e depressão. Socialmente, o isolamento e dificuldades no trabalho contribuem para o declínio da qualidade de vida. Conclusão: Deve-se adotar uma abordagem interdisciplinar que incorpore diferentes estratégias terapêuticas para melhorar a qualidade de vida e bem estar dessas pacientes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA GRAVIDADE DA AOS EM INDIVÍDUOS APÓS AVC: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Lorena De Oliveira Vaz - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação; Juliana De Almeida Carvalho - Universidade Federal Da Bahia, Karla Simone Dos Santos Oliveira Froes - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação, Dalva Daniele Vivas Mendonça - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação, Juliana De Fatima Garcia Diniz - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação, Daniela Lino De Macedo Nunes - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação, Ana Paula Galvao - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação, Jamary Oliveira Filho - Rede Sarah De Hospitais De Reabilitação

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é a forma mais comum de distúrbios respiratórios do sono nas doenças cerebrovasculares, exigindo uma abordagem multidisciplinar. Existem poucos estudos avaliando os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) em indivíduos com AOS e os achados sobre o possível efeito na redução do índice de apneia-hipopneia (IAH) são controversos. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do TMI na gravidade da apneia obstrutiva do sono, qualidade do sono e sonolência diurna em indivíduos após acidente vascular cerebral, participantes de um programa de reabilitação. Foram incluídos 41 indivíduos após AVC, com diagnóstico de AOS (leve, moderada e grave). Durante 5 semanas, ambos os Grupos Controle (GC) e Experimental (GE) participaram das atividades do programa de reabilitação. O GE realizou TMI 5 vezes por semana, durante 5 semanas, consistindo inicialmente de 5 séries de 5 repetições, com carga de 75% da pressão inspiratória máxima, aumentando uma série a cada semana (totalizando nove séries ao fim do treinamento). O desfecho primário foi a gravidade da AOS medida através do IAH em 5 semanas. Os desfechos secundários foram: qualidade do sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI)) e sonolência diurna (Escala de Sonolência de Epworth) (ESE)). As avaliações foram realizadas por um avaliador mascarado para a alocação dos grupos no baseline (semana 0), imediatamente após a intervenção (semana 5) e 1 mês após a intervenção (semana 9). As características basais foram semelhantes em ambos os grupos. Após a intervenção, houve melhora significativa a favor do GE no IAH total (de 23,6/h para 17,1/h; p= 0,001), IAH supino (de 30,1/h para 13,5/h; p=0,017), Índice de Dessaturação de Oxigênio (IDO) (de 5,5/h para 3,3/h; p=0,067), SpO2 média (de 96,3% para 96,6%; p=0,006), SpO2 mais baixa (de 85% para 91 p=0,012), qualidade do sono (de 7pontos para 3,5pontos p=0,011) e sonolência diurna (de 11,5pontos para 10pontos; p=0,001). Quando comparado ao GC, o GE melhorou o IAH supino (-8,4 versus 1,1; p=0,030), IDO (-8 /h versus 4,5/h; p=0,015), SpO2 média (0,70% versus - 035% p=0,020) e SpO2 mais baixa (2% versus -3,5%). Na análise de subgrupos, houve melhora no IAH total a favor do GE apenas nos indivíduos com AOS supino-isolada (-12,2/h versus 7/h p=0,021). Conclusão: TMI melhora gravidade da apnéia obstrutiva do sono em indivíduos após AVC, participantes de programa de reabilitação, que apresentam subtipo supino-isolada.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

EFEITOS DOS TREINAMENTOS MULTIMODAL E MAT PILATES NAS VARIÁVEIS CINEMÁTICAS DA MARCHA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO UNICEGO

Dayana Louredo De Oliveira - Universidade Federal De Uberlândia; Samara Almeida Cordeiro - Universidade Federal De Uberlândia, Lucas Resende Sousa - Universidade Federal De Uberlândia, Luiza Alves Ford - Universidade Federal De Uberlândia, Júlia Oliveira De Faria - Universidade Federal De Uberlândia, Luciano Fernandes Crozara - Universidade Federal De Uberlândia, Camilla Zamfolini Hallal - Universidade Federal De Uberlândia

Introdução: Alterações da marcha na doença de Parkinson (DP) podem ser minimizadas por modalidades de exercícios físicos que treinem capacidades físicas e habilidades específicas. Objetivo: O estudo comparou efeitos dos treinamentos Mat Pilates (MP) e Treinamento Multimodal (TM) no desempenho da marcha de pessoas com DP. Métodos: Ensaio clínico randomizado unicego composto por 34 pessoas com DP idiopática no estágio inicial, aleatoriamente distribuídas em 2 grupos de intervenção: MP e TM. Os protocolos de intervenção foram realizados em sessões de 60 minutos, três vezes por semana, durante doze semanas. Para avaliar variabilidade da marcha em velocidade confortável, usou-se: passarela de 10 metros; equipamento para avaliação cinemática; sensores de pressão footswitch Noraxon®. Variáveis avaliadas: tempos de balanço, duplo apoio, passada, passo, apoio simples; cadência; velocidade; comprimentos de passada e do passo esquerdo e direito. Os dados foram apresentados como média ± erro padrão da média. Para a comparação de cada variável dependente dentro do grupo e entre os grupos, considerando o efeito da interação entre tempo e grupo, usou-se o modelo de equações de estimativa generalizada. A condição pré treinamento foi utilizada como covariável nas análises. Os procedimentos consideraram o nível significância de $p < 0,05$. Para a verificação da semelhança entre os grupos na linha de base, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk e o teste T de Student. O tamanho de efeito foi calculado pelo d de Cohen, como medida de controle da taxa de erro do tipo I, foi feito o ajuste de Holm-Bonferroni para as comparações múltiplas. Resultados: Pela análise intergrupo, o TM foi capaz de promover o aumento da velocidade de marcha ($p<0,001$; $d=7,29$) e do tempo de balanço ($p<0,001$; $d=1,93$), com tamanho de efeito grande, do comprimento de passo esquerdo ($p<0,001$, $d=1,01$) e direito ($p<0,001$; $d=1,20$) e passada ($p<0,001$; $d=0,92$), com efeito moderado, diminuição da cadência ($p<0,001$; $d=1,58$) com efeito grande, do tempo de duplo apoio ($p<0,001$; $d=1,35$) com efeito moderado; e diferença de efeito insignificante nos tempos de passo e apoio simples. Tamanhos de efeito inferiores e insignificantes quando comparado o grupo MP ao TM, enquanto para o TM os efeitos foram grande a moderado. Conclusão: O TM foi superior na melhora do desempenho da marcha de pessoas com DP. Financiamento: FAPEMIG (Processo APQ 00327-14) e CNPQ (Processo n. 459592/2014).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

EFEITOS DO MÉTODO PILATES E DO TREINAMENTO MULTIMODAL SOBRE APTIDÃO FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO

Samara Almeida Cordeiro - Universidade Federal De Uberlândia; Dayana Louredo De Oliveira - Universidade Federal De Uberlândia, Luiza Alves Ford - Universidade Federal De Uberlândia, Lucas Resende Sousa - Universidade Federal De Uberlândia, Júlia Oliveira De Faria - Universidade Federal De Uberlândia, Luciano Fernandes Crozara - Universidade Federal De Uberlândia, Camilla Zamfolini Hallal - Universidade Federal De Uberlândia

INTRODUÇÃO: O Método Pilates (MP) tem tido grande procura e adesão em indivíduos com Doença de Parkinson (DP), se destacando por trabalhar aspectos importantes como controle postural, flexibilidade, equilíbrio e força muscular nesta população. O Método Multimodal também inclui o treino de capacidades físicas das quais objetiva-se manter na fase inicial da DP, com ótimos resultados em idosos, mas pouco se sabe na DP. Ambos são modalidades de exercícios que trabalham componentes importantes para a recuperação funcional de indivíduos com DP nos estágios iniciais. OBJETIVO: O presente estudo teve por objetivo comparar o método MP com o método TM na aptidão física de indivíduos com Doença de Parkinson nos estágios iniciais. METODOLOGIA: Participaram do estudo de 34 indivíduos com doença de Parkinson idiopática nos estágios 1 e 2 da escala Hoehn&Yahr. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos em 2 grupos de intervenção: MP e TM. Os protocolos de intervenção foram realizados em sessões de 60 minutos, três vezes por semana, durante doze semanas. Para avaliação da aptidão física antes e após o treinamento, foi utilizado o Functional Fitness Test (FFT), que consiste em uma bateria de testes físicos que incluem cinco domínios: agilidade/equilíbrio dinâmico, coordenação, força, flexibilidade e resistência aeróbia e habilidade de andar. Os testes se assemelham às atividades diárias e tem baixo risco na execução, além de baixo custo de implementação. Para semelhança entre grupos na linha de base usou-se o teste de Shapiro-Wilk e T de Student, na comparação de cada variável dependente intra-grupo e entre-grupos usou-se Modelo de Equações de Estimativa Generalizada (GEE).
Considerou-se nível de significância de $p<0,05$ e para cálculo do tamanho do efeito foi realizada a mean difference para cada domínio do FFT. RESULTADOS: Os resultados mostram que ambos os grupos apresentaram melhoras significativas em todas as variáveis avaliadas pelo FFT após as 12 semanas de intervenções. Entretanto, na comparação entre-grupos, não houve diferença significativa para nenhum dos domínios do FFT. CONCLUSÃO: Assim, concluímos que o MP e o TM são igualmente eficazes na melhora da agilidade, equilíbrio dinâmico, coordenação, força, flexibilidade e resistência aeróbica de indivíduos ativos nos estágios iniciais da DP. FINANCIAMENTO: O suporte financeiro para o estudo foi provido pela FAPEMIG (Processo APQ 00327-14) e pelo CNPQ (Processo n. 459592/2014).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

EFEITO DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE E MAT PILATES SOBRE A MARCHA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM SITUAÇÃO DE BLOQUEIO DA VISÃO DOS PÉS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO-CONTROLADO UNICEGO

Samara Almeida Cordeiro - Universidade Federal De Uberlândia; Dayana Louredo De Oliveira - Universidade Federal De Uberlândia, Miriam Pimenta Pereira - Universidade Federal De Uberlândia, Lucas Resende Sousa - Universidade Federal De Uberlândia, Júlia Oliveira De Faria - Universidade Federal De Uberlândia, Luciano Fernandes Crozara - Universidade Federal De Uberlândia, Luiza Alves Ford - Universidade Federal De Uberlândia, Camilla Zamfolini Hallal - Universidade Federal De Uberlândia

INTRODUÇÃO: O exercício físico é um dos melhores recursos não farmacológicos para tratamento das manifestações clínicas da Doença de Parkinson (DP), incluindo as alterações de estabilidade na marcha. Assim, o Treinamento Multicomponente (TM) e o Mat Pilates (MP) são modalidades de exercício capazes de auxiliar na intervenção de indivíduos com DP e trazer benefícios em situações diárias de dupla tarefa de risco, como em condição de marcha com bloqueio da visão dos pés. OBJETIVO: Comparar os efeitos do TM e MP no desempenho das variáveis cinemáticas temporais da marcha com bloqueio da visão dos pés de indivíduos com DP. MÉTODOS: O presente estudo caracterizado como ensaio clínico randomizado controlado, unicego, paralelo com dois braços, participaram 22 indivíduos com DP idiopática, classificados nos estágios I e II da Escala de Hoehn Yahr, os quais foram randomizados e alocados em dois grupos: TM (n=12) e MP (n=10). Foram realizadas três sessões por semana com duração de 60 minutos durante 14 semanas. As variáveis de cadência, velocidade, tempo de balanço, de duplo apoio e de passada foram analisadas na marcha em uma passarela de 10 metros de comprimento em situação de bloqueio de visão dos pés ao segurar objeto circular na altura do peito. A avaliação cinemática da marcha realizada pelo equipamento CHANNELS MYOTRACE 400: BLUETOOTH (Noraxon®) e sensores de pressão Footswitch. Para todos os procedimentos considerou nível de significância de $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas utilizando o software SPSS, v.18. O tamanho do efeito d de Cohen para as comparações entre pares calculado mediante recomendações de Beck (2013) utilizando o software G*Power, v.3.1.7. RESULTADOS: O modelo de Equações de Estimativa Generalizado (GEE) foi utilizado e é possível observar efeito significativo da interação entre tempo x grupo na variável cadência (p=0,00), onde grupo MP teve redução =6,56 e grupo TM teve aumento = -7,86. No efeito do tempo, houve diferença estatisticamente significativa para a cadência (p=0,02) e velocidade (p<0,0005) no grupo TM. O grupo TM teve uma melhora clínica de 0,01 m/s. CONCLUSÃO: Os resultados do presente estudo mostram que o TM parece ser uma escolha de intervenção mais eficiente que o MP no que se refere à melhora na velocidade da marcha em situação de bloqueio da visão dos pés, com consequente impacto sobre o equilíbrio e risco de quedas.

FINANCIAMENTO: FAPEMIG (Processo APQ 00327-14) e CNPQ (Processo n.459592/2014).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

EFEITOS DOS TREINAMENTOS MULTIMODAL E MAT PILATES NA VARIABILIDADE DE VARIÁVEIS TEMPORAIS DA MARCHA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO UNICEGO

Dayana Louredo De Oliveira - Universidade Federal De Uberlândia, Samara Almeida Cordeiro - Universidade Federal De Uberlândia, Lucas Resende Sousa - Universidade Federal De Uberlândia, Luiza Alves Ford - Universidade Federal De Uberlândia, Júlia Oliveira De Faria - Universidade Federal De Uberlândia, Luciano Fernandes Crozara - Universidade Federal De Uberlândia, Camilla Zamfolini Hallal - Universidade Federal De Uberlândia

Introdução: As alterações da marcha na doença de Parkinson (DP) podem ser minimizadas por meio de diferentes modalidades baseadas em exercício físico que treinem capacidades físicas e habilidades específicas. Objetivo: O estudo comparou os efeitos dos treinamentos Mat Pilates (MP) e Treinamento Multimodal (TM) no desempenho da marcha de pessoas com DP. Métodos: O ensaio clínico randomizado unicego foi composto por 34 pessoas com DP idiopática no estágio inicial, aleatoriamente distribuídos em 2 grupos de intervenção: MP e TM. Os protocolos de intervenção foram realizados em sessões de 60 minutos, três vezes por semana, durante doze semanas. Para avaliação das variáveis espaço-temporais em velocidade confortável, foi utilizada uma passarela de 10 metros, o equipamento para avaliação cinemática, e sensores de pressão footswitch Noraxon®. Foi avaliado a variabilidade das variáveis temporais pré e pós intervenção. Os dados foram apresentados como média ± erro padrão da média. Para a comparação de cada variável dependente dentro do grupo e entre os grupos, considerando o efeito da interação entre tempo e grupo, foi utilizado o modelo de equações de estimativa generalizada. A condição pré treinamento foi utilizada como covariável nas análises. Para todos os procedimentos foi considerado o nível significância de $p < 0,05$. Para a verificação da semelhança entre os grupos na linha de base, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk e posteriormente o teste T de Student. O tamanho de efeito foi calculado pelo d de Cohen, como medida de controle da taxa de erro do tipo I, foi realizado o ajuste de Holm-Bonferroni para as comparações múltiplas. Resultados: Após o TM houve diminuição significativa da variabilidade da velocidade ($p<0,001$; $d=1,65$), do tempo de balanço ($p=0,022$; $d=0,82$), do tempo de duplo apoio ($p=0,002$; $d=0,87$), do tempo de passo ($p=0,003$; $d=0,62$) e do tempo de apoio simples ($p<0,001$; $d=1,19$), o que não aconteceu com o MP. Em relação à variabilidade do tempo de passada, não houve diferença significativa após os dois protocolos de intervenção. Conclusão: Com base nos resultados apresentados, podemos concluir que houve uma superioridade do TM na melhora do desempenho da marcha de pessoas com DP, haja vista a mudança significativa na variável de variabilidade temporal da marcha. Financiamento: FAPEMIG (Processo APQ 00327-14) e CNPQ (Processo n. 459592/2014).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

DESIGUALDADES REGIONAIS NA DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS NO BRASIL

Nathalia Ewbank Custodio Nunes - Sesc Rj; Paula De Castro Nunes – Fiocruz

Introdução: O artigo descreve a distribuição dos profissionais de Fisioterapia por especialidade no território nacional, estabelecendo paralelos com as disparidades regionais e possíveis demandas reprimidas quanto à assistência à saúde da população brasileira. Objetivos: identificar a distribuição dos Fisioterapeutas e suas especialidades nas cinco regiões do país, e também relatar o número de fisioterapeutas que atendem no SUS e nos municípios de extrema pobreza. Método: Trata-se de um desenho de estudo ecológico, através de extração e análise dos dados secundários coletados a partir da base de dados do DATASUS, através dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e incluídos os fisioterapeutas cadastrados no CNES, independente do vínculo público ou privado, entre os meses de agosto a setembro de 2021. Resultados: Foram avaliados 100.969 profissionais de fisioterapia de todas as regiões do Brasil. Observa-se que a região sudeste contempla a maior quantidade de fisioterapeutas, fato que contrasta com norte e centro-oeste, regiões que possuem a menor quantidade de fisioterapeutas do país. Apenas 6939 fisioterapeutas atendem nos municípios de extrema pobreza para 93980 que não atendem, lugares que mais necessitam de atendimento pelo sistema. Ao analisar os fisioterapeutas que atuam na rede do SUS, observa-se apenas números maiores nas especialidades de fisioterapia respiratória (569) e fisioterapia geral (66161) em comparação aos que não atuam no SUS. Além disso, ao apresentar a distribuição por região do país, o Sudeste (28473) e Sul (9684) ainda são os que mais possuem profissionais atuantes pelo SUS, mesmo o sul tendo 66% menos fisioterapeutas que o Sudeste. Conclusão: O estudo evidencia as disparidades quanto a distribuição de fisioterapeutas no Brasil, destacando o menor número de fisioterapeutas na região Norte. Tais dados podem servir como orientação para o subsídio de políticas públicas de incentivo , atração, retenção à categoria profissional e a realização de especialização em territórios com maior demanda social e econômica.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia

Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, MARCHA E RISCO DE QUEDAS DE PACIENTES IDOSOS COM OSTEOARTROSE DA COLUNA LOMBAR

Nathalia Cristina Rodrigues Veloso – Movimente, Ana Carolina Moreira Viana - Movimente, Claudiane Cristódio Dos Santos - Universidade Católica De Pernambuco , Marina De Lima Neves Barros - Universidade Católica De Pernambuco , Erica Patrícia Borba Lira Uchôa - Universidade Católica De Pernambuco

Introdução: Embora a osteoartrose(OA) seja uma patologia evidenciada ao decorrer do envelhecimento, este não é o único fator causador da doença. O processo de envelhecimento, normalmente, gera repercussões no desempenho físico do indivíduo, uma vez que, o avanço da idade afeta a capacidade de processamento dos estímulos visuais, proprioceptivos e vestibulares, os quais são fatores responsáveis pelo equilíbrio. Tais comprometimentos, na eficácia das respostas a informações sensoriais e motoras, impactam também na marcha e na estabilidade postural de indivíduos adultos idosos (GUSMÃO, REIS, 2017). Objetivo: Investigar os impactos da osteoartrose (OA) da coluna lombar em relação ao equilíbrio, a marcha e risco de quedas de pessoas idosas. Materiais e métodos: O estudo caracteriza-se por ser do tipo observacional, descritivo, de corte transversal e de caráter quantitativo. Foi realizado nos Laboratórios Especializados em Fisioterapia e Terapia Ocupacional Corpore Sano (UNICAP). Resultados: A amostra foi constituída de 8 mulheres idosas, com OA de coluna lombar, com idade média de 68 anos,75% solteiras e com IMC dentro da normalidade. Em relação a avaliação do equilíbrio foi aplicada a escala de equilíbrio de Berg, a qual resultou a média de 50 classificado como um bom equilíbrio. A condição de equilíbrio e marcha foi avaliada com o uso da escala de equilíbrio e marcha de Tinetti, na qual obteve-se o escore, em média, de 14,63 em relação ao equilíbrio, já no que tange a marcha o escore foi de 9,63. Logo, indica risco moderado de queda .. Desta forma, esta diminuição de estabilidade implica em adaptações no controle motor, logo, gerando alterações de marcha. Contudo, esta diferença não pode ser considerada significativa e é possível associar esse fato a quantidade reduzida da população deste estudo. Conclusão: Nesse sentido, ao investigar a relação entre artrose lombar e dores na respectiva região às alterações nas habilidades de equilíbrio estático e dinâmico como representantes de risco de quedas, por intermédio da Escala de equilíbrio de Berg e o TUG test observou- se que não foram encontradas alterações significativas no equilíbrio e não evidenciando grave risco de queda. No entanto, no que tange os aspectos de alterações na marcha, avaliado através do Teste de Tinetti, foi verificado que os idosos apresentam risco de queda moderado.Dessa forma se faz necessário maiores investigações e avaliações mais elaboradas e determinantes visando o rastreamento precoce da doença para o melhor direcionamento no sentido de programa de reabilitação, buscando assim retardar os impactos da desta patologia nas habilidades motoras.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DOS EXERGAMES COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NAS DISFUNÇÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Nicolino Da Costa - Universidade Federal De Minas Gerais; Pollyana Ruggio Tristão Borges - Universidade Federal De Minas Gerais

Introdução: O trauma é considerado um agravo à saúde. Nele, há uma alteração nociva na estrutura causada por um desequilíbrio fisiológico resultante de uma troca de energia entre o tecido e o meio. Decorrente ao trauma, aparecem as disfunções traumato-ortopédicas.
Nessa condição, há o comprometimento da capacidade funcional do indivíduo por sua característica dolorosa e alteração direta na mobilidade e destreza. Devido ao surgimento de dor, deformidade e perda da função, estes indivíduos são encaminhados à fisioterapia pela necessidade de reabilitação. A utilização dos exergames (video jogos ativos) na reabilitação motora tem se inovado na área da fisioterapia, visando tornar a intervenção terapêutica mais atrativa e interessante através de jogos e interfaces não convencionais. O objetivo deste estudo foi investigar as evidências dos efeitos do uso dos exergames como recurso fisioterapêutico nas disfunções traumato-ortopédicas. A revisão de literatura foi desenvolvida com a busca às bases de dados Pubmed, PEDro e SciELO e pesquisados artigos nos idiomas inglês e/ou português. Foram incluídos ensaios clínicos aleatorizados (ECA) e estudos pilotos de ECA publicados a partir de 2000, que abordaram o uso da terapia baseada no uso dos exergames como intervenção em pacientes adultos com idade entre 18 e 65 anos que apresentassem disfunção traumato-ortopédica. Resultados: 17 artigos corresponderam aos critérios estabelecidos. Os estudos incluídos neste trabalho abordam sobre variadas disfunções traumato-ortopédicas com o destaque na reabilitação de tornozelo, joelho, coluna vertebral, ombro e equilíbrio. Nas intervenções, os grupos experimentais foram submetidos a exposição de algum tipo de dispositivo de realidade virtual e exercícios de fortalecimento foram comuns a todos os estudos. Quanto aos jogos utilizados, foram diversificados em relação ao trabalho de equilíbrio, propriocepção, fortalecimento e alongamento. Os resultados dos estudos apresentaram diferenças significativas após a realização das intervenções com os jogos na amplitude de movimento, força, controle postural, precisão e aspecto psicossocial. Conclusão: Esta revisão evidenciou que o uso de exergames pode ser considerado um bom recurso fisioterapêutico, como componente central ou adjuvante, nos protocolos de intervenção fisioterapêutica na recuperação funcional dos indivíduos com disfunções traumato-ortopédicas de coluna, membros superiores e inferiores.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

FADIGABILIDADE MOTORA DURANTE CONTRAÇÕES REPETIDAS DE PREENSÃO PALMAR EM CRIANÇAS COM ESPINHA BÍFIDA

Emanuela Juvenal Martins - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto; Camila S. B. Franco - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Tenysson Will De Lemos - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Ana Claudia Mattiello-Sverzut - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto

Introdução: A espinha bífida (EB) ocorre devido a um defeito congênito no fechamento do tubo neural, causando diferentes graus de paraplegia sensitivo-motora1. Indivíduos com EB apresentaram menores valores de força muscular, incluindo a força de preensão palmar, comparados aos seus pares típicos2,3. A força de preensão palmar é um importante indicador da força muscular global, capacidade funcional e qualidade de vida, e está envolvida em atividades diárias que exigem movimentos repetitivos como limpar, esfregar ou usar cadeira de rodas4. Porém, a fadigabilidade da musculatura envolvida na preensão palmar ainda precisa ser investigada nessa população. Objetivo: Comparar os valores de pressão palmar, resistência à fadiga e ativação neuromuscular entre crianças com EB e típicas. Métodos: Estudo observacional, transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMRP-USP. Sessenta e oito crianças típicas (média de 10,0 anos; 53% sexo masculino) e 20 crianças com EB (média de 9,0 anos; 55% sexo masculino), realizaram o protocolo: (A) teste de preensão palmar isométrico (3 repetições de 5s, intervalos de 20s) e (B) teste de fadigabilidade com contrações dinâmicas de preensão palmar (até atingir o máximo esforço) na mão não preferencial, utilizando o dinamômetro de bulbo (North Coast – NC70154). Simultaneamente, foi registrada a eletromiografia de superfície (amplitude eletromiográfica e frequência mediana) dos músculos flexores e extensores dos dedos. Os valores de ambos os testes foram comparados intra e intergrupos por meio de modelos de regressão linear múltipla. Resultados: Crianças com EB apresentaram menores valores de pressão palmar antes do teste de fadiga (-21,17%; diferença média intergrupos: -0.02 psi.Kg-1; $p<0,05$), porém, fadigabilidade semelhante em comparação às crianças típicas (diferença média intergrupos na preensão palmar depois do teste de fadiga: -0.01 psi.Kg-1; $p>0,05$). Não foram observadas diferenças significativas intergrupos para ativação neuromuscular (variáveis eletromiográficas), tempo até fadiga e escore máximo de esforço ($p>0,05$). Conclusão: Embora as crianças com EB tenham apresentado menor força de preensão palmar, a fadigabilidade motora não produziu resultados diferentes à de seus pares típicos. Era esperado que indivíduos que apresentam menor força sejam mais resistentes à fadigabilidade motora5. Assim, é relevante compreender quais fatores interferem nessa resposta de maior resistência à fadiga nas crianças com EB.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimenta

ABORDAGEM ATRAVÉS DA ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA SOBRE OS SINTOMAS EMOCIONAIS, FÍSICOS E QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS COM DEPRESSÃO

Ana Carolina Moreira Viana – Movimente; Nathália Cristina Rodrigues Veloso - Movimente, Lídia Maria Gomes Costa - Universidade Católica De Pernambuco (Unicap), Erica Patrícia Borba De Lira Uchôa - Universidade Católica De Pernambuco (Unicap), Marina De Lima Neves Barros - Universidade Católica De Pernambuco (Unicap)

Introdução: A depressão é um transtorno do humor de grande complexidade considerada um problema de saúde pública. Para além dos sintomas psicológicos, os transtornos mentais, podem acometer também o físico, interferindo de forma negativa na funcionalidade e na vida diária desses indivíduos. Objetivo: Avaliar os benefícios da fisioterapia através de uma abordagem sensório-motora como meio alternativo para auxiliar, de forma multidisciplinar, ao tratamento de adultos diagnosticados com depressão. Métodos: É um estudo de caráter quase- experimental do tipo antes e depois, quantitativo e de corte transversal, com amostra de 4 indivíduos. Os dados coletados foram realizados através de questionários e escalas: sociodemográfico, escala visual analógica (EVA), a escala de avaliação do nível de ansiedade e depressão (HAD), o questionário nórdico músculo esquelético (NMQ) e o questionário de qualidade de vida WHOQOL–Bref e intervenção com estimulação sensório-motora. Para a análise dos dados foram aplicados os testes Mcnemar,o teste dos sinais e o teste de Wilcoxon,. Todas as conclusões foram tomadas ao nível de significância de 5%. Resultados: Quanto ao grau de dor houve redução em mãos/punhos/dedos (9,00±0,00 para 6,00 ± 4,24), região lombar (6,00 ± 3,00 para 5,00 ± 0,00) e tornozelos e pés (8,00 ± 0,00 para 4,50 ± 3,54) além de redução do número de queixas em relação as áreas do pescoço, região dorsal e lombar. Os níveis de ansiedade e depressão também diminuíram respectivamente (14,00±3,92 para 9,00±3,56) e (11,25±1,26 para 8,50±3,11). Quanto a reavaliação do WHOQOL-Bref, todos os domínios cursaram com aumento da qualidade de vida. Conclusão: O estudo se mostrou benéfico na depressão, porém devido ao baixo quantitativo da amostra, estatisticamente foi insignificante. Faz-se necessário novos estudos para melhor averiguação dos efeitos da fisioterapia, a fim de nortear para a contribuição da área na minimização dos sintomas deste transtorno.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva

PERFIL DOS SOBREVIVENTES QUE NECESSITARAM DE HEMODIÁLISE APÓS INJÚRIA RENAL AGUDA ASSOCIADA À COVID-19 E FREQUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA RECEBIDA

Franciele Aline Norberto Branquinho Abdala - Universidade De São Paulo; Clarice Tanaka - Universidade De São Paulo

INTRODUÇÃO:A Injúria renal aguda associada à COVID-19 (IRA-COV) apresenta uma fisiopatologia complexa e está associada a piores desfechos clínicos a médio e longo prazo (GUAN WJ, et al. 2020; GUPTA S, et al. 2021). A mobilização de dialíticos dentro da UTI carece de maiores estudos e no cenário pandêmico isso foi exacerbado (LEIGH AE, et al. 2022). Reconhecer o perfil do paciente acometido, pode levar a uma condução terapêutica mais especializada, eficaz e segura. OBJETIVO: Identificar o perfil dos sobreviventes à IRA-COV que necessitaram de HD durante sua hospitalização, bem como sua frequência de assistência fisioterapêutica. METODOS: Estudo transversal com análise de dados retrospectivos. Amostragem por conveniência. Todos os indivíduos admitidos pelo PS do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP) entre 01/03/2020 e 19/09/2021, com o diagnóstico de COVID- 19 confirmado, > de 18 anos e que necessitaram de HD durante a internação na UTI, foram considerados elegíveis. Foram excluídos os indivíduos que evoluíram a óbito e aqueles com doeça renal crônica em HD de manutenção. As variáveis foram analisadas de forma descritiva. RESULTADOS: No período estudado, foram admitidos através do PS do ICHC-FMUSP, 1.446 indivíduos que necessitaram de algum tipo de HD. Dentre os 1.446 indivíduos, 938 evoluíram à óbito. Cento e doze sobreviventes compuseram esta amostra, e mais da metade eram homens (60%). A média geral de idade foi de 54 anos, sendo a etnia branca mais autodeclarada (71%). As comorbidades prevalentes foram HAS (58%), obesidade (46%) e DM II (35%), sendo que 18% tinham 3 ou mais comorbidades associadas. O tempo de VMI foi de 18±14 dias. O tempo de permanência na UTI assim como tempo de hospitalização foi de 25±20 dias e 41±33 respectivamente. O tipo de HD mais utilizada foi SLED (65%) e a média de sessões de HD recebida foi de 10±10. Alguns sobreviventes seguiram com indicação de HD (18%) mesmo após a alta hospitalar. A frequência de atendimentos recebidos foi em média de 102,4±82,90. Cada atendimento contabilizou uma média de 24,5±12,1 minutos. CONCLUSÃO: Os sobreviventes à IRA- COV tratados com diálise, eram em sua maioria homens brancos, de meia idade, com comorbidades comuns à criticidade da COVID-19, que necessitaram de tempo prolongado de VMI, UTI e hospitalização. Todos receberam expressiva indicação de assistência fisioterapêutica intensiva. AGRADECIEMENTOS: CAPES

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM AÇAÍ (EUTERPE PRECATORIA MART) SOBRE RECUPERAÇÃO MUSCULAR PÓS EXERCÍCIO INTERMITENTE DE ALTA INTENSIDADE

Luma Palheta De Azevedo - Universidade Federal Do Amazonas; Gabriel Gomes Aguiar - Universidade Federal Do Amazonas, Yana Barros Hara - Universidade Federal Do Amazonas, Mayara Da Silva Rodrigues - Universidade Federal Do Amazonas, Mateus Rossato - Universidade Federal Do Amazonas

A prática de exercícios de alta intensidade tem como consequência o desencadeamento de processos inflamatórios e produção excessiva de radicais livres, que por sua vez ocasionam danos musculares, comprometendo o sistema imune e reduzindo a capacidade do músculo produzir força. Assim, um grande esforço tem sido feito nos últimos anos com o objetivo de identificar compostos fitoquímicos (polifenóis) em frutos e sementes, em especial de plantas de origem amazônica que apresentam elevada capacidade anti-inflamatória e antioxidante e com potencial uso comercial. No melhor de nosso conhecimento não foram encontrados na literatura estudos que tenham avaliado os efeitos da suplementação com açaí sobre a recuperação muscular após exercício intermitente de alta intensidade. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da suplementação com açaí sobre parâmetros de recuperação pós High Intensity Interval Training (HIIT). Participaram 24 homens fisicamente ativos (22,3± 1,8 anos; 75.1 ± 8.9 kg e 173,8 ± 6,7 cm), onde 13 foram alocados no Grupo Açaí (GA - 250mL/dia de polpa de açaí, por 5 dias, iniciando 96h antes do HIIT, totalizando 1250mL) e 11 no Grupo Controle (GC). O protocolo envolveu 6 etapas obrigatórias, sendo: a) Determinação do pico de velocidade aeróbica em esteira (PVA), b) coleta de sangue para determinar concentrações de TBARS e TEAC, c) Avaliação com ultrassom modo-b da eco-intensidade (EI) nos músculos Vasto Lateralis (VL), Rectus Femoris (RF), Gastrocnemius Medialis (GM), Tibial anteriores (TA), d) Altura do Countermovement Jump (CMJ) em plataforma de saltos e e) Tempo em Sprint de 30m com sistema de fotocélulas. A etapa 'a' aconteceu 96h antes da sessão de HIIT, onde os participantes aqueceram a 6km/h por 5 min e iniciaram o teste em 8km/h, com aumentos de 1km/h a cada 120s. A velocidade final atingida antes da fadiga voluntária máxima foi considerada o PVA. A etapa 'b' ocorreu 72h, imediatamente antes e após a sessão de HIIT, enquanto 'c', 'd' e 'e' ocorreram -72h, -48h, -24h, pré-hiit, imediatamente, 24h, 48h e 72h após. Apenas a etapa 'c' não ocorreu imediatamente após. O HIIT consistiu em 10 séries de 60s em intensidade correspondente a 100% do PVA, seguido de 45s de recuperação passiva. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva (média e desvio padrão). A esfericidade foi verificada com o teste de Mauchly e a normalidade com o teste de Shapiro-Wilk. Foi realizada uma ANOVA Two-Way para medidas repetidas e o teste de Tukey para investigar o efeito do tempo (-72h, 00h, 24h, 48h e 72h) e do tratamento (açaí ou controle), assim como a interação tempo-tratamento.

Para comparar os grupos GA e GC, que contêm diferentes participantes, os valores de todas as variáveis foram normalizados com relação às medidas de 72h antes do HIIT (100%). O CCI foi calculado para avaliar a confiabilidade teste-reteste (-72h e 00h) entre EI (RF, VL, TA e GM), CMJ e Sprint de 30m. Todas as análises foram conduzidas no software SPSS versão 20.0 for Windows (α=0,05). Houve interações significativas entre tempo-tratamento para EI do RF recuperação mais rápida com menos estresse oxidativo para GA. Conclui-se que a suplementação de açaí 250 ml/dia por 5 dias acelerou a recuperação muscular após 48h, especialmente para o RF e o TA, e reduziu o estresse oxidativo resultante do HIIT.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória

Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ALTURA CORPORAL ALTERA O DESEMPENHO DO TESTE DE DEGRAU EM MULHERES?

Thiago Almeida Silva - Hospital E Pronto Socorro Mário Pinotti; Samantha Santos Pereira - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: O teste do degrau é um representativo de atividades físicas diárias que podem classificar diferentes graus de capacidade física de indivíduos saudáveis e não saudáveis avaliando as causas que limitam o esforço e a tolerância ao exercício. (RITTI-DIAS, R; FARAH, B. 2021). O teste do degrau é um teste submáximo, mas de alta demanda metabólica, utilizado para avaliar a capacidade física e resistência muscular, sendo um teste de fácil aplicação e baixo custo. Com uso do implemento step, o teste consiste na execução de movimentos de subida e descida do degrau em um determinado tempo. (Carvalho, I, et al. 2022). Apesar de serem amplamente empregados na prática clínica, atualmente existem diversos testes com variações na aplicação, padrões e tamanhos de degrau o que contribui para maior dificuldade de avaliação e interpretação do examinador. (SILVA, G, et al. 2017). A hipótese central deste estudo sugere que o desempenho das mulheres com maior estatura corporal no Teste do Degrau de 6 Minutos (TD6) possa ter sido mais eficiente em comparação com mulheres de estatura menor. Objetivos: Comparar a influência da altura corporal com o desempenho no teste do degrau de seis minutos. Métodos: Este é um estudo transversal conduzido no Centro Universitário Faculdade de Medicina ABC, com exclusão de indivíduos com histórico de patologias respiratórias e cardíacas. A avaliação foi feita individualmente por meio do teste do degrau, utilizando degraus emborrachados de 15, 20 e 25cm. A altura corporal foi medida com uma fita métrica, e o número de repetições em cada altura de degrau foi registrado. Resultados: Nas comparações entre os parâmetros em cada altura do degrau, observamos que a Frequência Cardíaca (FC) aumenta conforme a altura do degrau aumenta. No degrau de 15cm, a FC média foi de 115,99 ± 28,01 bpm, enquanto no de 20cm foi de 127,13 ± 24,13 bpm e no de 25cm foi de 134,97 ± 24,58 bpm. Da mesma forma, a Frequência Respiratória (FR) também apresentou aumento proporcional à altura do degrau. No teste com degrau de 15cm, a FR média foi de 24,93 ± 6,7 rpm; no de 20cm, foi de 25,94 ± 4,93 rpm; e no de 25cm, foi de 26,85 ± 6,36 rpm. Conclusão: O estudo sugere que mulheres de maior estatura corporal tem melhor desempenho podendo exigir uma maior demanda cardiovascular e respiratória para realizar o teste, em comparação com mulheres de menor estatura. Essas descobertas destacam a importância de considerar a altura corporal ao interpretar os resultados do TD6.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA NO PÓS- OPERATÓRIO DE TUMOR DE FOSSA POSTERIOR COMPLICADO COM AMPUTAÇÃO DE MEMBROS SUPERIORES: RELATO DE CASO

Renata Freire Correia – Iecpn; Dalila Fernandes De Souza - Iecpn, Iana Paes D' Assumpção Vital - Iecpn, Camila Afonso Badaró Marques - Iecpn

INTRODUÇÃO: A mobilização precoce em Unidades de Terapia Neurointensiva (UTN) enfrenta algumas barreiras, especialmente na população pediátrica. Considerando as limitações e desafios habituais na recuperação funcional de pacientes graves no pós-operatório (PO) de neurocirurgia, o presente relato de caso também envolve a amputação bilateral de membros superiores (MMSS) como complicação causada por septicemia secundária à cirurgia. OBJETIVO: Descrever a reabilitação de um paciente neurocirúrgico após grave complicação no PO com amputação de MMSS. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 16 anos, peso 50kg, com diagnóstico de lesão expansiva cerebelar e hidrocefalia, apresentando déficit motor leve de equilíbrio, escala de força muscular Medical Research Council (MRC): 60; escala de maior nível de mobilidade Johns Hopkins (JH-HLM): 8; escala de estado funcional em UTI (FSS-ICU): 32. Realizada a abordagem do tumor em hospital público neurocirúrgico especializado, sem intercorrências. No terceiro dia de PO, evoluiu com piora hemodinâmica e neurológica, levando à transferência para um hospital geral e amputação emergencial bilateral dos MMSS. Ao retornar ao hospital neurocirúrgico, apresentava quadro grave de polineuropatia, desnutrição (35Kg), tetraparesia grau 2 (MRC), piora do encurtamento muscular de membros inferiores (MMII), traqueostomia com ventilação mecânica (VM) e múltiplas úlceras de pressão. A reabilitação fisioterapêutica foi realizada na UTN e na sala de reabilitação do hospital, equipada com andador elétrico, bicicleta ergométrica, bola suíça, entre outros. Foi iniciado o programa de reabilitação três vezes ao dia com foco no fortalecimento muscular de glúteos, MMII e abdome, dissociação do tronco e da região pélvica e treinamento para mudanças de postura, para promover a máxima independência funcional no menor tempo possível. O desmame da VM foi concluído em 4 dias, conforme protocolo institucional. Em 64 dias de reabilitação, o paciente atingiu peso de 40kg e alcançou MRC grau 4 em MMII, FSS-ICU: 31, JH-HLM: 8 e tornou-se capaz de realizar ortostase e treinamento de marcha sob supervisão. CONCLUSÃO: A utilização do espaço de reabilitação equipado com vários dispositivos foi fundamental, não só pelos seus recursos tecnológicos, como pelo ambiente humanizado fora da UTI, proporcionando a oportunidade de engajamento em atividades recreativas e melhorando a motivação e participação do adolescente, contribuindo, assim, para seus ganhos funcionais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia

Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

OS PRIMEIROS 60 DIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SALA DE REABILITAÇÃO DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL PARA PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NEUROCIRÚRGICO

Renan Silva Serrano - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Adriana Del Castillo Drummond - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Ana Carolina Teixeira Cotta - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Joana De Moraes Lobo - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Marcelo De Oliveira Lima - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Renata Freire Correia - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Roberta De Lima Pontes - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer, Iana Paes D' Assumpção Vital - Instituto Estadual Do Cérebro Paulo Niemeyer

Introdução: O Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer é o primeiro hospital público exclusivamente neurocirúrgico do país, localizado no Rio de Janeiro e inaugurado em 2013 com 44 leitos de Unidade de Terapia Intensiva. Em 2023, foi expandido com 49 novos leitos de enfermaria adulto e pediátrica e uma sala de reabilitação (SR) contendo esteira e bicicleta ergométrica, tablado, halter, elásticos, barra paralela, espelho, stand table, andador elétrico, prancha ortostática, mini cama elástica e apartamento modelo, buscando oferecer melhores cuidados pré e pós-operatórios aos pacientes. Desta forma, torna-se relevante descrever sobre os primeiros 60 dias da implementação da SR e desenvolver um fluxograma de aptidão ao uso do espaço pelos pacientes, assim como as dificuldades e limitações encontradas. Descrição da Experiência: Estudo retrospectivo e descritivo com as etapas de implementação da SR e criação do fluxograma de aptidão ao uso da SR, sob número de CAAE: 71288923.1.0000.8110. Foram utilizadas planilhas de passagem de plantão institucionais de maio a junho de 2023. A expansão do hospital foi inaugurada em maio de 2023. Devido à ampliação do hospital, foi formada a equipe da enfermaria com nove fisioterapeutas plantonistas e três rotinas, realizando atendimentos de segunda a sexta-feira de 07h às 19h. Nas primeiras semanas de maio, a SR foi subutilizada (n=18), pois a triagem para o uso da mesma era realizada de acordo com a expertise do profissional do dia, além da ausência de critérios de inclusão e exclusão para o uso do espaço. Logo, foi observada a necessidade da criação de um fluxograma de aptidão ao uso da SR. Na primeira etapa, foram realizadas revisão bibliográfica sobre o tema e, em seguida, discussão e validação pela equipe multidisciplinar dos critérios de elegibilidade para utilizar a SR, considerando a condição médica, capacidade funcional e disponibilidade de recursos. Foi elaborado o fluxograma com diferentes abordagens, sendo os pacientes pré-operatórios triados incluídos em um treinamento cardiorrespiratório e os pós-operatórios sendo atendidos em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, ambos com prescrição individualizada. Ao final dos 60 dias, a SR foi utilizada 56 vezes, sendo 29 pacientes em pré-operatório e 27 em pós-operatório. Após a implementação, a SR foi utilizada 38 vezes. Não houve utilização do espaço por 17 dias, devido à manutenção do local. Houve maior

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

utilização da barra paralela (n=26) e bicicleta ergométrica (n=25). enfermaria possam utilizar um espaço altamente equipado e seguro para a realização dos exercícios que, usualmente, só seriam realizados no âmbito ambulatorial. Esta iniciativa reflete um compromisso com a excelência no atendimento e aprimoramento dos serviços de saúde, com resultados positivos na sociedade. nConsiderações Finais: Apesar das limitações enfrentadas, os resultados iniciais mostram uma utilização significativa da SR após a implementação do fluxograma. É importante continuar aprimorando o fluxo de utilização para garantir a segurança, eficiência e eficácia do programa de reabilitação, bem como encorajar outros serviços de Fisioterapia.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva

FUNCIONALIDADE EM SOBREVIVENTES COM IRA-COV EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA COVID-19

Franciele Aline Norberto Branquinho Abdala - Universidade De São Paulo; Clarice Tanaka - Universidade De São Paulo

INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda associada à COVID-19 (IRA-COV) apresenta uma fisiopatologia complexa, porém seu manejo é realizado de maneira semelhante à IRA não associada a COVID-19. Preconiza-se tratamento conservador através de agentes farmacológicos e controle hídrico.(Gabarre P, et al. 2020) Conforme a evolução para IRA estágio 3 D ou seja, para sua forma mais grave é recomendado a realização de terapia renal substitutiva. Indivíduos que necessitam de hemodiálise durante sua internação hospitalar possui maiores chances de readmissões hospitalares, riscos de desenvolver doença renal crônica e baixa qualidade de vida. (Taboada M, et al. 2021) A capacidade funcional representa a total ou parcial capacidade do indivíduo em realizar suas atividades de forma independente e pode indicar a necessidade de auxílio e cuidados especiais.(Bennett PN, et al. 2022) Em pacientes com COVID-19, a idade avançada, insuficiência respiratória, condições cardíacas e complicações tromboembólicas parecem contribuir para a dependência funcional na alta, porém, não há descrição de como o estado funcional foi afetado durante a hospitalização cujo curso foi complicado por IRA tratada com hemodiálise.(Martínez MA, et al. 2022). OBJETIVOS: Descrever os níveis de dependência funcional dos sobreviventes à IRA-COV. MÉTODOS: Analisamos dados retrospectivos de pacientes com IRA-COV grave que necessitaram de HD durante sua hospitalização (período de março de 2020 a setembro de 2021) no Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A amostragem foi do tipo conveniência. As variáveis foram analisadas de forma descritiva. Coletamos na alta da UTI, dados demográficos e nível de dependência funcional através do Índice de Barthel. RESULTADOS: Foram incluídos 280 sobreviventes. A média geral de idade foi de 60 anos e mais da metade foi composta pelo sexo masculino (65,9%). As principais comorbidades encontradas foram hipertensão arterial sistêmica (52,8%), diabetes mellitus tipo II (36,8%) e obesidade (19,9%). Entre os sobreviventes, 190 pacientes (67%) apresentaram algum nível de dependência funcional. Noventa pacientes foram classificados como independentes, 143 como dependentes leves, 23 dependentes moderados, 7 dependentes severos e 17 com dependência total. CONCLUSÃO: A capacidade funcional dos sobreviventes à IRA-COV está comprometida na pós alta da UTI. AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO: Agradecimento ao departamento de fisioterapia do

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

ONDE OS JOVENS BUSCAM INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE? DIAGNÓSTICO DO PROJETO DE EXTENSÃO "SAÚDE EM CENA: CIÊNCIA SEM MISTÉRIOS"

Vitória Regina Assis Reis - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Isabela Athouguia Figueiredo - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Dayane Fernandes Silva Martins - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Márcia Colamarco Ferreira Resende - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais

INTRODUÇÃO: A adolescência é um momento crítico para a formação de hábitos saudáveis. Infelizmente, o acesso a informações confiáveis nem sempre é garantido, e muitos jovens estão expostos a mitos e informações imprecisas que podem prejudicar sua saúde. OBJETIVO: Descrever as fontes de informação utilizadas pelos alunos do ensino médio de uma escola estadual e sua capacidade de distinguir mitos de verdades relacionados aos cuidados com a saúde. MÉTODOS: O projeto de extensão "Saúde em Cena: ciência sem mistérios", do curso de Fisioterapia da PUC Minas Betim, tem como objetivo geral realizar ações para desmistificar mitos e promover informações cientificamente precisas sobre saúde entre jovens do ensino médio. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico em uma escola estadual do município de Betim, Minas Gerais. O questionário utilizado foi elaborado pela equipe do projeto e disponibilizado de forma online (Google Forms) para os estudantes. O questionário possuía 9 questões fechadas e uma aberta. Uma análise descritiva dos dados foi realizada para obter uma visão geral das respostas. Esse projeto de extensão foi submetido ao CEP (CAAE: 78604324.1.0000.5137). RESULTADOS: No momento do diagnóstico, a escola possuía 1.298 estudantes do ensino médio e 12% (158) responderam ao questionário. Entre os respondentes, 52% (82) afirmaram que a escola promovia atividades relacionadas à cuidados com a saúde. Ainda assim, 72% (114) dos estudantes avaliaram mal a sua compreensão sobre este tema, e quase a metade (49%) dos respondentes relatou buscar essas informações na internet ou nas diversas mídias sociais. Quando perguntados se confiavam nas informações que recebiam pela internet ou pelas mídias sociais, 59,5% (95) dos estudantes afirmaram desconfiar das informações ou não souberam opinar. Além disso, 54% (86) deles também afirmaram que não sabiam distinguir entre mitos e verdades. Na questão aberta, os alunos sugeriram temas de interesse como dengue, saúde mental, alimentação, saúde sexual e vacinação. CONCLUSÃO: A maioria dos jovens participantes do projeto de extensão utilizavam a internet e as redes sociais para buscar por informações sobre cuidados com a saúde, mas a maioria não sabia distinguir entre mitos e verdades.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

FISIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA: ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Larissa Nascimento Dos Santos - Crefito 2, Anke Bergmann - Inca, Erica Fabro - Inca, Valezka Thomaz - Crefito 2, Nathalia Bordinhon - Inca, Renata Pacheco - Centro De Terapia Oncológica De Petrópolis, Joao Magalhaes - Crefito 2, Fabrine Albuquerque - Crefito 2

Introdução: O câncer de mama (CM) é um problema de saúde pública no Brasil por ter alta incidência e mortalidade entre as mulheres. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para cada ano do triênio 2023-2025 são previstos 73.610 mil novos casos. Perante esse cenário, a implementação de estratégias de política de saúde voltadas para o câncer de mama é essencial. Essas estratégias devem abranger o cuidado integral aos pacientes e seus familiares, acesso igualitário a tratamentos que promovam melhora das condições de saúde, qualidade de vida e a reinserção social dos usuários acometidos pela doença, e seu tratamento. Objetivo: Apresentar a promoção da educação continuada e qualificação do cuidado fisioterapêutico ambulatorial para pacientes com câncer de mama no Estado do Rio de Janeiro (RJ) por iniciativa da Câmara Técnica de Fisioterapia em Oncologia (CTFO) do CREFITO-2 por meio do CREFITO Itinerante. Métodos: A demanda dos municípios foi encaminhada por escrito com justificativa para a realização do curso teórico com demonstração prática. Os cursos abordaram: aspectos gerais, fisioterapia na pré-habilitação, habilitação e reabilitação das complicações do tratamento do CM, além de diagnóstico e tratamento do linfedema, no formato híbrido ou totalmente presencial. Resultados: A CTFO por meio do CREFITO itinerante alcançou 12 dos 92 municípios do estado do RJ (13%), incluindo: Angra dos Reis, Guapimirim, Macaé, Mendes, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, São Gonçalo, Teresópolis, Três Rios e Volta Redonda, com carga horária de 12 horas, nos anos de 2022 e 2023, proporcionando a esses profissionais acesso à qualificação sobre fisioterapia no CM. Em Angra dos Reis, a aula teórica foi disponibilizada em vídeo com link restrito para todos os participantes e aqueles que conseguiram se deslocar participaram da demonstração prática no município de Nova Iguaçu, já no município de Três Rios os inscritos puderam participar da prática no município de Mendes, ambos devido à baixa quantidade de inscritos. Ao todo, 406 pessoas fizeram a capacitação. Conclusão: Essas iniciativas fortalecem as habilidades e conhecimento, promovendo a troca de experiências para a melhoria dos serviços de saúde, demonstrando o compromisso em levar a educação continuada para todo o estado, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com CM. Financiamento: CREFITO-2

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

CONSTRUÇÃO DO MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA O HOME OFFICE: ENFATIZANDO INFORMAÇÕES PRESENTES NAS NORMAS REGULAMENTADORAS E NORMAS BRASILEIRAS DE MORADIA

Deyvid Lucas Bacelar De Oliveira - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb); Carlos Gabriel De Souza Gomes - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Victória De Souza Leite - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Julia Ellen De Carvalho Lima - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Raiane Dos Reis Correia - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Edvânia Nunes Ferreira Da Silva - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Darlan Gonzaga Da Silva - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Lorena Barreto Arruda Guedes - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb)

O trabalho é uma condição de existência do ser humano, sendo uma necessidade natural de mediação do metabolismo do homem e da natureza. As demandas do mundo globalizado, a exemplo do uso indispensável dos computadores e celulares, como instrumentos de trabalho, e a urgência do isolamento social, causado pela pandemia do COVID-19, instalou uma nova modalidade de trabalho: o Home Office. Esse modelo traz novos desafios à saúde do trabalhador. A baixa disponibilidade de normas regulamentadoras (NRs) específicas que consideram a moradia dos trabalhadores como posto laboral e a quantidade de NRs padronizadas podem dificultar o processo de educação das condições laborais. O objetivo foi elaborar um Manual de Orientação para o Home Office (MOHO) que se adeque aos aspectos mínimos necessários para o ambiente laboral, com a sistematização de informações pertinentes a normas, regras e orientações vigentes do trabalho. O manual foi elaborado por discentes e orientado pela docente do componente curricular "Fisioterapia do Trabalho", do curso de Fisioterapia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Para sua construção foi realizado um levantamento na literatura dos órgãos regulamentadores do trabalho, e dos órgãos que asseguram condições de moradia, sendo utilizadas: NR17, NR24, a Norma de Higiene Ocupacional 11 (NHO11), a Norma Brasileira (NBR) 5410 (NBR5410), 9050 (NBR9050) e a Norma de Desempenho de Edificações Residenciais (NBR15575). A busca foi feita de agosto a dezembro de 2023. Após lido todo o material encontrado, utilizou-se a plataforma Canva para construir o manual, compilando as informações e orientações planejadas. Foram incluídos seis documentos, para nortear a produção do conteúdo. Destes, duas NRs (NR17 e NR24), a NHO11 e três NBRs (NBR5410, NBR9050 a NBR15575). A partir destas informações, o MOHO foi organizado em nove capítulos: 1 Temperatura, 2 Estrutura do local de trabalho, 3 Ventilação, 4 Situação elétrica, 5 Iluminação, 6 Ruído, 7 Condições sanitárias, 8 Mobiliário e 9 Alongamentos globais. Espera-se que o MOHO oriente os trabalhadores e empregadores de como estruturar o trabalho neste novo posto laboral, considerando condições mínimas de segurança e ergonomia. Acredita-se que o conteúdo direcionado do MOHO contribuirá na prevenção das doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) e na promoção de uma melhor qualidade de vida e produtividade.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica

PROPRIEDADES DE MEDIDA DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO INSTRUMENTO ESCALA HOSPITALAR DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOR CERVICAL CRÔNICA

Jéssica Paula Da Silva Ferreira - Programa De Mestrado E Doutorado Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo; Pedro Henrick De Araujo Guella - Programa De Mestrado E Doutorado Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo, Tatiane Da Silva - Programa De Mestrado E Doutorado Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo

Introdução: A dor cervical é a quarta condição de saúde mais onerosa em todo o mundo em termos de anos vividos com incapacidade.1 Diretrizes de prática clínica recentes recomendam que clínicos e pesquisadores envolvidos com pacientes com dor cervical avaliem aspectos psicológicos relacionados à dor, como por exemplo, ansiedade e depressão.2,3 Existem evidências de que a presença de depressão está associada a pior prognóstico em termos de não recuperação percebida pelo paciente em 3 meses.2 As mesmas diretrizes sugerem que a ansiedade e depressão sejam mensuradas através da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão,2 mas não existe até o momento nenhum estudo investigando as propriedades de medida dessa escala em pacientes brasileiros com dor cervical crônica. Objetivos: Avaliar as propriedades de medida (validade de construto, confiabilidade teste- reteste, consistência interna, e erro de medida) da versão Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão em português brasileiro em pacientes brasileiros com dor cervical crônica. Método: Este é um estudo de teste re-teste. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul. Foram recrutados pacientes entre 18 e 80 anos, com dor cervical crônica, com ou sem dor irradiada para os braços. Os pacientes foram avaliados na linha de base e reavaliados após sete dias. A validade de construto foi avaliada por meio da correlação de Pearson, usando o Inventário de Depressão de Beck como comparador. A confiabilidade foi avaliada usando o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) tipo 2,1. A consistência interna foi calculada por meio do Alfa de Cronbach. E o erro padrão foi avaliado através da multiplicação entre o desvio padrão da média das diferenças e a raiz quadrada de 1 menos o ICC2,1. Resultados: Foram recrutados 109 pacientes com dor cervical crônica, em clínicas de fisioterapia e consultórios médicos, entre o período de março de 2023 até janeiro de 2024. A validade de construto apresentou uma correlação positiva para subescala de ansiedade (r=0,59) e para subescala de depressão (r=0,66). A consistência interna (α=0,83 para ansiedade e α=0,75 para depressão) e a confiabilidade teste-reteste (CCI=0,87) também se apresentaram aceitáveis. O erro da medida foi de 1,25 pontos na escala. Conclusão: a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão parece ser confiável e válida em pacientes com dor cervical crônica. Seu uso pode ser recomendado para fins clínicos e de pesquisa.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PROPRIEDADES DE MEDIDA DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO INSTRUMENTO ESCALA TAMPA DE CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM DOR CERVICAL CRÔNICA

Jéssica Paula Da Silva Ferreira - Programa De Mestrado E Doutorado Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo; Pedro Henrick De Araujo Guella - Programa De Mestrado E Doutorado Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo, Tatiane Da Silva - Programa De Mestrado E Doutorado Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo

Introdução: A dor cervical é a quarta condição de saúde mais onerosa em todo o mundo em termos de anos vividos com incapacidade.1 Diretrizes de prática clínica recentes recomendam que clínicos e pesquisadores envolvidos com pacientes com dor cervical avaliem aspectos psicológicos relacionados à dor, como por exemplo, a cinesiofobia.2,3 Existem evidências de que a presença de cinesiofobia está associada a pior prognóstico em termos de intensidade da dor nesses pacientes.2 As mesmas diretrizes sugerem que a cinesiofobia seja mensurada pela Escala Tampa de Cinesiofobia,2 e não existe até o momento nenhum estudo investigando as propriedades de medida dessa escala em pacientes brasileiros com dor cervical crônica. Objetivos: Avaliar as propriedades de medida (validade de construto, confiabilidade teste-reteste, consistência interna, e erro de medida) da versão Escala Tampa de Cinesiofobia em português brasileiro em pacientes brasileiros com dor cervical crônica. Método: Este é um estudo de teste re-teste. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul. Foram recrutados pacientes entre 18 e 80 anos, com dor cervical crônica, com ou sem dor irradiada para os braços. Os pacientes foram avaliados na linha de base e reavaliados após sete dias. A validade de construto foi avaliada por meio da correlação de Pearson, usando a Escala de Catastrofização da Dor como comparador. A confiabilidade foi avaliada usando o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) tipo 2,1. A consistência interna foi calculada por meio do Alfa de Cronbach. E o erro padrão foi avaliado através da multiplicação entre o desvio padrão da média das diferenças e a raiz quadrada de 1 menos o ICC2,1. As análises foram feitas no software SPSS, versão 22.0. Resultados: Foram recrutados 109 pacientes com dor cervical crônica, em clínicas de fisioterapia e consultórios médicos, entre o período de março de 2023 até janeiro de 2024. A validade de construto apresentou uma correlação fraca em relação a subescala de ampliação (r=0,36), ruminação (r=0,13), e desamparo (r=0,40) e o total da Escala de Catastrofização da Dor (r=0,33). A consistência interna (α=0,59) e a confiabilidade teste-reteste (CCI=0,65) também se apresentaram abaixo do esperado. O erro da medida foi de 3,03 pontos na escala. Conclusão: a Escala Tampa de Cinesiofobia não parece ser confiável e válida em pacientes com dor cervical crônica. Seu uso não é recomendado para fins clínicos e de pesquisa.

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA E SOBREVIDA NO CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mariel Patricio De Oliveira Junior – Unigranrio; Tamiris Martinez Pérez Caldas - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Victoria Alexsandra Cordero Orellana - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Tales Demarchi - Centro Universitário- Faculdade De Medicina Abc, Giovanna Tereza De Carvalho Damico - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Ingrid Soares De Souza - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: O câncer de pulmão é a principal causa de morte relacionada ao câncer em todo o mundo, sendo uma doença complexa. Ainda são estudados os possíveis fatores de risco, sendo 80-90% associado aos carcinógenos liberados na combustão do tabaco. O paciente com câncer de pulmão encontra-se mais predisposto a evoluir para uma insuficiência respiratória aguda (IRpA) e uma diminuição do calibre das vias aéreas por causa da compressão interior ou exterior. A ventilação mecânica não-invasiva (VNI) proporciona suporte respiratório a pacientes com IRpA, fornecendo pressão positiva contínua nas vias aéreas através de uma interface facial ou nasal, mantendo as vias respiratórias pérvias e melhorando as trocas gasosas, além de fornecer maior conforto para o paciente. Objetivo: Verificar o uso de VNI em pacientes com IRpA devido a câncer de pulmão relacionando com maior taxa de sobrevida e diminuição de complicações. Método: Trata-se de um estudo de revisão sistemática desenvolvida com base nas recomendações propostas no instrumento PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises). Como critérios de elegibilidade no presente estudo, optou-se pela inclusão de Ensaios Clínicos Randomizados e Estudos Observacionais, sem restrições de idioma, publicados nos últimos 15 anos, que apresentassem conteúdos para que a pergunta de pesquisa fosse respondida. Foram utilizadas o sistema DECS terms e MESH terms e utilizado os descritores na seguinte estratégia de busca "Lung Neoplasms" AND "Noninvasive Ventilation" AND "Survival" na base de dados PubMed e BVS. Os artigos foram avaliados por dois pesquisadores independentes. Resultados: Foram encontrados 15 artigos nos bancos de dados, no entanto, após a análise de texto completa, apenas 6 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade. Em um artigo, a taxa de sobrevida não alterou, porém afirmou que um subconjunto de pacientes pode ser tratado com sucesso com VNI se a causa da IRpA for reversível. Os demais artigos sugerem que a VNI impactou em melhora dos sintomas e promoveu conforto ao paciente. A VNI mostra-se como uma técnica eficaz na minimização desse sofrimento na medida em que proporciona alívio da dispnéia, reduz intubação em pacientes portadores de neoplasia maligna que recusam a VMI. Conclusão: O uso de VNI em pacientes com IRpA devido a câncer de pulmão não aumentou a taxa de sobrevida e não diminui as complicações, porém houve relato de conforto e redução de sintomatologia da dispnéia.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva

Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS PARA HIPERTENSÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nicolle Castilho Da Silva - Universidade Federal De Santa Catarina;; Bruna Vanti Da Rocha - Universidade Federal De Santa Catarina, Bruna Mascarenhas Santos - Universidade Federal De Santa Catarina, Ione Jayce Ceola Schneider - Universidade Federal De Santa Catarina

INTRODUÇÃO: A hipertensão (HAS) apresenta alta prevalência na população acometida por transtornos mentais, em razão de aspectos comportamentais, como a não aderência a medicação. No Brasil, os CAPS são os responsáveis por oferecer os serviços em saúde mental. OBJETIVOS: Estimar a prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos para HAS em usuários de um CAPS I. MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal realizado no CAPS I da cidade de Araranguá, SC. Este estudo faz parte do projeto "Vulnerabilidades em Saúde de Usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Araranguá-SC". A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com usuários maiores de 18 anos e com cadastro ativo há, no mínimo, 6 meses. Foram excluídos indivíduos com diagnóstico de déficit cognitivo importante, que abandonaram o tratamento ou que receberam alta. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, situação conjugal, atividade física de lazer, Índice de massa corporal, polifarmácia e o uso de medicamentos para HAS. A hipertensão foi avaliada através da pergunta "O(a) Sr.(a) toma remédio para hipertensão (pressão alta)?". Foi realizada análise descritiva e bivariada, com utilização do teste qui-quadrado e regressão logística bruta e ajustada com os respectivos (IC95%) no Stata 16.1. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres humanos da UFSC (CAAE 45368221.0.0000.0121). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram incluídos 170 participantes. 36,3% utilizavam medicamentos para HAS. As maiores prevalências foram entre indivíduos do sexo feminino (70,8%), de 50-59 anos (27,4%), sem companheiros (58,9%), inativos no lazer (86,9%) e com IMC > 30kg/ m² (44,3%). Houve aumento significativo da chance de uso de medicamento para HAS (p<0,001) naqueles de 50 a 59 anos (OR:4,57; IC95%:1,61-12,95) e de 60 e mais (OR:28,17; IC95%:8,18-96,91); com sobrepeso (OR:10,88; IC95%:2,29-51,67) e com obesidade (OR:17,54; IC95%:3,88-79,37). Essas associações se mantiveram na análise ajustada. CONCLUSÃO: É imprescindível analisar os fatores de risco cardiovascular nessa população. Os fatores associados ao uso de medicamentos para hipertensão podem auxiliar no tratamento e na prevenção da HAS. AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao CNPq e à FAPESC pelo fomento à pesquisa.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica

Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

A INCAPACIDADE DE MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA ESTÁ ASSOCIADA COM A INTENSIDADE DE DOR E IDADE DA MENARCA?

Ana Luisa Corradini - Universidade Federal De São Carlos, Airlon Nery Ferreira - Universidade Federal De São Carlos, Giovanna Ramos Mansão - Universidade Federal De São Carlos, Ana Carolina Sartorato Beleza - Universidade Federal De São Carlos, Helen Nogueira Carrer - Universidade Federal De São Carlos, Melina Nevoeiro Haik - Universidade Federal De São Carlos

Introdução: A dismenorreia primária (DP) pode ser definida como a dor sentida durante o período menstrual, na ausência de uma doença pélvica associada. Em muitas mulheres, estes sintomas podem causar grande impacto no bem-estar e na qualidade de vida. Com base nisso, é de grande importância avaliar a associação da intensidade de dor da dismenorréia e da idade da menarca com a incapacidade em mulheres com dismenorréia primária. Objetivo: Identificar se existe relação entre a intensidade da dor e a idade da primeira menstruação com a funcionalidade em mulheres com dismenorreia primária. Método: Trata-se de um estudo transversal cujos dados foram coletados por meio de um questionário online. Foram incluídas mulheres maiores de 18 anos com sintomas de dismenorréia primária, intensidade de cólica menstrual maior ou igual a 4 pontos e que menstruaram nos últimos 30 dias. Foi utilizado o questionário WHODAS-12 2.0 (12-60) para avaliar a funcionalidade e a intensidade da dor da cólica menstrual da última menstruação foi avaliada por meio da Escala Numérica da Dor (0-10 pontos). A idade da menarca foi questionada por meio da pergunta direta "Com quantos anos você teve a primeira menstruação?". Os dados foram analisados por estatística descritiva, teste de Shapiro-Wilk, correlação de Pearson e Regressão Linear Múltipla por meio do software SPSS, sendo funcionalidade como variável dependente e intensidade de dor e idade da menarca como independentes. O nível de significância foi de 0,05. Resultados: Foram incluídas 34 mulheres, com intensidade média de dor de 6,8 ± 1,8 pontos, pontuação média no WHODAS-12 2.0 de 19,15 ± 13,2 pontos e idade média da menarca de 11,8 ± 1,6 anos. A funcionalidade foi associada moderadamente à intensidade de dor (p=0,002; r=0,521). Porém, não foi observada correlação entre a funcionalidade e a idade da menarca (p=0,59; r=0,098). Portanto, apenas a intensidade de dor foi inserida no modelo de regressão linear, e demonstrou relação significativa com a funcionalidade (p=0,002; Z=11,58; R2=0,27). Conclusão: Quanto maior a intensidade de dor menstrual, maior é a incapacidade das mulheres com dismenorreia. No entanto, a idade da menarca não demonstra relação com a incapacidade observada. A intensidade da dor menstrual é responsável por explicar 27% da variabilidade na funcionalidade dessas mulheres. Financiamentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo 2024/01337-3).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva

Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

COMPREENSÃO DA DIABETES MELLITUS EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS NO RECÔNCAVO BAIANO

Maria Luisa Sousa Braga - Faculdade Adventista Da Bahia; Cynthia Urban Vagermacher - Faculdade Adventista Da Bahia, Elen Silva De Oliveira - Faculdade Adventista Da Bahia, Gabrielle Mota De Andrade - Faculdade Adventista Da Bahia, Paloma Silva Lopes - Faculdade Adventista Da Bahia, Helen Meira Cavalcanti - Faculdade Adventista Da Bahia

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM), além de ser um transtorno crônico, impõe mudanças no estilo de vida do indivíduo. O uso de instrumentos pode auxiliar na compreensão das condições e necessidades dos indivíduos norteando as estratégias educativas. Objetivo: Avaliar o nível de compreensão sobre a DM em diabéticos no Recôncavo Baiano. Método:Estudo transversal, descritivo, quantitativa e uma amostra de 46 indivíduos, com Diabetes Mellitus, cadastrados em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Cachoeira-BA. Foram excluídos os indivíduos com dificuldade de comunicação e/ou déficit cognitivo, privação sensorial visual ou auditiva grave. Além das características sociodemográficas e clínicas coletadas, foi aplicado o questionário Diabetes Knowledge Scale Questionnarie (DKN-A) que avalia o nível de conhecimento sobre a DM. Um escore maior que 8 pontos indica bom conhecimento sobre a DM. Para análises dos dados, foi utilizado o "Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0", adotando-se um nível de significância de 5% ($p<0,05$). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com CAAE: 46749521.8.0000.0042. Resultados:Dentre os 46 indivíduos 32 (70%) são do sexo feminino, a média de idade foi de 63 anos (DP ± 12,5) e a mediana do tempo de diagnóstico foi de 10 anos (min-máx: 2-20). 29 (46,8%) responderam a opção errada sobre a causa da hipoglicemia, indicando déficit de conhecimento. Acerca do que deve substituir o pão francês no café da manhã, 42 (67,7%) responderam a alternativa incorreta. Em relação a questão sobre o que deve ser feito quando o indivíduo toma insulina e apresenta taxa alto de açúcar no sangue e cetona na urina 25 (40,3%) responderam a incorreta. Por outro lado, quando foi questionado a taxa de açúcar no diabetes sem controle e sobre a faixa de variação normal da glicose no sangue, 34 (54,8%) responderam corretamente e quando verificado o conhecimento sobre o que deve fazer quando começa hipoglicemia 24 (38,7%) foram assertivos. Conclusão:O questionário DKN-A possui score que varia de 0-15, sendo que 0-7 pontos indicam que o indivíduo não possui conhecimento suficiente sobre a doença e de 8-15 pontos indicam possuir conhecimento sobre a DM. Nesse estudo 15 (32,6%) indivíduos possuem conhecimento sobre a DM e 31 (67,4%) participantes não possuem conhecimento suficiente sobre a doença. Diante disso, destaca-se a necessidade de uma educação em saúde continuada para essa população para maior compreensão sobre a doença.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Evento: COBRAF
Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

AVALIAÇÃO DA ADESÃO DE PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM DIABETICOS NO RECÔNCAVO BAIANO

Cynthia Urban Vagermacher - Faculdade Adventista Da Bahia, Maria Luisa Sousa Braga - Faculdade Adventista Da Bahia, Elen Silva De Oliveira - Faculdade Adventista Da Bahia, Gabrielle Mota De Andrade - Faculdade Adventista Da Bahia, Paloma Silva Lopes - Faculdade Adventista Da Bahia, Helen Meira Cavalcanti - Faculdade Adventista Da Bahia

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, acompanhada por alterações metabólicas no organismo do indivíduo, causando grande impacto na qualidade de vida dos diabéticos. A Organização Mundial de Saúde estima que até 2040 haverá 642 milhões de adultos com DM. As atividades de autocuidado são consideradas primordiais para manutenção do bem-estar dos indivíduos diabéticos, sendo efetiva através da participação ativa desde a prevenção ao tratamento de complicações. Objetivo: Verificar a adesão às práticas de autocuidado em diabéticos no Recôncavo Baiano. Método:Estudo transversal, descritivo e uma amostra de 46 indivíduos com DM cadastrados em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Cachoeira-BA. Foram excluídos os indivíduos com dificuldade de comunicação e/ou déficit cognitivo, privação sensorial visual ou auditiva grave. Além das características sócio demográficas e clínicas foi aplicado o questionário de atividades de autocuidado com o diabetes (QDA) relacionado com práticas de atividade de autocuidado com DM, como a alimentação, atividade física, monitorização da glicemia, cuidados com os pés, adesão ao tratamento medicamentoso e o hábito do tabagismo nos voluntários. Para análises de dados, foi utilizado o "Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0", adotando-se um nível de significância de 5% ($p<0,05$). Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com CAAE: 46749521.8.0000.0042. Resultados:Dentre os 46 indivíduos 32 (70%) são do sexo feminino, a média de idade dos participantes foi de 63 anos (DP ± 12,5) e a mediana do tempo de diagnóstico foi 10 (min- max: 2-20) anos. Em relação a escolaridade 20 (44%) completaram o ensino fundamental e 10 (22%) o ensino médio. Observou-se acerca da alimentação que 37 (59,7%) não seguem uma orientação dada por um profissional de saúde. 26 (41,9%) deixaram de comer doces nos últimos sete dias e 34 (54,8%) afirmaram não fazer exercício físico nenhum dia da semana. Ainda 35 (56,5%) não avaliou a glicemia o número de vezes recomendado por profissionais de saúde e 42 (67,7%) indivíduos proferiram ter tomado seus medicamentos do diabetes todos os dias conforme o recomendado. Conclusão: Verificou-se que houve grande adesão pelos diabéticos quanto a terapia medicamentosa, por outro lado evidenciou-se uma alienação das práticas de autocuidado complementares no controle da doença, como o exercício físico, o seguimento de plano alimentar e a avaliação regular da glicemia.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

QUAIS SÃO OS CONHECIMENTOS E CONTEÚDOS RELACIONADOS À PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS PROPORCIONADOS POR DIFERENTES CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL?

Milena Gonçalves Cruz Miranda - Universidade De Brasília, Yandra Júlia Silva Rocha - Universidade De Brasília, Rosimeire Simprini Padula - Ppg Em Fisioterapia, Universidade Cidade De São Paulo (Unicid), Bruna De Melo Santana - Ppg Em Ciências Da Reabilitação E Ppg Em Educação Física, Universidade De Brasília (Unb)., Rodrigo Luiz Carregaro - Universidade De Brasília, Ppg Em Ciências Da Reabilitação E Ppg Em Educação Física, Universidade De Brasília (Unb)

Introdução: A prática baseada em evidências (PBE) embasa a prática clínica e tomada de decisão de profissionais de saúde, unificando evidências de qualidade, demandas do paciente e experiência profissional. O uso da PBE permite reunir, analisar e classificar achados de pesquisas para determinar se a evidência é aplicável na prática clínica. É imprescindível que currículos de formação em saúde abordem o tema, para desenvolver competências necessárias para uma prática clínica atualizada e efetiva. Objetivo: Analisar descritivamente currículos de cursos de graduação em saúde de uma Universidade pública federal, quanto aos conteúdos relacionados à PBE. Método: Realizou-se análise curricular de 6 cursos (Enfermagem-Enf, Farmácia-Farm, Fisioterapia-Fisio, Fonoaudiologia-Fono, Saúde Coletiva-SC e Terapia Ocupacional-TO), considerando-se os projetos pedagógicos atualizados. Foram identificadas quais disciplinas obrigatórias apresentavam relação direta ou indireta com a PBE (definida, respectivamente, pela presença de conteúdos específicos da PBE e conteúdos gerais de introdução à pesquisa científica), excluindo-se estágios. Foram extraídas informações sobre objetivos, semestre letivo, ementa, e se a relação era direta ou indireta. Os dados foram analisados descritivamente. A aprovação ética não foi necessária. Resultado: Foram identificadas 16 disciplinas associadas à PBE, totalizando 540 horas. Dessas, 10 disciplinas foram classificadas como indiretas (total de 360 horas), as quais eram ministradas do 1º ao 8º semestre letivo. Considerando as disciplinas indiretas, SC apresentou 270h (50%), Fono e Farm 120h (22%), Enf 180h (33%), Fisio 330h (61%) e TO 360h (67%). Observou-se que Fisio e TO foram os únicos cursos com disciplinas diretamente relacionadas à PBE, totalizando 180 horas (sendo 90h em 3 disciplinas, em cada curso), ministradas entre o 4º e o 7º semestre. Conclusão: Nossos achados demonstraram que a formação sobre PBE é heterogênea nos cursos investigados. Os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional apresentaram as maiores cargas horárias com formação diretamente relacionada à PBE. Esses achados são preocupantes, pois a ausência da aprendizagem embasada por evidências pode influenciar a capacidade de profissionais tomarem decisões clínicas de qualidade. Futuros estudos poderiam investigar se a disciplinas relacionadas à PBE estão influenciando positivamente as competências adquiridas pelos estudantes durante sua formação.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

HÁ DIFERENÇAS NOS CONHECIMENTOS DE PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ENTRE ALUNOS DE FISIOTERAPIA DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL? ESTUDO TRANSVERSAL

Yandra Júlia Silva Rocha - Universidade De Brasília; Milena Gonçalves Cruz Miranda - Universidade De Brasília, Rosimeire Simprini Padula - Universidade Cidade De São Paulo (Unicid), Bruna De Melo Santana - Universidade De Brasília, Rodrigo Luiz Carregaro - Universidade De Brasília

Introdução: A Prática Baseada em Evidências (PBE) é fundamental para tomadas de decisão racionais. O processo envolve formulação de perguntas clínicas, buscas em bases de dados e seleção das melhores evidências, associadas às demandas dos pacientes e experiência profissional. O treinamento em PBE é primordial para formação e educação permanente de Fisioterapeutas, para favorecer melhores práticas em saúde. Objetivo: Investigar os conhecimentos e habilidades para uso da PBE de estudantes de Fisioterapia de uma Universidade Federal, e comparar alunos do primeiro e último ano. Método: Trata-se de estudo transversal, com amostra recrutada por conveniência. Foi aplicada a versão curta do teste modificado de Fresno, autoexplicativo, composto por 9 questões que abordam diversos tópicos, contemplam as 5 etapas da PBE e identificam conhecimentos quanto ao uso de evidências na tomada de decisão. A pontuação final varia de 0 a 168 pontos e, quanto maior a pontuação, melhor a compreensão da PBE. Os dados foram analisados descritivamente, e aplicou-se o teste T de Student para amostras independentes para comparar as pontuações dos alunos de primeiro e último ano. Adotou-se significância de 5% e bootstrapping de 1000 amostras para estimar o intervalo de confiança (IC95%). O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 71741223.9.0000.8093). Resultado: O curso possui 4500h, sendo 90h de disciplinas obrigatórias sobre PBE e 330h de disciplinas sobre pesquisa científica. Foram incluídos 55 estudantes (30 do primeiro e 25 do último ano), com idade média de 18 (DP:6) e 23 anos (DP:2), respectivamente, sendo 89% mulheres. Estudantes do primeiro ano obtiveram média de 13,8 pontos (DP:10,0; IC95%:10,5;17,7) e, os do último ano, 74,6 pontos (DP:25,0; IC95%:65,1;84,6) no Fresno. A diferença média de 60,8 pontos (IC95%:50,3;71,3) foi significativa e considerada relevante, com tamanho de efeito (Cohen d) de 3,3 (IC95%: 2,5;4,1). Conclusão: Verificamos que houve diferenças importantes de conhecimento sobre a PBE comparando-se estudantes iniciantes com os do último ano. Estudantes do primeiro ano apresentaram um entendimento limitado, o que era esperado. Entretanto, os achados sugerem que estudantes do último ano agregaram competências relevantes sobre a PBE. Futuros estudos poderiam investigar se tais conhecimentos estão favorecendo práticas mais assertivas após a entrada no mercado de trabalho, e compreender eventuais barreiras de implementação na prática clínica.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

GROUP PHYSIOTHERAPEUTIC SUPPORT POSITIVELY INFLUENCES THE QUALITY OF LIFE OF PEOPLE WITH IDIOPATHIC PARKINSON'S DISEASE

Erica Tardelli Neves Guelfi - Associação Brasil Parkinson; Fernanda Botta Tarallo Rogatto - Associação Brasil Parkinson, Erika Okamoto - Associação Brasil Parkinson, Pâmela Yuki Igarasi Barbosa - Associação Brasil Parkinson, Cassia Cristina Novaes - Associação Brasil Parkinson, Bruna Thays Rosa - Associação Brasil Parkinson

Background: Parkinson's disease (PD) affects millions of people and ensuring their quality of life (QoL) and postural stability is a fundamental purpose of physiotherapists specializing in treating people with PD (pwPs). Objective: To measure the impact of physiotherapy group monitoring on the QoL and postural stability of pwPs over three years. Methods: The Parkinson's Disease Questionnaire (PDQ-39) scores of 40 pwPs and the Mini Best Test (MBT) scores of 34 pwPs were retrospectively analyzed (CAAE: 5,995,469), with an average interval of 3 years using descriptive statistics and intra and inter-group comparative analysis. Two groups were identified among the pwPs: the regular group (RG) and the non-regular group (NRG) attending physiotherapy on the reevaluation. Results: Regarding the PDQ-39 score, the RG (n=27) and the NRG (n=13) were similar in age, time since diagnosis, and motor severity of the disease, and NRG had a worse subscore on the Communication item when compared to RG (p=0.04) in the first evaluation. On the date of reevaluation, the intragroup analysis identified that RG had a significant worsening in the PDQ-39 Communication subscore (p=0.03) and NRG was a worsening in the Mobility (p=0.02), ADL (p=0.00), and the total score (p=0.00) subscores of the PDQ-39. The analysis intergroup did not identify any statistical difference in QoL in any PDQ-39 item after three years. About the MBT, the RG (n=22) and the NRG (n=12) were similar in age, time since diagnosis, motor severity of the disease and in all variables of the MBT in the first evaluation. On the date of reevaluation, the intragroup analysis identified that RG had a significant worsening in Anticipatory (p=0,00), Dynamic (p=0,00), and total score (p=0,00). At the same time, the NRG was worse in Anticipatory (p=0,00), Reactive (p=0.03), Dynamic (p=0,02), and total score (p=0,00) of the MBT. As both groups got worse, the intergroup analysis of the MBT was similar between the groups after three years of physiotherapy. Conclusions: Only the group not undergoing physiotherapy reported worsening in their Mobility and in carrying out ADLs, with a consequent worsening in the total QoL score, reinforcing the critical role of specialized physiotherapy in maintaining the physical function of pwPs, a factor that directly contributes to the QoL of them. Regarding postural stability, both groups worsened, an expected result since this aspect is directly related to the progression of PD.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

REINTERNAÇÕES E ÓBITOS EM UM E TRÊS MESES APÓS ALTA HOSPITALAR DE IDOSOS COM FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR, SEGUNDO O GRAU DE FRAGILIDADE PRÉVIA

Emilly Paulino De Oliveira - Universidade De Brasília, Gabriella Soares Teixeira - Universidade De Brasília, Taís Petrucci Boechat - Universidade De Brasília, Liliam Rosany Medeiros Fonseca - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Paloma Cristine Carvalho De Lima - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Gabrielly Fernanda Silva - Universidade De Brasília, Juliana Martins Pinto - Universidade De Brasília

Introdução: O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da incidência de fraturas proximais de fêmur na população idosa. Reinternações e óbito são desfechos frequentes e podem estar associados à fragilidade. Objetivo: Comparar a distribuição de frequência de reinternação e óbito em um e três meses após alta hospitalar de idosos com fratura proximal de fêmur, segundo grau de fragilidade prévio. Método: Foram avaliados 55 pacientes idosos internados por fratura proximal de fêmur em dois hospitais públicos entre maio de 2022 e maio de 2023, em um estudo longitudinal. As ocorrências de reinternação e óbito foram investigadas em um e três meses após a alta hospitalar, por telefone. A fragilidade foi investigada com base nos critérios propostos por Linda Fried, autorreferidos conforme condição apresentada previamente à fratura. Os dados foram descritos em frequências relativas (%), e comparados por meio de teste Qui-quadrado de Pearson com significância de 5%, calculadas no programa SPSS 22 (CAEE: 27145019.8.0000.5154). Resultados: Após um mês da alta hospitalar, 23,1% dos idosos foram reinternados e 13,5% foram à óbito. Em três meses, foram 32,7% e 11,5%, respectivamente. Não foram encontradas diferenças na distribuição das frequências entre os desfechos investigados e grau de fragilidade. Conclusão: A prevalência de reinternação e óbito de pessoas idosas após um e três meses da alta hospitalar por fratura proximal de fêmur é preocupante e não está associada ao grau de fragilidade prévio.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

RIGIDEZ DA REGIÃO TORACOLOMBAR EM CORREDORES: SÉRIE DE CASOS

Mayane Dos Santos Amorim Botti - Udesc - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Larissa Sinhorim - Laboratório De Postura E Equilíbrio E Laboratório De Biomecânica / Centro De Ciências Da Saúde E Do Esporte / Universidade Estadual De Santa Catarina (Udesc) / Florianópolis / Santa Catarina / Brasil, Maria Elisa França - Laboratório De Postura E Equilíbrio E Laboratório De Biomecânica / Centro De Ciências Da Saúde E Do Esporte / Universidade Estadual De Santa Catarina (Udesc) / Florianópolis / Santa Catarina / Brasil, Maria Eugênia Ortiz - Laboratório De Postura E Equilíbrio E Laboratório De Biomecânica / Centro De Ciências Da Saúde E Do Esporte / Universidade Estadual De Santa Catarina (Udesc) / Florianópolis / Santa Catarina / Brasil, Natália Machado Eduardo - Laboratório De Postura E Equilíbrio E Laboratório De Biomecânica / Centro De Ciências Da Saúde E Do Esporte / Universidade Estadual De Santa Catarina (Udesc) / Florianópolis / Santa Catarina / Brasil, Matheus Dos Santos Amorim - Laboratório De Postura E Equilíbrio E Laboratório De Biomecânica / Centro De Ciências Da Saúde E Do Esporte / Universidade Estadual De Santa Catarina (Udesc) / Florianópolis / Santa Catarina / Brasil, Robert Schleip - Conservative And Rehabilitative Orthopaedics - Technical University Of Munich, Sport And Health Sciences, Munich, Germany, Gilmar Moraes Santos - Laboratório De Postura E Equilíbrio E Laboratório De Biomecânica / Centro De Ciências Da Saúde E Do Esporte / Universidade Estadual De Santa Catarina (Udesc) / Florianópolis / Santa Catarina / Brasil

Introdução: A Fáscia toracolombar (FTL) torna-se contribuinte durante o gesto esportivo da corrida. Estimular essa estrutura, pode gerar impacto direto na biomecânica da corrida e como consequência na performance. O fascial fitness®, por estimular esse sistema conectivo por meio de uma série de movimentos ativos, poderia alterar a rigidez da FTL dessa população. Objetivo: Avaliar a rigidez da FTL antes e após uma única intervenção do protocolo adaptado do fascial fitness® ou alongamento estático em corredores amadores. Método: Série de casos. Foram selecionados seis participantes de ambos os sexos e idade superior a 18 anos. Na FTL foi verificada por meio do Myoton PRO (Myoton AS, Tallinn, Estônia) a Rigidez [N/m] da FTL. Foram divididos em dois grupos: Três no grupo 1 (fascial fitness®) e três no grupo 2 (alongamento estático). Após randomização, Grupo 1 e 2 receberam única intervenção incluindo uma sequência de sete exercícios, totalizando 20 minutos de aplicação cada. Para a caracterização da variável foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão), avaliação pré-pós aplicado teste T de Students pareado e comparação entre grupos aplicado o teste T de Students independente. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Os achados mostraram que a média da rigidez na FTL, no grupo submetido à intervenção denominada "fascial fitness®", foi de 157,33 N/m no período pré-intervenção e 102,66 N/m no período pós-intervenção. Já o grupo submetido ao alongamento estático apresentou média de rigidez de 104,66 N/m na fase pré- intervenção e 109,00 N/m na fase pós-intervenção. Contudo, a variação entre as médias não apresentou diferença estatisticamente significativa intragrupo ($p>0,05$) e intergrupo ($p>0,05$). Discussão: Embora uma tendência de redução na rigidez da FTL tenha sido observada no grupo fascial fitness®, os resultados não foram estatisticamente significativos. Isso pode ser devido ao pequeno tamanho da amostra e à única intervenção realizada. Conclusão:

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Uma única intervenção com o protocolo adaptado do fascial fitness® ou alongamento estático não resultou em alterações significativas na rigidez da FTL em corredores amadores. No entanto, mais pesquisas são necessárias para investigar os efeitos de intervenções repetidas nessa população. Implicações clínicas: Destaca-se a importância de considerar a rigidez da FTL na avaliação e tratamento de corredores, visando otimizar a biomecânica da corrida e prevenir lesões.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

MOBILIDADE TORÁCICA E FORÇA DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS APÓS TERAPIA MANUAL DO MÚSCULO DIAFRAGMA EM INDIVÍDUOS COM CERVICALGIA INESPECÍFICA

Mayane Dos Santos Amorim Botti - Udesc - Universidade Do Estado De Santa Catarina; Ana Paula De Sousa Felício - Centro Universitário Avantis - Uniavan, Bianca Amorim - Centro Universitário Avantis - Uniavan, Morgana Amanda Vequi - Centro Universitário Avantis - Uniavan, Cristiano Coelho De Souza - Centro Universitário Avantis - Uniavan, Amanda Roncada - Centro Universitário Avantis - Uniavan, Luciano Bernardes - Centro Universitário Avantis - Uniavan, Altair Argentino Pereira Junior - Centro Universitário Avantis – Uniavan

Introdução: A cervicalgia inespecífica (CI) é um sintoma comum em condições musculoesqueléticas e apresenta impacto na qualidade de vida, dor e função dos indivíduos. Em razão disto, em 2017 o número de anos vividos com incapacidades em todo o mundo foi estimado em aproximadamente 28,6 milhões de pessoas. Por apresentar importantes estruturas, a coluna cervical é composta por raízes nervosas de C3 e C5 que formam o nervo frênico, responsáveis pela inervação do músculo diafragma e que possui função na respiração. Objetivo: Avaliar a mobilidade torácica e força dos músculos respiratórios em indivíduos com CI após terapia manual no músculo diafragma. Métodos: Série de casos, aprovada sob o número 5.950.670. Participaram indivíduos com CI por mais de três meses, de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos. Os instrumentos foram: Manovacuômetro Analógico – Murenas para força inspiratória/expiratória e fita métrica escalonada em centímetro para cirtometria axilar, xifoídea e umbilical. A terapia manual aplicada no músculo diafragma foi baseada no estudo de Bordoni (2016) nas posições de decúbito ventral, dorsal e lateral direito/esquerdo em uma única sessão. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 20.0 e utilizada estatística descritiva por meio de média e desvio padrão, bem como, teste T de Students. Resultados: A amostra foi composta por 17 participantes, 73,7% mulheres e 15,8% homens. A média de idade foi de 24,05±6,52 anos, massa de 63,86±11,88 kg, estatura de 1,65±,08 metros e Índice de massa corporal (IMC) de 23,44±3,84 Kg/m2. A mobilidade na expiração na região xifoídea apresentou aumento (p=0,03) de 77,35±10,86 cm para 78,67±10,21cm pós-intervenção. A mobilidade inspiratória na região umbilical mostrou média na pré-intervenção de 81,20±13,10 cm e na pós-intervenção 80,20±12,95 cm, apresentando uma diminuição após a aplicação da técnica (p=0,04). Tanto a força inspiratória máxima quanto a força expiratória máxima, ambas não apresentaram diferença significativa após a intervenção (p>0,05). Conclusão: Houve um aumento da mobilidade torácica na região xifoidea e umbilical, contudo, não houve alterações na força muscular respiratória após a realização de única intervenção no músculo diafragma em indivíduos com CI.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

QUAL A PREVALÊNCIA DE QUEIXAS E DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PILOTOS DE ESPORTES AUTOMOBILÍSTICO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anna Clara Moura Barbosa - Puc Minas; Márcia Colamarco Ferreira Resende - Puc Minas

Introdução: Pilotos de esportes automobilísticos são atletas que também possuem queixas e disfunções músculoesqueléticas específicas. O conhecimento desses acometimentos é importante para o desenvolvimento de intervenções voltadas para a prevenção, reabilitação e melhor rendimento desses atletas. Objetivo: Identificar na literatura a prevalência de queixas e disfunções musculoesqueléticas em pilotos de esportes automobilísticos. Método: Trata-se de um uma revisão sistemática. A busca foi realizada na base de dados Pubmed, desde o início da plataforma até abril de 2024, sem restrição de nenhum idioma. Os descritores utilizados foram "prevalence", "drivers", "formula one", "formula 1", "stock car", "formula e", "indycar", "rally", "Nascar", e todas as variações desses termos. Foram elegíveis os estudos observacionais, que incluíram queixas e disfunções músculoesqueléticas de pilotos de qualquer esporte automobilístico, e que descreveram claramente as taxas de prevalência desses aspectos. O desfecho primário avaliado foram sinais e sintomas e/ou doenças músculoesqueléticas de pilotos automobilísticos. Os critérios para avaliar o risco de viés foram baseados no checklist apresentado no estudo de Hoy et.al (2012). Esse checklist categoriza 10 itens em "sim", como item atendido, e "não", como item não atendido, e quanto maior a nota menor é o risco de viés. Cinco itens avaliam a validade externa do estudo e cinco avaliam a validade interna. Resultados: Foram encontrados 111 estudos. Destes 108 foram excluídos, restando apenas 3 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Juntos, estes estudos totalizam 255 pilotos. Dois artigos investigaram múltiplas disfunções musculoesqueléticas e um investigou somente disfunções lombares. Nos três estudos a prevalência pontual de dor lombar foi alta, variando entre 26% e 73%. A segunda disfunção mais prevalente foi a dor nos ombros, que variou de 20% a 49% e a disfunção com menor prevalência foi a dor sacral, que variou de 1,5% a 5%. A prevalência de dor lombar no último ano foi a mais alta de todos os resultados encontrados, 89%. O risco de viés dos estudos foi baixo, variando entre de 7 e 8, na escala de 0 a 10. Conclusão: A queixa ou disfunção mais prevalente entre pilotos de esportes automobilísticos foi a dor lombar. Mas poucos estudos foram encontrados e a variedade de categorias desse esporte é grande. Então é urgente a realização de mais pesquisas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO MOTOR PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA

Julio Ribeiro Bravo Gonçalves Junior - Faculdade Dinamica Do Vale Do Piranga, Lorrany Yngrid Da Silveira Alves - Faculdade Dinamica Do Vale Do Piranga

Introdução: O desenvolvimento infantil não depende apenas da maturação do sistema nervoso central, mas também de diversos outros fatores como biológicos, simbólicos, afetivos, ambientais e contextuais. A criança é suscetível aos estímulos vindos do ambiente, o que torna essenciais as várias formas de movimentos que possam garantir o desenvolvimento e o crescimento adequados. Este acompanhamento do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida é essencial para a prevenção de agravos e promoção a saúde, podendo ser identificado precocemente atrasos na evolução neuropsicomotora. Objetivo: Compreender a importância do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 6 anos, que recebem estímulos precoces. Método: A natureza da pesquisa se deu de forma qualitativa, tratando-se de uma revisão de literatura realizada nos meses de fevereiro a dezembo de 2023. Foram recrutados artigos nos periódicos Pubmed, Scielo, BVS, Lilacs e páginas oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. A seleção foi realizada com base na leitura do título e do resumo, considerando eleitos os artigos que respondiam as questões norteadoras: “O artigo aborda a intervenção precoce no desenvolvimento neuropsicomotor da criança?” “O artigo debate orientações específicas quanto ao acompanhamento e ao monitoramento do desenvolvimento infantil?”. Resultado: Ao final foram selecionados seis artigos para a elaboração da discussão. Foram encontrados evidências de que a detecção precoce das alterações no desenvolvimento, assim como uma rápida intervenção, melhora significamente os resultados para a criança e também para a família. Além de desenvolver suas habilidades motoras, podem prevenir/reduzir distúrbios cognitivos, comportamentais, educacionais e sociais. As intervenções utilizando a aplicação de exercícios de perseguição visual, manipulação e atividades lúdicas promovem ganho de postura em bebês com pouca estimulação em uma creche. Conclusão: Conclui-se que há muitas evidências científicas que, o quanto mais precoce for o diagnóstico de atraso no desenvolvimento infantil e a apropriada intervenção, menor será o impacto desses problemas na vida futura da criança. A experiência motora fornece o amplo desenvolvimento do conjunto de diferentes componentes da motricidade, como o equilíbrio, a coordenação e o esquema corporal. O estímulo precoce é de fundamental importância para diversas habilidades motoras básicas como correr, andar, pular, entre outras.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

VENTILAÇÃO DINÂMICA ACOPLADA AO TESTE DE AVD-GLITTRE EM PACIENTES COM DPOC: UM ENSAIO PRELIMINAR

Cristiane Chaves Marcelino Da Costa - Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Laura Franco Pessoa - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca - Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), Agnaldo José Lopes - Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam) , Milena Alves Da Silva - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta

Introdução: A DPOC é uma condição pulmonar heterogênea caracterizada pela limitação do fluxo aérea (LFA) progressiva e parcialmente reversível. Devido a LFA e ao ar aprisionado nos pulmões durante a expiração, a DPOC causa hiperinsuflação pulmonar que, acarreta em dispneia e limitação ao exercício por reduzir a capacidade inspiratória (CI) e aumentar a capacidade residual funcional. Objetivo: Avaliar a hiperinsuflação dinâmica (HD) durante o Teste de AVD-Glittre (TGlittre) em portadores de DPOC através da medida da ventilação dinâmica. Método: Trata-se de um estudo transversal em andamento realizado na Policlínica Piquet Carneiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Indivíduos com DPOC realizaram o TGlittre acoplados a um dispositivo portátil para medida da ventilação dinâmica durante o exercício (Spiropalm@). Esses pacientes também foram submetidos à espirometria para a medida do volume expiratório forçado no 1º segundo (VEF1), oscilometria de impulso (IOS) e ao questionário COPD Assessment Test (CAT). A presença de HD foi determinada por uma diminuição de ≥100 ml na CI. Para fins de comparação, os pacientes foram divididos naqueles que fizeram HD (Grupo HD) ou não (Grupo não HD). Resultados: Foram avaliados até o momento 22 pacientes com média de idade de 67 ± 8,69 anos. Durante o TGlittre 5 pacientes fizeram HD (26,31%), enquanto 17 (73,69%) não fizeram. A mediana de tempo do TGlittre foi de 5,10 min, sendo no grupo HD maior (5,16 min), comparado com o grupo NHD (5,10 min). A mediana do TGlittre foi bem acima do valor médio observado na população brasileira, que é de 2,84 ± 0,45 min. O delta da CI teve uma média de 0,022 no Grupo HD, enquanto no Grupo NHD foi de -0,080. A mediana do VEF1 foi de 49,80 % do previsto no Grupo HD e 50,20 % do previsto no Grupo NHD. O tempo de TGlittre correlacionou significativamente com altura (rs=-0,632, P = 0,002) e com VEF1 (rs=-0,475, P=0,026). A diferença entre R5-R20 correlacionou significativamente com VEF1 (rs=-0,674, P=0,001), VEF1/CVF (rs=-0,571, P=0,007), FEF25-75% (rs=-0,671, P=0,001). O escore do CAT test correlacionou significativamente com altura (rs=-0,612, P=0,002). Conclusão: Indivíduos com DPOC apresentam uma baixa performance durante o TGlittre acoplado à ventilação dinâmica. A HD interfere na execução do TGlittre e ocorre naqueles com menor VEF1, associando-se proporcionalmente com a gravidade da doença.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DA COLUNA VERTEBRAL EM INDIVÍDUO COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: ESTUDO DE CASO

Matheus Dos Santos Amorim - Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali; Tayane Sanches Da Silva - Universidade Do Vale Do Itajaí - Univali, Christian Lorenzo De Aguiar Marchi - Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali

Introdução: Dentre as alterações gastrointestinais a constipação intestinal é a disfunção que mais afeta a população brasileira. A desordem do fluxo intestinal é definida pela dificuldade ou diminuição da frequência evacuatória, podendo interferir em desconfortos abdominais. Por sua vez, o intestino é inervado via sistema nervoso autonômico simpático por vias medulares de L1-L2, que pode gerar disfunções somáticas ao mesmo nível. Para avaliar este segmento, a termografia é um método não invasivo, que tem como propósito mensurar modificações térmicas, podendo quantificar a temperatura local. Objetivo: Avaliar em uma única sessão a temperatura da coluna vertebral antes e após a terapia manual para tratamento da constipação intestinal. Método: Trata-se de um estudo de caso com amostra intencional e baseada nos critérios de ROMA III. Foi realizada a coleta da escala visual analógica (EVA), escala de Bristol, captura com a câmera termográfica FLIR C5 e aplicação do algômetro de pressão quatro centímetros ao lado do processo espinhoso de L3 bilateralmente. Com o processo de ambientalização em uma sala a 23ºC, foram realizadas técnicas de terapia manual com o paciente em decúbito dorsal durante 40 minutos. Resultados: Participante, sexo feminino, 21 anos, estatura de 1,60 metros, massa de 58 kg e índice de massa corporal de 22,66kg/m2. Apresentou EVA 5 em região torácica e descrição de Bristol do tipo 2. Os achados mostraram que após a intervenção a avaliação subjetiva da dor foi menor (EVA 1) e qualidade da escala de Bristol para 3 após dois dias da intervenção. Os valores do limiar de dor a pressão na região lombar pré direita 6,26 Kgf e esquerda 7,07 Kgf e pós direita de 7,72 Kgf e esquerda 10,27 Kgf. Por fim, a temperatura média da coluna vertebral pré intervenção foi de 31,3ºC e pós de 30,5ºC. Conclusão: A terapia manual reduziu a temperatura média da coluna vertebral, aumentou o limiar de dor da região da coluna lombar, diminuiu a intensidade subjetiva da dor na região torácica e modificou a escala de Bristol.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DA DOR APÓS APLICAÇÃO DE TERAPIA MANUAL E EXERCÍCIO DIRECIONADO AOS CINCO DIAFRAGMAS EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR: SÉRIE DE CASOS

Matheus Dos Santos Amorim - Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali, Guilherme Dos Santos Machado - Universidade Do Vale Do Itajaí - Univali, Peterson Tiago Zumero Garcia Lisboa - Universidade Do Vale Do Itajaí - Univali, Larissa Fernanda De Barros - Universidade Do Vale Do Itajaí - Univali, Luiz Gustavo Da Silva - Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali; Cristina Tereza Vieira Censi - Universidade Do Vale Do Itajaí - Univali, Gabrieli Carolina Schlidwein - Universidade Do Vale Do Itajaí - Univali, Mayane Dos Santos Amorim - Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali

Introdução: A dor lombar é uma das queixas musculoesqueléticas mais comuns em todo o mundo e no Brasil é uma das principais causas de incapacidade temporária no país, impactando diretamente a produtividade no trabalho e gerando custos substanciais para o sistema de saúde. Estudos epidemiológicos mostram que a prevalência da dor lombar no Brasil varia entre 50% e 80%, com uma incidência anual de aproximadamente 5% a 10%. Com isso, estratégias de manejo da dor parecem ser fundamentais para reduzir o ônus gerado a população brasileira. Objetivo: Avaliar a dor após aplicação de terapia manual e exercício direcionado aos cinco diafragmas em indivíduos com dor lombar. Métodos: Trata-se de uma série de casos, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 6.413.021. Foram selecionados seis indivíduos com idade entre 18 a 34 anos, ambos os sexos e que apresentavam dor lombar. A dor foi mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA) antes e imediatamente após a intervenção. A intervenção de terapia manual foi aplicada em decúbito dorsal (occipital e esterno) e o exercício em decúbito ventral, associando a respiração diafragmática durante o movimento cervical. Para a caracterização das variáveis foram utilizadas a estatística descritiva (média e desvio padrão) e aplicado o teste T de Students para comparação pré-pós, com significância de 5%. Resultados: A amostra foi composta por seis indivíduos com dor, destes, quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino, com média de idade de 23,83±5,19 anos, massa de 76,41±20,70 kg, estatura de 168,00±10,80 cm e índice de massa corporal de 26,46±4,50 Kg/m2. Os achados mostraram que a média pré-intevernção de dor lombar foi de 3,33±2,73 e pós-intervenção de 1,33±1,75, apresentando uma diminuição de 2,00±1,67 estatisticamente significativa (p = 0,03) da dor. Conclusão: Conclui-se que para o desfecho subjetivo da dor lombar os indivíduos apresentaram uma redução significativa para melhora do quadro álgico em uma única intervenção aplicada por 10 minutos.

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

MODELO DE LIDERANÇA APLICADO AO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA

Rodrigo De Souza Silva - Classfisio Serviços Em Saúde Ltda; Daniele Cannataro De Figueiredo Silva - Classfisio Serviços Em Saúde Ltda, Daniela Luci D´Aquino Gomes - Classfisio Serviços Em Saúde Ltda, Dayane Da Silva - Classfisio Serviços Em Saúde Ltda, Daniela Zamboni Morais - Classfisio Serviços Em Saúde Ltda, Ana Paula Furquim Sampaio Simões - Classfisio Serviços Em Saúde Ltda

INTRODUÇÃO: As mudanças sociais, culturais e o avanço tecnológico, possibilitam diferentes relacionamentos interpessoais. A prestação de cuidados complexos e o déficit de profissionais de fisioterapia preparados para os desafios têm sido realidade. Com isso, torna-se fundamental identificar aspectos que favoreçam a liderança de fisioterapia minimizando consequências do sistema sobrecarregado (Surya Education, 2019). O estudo tem por objetivo, analisar o modelo de liderança do Ágile Bussiness Owner adaptado e aplicado numa empresa de prestação de serviços de saúde em hospitais e ambulatórios públicos de São Paulo. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: As transformações e os desafios impostos pela realidade num mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo (VUCA), traz oportunidade de eleger, desenvolver um modelo de liderança que equilibra habilidades técnicas, gerenciais e estratégicas; através de competências, habilidades e atitudes com contexto e objetivo de atingir resultados exponenciais (Souza, GP, et al. 2021). Utilizou-se a metodologia Net Promoter Score (NPS) avaliando os itens, comunicação, resolutividade, confiança, empatia, gestão das mudanças e contexto. Foi criado o Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL), onde o líder assistencial do tipo visionário, atua como agente de mudança, com habilidades e autoridade de gestor que evolui no contexto estabelecido, desenvolvendo soluções que suportam novas capacidades que viabilizam resultados; atuando também como um líder do tipo coach, que questiona o contexto e desenvolve talentos criando capacidades a fim de conquistar resultados para partes interessadas (Surya Education, 2019). Após 10 meses de implantação foi aplicado a pesquisa, com 81 sujeitos, média de 33,3 anos de idade, 67 (82,7%) do sexo feminino e 14 (17,3%) do sexo masculino e tempo médio do término da graduação de 7,6 anos. IMPACTOS: Os itens avaliados pelo NPS se apresentaram na Zona de Aperfeiçoamento (entre 0 e 50), sendo que, Empatia NPS de 48 (±0,43), Confiança NPS de 43 (±0,42) e Resolutividade NPS de 38 (±0,46). Já os itens Gestão de mudança NPS de 21 (±0,45), Contexto com NPS de 33 (±0,42) e Comunicação com NPS de 35 (±0,48), foram os que apresentaram menor NPS. Na avaliação geral da liderança, 49% de Promotores, 42% de Neutros e 9% de Detratores, apresentando um NPS de 62 (±0,42), Zona de Qualidade. Ao avaliarmos a satisfação do prestador de serviço, 52% classificam-se como Promotores, 39% classificam-se como Neutros e 9% como detratores, atingindo um NPS de 68 (±0,46) dentro da Zona de Qualidade. Após a implantação do modelo de liderança, diminuiu o número de queixas registradas nos setores competentes ao atendimento do usuário das organizações e aumentou o número de elogios. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O mundo VUCA

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

expõe aos líderes, desafios que podem tornar-se oportunidades caso estejam preparados para esse contexto. O estudo demonstra pontos de atenção como Comunicação, Gestão da Mudança e Contexto a serem aprimorados, além disso a importância de estabelecer a meta de atingir a Zona de Qualidade. Conclui-se que, o papel do líder no modelo de liderança proposto é perfeitamente adaptável e pode ser aplicado na área da saúde, ampliando a visão do líder sobre fatores críticos de sucesso de uma equipe como um todo.

ISSN: 2236-5435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

TESTE DE AVD-GLITTRE ACOPLADO À VENTILAÇÃO DINÂMICA E SUA RELAÇÃO COM FUNÇÃO PULMONAR DE REPOUSO EM PESSOAS COM OBESIDADE

Cristiane Chaves Marcelino Da Costa - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Carlos Eduardo Santos - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Sidney Fernandes Da Silva - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca - Centro Universitário Augusto Motta, Hendyl Pereira Soares Dos Anjos - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Luis Felipe Da Fonseca Reis - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Agnaldo José Lopes - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Laura Franco Pessoa - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam)

Introdução: A obesidade gera sobrecarga ventilatória que pode ser detectada mesmo durante as atividades de vida diária (AVD). A aplicação de um teste funcional que seja capaz de simular de maneira fidedigna as AVD incorporando medidas de ventilação pulmonar durante o esforço pode trazer a real dimensão das alterações dinâmicas. Objetivos: Este estudo objetivou avaliar hiperinsuflação dinâmica (HD) durante o Teste de AVD-Glittre (TGlittre) em obesos através da medida da ventilação dinâmica e, ainda, correlacioná-la com mecânica pulmonar e qualidade de vida (QV). Método: Trata-se de um estudo transversal onde 64 indivíduos obesos realizaram o TGlittre acoplado a um dispositivo para medida da ventilação dinâmica durante o exercício. Eles também submeteram à espirometria, sistema de oscilometria de impulso e avaliação de QV usando o Short Form-36 (SF-36). Para fins de comparação, os participantes foram divididos naqueles que apresentaram ou não HD ao final do TGlittre, sendo chamados de Grupo HD e Grupo NHD, respectivamente. Uma diminuição de ≥100 ml na capacidade inspiratória (IC) durante o esforço foi definida como HD. Os dados são apresentados como mediana e intervalos interquartílicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta. Resultados: A mediana da idade foi de 43 (34–55) anos, enquanto a mediana do índice de massa corporal (IMC) foi de 38 (34–45) kg/m². No TGlittre 22 participantes fizeram HD ao final do teste, enquanto 42 não a fizeram. O IMC, a circunferência de cintura e a circunferência do quadril foram maiores no Grupo HD em relação ao Grupo NHD. A mediana do tempo de TGlittre (5,1 (4,2–5,9) vs. 4,8 (4,2–5,6) min) foi maior no Grupo HD em comparação ao Grupo NHD, embora sem diferença significante (P=0,49). O tempo de TGlittre correlacionou significativamente com peso (r s=0,349, P=0,004), IMC (r s=-0,269, P=0,031), circunferência de cintura (r s=0,361, P=0.003), razão cintura-quadril (r s=0,250, P=0,046), circunferência de pescoço (r s = 0,365, P=0,003) e alguns

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

domínios do SF-36. O delta da CI correlacionou significativamente com circunferência da cintura (r s=-0,252, P=0,045), circunferência do quadril (r s =-0,247, P=0,049), frequência de ressonância medida pela IOS (r s =-0,339, P=0,017) e vários domínios do SF-36. Conclusão: Pessoas obesas têm pior performance durante o TGlittre, sendo que HD é frequente e ocorre naqueles com maiores índices antropométricos e pior mecânica pulmonar

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

SUPERVISED, HOME-BASED, REAL-TIME VIDEOCONFERENCING TELEREHABILITATION PRESERVES PERCEPTION OF SOME CLINICAL ASPECTS IN PEOPLE WITH PARKINSON'S DISEASE: A RETROSPECTIVE STUDY

Erica Tardelli Neves Guelfi - Associação Brasil Parkinson; Acácio Moreira-Neto - Universidade De São Paulo, Erika Okamoto - Associação Brasil Parkinson, Fernanda Botta Tarallo Rogatto - Associação Brasil Parkinson, Mario Vergari-Filho - Universidade De São Paulo, Egberto Reis Barbosa - Universidade De São Paulo, Carla Silva-Batista - Universidade De São Paulo

Background: Clinical worsening in motor symptoms and quality of life in people with Parkinson's disease (PD) has been observed during the pandemic. Real-time videoconferencing telerehabilitation (RTT) has been recommended to mitigate the self- reported clinical worsening in people with PD safely, as people can access remote rehabilitation services in their homes. However, whether long-term RTT can mitigate clinical worsening in PD is still unclear. Objective: To compare the effects of 10 months of supervised, home-based, RTT, and no exercising control (NE) on self-reported posture, walking, bradykinesia, and quality of life in individuals with PD retrospectively. Methods: Fifty-seven (RTT) and 29 NE people with PD were retrospectively assessed. Only the RTT group participated in 60-minute group (6-10 per group) exercise sessions 2-3 days per week for ten months (April 2020 to January 2021). Exercises included dual tasking, gait training, lunges, dance, balance training, and functional skill training. Quality of life (PD Questionnaire [PDQ-39]) scores, items from UPDRS-III (walking and posture), and freezing of gait (New-FOG questionnaire [NFOGQ]) were retrospectively assessed before (in-person) (February-March 2020) and during (remotely) the pandemic (February-March 2021) by blinded evaluators. Effect size (ES) and Confidence Interval (CI) were calculated for within-group (before vs. during) and between-group (during) comparisons. The study was approved by the School of Physical Education and Sport (Ethical approval number: 4.785.234) and registered at the Brazilian Clinical Trials Registry (RBR-54sttfk). Results: There were no between-group differences in any variable at baseline (p>0,05). RTT preserves PDQ-39 (ES=-0.01) and walking (ES = -0.05) scores but not posture (ES = 0.23) and NFOGQ (ES = 0.29) scores, while NE worsens scores in all variables. In addition, RTT is more effective than NE in preserving PDQ-39 (ES=-0.71) and walking (ES=-0.47) scores. Conclusions: Supervised, long-term RTT at home preserves the subjective quality of life and walking, but not subjective posture and FOG in people with PD who were frequent exercisers before the pandemic. RTT can mitigate worsening motor symptoms and quality of life in PD without postural impairments.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE FALHA DE EXTUBAÇÃO EM UM COMPLEXO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE CATARINENSE

Maila Venturini Souza - Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Letícia Maia Arnaud - Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Eduardo Lafaiette De Oliveira - Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Priscila Florencio Medeiros - Hospital Regional Hans Dieter Schmidt

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é uma setor de alta complexidade centrado na assistência ao paciente crítico, incluindo suporte ventilatório através da ventilação mecânica invasiva (VMI). Porém, é de suma importância o desmame deste, logo que a causa da intubação orotraqueal esteja resolvida e o paciente cumpra com os critérios exigidos para progredir com a extubação. Objetivo: Avaliar o índice de falha de extubação em um complexo de terapia intensiva adulto. Método: Estudo de caráter retrospectivo quantitativo transversal, envolvendo pacientes dos centros de terapia intensiva clínica de um hospital da região norte catarinense. Realizada coleta de dados por meio de análise das evoluções contidas no prontuário eletrônico, referente as extubações ocorridas nos períodos de janeiro a fevereiro de 2024. Os dados foram armazenados em um banco de dados criado no programa Excel Microsoft®, e analisados no programa SPSS versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, por meio do CAAE 77034423.2.0000.5363. Resultados: A análise dos dados demonstrou um índice de falha de extubação de 34,6%, com um percentual de 38,46% de reintubações. Pode-se constatar uma média de 7 dias (DP 4,67) de intubação orotraqueal, sendo o tipo de desmame simples o mais prevalente. Conclusão: Com base nos resultados apresentados, observa-se a necessidade de um protocolo de extubação para uma análise criteriosa dos pacientes aptos ao desmame da ventilação mecânica, reduzindo assim a necessidade de reintubação e consequentemente melhorando o desfecho dos pacientes críticos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

ESTRATÉGIA DIGITAL PARA AUMENTO DO NÍVEL HABITUAL DE ATIVIDADE FÍSICA E MODULAÇÃO CORTICAL EM OBESOS CLASSE III: UM ESTUDO PILOTO

Jaqueline Peixoto Lopes - Centro Universitário Serra Dos Órgãos, Emanoele Anastácia Da Silva De Araujo De Melo - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Ana Carolina Nader Vasconcelos Messias - Hospital Federal Dos Servidores Do Estado, Julio Guilherme Silva - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Marco Orsini - Universidade Federal Fluminense, Luciana Moisés Camilo - Instituto Federal Do Rio De Janeiro , Mauricio De Sant Anna Junior - Instituto Federal Do Rio De Janeiro

Introdução: Indivíduos obesos grau III (OB) apresentam baixo nível habitual de atividade física (NHA) e atividades corticais diferentes em redes neurais envolvidas no controle do apetite e suas correlações com áreas de controle inibitório. Objetivo: Avaliar o NHA e atividade cortical de OB estimulados através de estratégia digital (ED) visando aumento do NHA. Métodos: Estudo transversal para estimular por ED indivíduos OB recrutados no ambulatório de endocrinologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado. O NHA foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e a atividade cortical por eletroencefalografia (EEG). Os sujeitos foram submetidos a quatro análises, sendo elas: bloco com imagens de OB em repouso (T0), bloco com imagens de indivíduos não obesos em repouso (T1), bloco com imagens de OB realizando atividade física (T2) e o último bloco com imagens de indivíduos não obesos realizando atividade física (T3). Os sinais do EEG foram processados e extraídas as variáveis de potência absoluta e relativa na distribuição de energia nas bandas de frequência α e β nas condições pré e pós estimulação visual por meio de ED, dos eletrodos frontais e parietais. Já a ED consistiu no envio diário, via aplicativo de mensagens, por 30 dias, de imagens de indivíduos OB praticando atividade física associadas a frases motivacionais, além de cartilha digital contendo benefícios da prática de atividade física. Para comparação entre os períodos de exposição de imagens foi utilizada a ANOVA two-way para medidas repetidas (significância de 5%). O tamanho do efeito foi calculado utilizando-se o Eta quadrado (ƞ2) com variação de 0 a 1 e interpretado como porcentagem de variância. Resultados: Foram avaliados seis indivíduos OB com média de idade de 38,0±11,8 anos e IMC 44,8±7,9 kg/m2. O IPAQ demonstrou um baixo NHA nos indivíduos analisados. O NHA no pré-estimulação com ED foi de 149±82,8 minutos e pós-estimulação foi 425±149,9 minutos (p=0,0462). Houveram mudanças significativas na atividade cortical dos sujeitos nas comparações analisadas tanto em α com em β1 (p<0,001) para todos os momentos. O tamanho do efeito aponta que o estímulo visual foi capaz de promover um alto efeito na atividade cortical (ƞ2 = 0,91). Conclusão: A estratégia digital de estimulação visual, se mostrou eficaz como ferramenta para aumento do NHA em OB, pela modulação cortical observada pelo aumento da atividade cortical nas áreas de interesse.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ASSOCIAÇÃO ENTRE O MEDO DE CAIR, A PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM IDOSOS DURANTE A COVID-19

Angela Jacques Bellini - Universidade Do Estado De Santa Catarina; Alexia Andréa Fuzer Lira Pereira - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Isis De Melo Ostroski - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Graziela Morgana Silva Tavares - Universidade Federal Do Pampa, Gilmar Moraes Santos - Universidade Do Estado De Santa Catarina

A pandemia de COVID-19 apresentou desafios significativos para a saúde global, principalmente entre os idosos, grupo prioritário para o isolamento social (IS), visando conter a disseminação do vírus e suas complicações. Evidências sugerem que o IS pode reduzir a saúde física e potencialmente aumentar o índice de massa corpórea (IMC), o risco de quedas e o medo de cair (MC) nessa população. Objetivos: Investigar a associação entre o IMC, MC e a prática regular de exercícios físicos (EF) em idosos com e sem histórico de quedas durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Estudo transversal, descritivo e quantitativo com amostra de 100 idosos entre 60 e 80 anos, divididos em dois grupos: caidores (aqueles que caíram pelo menos 2 vezes no período de 12 meses) e não caidores. Foram realizadas avaliações do IMC (calculado pela razão entre massa corporal e altura ao quadrado); MC com a Falls Efficacy Scale International Brazil (FES), uma escala preditora de risco de quedas; e do autorrelato sobre a prática regular de EF. Os dados foram analisados por associação do Qui-quadrado (V-Cramer), adotando $p<0,05$. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 67,94±5,17 anos; sendo 74 mulheres e 26 homens. Doze idosos foram classificados como caidores e 88 não caidores. A escala FES-I Brazil indicou que 53% relataram ausência de MC, 34% foram classificados com "queda esporádica", 12% com "queda recorrente" e 1% com "preocupação extrema". A maioria dos idosos apresentou IMC acima de 25kg/m2 (sobrepeso), com média de 28,09±4,74. Quanto à prática de EF, 72% relataram praticar regularmente algum tipo de exercício e 28% não praticaram. O teste de Qui-quadrado mostrou associação moderada entre a ocorrência de 2 quedas em 12 meses, a prática regular de EF ($p=0,013$; V Cramer=0,249), bem como com o IMC ($p=0,015$; V Cramer 0,352). Não houve associação significativa entre medo de cair e as variáveis supracitadas. Conclusão: Os achados deste estudo mostraram a relevância da prática regular de EF como fator protetor contra quedas em idosos durante o período pandêmico de COVID-19. A associação moderada observada entre a ocorrência de duas ou mais quedas nos últimos 12 meses e a prática de EF, bem como com o IMC, realça a importância de estratégias de promoção da atividade física e controle do peso nessa população vulnerável. Assim, a intervenção fisioterapêutica poderia envolver estratégias de educação em saúde, auxiliando na redução do risco de quedas e suas consequências.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS VESTIBULARES

Leticia Costa Miranda – Ufpa, Bruna Castro Malato - Ufpa, Brenno Ribeiro Braz - Ufpa, Eduarda Sousa Brito - Ufpa, Flávia Katrine Lopes Cruz - Ufpa, Luiz Henrique Freitas - Ufpa, Luiz Humberto Figueiredo Monteiro - Ufpa, Suellen Alessandra Soares De Moraes - Ufpa

INTRODUÇÃO: O controle postural é capaz de manter o corpo alinhado e estável, mesmo durante perturbações e o sistema vestibular é indispensável para a ocorrência de ajustes necessários. Dentre os principais sintomas de comprometimento do sistema vestibular estão tontura, vertigem e o desequilíbrio. Indivíduos que apresentam essas queixas podem desenvolver grave instabilidade postural, impactando na qualidade de vida. OBJETIVO: Comparar o controle postural e a qualidade de vida (QV) entre indivíduos com sintomas vestibulares e indivíduos saudáveis. MÉTODO: Estudo observacional, descritivo e analítico do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Federal do Pará. Foram avaliados 27 indivíduos, de ambos os gêneros, sendo GE (17), com sintomas vestibulares e GC (10), o controle. Para avaliar o controle postural, utilizou-se a plataforma de força BaroScan® e o software BaroSys. Os participantes mantinham-se em posição ortostática por 30 segundos em cima da plataforma de força, descalços, olhos abertos (OA) e depois de 1 min de descanso, repetia-se a posição de olhos fechados (OF). O questionário Short Form Health Survey (SF - 36) foi aplicado para avaliar a QV. Aplicou-se o teste t de Student nos domínios da SF-36 e o teste de Mann-Whitney para os dados de estabilometria. Utilizou-se o programa Bioestat 5.3 para análise estatística e o nível de significância de 5% foi estabelecido. RESULTADO: A área do centro de pressão (COP) do GE é maior tanto de OA (p=0,0005) quanto de OF (p=0,0002) quando comparada ao GC. A função de superfície de comprimento do GE é menor tanto de OA (p=0,0016) quanto de OF (p=0,0001) quando comparada ao GC. Quanto à velocidade média do COP, houve diferença estatística de OF (p=0,0104) onde o GE aumenta a velocidade ao fechar os olhos. Na qualidade de vida, o GE apresentou valores mais baixos, estatisticamente significante (P<0,05), em todos os domínios da SF-36, quando comparado ao GC, exceto para limitação por aspecto emocional, onde a maioria dos participantes de ambos os grupos apresentaram escore abaixo de 50 pontos. Evidenciando menor qualidade de vida em pessoas com sintomas vestibulares. CONCLUSÃO: Nossos achados podem auxiliar na prática fisioterapêutica conduzida com indivíduos que apresentam sintomas vestibulares, pois encontramos prejuízo no controle postural com aumento da área de deslocamento e da velocidade média do COP, principalmente de OF, e menor QV quando comparados a indivíduos saudáveis.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

SCOPING REVIEW OF BAD RAGAZ CONCEPT

Karen Obara - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit; Eduarda Hirle Dos Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Luana Paixão - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Giovana Ribeiro Munaro - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Pedro Afonso Cazarin Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Raiane Guidolin Marcato - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Camila Miranda Gonçalves - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit

Introduction: The Bad Ragaz Ring Method/Concept (BRRM/C) is a specific aquatic exercise concept that utilizes the properties of water to promote functional improvement besides some original ideas of the proprioceptive neuromuscular facilitation. Therapists should be skilled in tailoring the treatment plan to meet the individual needs of each patient, considering their specific impairments, functional goals, and overall treatment progress. Objectives: Examine the extent, variety, and characteristics of all existing publications in the literature that discuss the BRRM/C as an intervention, whether exclusively or not, or observational. Answer the questions: what are the most frequently asked questions in the literature regarding the BRRM/C? What types of patients are most commonly studied? Is the method applied exclusively or in addition to another type of intervention? Do the published studies used the method correctly? Method: Scoping review registered on Open Science Framework and according to the recommendations proposed by the JBI Manual for Evidence Synthesis. The following databases were used: Web of Science, Embase, Medline, Cinahl, Lilacs, SPORTDiscus, Cochrane Library, Scopus, SciELO, and PEDro. Study selection and data extraction was made by two independent researchers, based on the population, concept, and context mnemonic. Results: A total of 2093 studies were found and 11 included in this review and all of them tried to find the BRRM/C effects and/or benefits in determined patient or condition. The types of patients/conditions studied were: elderly individuals, chronic low back pain, juvenile idiopathic arthritis, pusher syndrome, knee osteoarthritis, stroke, and football players with ankle sprains. The concept is mostly applied along with other type of intervention. All studies conducted participant assessment, nevertheless, detailed description was provided in only eight studies: described all the outcomes analyzed and the instruments used to evaluate each one, explain the conditions considered in the tests, described when (time) the assessments took place, and detailed the test protocols. However, the most recent publication presented the assessment stage poorly described, merely

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

citing which tools were used for each outcome. Conclusion: BRRM/C has its most comprehensive effect when carried out alongside another type of intervention. It is most commonly utilized with neurological and musculoskeletal conditions. Acknowledgements: CAPES (001).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

REDES NEURAIS ARTIFICIAIS SÃO CAPAZES DE DIFERENCIAR PARÂMETROS DO COP DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE VERSUS CONTROLE?

Karen Obara - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Amanda Ivasaki Zaglobinski Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Daniel Bechelli Nampo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Vanessa Pereira Andreotti - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Monica Pinheiro Grigonis - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Paola Cobbo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Luana Paixão - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica

Introdução: A Espondilite Anquilosante (EA), uma doença reumática a qual afeta o esqueleto axial, leva a alterações na anatomia da coluna vertebral e consequentemente a cinética corporal, de modo a influenciar no controle postural e no equilíbrio. Como o Centro de Pressão (CoP) representa uma atividade sensório motora a qual possui interações complexas, as Redes Neurais Artificiais (RNAs) tornam-se uma opção para a análise de dados como esses, não lineares. Objetivos: Identificar as possíveis alterações que a EA pode gerar no controle postural e se é possível diferenciar, por meio de RNAs, tais indivíduos daqueles saudáveis a partir dos parâmetros do CoP. Método: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, onde o controle postural, coletado com uma plataforma de força portátil, dos participantes com EA (n = 29) foi comparado com indivíduos controle (n = 33) a partir dos parâmetros do CoP. Dois modelos de RNAs com uma camada oculta foram construídos, o primeiro com todas as variáveis do CoP em ambas as condições, olhos abertos (OA) e olhos fechados (OF), e o segundo, apenas com aquelas que mostraram diferença quando comparadas com os controles. Ambas as RNAs possuíam também a idade e o IMC dos participantes em sua camada input. Resultados: Foi encontrado uma maior área, dispersão, amplitude (AdCP) e velocidade média total (VMT) no sentido médio-lateral (ML) e maior desvio padrão (RMS) na direção ântero-posterior (AP), nos pacientes com EA com os OA e OF. Com os OA, também apresentaram maior deslocamento total e VMT e com os OF, maior AdCP AP. O primeiro modelo de RNA teve uma precisão de 0,674, acurácia e revocação de 0,663, um escore F1 de 0,657 e área sob a curva operacional do receptor (ASC) = 0,551. O segundo modelo obteve uma precisão igual a 0,68, revocação e acurácia de 0,654, ASC = 0,622 e escore F1 de 0,651. Conclusão: Pacientes com EA têm o equilíbrio alterado quando comparados com controles, nos planos sagital e frontal, ainda, os modelos de RNAs construídos a partir dos parâmetros do CoP obtiveram desempenhos ruins, assim como baixa acurácia e revocação. Agradecimentos: CNPq (Bolsas) e CAPES (001).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ASSOCIAÇÕES ENTRE OS TIPOS DE TREMOR E A DESTREZA MANUAL DOS MEMBROS SUPERIORES, COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA, EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Bruna Thais Martins Da Silva - Universidade De Brasília; Felipe Augusto Dos Santos Mendes - Universidade De Brasília, Laenny Fernandes Da Silva - Universidade De Brasília, Joscy Maely Andrade Da Silva - Universidade De Brasília

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica, progressiva e neurodegenerativa que usualmente cursa com tremores de repouso, postural e cinético, comprometimento da destreza manual e alterações cognitivas. Tais deficiências se auto-alimentam e particularmente o tremor pode impactar não apenas a destreza manual, mas também os aspectos cognitivos e as atividades de vida diária, afetando a qualidade de vida. Objetivo: Descrever e identificar as possíveis relações entre os diferentes tipos de tremor que podem estar presentes na DP e a destreza manual, a cognição e a qualidade de vida de pessoas com a doença.nMétodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo em fase preliminar. Foi recrutada, até o momento, uma amostra de 45 pessoas com diagnóstico de DP em tratamento estável com Levodopa, classificados nos estágios I a III da classificação de Hoehn & Yahr, com idade entre 40 e 85 anos, que apresentaram tremor parkinsoniano clássico do tipo 1, de acordo com a declaração de consenso da Movement Disorders Society, com acuidades visual e auditiva normais ou corrigidas e com escolaridade mínima de 4 anos de estudo formal. O tremor foi avaliado por meio da Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS) partes II e III e pelo aplicativo de smartphone Study my tremor®(SMT). A destreza manual foi avaliada pelo Nine hole peg test (NHPT) e pelo Box and block test (BBT). A cognição foi avaliada pela Lista de Rey e a qualidade de vida pela PDQ 39. Testes de correlação de Pearson ou de Spearman foram aplicados para estabelecimento da magnitude das relações entre as variáveis do estudo. Resultados preliminares: Correlações ao menos moderadas foram verificadas entre os tremores de repouso, postural e cinético com a destreza manual, cognição e qualidade de vida. A amplitude do tremor postural avaliada pelo SMT, por exemplo, obteve correlações fortes, moderadas e significativas com o NHPT, PDQ 39 e Lista de Rey (rho entre 0,310 e 0,503 e p entre 0,000 e 0,038). A amplitude do tremor cinético avaliada pelo SMT, por sua vez, obteve correlações moderadas e significativas com o NHPT e a quantidade de anos de diagnóstico da doença (rho entre 0,339 e 0,352 e p entre 0,018 e 0,023). A frequência do tremor de repouso avaliada pelo SMT obteve correlação moderada com o item de desconforto corporal da PDQ 39 (rho 0,300 e p 0,046). O tremor postural avaliado pela UPDRS 3.15 obteve correlação moderada e significativa com o item Estigma da PDQ 39 (rho 0,386 e p 0,009). Por fim, o tremor cinético avaliado pela UPDRS 3.16 obteve correlação forte e significativa com o item Estigma da PDQ 39 (rho 0,492 e p 0,001) e moderada com a Lista de Rey (rho 0,328 e p 0,028). Conclusão: Os diferentes tipos de tremor estão relacionados, ao menos moderadamente, com a destreza manual

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

(fina ou grossa), a cognição e a qualidade de vida de pessoas com DP. Novas abordagens terapêuticas devem se desenvolvidas para o controle dos tremores de forma a impactar positivamente nas alterações manuais, cognitivas e na qualidade de vida dessas pessoas.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

RASTREAMENTO DO RISCO DE ULCERAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES NA ATENÇÃO BÁSICA

Luana Azevedo De Almeida - Faculdade Adventista Da Bahia, Elen Silva De Oliveira - Faculdade Adventista Da Bahia, Gabrielle Mota De Andrade - Faculdade Adventista Da Bahia, Maria Luisa Sousa Braga - Faculdade Adventista Da Bahia, Cynthia Urban Vagermacher - Faculdade Adventista Da Bahia, Paloma Silva Lopes - Faculdade Adventista Da Bahia, Helen Meira Cavalcanti - Faculdade Adventista Da Bahia

Introdução: O pé diabético é uma síndrome associada a Diabetes Mellitus (DM) que afeta cerca de 3% da população mundial. Ulcerações são as principais complicações dessa condição implicando em problemas socioeconômicos e afetando a qualidade de vida desses indivíduos. A alta prevalência da DM e suas complicações apontam a necessidade de investimentos na prevenção, no controle da doença e nos cuidados longitudinais. Objetivo: Identificar o risco de ulceração de indivíduos com diabetes na atenção primária. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo. Participaram 62 indivíduos com diabetes Mellitus, cadastrados em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da cidade de Cachoeira-BA. Foram excluídos os indivíduos com dificuldade de comunicação e/ou déficit cognitivo, privação sensorial visual ou auditiva graves. Além das características sócio- demográficas, foram avaliados aspectos clínicos para o rastreamento do risco de ulceração. Para análises dos dados, foi utilizado pacote estatístico "Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0", adotando-se um nível de significância de 5% ($p<0,05$). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com CAAE: 46749521.8.0000.0042 Resultados: A média de idade foi de 63 (DP ±12) anos, com predomínio do sexo feminino (65%) e 56% apresentaram tempo de diagnóstico acima de 20 anos. Acerca da escolaridade 29 (47%) possuem ensino fundamental completo e 15 (24%) ensino médio completo. Em relação as características da dor neuropática, 41(66%) apontaram o acometimento dos pés e pernas e 21 (34%) relataram queimação, dormência ou formigamento. Sobre a intensidade dos sintomas, 8 (13%) queixaram de dor leve, 26 (42%) de dor moderada e 5 (8%) de dor grave. Na inspeção dos pés, 33 (53%) usavam calçados adequados, 53 (85%) apresentaram a cor da pele normal, 32 (52%) apresentaram pele seca com rachaduras ou fissuras e 39 (63%) com ausência de pelos. A respeito das deformidades 5 (8%) apresentaram arco desabado e foi observado em 27 (44%) indivíduos perda de sensibilidade protetora plantar (PSP). Quanto à classificação do risco 45 (73%) tinham risco 0 (sem PSP, sem Doença Arterial Periférica [DAP]), 6 (10%) tinham risco 1 (PSP + deformidades), 10 (16%) tinham risco 2 (DAP+PSP) e 1 (2%) tinham risco 3 (Úlcera/amputação prévia). Conclusão: Nesse estudo, 10 (16%) dos indivíduos avaliados apresentaram-se na categoria de risco 2 para ulceração pela presença de doença arterial periférica e perda de sensibilidade protetora.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

É POSSÍVEL PREDIZER OS VALORES DE FUNCIONALIDADE APÓS A CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR APÓS A APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS AQUÁTICOS COMBINADOS COM EXERCÍCIOS EM SOLO?

Giovana Ribeiro Munaro - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Fernanda Queiroz R. C. Mostagi - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Pedro Afonso Cazarin Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Eduarda Hirle Dos Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Nicole Nakamura Surmani - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Ricardo Yuji Mashima - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Christiane De Souza Guerino Macedo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina

Introdução: Por ano, mais de 250.000 americanos apresentaram ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA). O tratamento mais utilizado é a reconstrução ligamentar (RLCA). Embora seja um procedimento seguro e eficaz, cerca de 25 a 45 % dos indivíduos possuem complicações biomecânicas, incluindo a redução da função do joelho. Objetivos: Predizer os valores para o desfecho funcionalidade, por meio da análise de uma série temporal, chamada de simulação de modelagem (Simulation Modeling Analysis), verificar as possíveis mudanças na diferença mínima clinicamente importante (DMCI) e descrever o comportamento das variáveis isocinéticas após exercícios aquáticos associados ao solo em pacientes submetidos à RLCA. Método: Relato de série de casos com dois indivíduos do sexo masculino. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética. Os participantes foram avaliados no pré-operatório e pós-operatório de seis meses. A funcionalidade foi avaliada pelo questionário Lysholm Knee Score Scale, aplicado cinco vezes antes da primeira intervenção e depois uma vez por semana durante os atendimentos. O desempenho muscular foi avaliado pelo dinamômetro isocinético (Biodex System 4®, Biodex Medical, Shirley, NY) nas velocidades angulares de 300, 180 e 60 °/s no modo concêntrico. Os exercícios aquáticos foram compostos de aquecimento, resistência, pliometria, aeróbio, entre outros. Resultados: Para o participante A foi observado uma autocorrelação de 0,79 e diferença com significância entre a fase pré-intervenção e durante (r = + 0,90; P = 0,005), porém, com valor do slope (2,78 por semana) sem significância. Apresentou melhora no pico de torque da extensão e flexão do membro envolvido e não envolvido. Para o participante B, os dados demonstraram um coeficiente de correlação de 0,85. Não houve diferença com significância entre os valores das fases (r = + 0,64; P = 0,09), porém, o valor do slope (3,5 por semana) apresentou diferença com significância (P = 0,006). Houve uma discreta melhora no pico de torque para o membro envolvido. Conclusão: Foi possível predizer os valores de

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

funcionalidade a cada semana para o participante B. Além disso, ambos os participantes superaram os valores da DMCI e melhoraram o desempenho muscular. O protocolo de exercícios aquáticos associado aos exercícios em solo teve um efeito positivo no tratamento de pacientes submetidos a RLCA após seis meses. Agradecimentos: CNPq (Bolsas).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO DO PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS MULTICOMPONENTE NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Josiely Marques Dias - Universidade Federal De Uberlândia; Guilherme Morais Puga - Universidade Federal De Uberlândia, Denise Rodrigues Fernandes - Universidade Federal De Uberlândia, Dayanne Christine Borges Mendonça - Universidade Federal De Uberlândia

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer(DA) é a demência neurodegenerativa progressiva com maior ocorrência em pessoas idosas no mundo. A DA é caracterizada pela perda gradual de neurônios, que resulta na deterioração da memória e equilíbrio. Além disso, o processo de envelhecimento impacta negativamente no equilíbrio(NELSON et al.,2007). Logo, destaca-se a importância da prática de exercícios(AVELAR et al.,2016; ARKESTEIJN,2017).OBJETIVO: Verificar as mudanças no equilíbrio estático de idosos diagnosticados com DA leve ou moderada, após um protocolo de exercícios de 3 meses.MÉTODO: Participaram do estudo 21 idosos, os quais foram randomizados em grupo treinamento multicomponente(GTM=10) e grupo controle(GC=11). O protocolo foi dividido em dois dias, incluindo oito exercícios diários, dose de 60 min/dia e frequência semanal de 2 vezes. O GC realizou estimulação cognitiva conduzida por psicólogo pela mesma dosagem do GTM. A avaliação do equilíbrio foi realizada através da posturografia em uma plataforma de força(Biomec®400-412), onde os idosos permanecem estáticos por 2 vezes com olhos abertos(OA) e 2 vezes com os olhos fechados(OF), por 30s em apoio bipodal. A obtenção e tratamento dos dados da plataforma foi com o software EMGlab2 System®, com frequência de amostragem de 100Hz. As variáveis selecionadas foram a Área(cm^2) e o Deslocamento Total(cm) do Centro de Pressão Plantar(COP). A análise estatística foi efetuada no software SPSS. A partir do teste de normalidade de Shapiro-Wilk foi realizado o teste de Equações de Estimativas Generalizadas com teste complementar de Bonferroni. Sendo adotado $p<0,05$ como significância estatística para a interação(grupo*tempo), e os dados apresentados em média ± desvio padrão.RESULTADO: Não houve diferenças significativas nas comparações e interações para as variáveis analisadas. As médias ± desvios padrão e valor de p, resultaram na Área do COP com OA(GTM 7,15 ± 4,08; GC 9,56 ± 14,32; p=0,213) e com OF(GTM 8,56 ± 7,30; GC 6,48 ± 5,57; p=0,339). Para o Deslocamento total do COP, valores com OA(GTM 73,33 ± 27,33; GC 71,69 ± 23,85; p=0,245) e os OF(GTM 95,63 ± 49,73; GC 84,94 ± 28,77; p=0,679).CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora não resultando em diferenças clinicamente significativas, após a intervenção houve manutenção das variáveis, mesmo com os fatores fisiológicos do envelhecimento e a progressão da DA. Logo, o breve tempo de intervenção e a quantidade de voluntários, apresentam-se como dificultadores de melhores desfechos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS EM SUJEITOS COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE APÓS REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS AQUÁTICOS: RELATO DE SÉRIE DE CASOS

Eduarda Hirle Dos Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Vanessa Pereira Andreotti - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Amanda Ivasaki Zaglobinski Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Paola Cobbo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Rosbelle Bellaver Zenf - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Diogo Naoki Hisatomi - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Karen Obara - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit

Introdução: Os exercícios aquáticos têm sido relatados com efeitos positivos quando aplicados em pacientes com Espondilite Anquilosante (EA). No entanto, há falta de rigor metodológico no delineamento dos estudos recentemente publicados em relação à comparação de diferentes modalidades terapêuticas. Objetivos: Predizer valores de funcionalidade por meio de uma análise de séries temporais a cada semana e verificar o desempenho muscular do tronco e do controle postural, após sessões de exercícios aquáticos de dois pacientes com EA. Método: Relato de série de casos de dois participantes (P1 e P2) com EA. P1: masculino, 49 anos, servidor estatuário, IMC = 29,4 kg/m², diagnosticado desde os cinco anos e queixa de lombalgia com irradiação para membro inferior direito. P2: masculino, 67 anos, aposentado, IMC = 29,4 kg/m², diagnosticado há 10 anos com queixa álgica generalizada nas articulações. Ambos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário (HAQ-S) foi respondido até seis vezes antes do início e durante as intervenções. P1 realizou a avaliação isocinética pré e pós-intervenção nas velocidades 60, 90 e 120 º/s com os parâmetros: pico de torque (PT) e relação agonista-antagonista (AGO/ANT), enquanto o P2 realizou avaliação na plataforma de força com olhos abertos (OA) e fechados (OF). Foi utilizado a Simulation Modelling Analysis para a predição da funcionalidade. Resultados: Não houve diferença com significância para a funcionalidade entre as fases das séries temporais para ambos os participantes. O P1 apresentou uma autocorrelação de 0,31, r = 0,38 (P = 0,24), slope -0,03 (P = 0,54) e o P2 apresentou auto correlação de 0,46, r = 0,04 (P = 0,87) e slope -0,03 (P = 0,52). No desempenho muscular a 60 °/s para flexão e extensão o PT foi de 195,4 para 209,7 N/m e 302,2 para 345,1 N/m, respectivamente. A relação AGO/ANT foi reduzida em todas as velocidades, o que melhorou a estabilização do tronco. O controle postural melhorou nas variáveis DOT de 43 % com OA e 33 % com OF; a dispersão ântero- posterior e médio-lateral apresentou redução de 10 % e 50 % com OA. A

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

velocidade média total diminuiu 1,12 e 1,3 cm/s para OA e OF, respectivamente. Conclusão: Não foram encontradas diferenças com significância na análise de séries temporais da funcionalidade em pacientes com EA, porém houve melhora no desempenho muscular e controle postural. Agradecimentos: CNPq e PROEX (Bolsas).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

SISTEMA DINÂMICO BASEADO EM TENSEGRIDADE PARA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO

Matheus Mendes Dos Santos - Unb - Universidade De Brasília, Gabriel De Oliveira Silva - Unb - Universidade De Brasília , Giovanna Pereira Boaretto - Unb - Universidade De Brasília , Ranielly Cristina Nunes De Oliveira - Unb - Universidade De Brasília , Sergio Teixeira Fonseca - Ufmg - Universidade Federal De Minas Gerais , Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto- Paz - Unb - Universidade De Brasília , Thiago Ribeiro Teles Dos Santos - Ufu - Unifersidade Federal De Uberlândia

INTRODUÇÃO: O Sistema Dinâmico Baseado em Tensegridade (EXO-WEB) é um conjunto de sistemas alinhados, baseados na própria tensegridade musculoesquelética[1]. Para compor é necessário que cada sistema tênsil seja capaz de ajustar-se aos seus vizinhos formando triângulos, pois, esta energia potencial elástica converte-se em energia cinética. Este sistema tem por objetivo melhorar o desempenho muscular e a estabilidade postural[2], que são queixas associadas a condição da trissomia do cromossomo 21 (T21)[3]. OBJETIVO: Demonstrar os efeitos do uso do EXO-WEB, em 12 sessões de fisioterapia, para uma pré- púbere com T21. MÉTODO: Trata-se de um relato de caso de uma pré-púbere com T21 de 10 anos (Parecer 6.046.308), cuja queixa motora refere-se à inabilidade com escadas. A participante foi exposta ao uso do EXO-WEB por 12 sessões de fisioterapia e foi avaliada pré e pós-intervenção pelo MEEM (mini-exame de estado mental), jump test, teste de escada e TC6 (teste de caminhado de 6 minutos), utilizando os softwates Kinovea e BTS G- Studio para análise. Após este período, a participante foi acompanhada por um período de 2 meses de follow up, sem uso do EXO-WEB. RESULTADOS: Ao longo das sessões, a participante adquiriu habilidades motoras independentes, incluindo a habilidade com escadas, salto e salto unipodal. Em relação ao jump test, na primeira avaliação, a altura do salto foi de 10,7cm, após o tratamento, seu salto foi de 12,6cm. No MEEM, houve aumento de 30 para 34 pontos. No TC6 a distância percorrida foi de 225,3m para 380m. Durante as sessões, a responsável relatava aumento da habilidade da criança para realização da queixa principal e aumento da participação de atividades sociais. Após o período de follow up, a participante manteve os ganhos adquiridos. CONCLUSÃO: O uso do EXO-WEB permitiu ganhos em habilidades motoras e aperfeiçoamento de habilidades previamente adquiridas, sugerindo a aplicabilidade clínica deste EXO-WEB para pessoas com T21.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

SISTEMA DINÂMICO BASEADO EM TENSEGRIDADE PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E HIPERESTESIA AO TOQUE: UM ESTUDO DE CASO

Giovanna Pereira Boaretto - Unb- Universidade De Brasília; Matheus Mendes Dos Santos - Unb- Universidade De Brasília, Gabriel De Oliveira Silva - Unb- Universidade De Brasília, Ranielly Cristina Nunes De Oliveira - Unb- Universidade De Brasília, Thiago Ribeiro Teles Dos Santos - Ufu- Universidade Federal De Uberlândia , Sergio Teixeira Fonseca - Ufmg- Universidade Federal De Minas Gerais , Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto- Paz - Unb- Universidade De Brasília

Introdução: A trissomia do cromossomo 21 gera características que somadas são conhecidas como a síndrome de Down (SD). O sistema musculoesquelético, cardiovascular e neurológicos são os mais afetados dentro da síndrome[1] O Sistema Dinâmico Baseado em Tensegridade (EXO-WEB) considera que o sistema musculoesquelético tem uma arquitetura onde todo o sistema se conecta por componentes que geram compressão sobre uma tensão contínua, sendo capaz de aumentar a força muscular e estabilidade postural[2]. Objetivo: Relatar os efeitos do uso do EXO-WEB aplicado a uma criança com SD associada a hiperestesia ao toque. Método: Trata-se de um estudo de caso, com uma criança de 8 anos, com SD e hiperestesia ao toque (Parecer 6.046.308), avaliada pelo Perfil Sensorial[3], exposta ao uso do EXO-WEB por 2 meses. A participante foi avaliada pré e pós-intervenção pelo teste "Time Up And Go" (TUG), teste de salto e atividades funcionais. Foram realizadas 12 sessões de intervenções fisioterapêuticas baseada no treinamento de atividades funcionais associadas ao uso do EXO-WEB. Resultados: Inicialmente, foi visto que a participante não realizava tais funções com independência: subir e descer escadas, passar de sentado no chão para de pé, descer rampa e na natação, precisava de suporte total dos instrutores. Ao longo das 12 sessões, a participante adquiriu independência nestas atividades funcionais, além de desempenhar movimentos de MMII mais sincronizados durante a prática de natação, associado a melhora na participação das atividades escolares. O tempo inicial para realizar o TUG foi de 22,58±0,25s, sendo caracterizada como semi-dependente. Após 12 sessões, o TUG foi realizado com tempo de 13,59±3,05s, sendo caracterizada como independente. Na primeira avaliação do teste de salto, a altura do salto foi de 1,72cm, após o tratamento, seu salto foi de 5,47cm. Conclusão: O presente estudo demonstrou que é possível implementar o uso do EXO-WEB em crianças com SD associada a hiperestesia, além de ganhos qualitativos e quantitativos. Desde que seja feito um período de adaptação, sendo os responsáveis, fundamentais na adaptação sensorial.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PREVALÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COM COVID-19

Fernanda De Jesus Correia - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia; Érika Cardoso Souza - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia , Washington Da Silva Santos - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Introdução: Pacientes com COVID-19 podem cursar com quadro grave da doença ao apresentarem insuficiência respiratória aguda hipoxêmica e necessidade de suporte ventilatório invasivo. Em decorrência disso, estão sob o risco de desenvolverem pneumonia associada à ventilação mecânica. Objetivo: Descrever a prevalência de pneumonia associada à ventilação mecânica entre pacientes com COVID-19. Método: É um estudo do tipo transversal, descritivo, realizada em um hospital referência para COVID-19 do interior da Bahia, entre março e dezembro de 2020. Foram incluídos os dados dos pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19 que foram mecanicamente ventilados. Para coleta de dados realizou-se busca em prontuário eletrônico para identificação de dados sociodemográficos, suporte ventilatório invasivo; diagnóstico de PAV e resultado de culturas. A análise de dados foi descritiva, com a apresentação de frequências relativas e absolutas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob o número do parecer: 4.343.718. Resultados: Foram incluídos os registros de 124 pacientes, sendo 50,0% do sexo masculino, com média de idade de 64 ±16,7 anos. Nos exames laboratoriais, a média de leucocitose foi de 13180 ± 6391. Dentre estes, 84,0% realizaram cultura de secreção traqueal, sendo a prevalência de pneumonia associada a ventilação mecânica de 25,0%. Conclusão: Observou-se alta prevalência de pneumonia associada a ventilação mecânica, o que reforça a necessidade de fortalecer medidas prevenção deste agravo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

OS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS SÃO VIÁVEIS APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL? O QUE SABEMOS APÓS UMA VISÃO GERAL DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS?

Luana Paixão - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Karen Obara - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Eduarda Hirle Dos Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Pedro Afonso Cazarin Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Daniel Bechelli Nampo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, José Pedro Fernandes Da Veiga - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Carla Tassiana Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit

O acidente vascular cerebral (AVC) é considerado um problema mundial e cerca de 80% dos pacientes apresentam déficits que impactam em sua qualidade de vida. Existem diversas opções fisioterapêuticas e neste sentido, os exercícios aquáticos (EA) são recomendados e considerados seguros, porém, ainda não há consenso sobre quais são os parâmetros considerados mais adequados e nem se há superioridade quando comparada com exercícios em solo. Objetivo: Compilar os efeitos dos EAs quando comparado com um grupo controle em pacientes pós AVC. Método: Trata-se de uma overview das revisões sistemáticas (RS) cujos critérios de inclusão foram baseados no acrômio PICOT: pacientes acima de 18 anos com AVC (P), que receberam EA (I) comparados com exercícios solo e/ou sem intervenção (C), marcha, equilíbrio, sensibilidade, desempenho em atividades de vida diária, coordenação motora e qualidade de vida em pacientes foram os desfechos (O) e tempo de intervenção variando entre 2-12 (T). O risco de viés das RS's foi realizado por meio da AMSTAR-2. O protocolo foi registrado na plataforma PROSPERO. Resultados: Foram incluídas 15 RS's, todas classificadas com a qualidade metodológica 'criticamente baixa'. Os domínios da AMSTAR-2 com pior desempenho foram: o registro de um protocolo, avaliação adequada do risco de viés dos estudos primários e má condução das metanálises. Conclusão: De acordo com as RS's incluídas, o EA pode ser eficaz, especialmente na melhora do equilíbrio, no entanto, é necessário cuidado na interpretação desses resultados devido à baixa qualidade metodológica. Os exercícios mais relatados foram técnicas específicas como Halliwick, Bad Ragaz e Ai-chi, treino de marcha em esteira subaquática, alongamento e treino de equilíbrio e a frequência mais observada foi três vezes/semana, 30 a 45 minutos/sessão durante oito semanas. Não foi relatado efeito adverso algum.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

É POSSÍVEL PREDIZER O COMPORTAMENTO DO CONTROLE POSTURAL E A QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM UM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO? RELATOS DE CASOS COM ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS

Luana Paixão - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Daniel Bechelli Nampo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Amanda Ivasaki Zaglobinski Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Camila Miranda Gonçalves - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Matheus Eduardo Ayres Barbosa - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Gabriel Liston De Lima - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Karen Obara - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina

Introdução: Indivíduos que sofreram um acidente vascular encefálico (AVE) apresentam déficits multidimensionais, tais como diminuição do controle motor, equilíbrio estático e dinâmico, qualidade de vida e mobilidade. Os exercícios aquáticos podem auxiliar no tratamento destes indivíduos por meio da melhora do controle motor voluntário, estabilidade postural e propriocepção. Objetivos: Simular e predizer valores do desfecho qualidade de vida, analisar as possíveis alterações quanto à mínima diferença clinicamente importante (MDCI) do questionário Stroke Impact Scale 3.0 (SIS) entre a linha de base e o final do estudo, assim como descrever o comportamento do controle postural de pacientes pós-AVE submetidos a um programa de exercícios aquáticos (EA). Método: Duas participantes (P1 e P2), ambas do sexo feminino, participaram do estudo. P1, 44 anos, 1 ano e 6 meses pós-AVE e P2, 76 anos, 10 meses pós-AVE. Foram avaliados anamnese, exame neurológico, equilíbrio estático em uma plataforma de força com olhos abertos e fechados, em quatro momentos distintos. Também responderam ao questionário SIS após cada sessão de um programa de EA. Este foi composto por 24 sessões, divididas em dois blocos separados por um período de wash out de quatro semanas, de forma a totalizar 20 semanas, em um delineamento ABAB. O estudo foi aprovado pelo CEP da IES. Resultados: Quanto à SIS, a P1 apresentou uma melhora na mobilidade ($P = 0,04$, $r = 0,69$ e $R^2 = 0,48$) e uma piora em suas AVDs ($P = 0,02$, $r = -0,78$ e $R^2 = 0,60$), assim como atingiu a MDCI nos domínios mobilidade, força e AVDs, enquanto a P2 apresentou uma melhora na força ($P = 0,006$, $r = 0,793$ e $R^2 = 0,623$), mobilidade ($P = 0,002$, $r = 0,826$ e $R^2 = 0,682$) e AVDs ($P = 0,012$, $r = 0,739$ e $R^2 = 0,546$) e atingiu a MDCI nos domínios força e mobilidade. No que diz respeito ao controle postural, ambas as pacientes apresentaram alterações distintas, P1 com olhos abertos e P2 com olhos fechados, que indicam uma melhora no comportamento do equilíbrio estático. Não foram observados efeitos adversos. Conclusão: Este estudo demonstrou que foi possível observar as alterações do comportamento do controle postural e dos domínios da SIS no período avaliado.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Também foi possível simular os resultados da SIS, porém não foi possível predizer estes. Desta forma, a análise de séries temporais por meio do SMA se mostrou como uma opção viável para a interpretação de relatos de casos nestes casos neurológicos.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE RARAMENTE LEEM ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE O MANEJO DA DOR LOMBAR: ESTUDO TRANSVERSAL

Denis Macleam Cunha E Silva Junior - Universidade Federal Do Ceará; Ana Vitória Araújo Goes - Universidade Federal Do Ceará, Karliane Dos Santos Silva - Universidade Federal Do Ceará, Ana Isabel Santos Bezerra - Universidade Federal Do Ceará, Fabianna Resende De Jesus Moraleida - Universidade Federal Do Ceará, Ana Carla Lima Nunes - Universidade Federal Do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor lombar (DL) é a principal causa de anos vividos com incapacidade e representa uma queixa comum na Atenção Primária à Saúde (APS). Para enfrentar este desafio, Diretrizes de Prática Clínica (DPC) foram desenvolvidas para orientar os profissionais de saúde da APS na abordagem segura e eficaz desta condição. No entanto, estudos apontam um distanciamento entre o manejo prático na APS e as DPC, reforçando a importância de investigar o processo de atualização dos profissionais da APS sobre o manejo da DL. OBJETIVO: Caracterizar o perfil dos profissionais de saúde que atendem pacientes com DL na APS e descrever as preferências para atualização sobre o manejo da DL. MÉTODOS: Estudo transversal, realizado entre fevereiro de 2023 e abril de 2024 em 12 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza/CE. Foram incluídos profissionais de saúde que atendem pacientes com DL, atuantes na APS e que responderam de modo presencial ou remoto o formulário online hospedado no RedCap. As características sociodemográficas, formação profissional, tempo e vínculo de atuação na APS, assim como a preferência do profissional sobre local de busca de informações sobre manejo da DL e frequência de contato com conteúdo científico foram coletadas e analisadas. RESULTADOS: Participaram do estudo 114 profissionais de saúde com média de idade de 39,7 (± 10,8) anos e predominância do sexo feminino (71,9%). A maioria dos profissionais eram médicos (57,0%), seguidos por enfermeiros (36,0%), com especialização (50,9%), que faziam parte do Programa de Estratégia Saúde da Família (57,89%), e com 10 anos ou mais de experiência na APS (38,6%). Em relação a atualização sobre as informações para guiar a tomada de decisão clínica no manejo da DL, 53 (46,5%) dos profissionais indicaram preferência por consultar as bases de dados científicas, seguido por consultar colegas de profissão (16,7%) e o site do Ministério da Saúde (10,5%). No entanto, 73 (64%) dos profissionais relataram raramente ler artigos científicos sobre o tratamento da DL. CONCLUSÃO: Usuários da APS com DL são majoritariamente assistidos por médicos e enfermeiros da ESF, que buscam informações sobre manejo da DL em bases científicas, mas raramente leem artigos específicos. Este achado destaca a necessidade de estratégias que aproximem os profissionais das DPC para melhorar o cuidado da DL na APS e alinhar a prática clínica às recomendações vigentes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA INCLINAÇÃO CERVICAL EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN COM USO DO SOFTWARE KINOVEA

Gabriel De Oliveira Silva - Unb - Universidade De Brasília, Giovanna Pereira Boaretto - Unb - Universidade De Brasília, Matheus Mendes Dos Santos - Unb - Universidade De Brasília, Ranielly Cristina Nunes De Oliveira

INTRODUÇÃO: Durante os primeiros anos de vida, a criança desenvolve um grande repertório de habilidades(1). A síndrome de Down (SD) pode influenciar no desenvolvimento do controle postural dessas crianças com SD (2). Atualmente, cerca ¼ de crianças com síndrome de Down desenvolve uma postura anormal da cabeça, e em quase 19% destas crianças, nenhuma etiologia pode ser encontrada(3), sendo necessário o desenvolvimento de protocolos de avaliação quantitativo que possa ser usado na prática clínica. OBJETIVO: Avaliar a concordância interexaminadores de um método de baixo custo e fácil manuseio para quantificar a inclinação cervical em bebês com T21, utilizando- se o software Kinovea® para análise. MÉTODOS: Foi desenvolvido um protocolo de avaliação com o uso de avaliação do movimento em 2D. (Parecer: 5.481.408) Para avaliação, foram posicionados 3 marcadores: na glabela, mandíbula e incisura jugular e uma câmera foi posicionada no plano sagital e, posteriormente, no plano frontal para filmar o bebê mantido em postura deitada e sentada sem e com ação da gravidade, respectivamente. Após, 2 examinadores previamente treinados realizaram a extração dos dados angulares no plano frontal, referente à flexão lateral, durante a manutenção da postura estática. Para a análise de concordância interexaminadores, foi usado o Coeficiente de Correlação Intraclasse, considerando α=0,05. RESULTADOS: Participaram deste estudo 35 bebês com T21, com idade entre 3 e 18 meses. Após análise de dados, foi observado ICC=0,96, p=0,00, tendo concordância quase perfeita. CONCLUSÃO: O presente estudo demonstrou concordância quase perfeita interexaminadores, sugerindo que este pode ser um método quantitativo acessível para uso na prática clínica pediátrica. Agradeço à Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico quanto à bolsa concedida no período de realização do projeto.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO PROSPECTIVO

Renan Silva Serrano - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Sol Levi Mendes De Lima - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Larissa Miranda Marmello - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Marianne Santos De Amorim - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Clynton Lourenço Corrêa - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Vera Lúcia Santos De Britto - Universidade Federal Do Rio De Janeiro

Introdução: O cuidado multiprofissional tem se mostrado extremamente importante para a pessoa com Parkinson, familiares e/ou cuidadores que são impactados com a progressão da doença. Dessa maneira, a intervenção educacional colaborativa em saúde mostra-se como importante mecanismo de edificação do conhecimento e participação da população nos serviços de saúde, além do melhor entendimento da atuação da ciência em seu dia a dia. Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa Intervenção Educacional na doença de Parkinson (DP) e identificar o conhecimento prévio sobre a doença e sobre a necessidade do atendimento multiprofissional. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aprovada com CAAE: 41849720.4.0000.5261. Foram analisados os formulários de inscrição e inicial dos 95 participantes entre maio de 2021 e novembro de 2022, totalizando 12 ações mensais do projeto de extensão "Educação em saúde na DP: cuidando dos pacientes, familiares e/ou cuidadores". O projeto oferece de forma online informações às pessoas com Parkinson, familiares e/ou cuidadores sobre os cuidados multiprofissionais nas seguintes áreas: Neurologia, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Neuropsicologia, Psicologia, Nutrição e Serviço Social. Os dados foram analisados pela estatística descritiva, baseada na resposta dos participantes nos formulários respondidos, e as respostas discursivas pelo programa computacional IRAMUTEQ 0.7 alpha 2. Resultados: Os participantes selecionados foram, em sua maioria, da categoria Discentes 61 (64,21%) e residiam no estado do Rio de Janeiro. A grande maioria dos participantes mencionaram conhecer apenas alguns dos sinais e sintomas motores da DP, desconhecendo os sintomas não-motores, fenômeno on-off, congelamento. Analisando as respostas discursivas dos participantes, é possível perceber que, mesmo sinalizando conhecer o conceito de acompanhamento multiprofissional, a explicação dos participantes é incompleta em suas respostas, não conseguindo contemplar todo o seu significado. Conclusão: Pode-se concluir que pesquisas com intervenção educacional como esta é de extrema importância, tendo em vista que a sociedade desconhece sobre os aspectos motores e não motores da DP e sobre o que seria um acompanhamento multiprofissional. Tais ações despertam a responsabilidade pessoal e social dos participantes e auxiliam na promoção de saúde de pessoas que enfrentam esta doença.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS FREQUENTADORAS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA – RS

Graziela Morgana Silva Tavares - Universidade Federal Do Pampa (Unipampa); Dalva Elizabeth Serrano Ramos - Universidade Federal Do Pampa (Unipampa), Isis De Melo Ostroski - Universidade Do Estado De Santa Catarina (Udesc), Raquel Nath - Universidade Federal Do Pampa (Unipampa), Gilmar Moraes Santos - Universidade Do Estado De Santa Catarina (Udesc)

Introdução: Os centros de convivência (CC) para idosos são espaços que oferecem atividades que contribuem para o processo de envelhecimento saudável, desenvolvimento de autonomia, sociabilidade, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para pessoas com 60 anos ou mais, sendo uma estratégia para manutenção/melhora da qualidade de vida (QV) dessa população. Objetivos: Avaliar e comparar a qualidade de vida de pessoas idosas que frequentam ou não CC. Métodos: Estudo transversal, descritivo, comparativo e exploratório, que avaliou 128 idosos, de 60 a 91 anos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos: grupo com convivência (GCC, n=64), e grupo sem convivência (GSC, n=64). Além de informações sociodemográficas, hábitos de vida e comorbidades, foram investigadas as variáveis de QV através dos questionários WHOQOL BREF e WHOQOL-OLD. Os dados foram analisados no SPSS versão 20.0, utilizando teste U de Mann Whitney, com nível de significância em $p<0,05$. Resultados: foram avaliados 128 idosos, média de 69,45±7,69 anos, houve predominância do sexo feminino em ambos os grupos, etnia branca (63,5% - GCC e 71,9% - GSC); casados(as) (53,1% – GCC e 40,3% - GSC) e com baixo grau de escolaridade em ambos os grupos; em relação aos hábitos de vida, o GCC apresentou predominância de 73,4% de elitismo quando comparado ao GSC (54,27%) (p=0,042), bem como presença maior de comorbidades (28,1% - GCC e 35,9% - GSC) . O questionário WHOQOL BREF verificou que o GCC possui maior QV quando comparada ao GSC, destacando-se os domínios físico (p=0,001), psicológico (p=0,007) e meio ambiente (p=0,005); No questionário WHOQOL-OLD foi evidenciada diferença estatística nos domínios de participação social (p=0,006), morte ou morrer (p=0,0062) e intimidade (p=0,042). Conclusão: Os resultados do presente estudo evidenciaram melhor QV dos participantes do GCC, mesmo com alguma comorbidade, em relação aos idosos que não participam de CC (GSC). Dessa forma, torna-se importante implantar e/ou fortalecer as políticas públicas, enfatizando não só o bem-estar físico do idoso, mas a sua inclusão social. Os achados do presente estudo reforçam a importância dos CC como espaços promotores de QV para essa população, uma vez que proporcionam oportunidades de interação social, realização de atividades físicas, cognitivas e de lazer, contribuindo para a manutenção da capacidade funcional, autonomia e bem-estar geral dessa população.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PERCEPÇÃO E INTENÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FORTALEZA: ESTUDO TRANSVERSAL

Denis Macleam Cunha E Silva Junior - Universidade Federal Do Ceará, Ana Isabel Santos Bezerra - Universidade Federal Do Ceará, Karliane Dos Santos Silva – Universidade Federal Do Ceará, Ana Vitória Araújo Goes - Universidade Federal Do Ceará, Fabianna Resende De Jesus Moraleida - Universidade Federal Do Ceará, Ana Carla Lima Nunes - Universidade Federal Do Ceará

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias de comunicação e informação em saúde tem potencializado o fluxo de dados, emergindo como um facilitador na melhora da qualidade dos serviços prestados à população. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essas tecnologias podem melhorar a gestão de informações e a qualidade do cuidado ao paciente, sendo fundamentais para atender às demandas atuais de saúde pública. Portanto, compreender a interação dos profissionais de saúde da APS com estas ferramentas torna-se crucial para otimizar sua adoção e eficácia. OBJETIVO: Descrever a percepção dos profissionais acerca do uso de tecnologias na APS e identificar o interesse em utilizá-las na sua prática profissional. MÉTODOS: Estudo transversal e descritivo, realizado entre fevereiro de 2023 e abril de 2024 em 12 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) das seis regionais de Fortaleza/CE. Os dados foram coletados presencialmente e remotamente através de um formulário online hospedado no RedCap, abordando a percepção dos profissionais da saúde sobre o uso de tecnologias para melhoria da qualidade do serviço na APS e o interesse dos profissionais em inserir essa ferramenta em sua prática clínica como um meio para acompanhamento virtual. RESULTADOS: A pesquisa contou com a participação de 104 profissionais, incluindo médicos (60,57%) e enfermeiros (39,42%). A maioria dos profissionais (84,61%) respondeu que as tecnologias de comunicação e informação em saúde poderiam melhorar os serviços da APS, otimizando a gestão de agendamentos e acompanhamentos. Os profissionais da saúde indicaram que essas ferramentas poderiam contribuir na promoção de educação em saúde e adoção de hábitos de vida mais saudáveis (79,80%) e que as tecnologias facilitariam acompanhamentos virtuais para casos que não requerem presença física (77,88%). No entanto, uma parte (20,19%), ao serem perguntados se dedicariam um turno de trabalho para atendimentos online, optaram por “não”, mostrando certa resistência à adoção de modalidades tecnológicas para o acompanhamento virtual. CONCLUSÃO: Apesar de existir uma parcela resistente à implementação de tecnologias na APS, os achados mostram que a maioria dos profissionais da saúde consideram a tecnologia um aliado às práticas em saúde na APS e parecem estar dispostos a utilizá-las, que pode ser um facilitador para a adoção de novas abordagens em tecnologia na APS. DESCRITORES: Dor lombar; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia em Saúde.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN – UM ESTUDO TRANSVERSAL

Andrya Caroline Sá Martins - Universidade De Brasília - Unb, Faculdade De Ceilândia – Fce, Amanda Lays De Souza Viana - Universidade De Brasília - Unb, Faculdade De Ceilândia – Fce; Julia Pimentel Segatelli - Universidade De Brasília - Unb, Faculdade De Ceilândia – Fce; Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília - Unb, Faculdade De Ceilândia - Fce

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é a alteração cromossômica mais prevalente na população1. Nesse grupo podem ser identificadas diferenças morfofisiológicas e cognitivas que são componentes importantes para a funcionalidade2. Desta forma, a população do estudo apresenta barreiras para a prática de atividade física que favorecem o sedentarismo3. OBJETIVO: Investigar a relação entre o nível de atividade física, avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), e a distância percorrida no Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6M) em crianças e adolescentes com SD. MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional transversal. Os dados foram tabulados a partir da análise de prontuários do projeto de extensão intitulado Grupo de Estudos em Fisioterapia nas Neurodisfunções (GEFIN). Foram realizadas análises descritivas das variáveis clínicas e demográficas da amostra. Quanto às variáveis de desfecho, foi realizada a análise comparativa entre a distância percorrida durante o TC6M e a distância prevista, considerando sexo masculino e feminino. RESULTADOS: Participaram deste estudo 11 pessoas com SD que foram atendidas no projeto de extensão durante o ano de 2023, sendo 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com média de idade de 11 anos, sendo a maioria classificado como baixo peso, conforme avaliado pelo IMC, e sedentários, segundo o IPAQ. Após análise dos dados, foi constatado que a distância percorrida durante o TC6M foi inferior à distância percorrida prevista considerando idade e sexo. CONCLUSÃO: Os resultados sugerem baixo nível de aptidão física destes indivíduos, o que pode aumentar o risco de mortalidade e morbidade. O presente estudo demonstra um problema de saúde pública, visto as consequências de saúde relacionadas ao sedentarismo e baixo nível de aptidão física principalmente em pessoas com SD e comprometimento cognitivo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA: RESULTADOS PRELIMINARES

Renata Marques Marchon – Inca; Eloa Moreira Marconi - Instituto Nacional De Câncer, Ana Carolline Dias Magalhaes - Instituto Nacional De Câncer, Patricia Curcio Mineiro - Instituto Nacional De Câncer, Patricia Lopes De Souza - Instituto Nacional De Câncer, Raquel Boechat De Moura Carvalho - Instituto Nacional De Câncer, Andreia Cristina De Melo - Instituto Nacional De Câncer, Anke Bergmann - Instituto Nacional De Câncer

INTRODUÇÃO: Neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) é uma toxicidade clinicamente relevante. Seus sintomas como dor, parestesia, perda de força e déficit de equilíbrio são fatores limitantes para terapia médica, causando atrasos, redução de doses ou mesmo interrupção do tratamento, podendo comprometer a sobrevida global do paciente. Estudos de exercícios de vibração de corpo inteiro (EVCI) têm apresentado benefícios no tratamento não farmacológico de pacientes com neuropatias de etiologias diversas, incluindo as secundárias ao uso de quimioterapia (QT). OBJETIVO: investigar os efeitos do EVCI na prevenção do NPIQ e sintomas relacionados - sensibilidade, equilíbrio e funcionalidade - em mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico. METODOLOGIA: Trata-se de ensaio clínico randomizado de pacientes submetidos a QT com carboplatina e paclitaxel, sendo as participantes divididas em grupo controle (GC, n=10) e grupo intervenção (GI, n=7). GI receberam vibração mecânica através de plataforma vibratória, posição sentada, frequências 10-25Hz e amplitude de 2mm, num tempo total de 10 minutos, durante a infusão de QT. RESULTADOS PARCIAIS: o grupo apresentou idade média de 62 anos (DP±11,08), negras ou pardas em sua maioria (65%), ensino fundamental incompleto (35%), IMC médio de 29,7, sendo 65% delas eutróficas, não diabéticas (95%), hipertensas (59%), não etilistas (94%) e fumantes (53%). Quanto à neoplasia primária, 76,5% têm câncer de endométrio e de ovário, 23,5%. Todas iniciaram a QT com perda funcional (teste sentar-levantar) com tempo médio de 16,1 (DP±6,3) e alteração de equilíbrio (75%). Na avaliação subsequente, o GI apresentou aumento de força médio de 1,33 Kg (DP±3,27) comparados com a perda de 1,55 Kg (DP±5,17) pelo GC, porém sem diferença estatística (p=0,248). Nenhuma paciente do GI apresentou piora na avaliação sensorial e em relação ao equilíbrio, 43% apresentaram manutenção ou melhora nesse item. CONCLUSÃO: o acompanhamento fisioterapêutico durante a QT é de extrema importância, considerando as perdas funcionais apresentadas mesmo antes do seu início. Devido ao pequeno número de participantes, os resultados encontrados não apresentam significância estatística até o momento, mas o seguimento deste estudo irá contribuir para um melhor panorama dessas mulheres e a importância da fisioterapia estar inserida nesta fase, atuando de forma preventiva e contribuindo com novas abordagens, como o EVCI, a fim de diminuir efeitos adversos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

QUAIS ASPECTOS BIOLÓGICOS E CULTURAIS ESTÃO ASSOCIADOS COM A INTENSIDADE DA DOR EM MULHERES COM DISMENORREIA?

Giovanna Ramos Mansão - Universidade Federal De São Carlos, Ana Luisa Corradini - Universidade Federal De São Carlos, Airlon Nery Ferreira - Universidade Federal De São Carlos, Mariana Paleari Zanoni - Universidade Federal De São Carlos, Helen Cristina Nogueira Carrer - Universidade Federal De São Carlos, Ana Carolina Sartorato Beleza - Universidade Federal De São Carlos, Melina Nevoeiro Haik - Universidade Federal De São Carlos

Introdução: Dismenorreia é uma condição de dor abdominal ou pélvica de origem ginecológica que interfere diretamente nas atividades de vida diária, participação social e qualidade de vida. Diante da característica multidimensional da dor crônica e as potenciais crenças cultivadas sobre a cólica menstrual torna-se relevante identificar quais aspectos podem estar relacionados com a intensidade da dor causada pela dismenorreia. Objetivo: Identificar quais fatores biopsicossociais relacionam-se com a intensidade da dor em mulheres com dismenorreia. Método: Trata-se de uma análise transversal dos dados da linha de base de um ensaio clínico aleatorizado e controlado em andamento e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos. Foram incluídas 41 mulheres, nulíparas, com idade entre 18 e 35 anos, que menstruaram nos últimos 30 dias e com queixas de cólica menstrual. Foram avaliados: idade, índice de massa corporal (IMC, kg/cm2), intensidade da dor (0-10), quantidade de sintomas menstruais auto relatados (0 a 20), uso de antidepressivos (sim/não) e contexto familiar (convívio com mulheres com cólica: sim/não). Os dados foram analisados por estatística descritiva, com correlação de Pearson e Regressão Linear Múltipla por meio do software SPSS, com nível de significância de $p<0,05$. Resultados: A idade média foi 22,8 ± 0,5 anos; IMC foi 24,5 ± 0,8 kg/cm2; intensidade da dor foi 7,20 ± 0,3 pontos, quantidade média de sintomas foi 12,4 ± 0,5; 14,6% das mulheres relataram utilizar antidepressivos; 75,6% relataram conviver com mulheres com cólica menstrual. Verificou-se correlação fraca e positiva da intensidade da dor com a idade ($p=0,042$; $r=0,273$) e com a quantidade de sintomas ($p=0,036$; $r=0,285$). Não foi observada associação da intensidade da dor com IMC ($p=0,216$; $r=0,126$), uso de antidepressivos ($p=0,081$; $r=-0,222$) ou contexto familiar ($p=0,496$; $r=-0,001$). Portanto, apenas a idade e a quantidade de sintomas foram inseridas no modelo de regressão backward, que não foi significativo ($p=0,071$; $Z=3,44$; $R2=0,08$). Conclusão: O incremento da idade e o maior número de sintomas podem levar a uma tendência de maior intensidade da cólica. No entanto, essas variáveis não são suficientes para explicar a variabilidade na intensidade da dor da amostra estudada. Outros aspectos biopsicossociais podem estar relacionados com a intensidade da dor causada pela dismenorreia. Referências: LATTHE PM, CHAMPANERIAR. (2014); HONG JU et al (2014); IACOVIDES et al (2015).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO VOLTADO PARA PACIENTES COM NEUROPATIA PERIFÉRICA NO HU- UFJF/EBSERH

Luciana De Cássia Cardoso - Universidade Federal De Juiz De Fora - Ufjf; Denise Azevedo Gomes Freitas - Hospital Universitário Da Universidade Federal De Juiz De Fora - Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares Hospital Universitário Da Universidade Federal De Juiz De Fora - Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares Hu-Ufjf/Ebserh, Liliany Fontes Loures - Hospital Universitário Da Universidade Federal De Juiz De Fora - Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares Hu- Ufjf/Ebserh, Bruno Lionardo De Paula - Hospital Universitário Da Universidade Federal De Juiz De Fora - Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares Hu- Ufjf/Ebserh, Gabriela Vieira Caneco - Universidade Federal De Juiz De Fora - Ufjf, Maria Eduarda Moreira Schaefer - Universidade Federal De Juiz De Fora - Ufjf, Anderson Cândido Da Costa - Universidade Federal De Juiz De Fora - Ufjf

Introdução: A dor neuropática acomete aproximadamente de 7% a 10% da população mundial e afeta as vias somatossensoriais aferentes, podendo acometer o sistema nervoso central ou periférico. A dor pode ser descrita como intensa e crônica, e compromete os aspectos psicossociais e econômicos das pessoas que sofrem esse tipo de dor. As causas mais comuns de neuropatia periférica incluem diabetes mellitus, compressão ou lesão nervosa, substâncias tóxicas, doenças hereditárias e deficiências nutricionais, podendo apresentar alterações sensoriais muitas vezes progressivas, incluindo perda sensorial, dormência, dor ou sensações de queimação e, na maioria dos casos, ocorre com um padrão de distribuição “meia e luva” nas extremidades dos membros inferiores e superiores. Os estágios mais avançados podem envolver dormência proximal, fraqueza distal ou atrofia. A maioria das neuropatias periféricas são sensoriais ou sensório-motoras. Deste modo, a avaliação do grau de envolvimento de diferentes modalidades de fibras (motoras, sensório-motoras, sensoriais e autonômicas) e a distribuição dos sintomas podem ajudar ainda mais a atribuir ao paciente um padrão clínico particular e facilitar a elaboração do plano terapêutico. Descrição da Experiência: Desde 2018 o HU-UFJF/EBSERH oferece atendimentos em grupo, com frequência semanal, para pacientes com Neuropatia, que contempla os exercícios específicos e recomendados para essa população, tais como exercícios gerais com foco nas extremidades distais, ou a combinação de exercícios aeróbicos e de intensidade moderada ou de alta intensidade, além de promover educação em saúde. Para o ingresso dos pacientes é realizada avaliação com parâmetros de estesiometria, força muscular manual, saída de força com o dinamômetro de preensão manual, reflexos profundos, dor, avaliada pelo questionário DN4, e Teste Timed up and Go. As reavaliações são realizadas a cada 6 meses para direcionamento de condutas alinhadas com demandas funcionais. Impactos: Face às repercussões da neuropatia na vida do paciente como dor, possíveis deformidades, alteração do padrão de marcha e desequilíbrio, que podem culminar no aumento do risco de queda, o atendimento em grupo através de exercícios e troca de saberes beneficiam a vida do indivíduo no controle de

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

sintomas e prevenção de agravos. Além de acolhimento, escuta ativa, aumento da participação e promoção de saúde, este grupo melhora a funcionalidade dos participantes. Considerações Finais: Acredita-se que o atendimento em grupo é uma forma efetiva e factível no ambiente do SUS para controle de sintomas e promoção de saúde para os indivíduos portadores de Neuropatia.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

INCAPACIDADE FUNCIONAL E MORTALIDADE EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Liliam Rosany Medeiros Fonseca Barcellos – Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Érica Midori Ikegami - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Lara Andrade Souza - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Jéssica Rodrigues De Almeida - Universidade Federal De Minas Gerais, Lislei Jorge Patrizzi Martins - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Juliana Martins Pinto - Universidade De Brasília, Jair Sindra Virtuoso Júnior - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro

Introdução: A incapacidade funcional se refere à dificuldade ou incapacidade para a realização de atividades da vida diária de diferentes níveis de complexidade. É uma condição prevalente em pessoas idosas e tem sido associada a desfechos negativos. Objetivo: Verificar se a incapacidade funcional é um preditor de mortalidade em pessoas idosas residentes na comunidade. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática que seguiu a declaração PRISMA e foi registrada na PROSPERO (CRD42022346407). Foram incluídos estudos de coorte prospectivos publicados até junho de 2022, sem restrição de idioma, que investigaram preferencialmente o papel preditivo da incapacidade funcional para as atividades básicas, instrumentais e avançadas da vida diária sobre a mortalidade de pessoas idosas (≥ 60 anos) residentes na comunidade. Foram excluídos documentos da literatura cinzenta e estudos que avaliaram pessoas idosas com condições de saúde específicas, institucionalizadas e hospitalizadas. Foram consultadas as bases de dados MEDLINE/PubMed (via U. S. National Library of Medicine), LILACS (via Biblioteca Virtual em Saúde), CINAHL, Scopus e Web of Science, bem como as listas de referências dos estudos elegíveis. Foi adotado o instrumento The Newcastle-Ottawa Scale para a avaliação da qualidade metodológica, sendo considerados de boa qualidade, os estudos com pontuação igual ou superior a 6. Após a retirada dos estudos duplicados, as etapas de leitura (títulos e resumos e íntegra), de extração de dados e da avaliação da qualidade metodológica foram conduzidas por dois pesquisadores de forma independente e um terceiro, que foi acionado para solução de divergências. Resultados: Foram identificados 22 artigos, com boa qualidade metodológica, publicados entre 1989 e 2020. Um total de 65.232 pessoas idosas foram acompanhadas com variação de 1 a 15 anos. Somente em dois estudos a incapacidade funcional não foi variável preditora de mortalidade, ou seja, nos outros 20, as medidas de associação indicaram maior risco de mortalidade entre as pessoas idosas com incapacidade funcional quando comparadas às que tinham a condição preservada ou apresentavam baixo comprometimento. Conclusão: A incapacidade funcional pode predizer a mortalidade em pessoas idosas residentes na comunidade, o que indica a necessidade de acompanhamento e intervenções para manter e melhorar a capacidade funcional desse público, com o objetivo de reduzir o risco de óbito.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

CONFIABILIDADE INTRA E INTEREXAMINADORES DA MEDIDA DO ALINHAMENTO ANTEPÉ-PERNA USANDO KINOVEA®

Thiago Ribeiro Teles Dos Santos - Universidade Federal De Uberlândia, Victor Rodholfo De Oliveira Silva - Programa De Pós-Graduação Em Fisioterapia Universidade Federal Do Triângulo Mineiro/Universidade Federal De Uberlândia, Leandro De Oliveira Câmara - Programa De Pós-Graduação Em Fisioterapia Universidade Federal Do Triângulo Mineiro/Universidade Federal De Uberlândia, Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão - Universidade Federal De Uberlândia, Laura De Souza Mendes - Universidade Federal De Uberlândia, Ana Caroline Carvalho Rocha - Universidade Federal De Uberlândia, Ana Julya Santana Miranda - Universidade Federal De Uberlândia, Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira - Universidade Federal De Uberlândia

INTRODUÇÃO: Modificações do alinhamento antepé-perna no plano frontal impactam o movimento do membro inferior. Por exemplo, o antepé varo já foi mostrado se associar com a pronação excessiva. O alinhamento antepé-perna pode ser clinicamente medido por meio de fotos e software de análise bidimensional. Recentemente, o número de clínicos que usam o software gratuito Kinovea® tem aumentado. As propriedades de medida dos procedimentos usando o Kinovea® precisam ser verificadas para que seja considerado uma opção de ferramenta para essa análise. OBJETIVO: Investigar a confiabilidade intra e inter- examinadores da análise do alinhamento antepé-perna usando Kinovea®. MÉTODOS: Estudo piloto foi realizado com cinco participantes (24,2±3,5 anos, massa corporal: 69,0±14,8kg, altura: 1,70±0,10m). Os critérios de elegibilidade foram idade maior que 18 anos, sem história de cirurgia em membros inferiores e coluna, sem dor ou qualquer queixa musculoesquelética. O participante foi posicionado em prono, uma linha foi traçada representando a bissecção da perna, uma haste foi presa às cabeças dos metatarsos com velcro. Dois examinadores treinados conduziram o teste e fotografaram a região do tornozelo com essa articulação a 0º. Três registros foram feitos em cada lado, resultando em seis fotos por participante. Posteriormente, oito examinadores analisaram as fotos independentemente e extraíram o alinhamento antepé-perna por meio do Kinovea®. Esse procedimento foi realizado em duas ocasiões com sete dias de intervalo. O ângulo médio foi calculado para cada lado e usado para análise do coeficiente de correlação intraclasse (CCI). O Comité de Ética em Pesquisa aprovou este estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). RESULTADOS: A confiabilidade intra-examinador (ICC 3,k=0,805-1,000) e inter-examinadores (Dia 1 ICC 3,k=0,998 e dia 2 ICC 3,k=0,986) foram excelentes. CONCLUSÃO: Os achados deste estudo piloto revelaram que extrair o alinhamento antepé-perna por meio do Kinovea® apresenta adequada confiabilidade intra e inter-examinadores. Assim, esse software tem o potencial de ser considerado tanto clinicamente quanto em pesquisa por diferentes examinadores para contribuir com a avaliação do alinhamento do pé.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

CONFIABILIDADE INTRA E INTEREXAMINADORES DA MEDIDA DE ALINHAMENTO PÉLVICO NO PLANO TRANSVERSO DURANTE O TESTE DA PONTE COM EXTENSÃO UNILATERAL DO JOELHO USANDO KINOVEA®

Thiago Ribeiro Teles Dos Santos - Universidade Federal De Uberlândia, Leandro De Oliveira Câmara - Programa De Pós-Graduação Em Fisioterapia Universidade Federal Do Triângulo Mineiro/Universidade Federal De Uberlândia, Victor Rodholfo De Oliveira Silva - Programa De Pós-Graduação Em Fisioterapia Universidade Federal Do Triângulo Mineiro/Universidade Federal De Uberlândia, Ana Caroline Carvalho Rocha - Universidade Federal De Uberlândia, Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão - Universidade Federal De Uberlândia, Laura De Souza Mendes - Universidade Federal De Uberlândia, Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira - Universidade Federal De Uberlândia, Ana Julya Santana Miranda - Universidade Federal De Uberlândia

INTRODUÇÃO: Estabilidade central é considerada elemento crucial durante atividades do dia a dia e durante movimentos esportivos. O teste da ponte com extensão unilateral do joelho é um teste clínico que informa sobre a capacidade de manter a pelve alinhada frente ao torque gerado no plano transverso pelo membro inferior estendido. O maior desalinhamento pélvico durante esse teste pode ser medido usando o software gratuito Kinovea®. Apesar do uso desse software para esse propósito já ser relatado na literatura, investigação sobre as propriedades de medida desse procedimento é restrita. OBJETIVO: Investigar a confiabilidade intra e inter-examinadores da análise do alinhamento da pelve no plano transverso durante o teste da ponte com extensão unilateral do joelho usando Kinovea®. MÉTODOS: Estudo piloto foi realizado com 10 participantes (24,0±3,51 anos, massa corporal: 72,6±13,8kg, altura: 1,70±0,10m). Os critérios de elegibilidade foram idade maior que 18 anos, sem história de cirurgia em membros inferiores e coluna, sem dor ou qualquer queixa musculoesquelética. O participante foi posicionado em supino e, posteriormente, orientado a fletir os joelhos, permanecendo com a face plantar dos pés em contato com a maca. Após isso, foi orientado a elevar a pelve, estender um dos joelhos, enquanto matinha o tronco, quadril e membro inferior em alinhados como uma reta por 10 segundos. O teste foi registrado e repetido três vezes com cada membro inferior, alternadamente. A maior queda pélvica no plano transverso foi extraída por meio do Kinovea® por quatro examinadores independentemente em duas ocasiões com sete dias de intervalo. O ângulo médio foi calculado para cada lado e usado para análise do coeficiente de correlação intraclasse (CCI). O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou este estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). RESULTADOS: A confiabilidade intra-examinador (ICC 3,k=0,910-0,999) e inter-examinadores (Dia 1 ICC 3,k=0,986 e dia 2 ICC 3,k=0,972) foram excelentes. CONCLUSÃO: Os achados deste estudo piloto revelaram que a análise por meio do Kinovea® apresentou adequada confiabilidade intra e inter-examinadores. Assim, esse software tem o potencial de ser utilizado clinicamente e em pesquisa por diferentes examinadores para contribuir com a avaliação da estabilidade central.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ANÁLISE DO GRAU DE CONCORDÂNCIA NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS SAUDÁVEIS: DADOS PRELIMINARES COMPARAÇÃO ENTRE TIMED UP AND GO TEST E TESTE DE SENTAR E LEVANTAR CINCO VEZES.

Graziela Morgana Silva Tavares - Universidade Federal Do Pampa (Unipampa); Alexia Andréa Fuzer Lira Pereira - Universidade Do Estado De Santa Catarina (Udesc), Gilmar Moraes Santos - Universidade Do Estado De Santa Catarina (Udesc)

Introdução: O envelhecimento populacional crescente torna crucial a avaliação precisa do desempenho funcional de idosos. Nesse contexto, a concordância entre instrumentos é fundamental para detectar déficits funcionais de forma rápida e confiável. Acredita-se que os testes Timed Up and Go, convencional e digital, uma versão modificada com dupla tarefa do TUG convencional, apresente resultados semelhantes ao do Teste de Sentar e Levantar Cinco Vezes (TSL-5) na avaliação do desempenho funcional. Objetivos: Analisar a concordância entre os resultados dos testes TUG, convencional e digital, com TSL-5 na avaliação do desempenho funcional de idosos. Método: Participaram 10 idosos com marcha independente, residentes na comunidade dentre eles 4 homens (40%) e 6 mulheres (60%), média de idade de 71,20 (±6,5) anos e índice de massa corporal (IMC) de 27,6 kg/m², indicando sobrepeso. Após aplicação de questionário sociodemográficos e clínicos, for realizada a avaliação da mobilidade funcional pelos testes TUG (convencional e digital) e TSL-5, quantificados em tempo por um Sensor Inercial BTS G-Walk e por filmagem da câmera de um celular Android. Para investigar a concordância entre o tempo de execução dos testes realizaram-se análises com gráficos de Bland-Altman e Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Resultados: A análise de concordância entre TUG convencional e TSL-5 mostrou diferença média de -1,13 segundos, dentro do limite aceitável, com ICC de 0,73 indicando boa concordância, embora sem significância estatística. Já para TUG digital versus TSL-5, a diferença média foi de 1,61 segundos, com ICC de 0,52 sugerindo concordância moderada, também sem significância estatística. Esses achados destacam variabilidades nas medições que são importantes na interpretação dos testes. Embora tenham mostrado concordância intraclasse de boa a moderada, não alcançaram significância estatística, indicando possíveis discrepâncias influenciadas por fatores como variabilidade individual, familiaridade com os testes, fadiga muscular ou comorbidades. As diferenças observadas sugerem que os testes podem reagir de maneira distinta às sutilezas do desempenho funcional. Conclusão: Os testes avaliados fornecem medidas semelhantes do desempenho funcional em idosos saudáveis, mas destacam variações individuais significativas, sugerindo que não são intercambiáveis sem considerações adicionais. A prática clínica deve levar em conta essas variações ao interpretar resultados.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

DOR CRÔNICA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ACHADOS PRELIMINARES

Cristina Hatsumi Yui - Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, Isabelle Vera Vichr Nisida - Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, Marco De Tubino Scanavino – Department Of Psychiatry, Schulich School Of Medicine & Dentistry, Western University, St. Joseph's Health Care London, And London Health Sciences

INTRODUÇÃO: Apesar das evidências da relação entre dores crônicas e violência sexual, existe escassez de estudos investigando-a, a partir da perspectiva físico-psicossomática.
Este é um estudo caso-controle investigando as interações físicas e psicológicas em vítimas de violência sexual (VVS). OBJETIVOS: Comparando VVS com não vítimas, investigar prevalência-intensidade da dor, rigidez muscular, impacto de fatores sociodemográficos, psicopatológicos e estresse relacionados a violência sexual sobre os desfechos físicos. MÉTODO: Estudo caso-controle, incluiu 37 VVS (homens/mulheres) idade entre 14 e 50 anos, sem histórico de dor prévio à VS e sintomas psicóticos agudos, que buscaram tratamento por sofrimento/angústia devido a VS, no Ambulatório de Impulso Sexual Excessivo e Prevenção de Desfechos Negativos associados ao Comportamento Sexual (AISEP) - Instituto de Psiquiatria do HCMUSP, e nove controles pareados por sexo/idade, entre 2020 e 2022. Inicialmente, foram submetidos a entrevista por videochamada para triagem. Atendidos os critérios de elegibilidade, passaram por entrevista diagnóstica e responderam aos instrumentos sociodemográfico, de avaliação dos sintomas psicoemocionais e estresse relacionados a VS e dor, e submetidos a avaliação física. Análises estatísticas foram realizadas no STATA 15. RESULTADOS: A amostra é composta principalmente por mulheres (82,6%). Quando comparada aos controles, apresentaram nível educacional mais baixo ($p=0,035$), frequência maior de dor ($p<0,001$), rigidez muscular ($p<0,001$) e escores mais altos para intensidade de dor ($p<0,001$) - "McGill Pain Questionaire – SF". Apresentaram frequência maior de TEPT ($p<0,001$) - "Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5", sintomas físicos e psicológicos de estresse ($p<0,001$) - "Inventário de Sintomas de "Stress", reação de imobilidade tônica ($p<0,001$) - "Tonic Immobility Scale", e de experiências dissociativas ($p=0,009$) – "Dissociative Experience Scale". CONCLUSÃO: Este estudo confirmou maior frequência e intensidade da dor, sintomas físicos e psicológicos em VVS. Na prática clínica, esses achados de alterações físico-psicossomáticas devem incentivar maior participação de fisioterapeutas em colaboração com as equipes de saúde mental. Estudos envolvendo articulações entre fenômenos físicos e psicológicos em resposta a experiências traumáticas observacionais e intervencionistas poderão implementar recursos terapêuticos mais adequados à essa população.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ANÁLISE DE VARIÁVEIS ANGULARES E LINEARES DO TUG EM CRIANÇAS E JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Victória Dos Santos Luz - Universidade De Brasília- Unb, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Universidade De Brasília- Unb

Introdução: Devido às alterações musculares e ligamentares, as crianças e adolescentes com síndrome de Down (SD) apresentam padrões de movimentos menos coordenados, levando mais tempo para completar atividades diárias. O Teste Timed-up-and-Go (TUG) é um teste de capacidade funcional que permite avaliar transferências de força e momentum da direção horizontal para a vertical e vice-versa e coordenação intersegmentar entre o tronco e os membros inferiores do corpo. Desta forma, possibilita visualizar as estratégias motoras e biomecânicas adotadas nas crianças e jovens com SD. Objetivo: Analisar as variáveis angulares e lineares de flexão e extensão de tronco e seus impactos na execução das fases do teste TUG. Material e métodos: Estudo observacional transversal descritivo. A amostra foi composta por 29 pessoas com SD, com idade média 9,7 ± 4,05 anos, com escore de MEEM entre 12 e 31. Os participantes realizaram o TUG em velocidade habitual e as medidas foram realizadas utilizando-se Sensor Inercial portátil BTS G-WALK®, fixado na região lombar. Foi realizada análise de concordância teste-reteste para as variáveis temporais e lineares relacionadas ao TUG, considerando nível de significância α <0,05. Resultados: Foi observada correlação quase perfeita para as variáveis da duração da fase de sentado para de pé (r=0,89; p<0,05) e para o pico de extensão (r=0,96; p<0,05) e moderada para as variáveis das fases de aceleração lateral (r=0,51; p<0,05) e vertical no momento de pé para sentado (r=0,45; p<0,05), velocidade no meio(r=0,46; p<0,05) e final do giro (r=0,74; p<0,05), velocidade média de rotação ao final do giro (r=0,57; p<0,05) e pico de flexão (r=0,75; p<0,05). Conclusão: O presente estudo mostrou que variáveis lineares e angulares derivadas do TUG apresentam reprodutibilidade teste-reteste e podem ser usadas na prática clínica para pessoas com SD.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN – UM ESTUDO DESCRITIVO

Ranielly Cristina Nunes De Oliveira - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Giovanna Pereira Boaretto - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Matheus Mendes Dos Santos - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Gabriel De Oliveira Silva - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) conceitua a atividade como a execução de uma tarefa ou ação e a participação como o envolvimento numa situação da vida real, sendo assim, nos referimos à execução de uma tarefa dentro de casa, na rua ou escola[1]. A avaliação dessas variáveis foi feita por meio dos instrumentos Children's Assessment of Participation and Enjoyment (CAPE) e Preferences for Activities of Children (PAC)[2]. Objetivos: Avaliar a atividade e participação de pessoas com Síndrome de Down (SD) de 6-18 anos por meio do CAPE e PAC[3] e comparar com pessoas com desenvolvimento motor típico (DT). Método: Trata-se de um estudo observacional transversal e descritivo (Parecer 6.046.308). Amostras divididas por idade, em 2 grupos por conveniência, 15 de 6-11 anos e 14 de 12-18 por população. Considerando a alteração cognitiva na SD, os pais preencheram o questionário CAPE e PAC[3], no DT eles mesmos. Foi realizada a análise descritiva da amostra e análise comparativa entre SD e DT, considerando nível de significância alfa<0,05. Resultados: Na análise comparativa do grupo 6-11 anos, foram mostradas diferenças significativas para as variáveis: conversar ao telefone (p=0,009); realizar atividade escolar (p=0,04); fazer pesquisa (p=0,03); ter ajuda para tarefa escolar (p=0,01); participar de clubes (p=0,02); passear na escola (p=0,004). No grupo 12-18 anos, obteve-se diferença nas variáveis: passear em espaços ao ar livre (p=0,09); fazer favores (p=0,02); fazer pesquisa (p=0,02); usar redes sociais (p=0,02); passeio da escola (p=0,04). Conclusão: Este é o primeiro estudo que avalia a participação de brasileiros com SD. Foi possível observar que os grupos SD e DT são similares, mas, no convívio social e atividades da escola, o grupo SD de 6-11 anos apresenta menor participação. De 12-18 anos, pessoas com SD fazem mais atividades de passeios, enquanto na escola e redes sociais participam menos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

BARREIRAS E FACILITADORES AMBIENTAIS PARA BRASILEIROS COM SÍNDROME DE DOWN SOBRE A PERSPECTIVA DA CIF

Ranielly Cristina Nunes De Oliveira - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Matheus Mendes Dos Santos - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Gabriel De Oliveira Silva - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Giovanna Pereira Boaretto - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia Caae 6.046.308

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade para crianças e adolescentes (CIF-CJ) aborda os fatores ambientais, que podem agir como barreira, atrapalhando a execução das atividades e influenciando na participação, ou facilitador, ajudando na execução da atividade e otimizando a participação[1]. Identificá-los é necessária para favorecer o desenvolvimento motor, pois as pessoas com Síndrome de Down (SD) necessitam de um ambiente rico em estímulos[2]. Objetivos: Este estudo tem como objetivo avaliar Barreiras e Facilitadores ambientais para pessoas com SD por meio da Proposta de Roteiro para Avaliação dos Fatores Ambientais de Crianças e Adolescentes sob a perspectiva da CIF[3]. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal (Parecer 6.046.308), sendo recrutados 23 cuidadores de pessoas com SD (6-38 anos), para responderem a proposta de roteiro[3]. Foi realizada análise descritiva para caracterização da amostra, em relação às variáveis de desfecho relacionadas aos fatores ambientais (barreiras e facilitadores) e realizada análise descritiva, considerando a frequência relativa e absoluta das respostas. Resultados: Considerando as variáveis analisadas, a família nuclear e310 é um facilitador para 100% da amostra (leve/moderada 34,8% e considerável/completa 60,9%). A família ampliada e315 é um facilitador para 74% da amostra, entretanto, leve/moderada para 56,5% e considerável/completa para 17,5%. Profissionais de saúde e355 são facilitadores para 95,7% (leve/moderada 30,3% e considerável/completa 65,4%). Professores e360 são facilitadores para 82,6% (leve/moderada para 30,3% e considerável/completa para 65,4%). Além disso, não foi possível identificar barreiras utilizando o roteiro. Conclusão: O presente estudo é o primeiro estudo no Brasil que avalia barreiras e facilitadores relacionados à pessoa com SD. Pode-se observar que a família nuclear é o principal fator ambiental facilitador, entretanto, sugerem que o cuidado fica prioritariamente realizado por eles, o que pode gerar uma sobrecarga.

• Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde:Versão para Crianças e Jovens Atividades de Participação Fatores Ambientais.Porto.2007
• LIANA,N.;SILVA,P.;DESSEN,M.Crianças com Síndrome de Down e suas Interações Familiares.Reflexão e Crítica,2003,16,pp.503-514
• DORNELAS,L.DE F.;DEFILIPO,É.C.Proposta de roteiro para avaliação dos fatores ambientais de crianças e adolescentes sob a perspectiva da CIF.Rev.Pesqui.Fisioter,2022

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

CONFIABILIDADE E VALIDADE DO PAIN SELF-EFFICACY QUESTIONNAIRE (PSEQ-10) EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA NO OMBRO

Paula Baccarini Medina – Usp, Jaqueline Martins Priuli - Usp, Carolina Matiello Souza - Usp, Anamaria Siriani De Oliveira - Usp

O Pain Self-Efficacy Questionnaire (PSEQ-10) é amplamente utilizado para avaliar autoeficácia da dor em condições musculoesqueléticas.No entanto, há necessidade de estudos sobre suas propriedades de medida em indivíduos com dor crônica no ombro. Objetivo: avaliar a confiabilidade e a validade de constructo do PSEQ-10 em indivíduos com dor crônica no ombro. Métodos: Este estudo seguiu as recomendações do COnsensus- based Standards for the selection of health Measurement INstruments (COSMIN)1 e incluiu 50 indivíduos com dor crônica no ombro, de ambos os sexos e idade maior a 18 anos. Na primeira avaliação, foram aplicados o Shoulder Pain and Disability Index(SPADI) para dor e incapacidade do ombro, o PSEQ-10 e o Chronic Pain Self Efficacy Scale(CPSS) para autoeficácia e a Escala Numérica de Dor(END) para intensidade de dor. A segunda avaliação ocorreu 2 a 7 dias após a avaliação inicial com aplicação do PSEQ-10. A consistência interna foi analisada pelo Alpha de Cronbach, considerando valores adequados entre 0,70 e 0,95. A confiabilidade intra-examinador foi realizada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI2,1) e interpretada como confiabilidade pobre (< 0.40), moderada (≥ 0.40 e ≤ 0.75) e excelente (> 0.75). O erro de mensuração foi analisado pelo Erro Padrão da Medida (EPM) e pela Mínima Mudança Detectável(MMD). A validade de constructo foi baseada na correlação de Sperman da pontuação do PSEQ-10 com as pontuações dos questionários CPSS e SPADI. As correlações foram classificadas como alta(r≥0,70), moderada(r≥0,40 e <0,70), e baixa (<0,40). Resultados: Os indivíduos apresentaram sintomas de dor há 34,3 meses. O PSEQ-10 demonstrou excelente consistência interna ( = 0,93) e confiabilidade intra- examinador(CCI2,1=0,75). O erro padrão da medida foi de 12,31 pontos e a mínima mudança detectável foi 17,41 pontos. O PSEQ-10 e o CPSS apresentaram correlação moderada(rs=0,62; P=0,001), enquanto a correlação entre o PSEQ-10 e o SPADI foi baixa(r=-0,31; P=0,025). Conclusão: O PSEQ-10 exibe excelente consistência interna e confiabilidade intra-examinador. Além disso, apresenta correlação moderada coma escala CPSS de autoeficácia e baixa com a escala SPADI de dor e incapacidade no ombro. Agradecimentos:Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil(CAPES)-Cod.Financiamento 001

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

DINAMÔMETRIA MANUAL COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE FORÇA MUSCULAR EM PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Giovanna Tereza De Carvalho Damico - Hospital Santa Marcelina Saúde, Bruna Cunha De Souza - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

INTRODUÇÃO: Dentre os tipos predominantes de cânceres pediátricos (0 a 19 anos) temos leucemia (28%), sistema nervoso central (26%) e linfomas (8%). A quimioterapia é o principal tipo de tratamento para as neoplasias oncohematológicas, e, podemos evidenciar efeitos colaterais importantes nas funções motoras grossas e finas, alterações de equilíbrio e redução de força muscular. Estudos recentes demonstram a importância de intervenções com exercícios durante a fase intra-hospitalar, principalmente por que os pacientes jovens diagnosticados com câncer são significativamente mais inativos quando comparados com crianças saudáveis. A redução dos níveis de fadiga demonstram uma melhora na qualidade de vida acarretada pelos exercícios físicos, além de outros impactos positivos no curso da doença, como prevenção de complicações secundárias, doenças cardiorrespiratórias ou fadiga crônica. OBJETIVO: Verificar a eficácia da dinamometria manual como ferramenta de avaliação de força muscular em pacientes oncohematológicos pediátricos. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual o levantamento de dados foi realizado através de uma busca por artigos científicos indexados na base de dados PUBMED, realizada no mês de abril de 2024 através da combinação dos descritores ''Força Muscular'', ''Neoplasia'' e ''Pediatria''. Foram incluídos artigos originais, no período de 2014 a 2024, que realizaram avaliações com dinamometria manual para averiguar a força muscular em pacientes pediátricos com diagnóstico oncohematológico. RESULTADO: Após o levantamento de dados, 6 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade. As pesquisas foram feitas em ambiente hospitalar e pós hospitalar. Em suma, os autores obtiveram resultados semelhantes, não foi observado nenhum resultado controverso. Foi resultado que crianças recém diagnosticadas apresentam fraqueza e baixa resistência, podem se beneficiar da reabilitação precoce que inclui fortalecimento e condicionamento aeróbico, outro estudo também comprovou que exercícios de intensidade moderada a alta não é prejudicial a saúde dos pacientes. CONCLUSÃO: A reabilitação precoce, o fortalecimento muscular e os exercícios aeróbicos são de extrema importância no tratamento de pacientes oncohematológicos pediátricos, melhorando a qualidade de vida durante e após o protocolo de tratamento, sendo necessário a avaliação prévia e final com uso de ferramentas adequadas, como a dinamometria manual.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

CUIDAR DE QUEM CUIDA: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM T21

Lucas Silva Sousa - Universidade De Brasília, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Universidade De Brasília

Introdução: A qualidade de vida (QV) é um conceito abrangente no mundo atual, estando associada à saúde não somente física, mas psicológica e emocional, mostrando a necessidade de se estar bem para conseguir cuidar do próximo[1]. Entender a percepção da QV de cuidadores de pessoas com T21 é necessário, visando identificar estratégias de saúde pública. Objetivo: Avaliar a percepção da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com T21. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, onde participaram 53 cuidadores de crianças e adolescentes com T21. Foi utilizada a escala de qualidade de vida Family Quality of Life Scale (FQOLS)[2], composta por 25 itens, com 5 domínios (interação familiar, relação dos pais com os filhos, bem-estar emocional, bem-estar físico/material e apoio relacionado à deficiência) e com 5 tipos de respostas para satisfação. Foi realizada análise descritiva dos dados. Resultados: Participaram deste estudo 53 pais (38 mães e 15 pais) de pessoas com T21, com idade média de 45,28 ± 9,69 anos. A idade das pessoas com T21 variou entre 3 meses a 44 anos. Desta forma, foi possível caracterizar a percepção da qualidade de vida pelos pais em diferentes faixas etárias. Pode-se observar que cuidadores de pessoas com SD apresentam- se satisfeitos[3] de maneira geral em relação ao FQOLS (4,13±0,18). Os pais se sentem satisfeitos em relação aos domínios interação familiar (4,40±0,12), relação pais e filhos (4,35±0,19) e apoio relacionado à deficiência (4,44±0,20) e menos satisfeitos quanto ao bem estar emocional (3,57±0,16) e bem estar físico/material (3,86±0,22). Conclusão: Pais de pessoas com T21 apresentam negativamente no bem estar físico e emocional das famílias. Medidas são necessárias para promover o bem estar destas pessoas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET5. Cuidados Paliativos

FISIOTERAPIA INOVADORA COM TECNOLOGIA PARA ALÍVIO DE DISTÚRPIO RESPIRATÓRIOS DO SONO

Vinicius Da Silva Freitas - Unisuam - Centro Universitário Augusto Motta, Ana Júlia Chagas Monte - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Esthér Ferreira Dos Santos - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Andressa Reis Cordeiro - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Odirley Rigoti - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Frank Cardoso - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Priscila Da Penha Apolinário Barboza - Centro Universitário Vale Do Cricaré, José Roberto Gonçalves De Abreu - Centro Universitário Vale Do Cricaré

Introdução: Os distúrbios respiratórios do sono são condições que afetam a respiração durante o sono, resultando em problemas como ronco, apneia do sono e síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS). Esses distúrbios podem ter sérias consequências para a saúde, incluindo fadiga diurna, dificuldade de concentração e até mesmo aumentando o risco de doenças cardiovasculares. Objetivo: Explorar e desenvolver novas abordagens fisioterapêuticas, que possam ajudar no tratamento e na gestão de distúrbios respiratórios relacionados ao sono, como apneia do sono e síndrome da resistência das vias aéreas superiores durante o sono (SRVAS). Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, buscando artigos que referem as contribuições da fisioterapia em pacientes com distúrbios respiratórios do sono, publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Dos 13 artigos encontrados, 6 foram selecionados conforme critério de inclusão. Foram excluídos os que não possuíam nenhuma relação com o tema ou não conduziam com o período de pesquisa estabelecido. Resultados: A ideia é incorporar tecnologias modernas e inovadoras, como dispositivos médicos, aplicativos ou técnicas de monitoramento remoto, para melhorar a eficácia dos tratamentos existentes ou desenvolver novas abordagens terapêuticas. O tratamento de DRS pode abranger uma variedade de abordagens e tecnologias, alguns métodos recentes incluem treinamento muscular inspiratório com dispositivos específicos, tecnologia de monitoramento intervenção remota bem como exercícios de respiração e postura, abordagens inovadoras como essa, visam melhorar a qualidade do sono e reduzir as consequências desses distúrbios respiratórios. Conclusão: Embora os estudos ainda estejam em andamento para avaliar completamente sua eficácia a longo prazo, os resultados até o momento são encorajadores. No entanto, é importante ressaltar que o sucesso do tratamento depende da avaliação individualizada de cada paciente e da implementação de um plano terapêutico específico para suas necessidades. A colaboração entre fisioterapeutas, médicos do sono e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir que os pacientes recebam o tratamento mais adequado e seguro.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

BENEFÍCIOS DO PILATES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS

Ângela Catarina Seganfredo Santos - Fasipe

Ao atentar para o fato de que o estresse, a ansiedade e outros fatores emocionais têm se mostrado como desencadeadores e agravantes de diversas doenças psicossomáticas na contemporaneidade, este trabalho objetiva investigar os benefícios do Método Pilates como uma abordagem terapêutica no tratamento de tais doenças, explorando sua influência nas dimensões físicas e psicológicas dos pacientes, a partir do trabalho do fisioterapeuta. É um estudo qualitativo de revisão da literatura acerca do tema proposto, realizado a partir da formulação do problema, identificação e localização das fontes, obtenção e leitura do material para a construção lógica do trabalho e análise interpretativa dos dados (GIL, 2008). Aborda-se a medicina psicossomática, define-se dor e seus tipos, a saber: a aguda, a crônica e a recorrente. Na sequência, conceitua-se a ansiedade a depressão como algumas doenças psicossomáticas passíveis de serem tratadas por fisioterapeutas. O Método Pilates é uma abordagem terapêutica que enfatiza a conexão mente-corpo, o fortalecimento muscular e a melhoria da postura. Trata-se de uma prática corporal com a visão integral do ser humano e suas implicações na vida. Portanto, abrange muito mais que o corpo biológico, influenciando em diversos níveis dos seus praticantes, provocando mudanças de comportamento e no modo de ver a vida. Desta forma, o método mostra-se promissor para abordar as necessidades dos pacientes que apresentam doenças psicossomáticas. Dentre os benefícios do Pilates, destacam-se a melhoria no controle motor, a consciência corporal, o fortalecimento, o equilíbrio, a flexibilidade e a mobilidade. Defende-se uma perspectiva de humanização do profissional da saúde, em que o fisioterapeuta, um dos profissionais que opera na equipe multidisciplinar, desempenha um importante papel na promoção, prevenção e tratamento das doenças que acometem o paciente num contexto geral. Diferentes modelos de aplicação do Método Pilates podem ser adotados na abordagem, mediante elaboração de programas individualizados. Neste sentido, não foram encontrados registros de contra-indicações do método para doenças psicossomáticas. Pelo contrário, amplas são as possibilidades de indicações e de benefícios, tanto para o corpo, quanto para a mente. Assim, conclui-se que os mecanismos pelos quais este método se apropria pode influenciar positivamente as doenças psicossomáticas, contribuindo para o avanço das opções terapêuticas disponíveis.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

COMPARATIVE ANALYSIS OF ISOKINETIC VARIABLES IN SHOULDER FLEXION-EXTENSION AND INTERNAL-EXTERNAL ROTATION MOVEMENTS BETWEEN CONTROLS AND BEACH TENNIS PLAYERS

Fernanda Queiroz Ribeiro Cerci Mostagi - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit; Pedro Afonso Cazarin Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Claudia Karine Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Gabriel Vasconcellos Roberto - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Matheus Eduardo Ayres Barbosa - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Gabriel Liston De Lima - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Carla Tassiana Da Silva - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina

Background: Shoulder muscles are responsible to performing movements and for joint stabilization, which creates a fragile balance between mobility and stability, that is even more present in athletes such as Beach Tennis players. Isokinetic dynamometry is considered the gold standard for analyzing the shoulder joint, however isokinetic data from the dynamometer itself may not provide accurate information, leaving a paucity of research that separates isokinetic movement into its three phases: acceleration (AP), deceleration (DP), and the load range (LR). Aims: To compare shoulder muscle performance of symptomatic young individuals and Beach Tennis (BT) athletes during isokinetic flexion- extension and internal-external rotation movements. Method: Five participants controls and five BT athletes were evaluated using the isokinetic dynamometer at the angular velocities of 60, 120, 180, 240 and 300 °/s, in flexion-extension and internal-external rotation movements in dominant (D) and non-dominant (ND) limbs. Data were processed in MATLAB ® with decomposition of LR, AP, and DP phases. Results: Differences were found between D and ND limbs for the four movements mainly in the AP and DP phases always favoring the BT group, which presented a shorter time for both variables. There were differences in: LR at 60 °/s (64,3 - 95,4 %), in Peak Torque_Body Mass (PT_BM) at 180 (60,7 - 38,5 N/m) and 240 °/s (64,9 - 53,1 %) for the flexion movement, however the control group obtained better results in the LR variable; Agonist/Antagonist ratio at 180 °/s (121,1 – 59,6 %) for flexion-extension in the ND limb; External rotation of the ND limb in the variables Peak Torque at 60 (12,1 – 34,8 N/m), 120 (19,8 – 32,7 N/m), 180 (24,2 – 30,1 N/m) and 240 °/s (22,6 – 31,2 N/m) favoring the control group with higher results; and Agonist/Antagonist ratio at 60 (32,8 – 92,8 %) and 300°/s (161,8 – 68,7 %) where the BT group showed worse results. Conclusion: For most of the variables analyzed, there was no significant difference between the groups. AP and DP phases increases with angular velocities, while the time in LR seems to decrease. The BT group presents better AP and DP values, while the participant controls are

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

superior in LR. At higher angular velocities, Beach Tennis practitioners have Ago/Ant ratio values closer to normal in D limb. In ND limb the control group demonstrated higher PT_BM values. Acknowledgements: UEL/Fundação Araucária (scholarship) and CAPES (001).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ADAPTAÇÃO DE UM VEÍCULO MOTORIZADO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL E PROTOTIPAGEM

Mariana Martins Dos Santos - Departamento De Engenharia De Produção – Ufscar, Luciana Agnelli - Departamento De Terapia Ocupacional - Ufscar, Gerusa Lourenço - Departamento De Terapia Ocupacional - Ufscar, Ana Carolina De Campos - Departamento De Fisioterapia - Ufscar, Rodrigo Martinez - Departamento De Engenharia De Produção - Ufscar, Renato Luvizoto - Departamento De Engenharia De Produção - Ufscar, Daniel Braatz

Introdução: Crianças com desenvolvimento típico adquirem a capacidade de se locomover permitindo sua independência (MULDER et al, 2017). Crianças com deficiência possuem, muitas vezes, limitações na locomoção, que podem a longo prazo afetar também seu desenvolvimento social e cognitivo, necessitando de equipamentos que favoreçam sua mobilidade e inclusão social (BJORSON et al, 2014, SOARES et al, 2017). Este trabalho visa apresentar soluções para a adaptação de um veículo motorizado infantil para crianças com deficiências. Descrição da Experiência: Foi realizado levantamento junto a terapeutas (n=24) e famílias de crianças com deficiência (n=5) para compreender os principais aspectos necessários em dispositivos de mobilidade. Dificuldades relatadas incluíram a pouca versatilidade dos equipamentos, a indisponibilidade de acessórios para ajustes e/ou alto grau de dificuldade para realizar as adaptações necessárias nos diferentes quadros motores. Para os dispositivos motorizados levantou-se, ainda, a necessidade de ajuste no modelo e posicionamento do joystick e o conforto do equipamento. Foi então realizada uma série de adaptações em um veículo motorizado infantil, buscando atender os requisitos levantados pelas famílias e profissionais. Para proporcionar conforto e fácil adaptabilidade, foram desenvolvidos dois assentos e dois encostos, com espumas de diferentes densidades e tamanhos, revestidos por tecido automotivo. Um sistema de bases, feitas com madeira compensada e velcro, possibilitou a personalização do dispositivo, com rápida troca dos elementos e melhor posicionamento para cada criança. Como parte do sistema de adequação postural, foram confeccionados dois tipos de cinto, um para estabilizar a pelve e outro para posicionar o tronco da criança, sendo que duas hastes metálicas foram verticalmente inseridas para a fixação e maior estabilidade do cinto torácico, impedindo a inclinação do encosto para frente, especialmente nos casos de ausência de controle ou propensão a flexão exagerada de tronco. O acionamento do veículo, que, originalmente, é realizado por um pedal, foi transferido para um botão, inicialmente colocado junto ao volante e, após testes preliminares, foram desenvolvidos outros modelos de acionadores, por meio de manufatura aditiva. Impactos: Após testes iniciais com cinco crianças, que no momento do teste não deambulam sem auxílio, 3 com diagnóstico de paralisia cerebral GMFCS V e duas crianças com síndrome de Down, verificou-se que todas conseguiram acionar o veículo motorizado, uma vez que se diversificou o modo de acionamento e a posição dos botões, tornando o equipamento

mais acessível. Foi identificada a necessidade de melhor ajuste dos bancos e cintos, para maior segurança de crianças com quadro motor grave, e de aperfeiçoamento do sistema de acionamento, uma vez que não permite o direcionamento do veículo, mas apenas o ligar e desligar do motor. Considerações finais: O uso de veículos motorizados por crianças com deficiências permite maior independência na mobilidade e pode ampliar as atividades de lazer para esta população. Agradecimentos/Financiamentos: À USE-UFSCar, Finep e MRI tecnologia eletrônica. Processo FINEP 01.21.0073.01 (2809/20).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

PREVALÊNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Julia Beatriz Rodrigues - Universidade Federal De Minas Gerais, Larissa Bragança Falcão Marques - Universidade Federal De Minas Gerais, Leandro Martins Oliveira Dinis - Universidade Anhanguera De Minas Gerais , Bruna Christinna Marques Santana - Universidade Federal De Minas Gerais, Lucas Rodrigues Arruda - Universidade Federal De Minas Gerais; Lucas André Costa Ferreira - Universidade Federal De Minas Gerais, Ana Flávia Guimarães - Universidade Federal De Minas Gerais, Rafael Zambelli Pinto - Universidade Federal De Minas Gerais

Introdução: pacientes com dor lombar crônica apresentam queixas associadas com uma resposta aumentada frente a estímulos como pressão mecânica ou estresse. Tais sintomas indicam a presença de uma condição: sensibilização central (NIJS et al., 2015). Muitas desordens musculoesqueléticas, incluindo a lombalgia crônica, são capazes de desencadear o fenômeno da SC (HAWKINS et al., 2013). O Inventário de Sensibilização Central (ISC) é um questionário de autorrelato destinado a alertar sobre sintomas relacionados à SC. O ponto de corte de 35 foi relatado para versão em português do Brasil (CAUMO et al., 2017). Objetivos: identificar a proporção de pacientes com características predominantes de SC, em uma amostra de pacientes com lombalgia e investigar se os pacientes se diferem com relação a fatores clínicos, demográficos e antropométricos. Método: 159 participantes foram elegíveis para o estudo. A intensidade da dor foi avaliada por meio da média na última semana e nas últimas 24 horas, através da Escala Visual Analógica. A incapacidade foi avaliada por meio do Roland Morris. As crenças dos indivíduos foram avaliadas pelo Back Beliefs Questionnaire. O ISC foi aplicado considerando um ponto de corte de 35 pontos para divisão da amostra (CAUMO et al., 2017). A igualdade de variâncias foi investigada através do Teste de Levene e a comparação das médias de cada amostra foi realizada através do Teste T para amostras independentes para verificar as diferenças entre as médias e o intervalo de confiança de 95% (95%IC) dos grupos com e sem SC. Resultados: a maioria dos participantes da amostra apresentava dor crônica (74,8%).A diferença entre os grupos com e sem CS foi de -0,94 pontos (IC 95%: -1,67; -0,27) para dor na última semana, -0,94 pontos (IC 95%: -1,67; -0,22) para dor nas últimas 24 horas, -0.22 pontos (95%CI: -0.34; -0.09) para duração dos sintomas e -4.0 pontos (95%CI: -5.5; -2.6) para incapacidade. Encontramos maior frequência de mulheres (75,7%) no grupo com CS do que homens (24,3%). Conclusão: o ISC se demonstra uma boa ferramenta de autorrelato desenvolvida para alertar os profissionais de saúde sobre a presença de sintomas relacionados à sensibilização central. Nossos achados sugerem que o grupo compatível com características de SC possui maior média no RMDQ e maior média na intensidade da dor na última semana e nas últimas 24 horas. Esses achados sugerem que a SC pode estar relacionada a sintomas mais incapacitantes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Manini Moreira - Prefeitura De Santo André, Gabrielly Ribeiro Dos Santos - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Larissa Da Silva Brito - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Victoria Alexsandra Cordeiro Orellana - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) apresenta-se com muita frequência nos serviços de emergência, sendo responsável por mais de um milhão de atendimentos anualmente. Afeta principalmente a população do sexo masculino em faixa etária ativa na sociedade de 21 a 40 anos de idade. O princípio primordial da mobilização precoce é a reinserção social do paciente, em condições em que os impactos da hospitalização sejam minimizados ou revertidos, na realização de atividades que garantam a independência para vida em comunidade. Objetivo: Analisar os benefícios da mobilização precoce em pacientes vítimas de TCE internados em unidade de terapia intensiva (UTI). Métodos: Revisão da literatura. Foram realizados levantamentos nos bancos de dados eletrônicos Physiotherapy Evidence Database (PEDro), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para as buscas de dados foram utilizados os seguintes descritores, na Língua inglesa: “Early mobilization”, “Early ambulation”, “Traumatic brain injury”, “Early orthostatic exercise”, ”Head trauma” e “Rehabilitation”, assim como termos sinônimos. Também foram traçadas estratégias de busca, foi utilizado o operador booleano AND entre os descritores e termos sinônimos, citados anteriormente. Resultados: Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 10 anos. Os estudos foram analisados de acordo com título e resumo e por um par de avaliadores. Posteriormente, foram selecionados apenas estudos pertinentes ao tema proposto. Foram encontrados 63 estudos e após a seleção dos ensaios clínicos randomizados de 2019 em diante, restaram 11, entretanto, com a análise de texto completo foram selecionados 7 estudos. A fisioterapia tem papel relevante na manutenção das vias aéreas, prevenindo complicações pulmonares e implementando a ventilação mecânica que propiciam o aumento da sobrevida de pacientes criticamente enfermos, através das manobras respiratórias. Além disso, a fisioterapia também realiza a mobilização precoce do paciente crítico, uma intervenção segura e viável após a estabilização hemodinâmica, que tende a reduzir o tempo de desmame da ventilação mecânica e é a base para a recuperação funcional. Conclusão: A implementação de um programa revisado de mobilização precoce progressiva para pacientes com TCE moderado a grave resultou em melhora significativa da mobilidade na alta e redução dos dias de permanência na UTI.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ASSOCIAÇÕES ENTRE DISTÚRBIOS DO SONO, MECÂNICA PULMONAR E SINAIS ULTRASSONOGRÁFICOS TORÁCICOS EM ADULTOS COM OBESIDADE

Isabelle Da Nobrega Ferreira - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj); Sidney Fernandes Da Silva - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós- Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Carlos Eduardo Santos - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Iasmim Maria Pereira Pinto Fonseca - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação, Jéssica Gabriela Messias Oliveira - Programa De Pós- Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), Samantha Gomes De Alegria - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), Agnaldo José Lopes - Centro Universitário Augusto Motta, Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação

Introdução: A oscilometria de impulso (IOS) e o ultrassom pulmonar (USP) são ferramentas sensíveis usadas cada vez mais para identificar anormalidades pulmonares. Dada a possível relação entre a carga maciça de gordura em pessoas com obesidade e o fechamento das vias aéreas, hipotetizamos que há interrelações entre estrutura e função pulmonar avaliadas por IOS e USP e transtornos do sono. Objetivos: Correlacionar riscos de transtornos do sono com anormalidades na mecânica pulmonar, sinais ultrassonográficos anormais e parâmetros antropométricos em adultos com obesidade. Método: Estudo transversal em que 50 indivíduos com obesidade foram avaliados quanto ao risco de apneia obstrutiva do sono usando a classificação de Mallampati, escala de sonolência de Epworth (ESE), questionário STOP-Bang e Sleep Apnea Clinical Score (SACS), e submetidos a IOS, espirometria e USP. Dados apresentados em mediana e intervalos interquartílicos. A associação entre variáveis categóricas dicotômicas com as numéricas foi analisada pelo teste de Mann–Whitney e as categóricas foi analisada pelo teste de qui–quadrado ou exato de Fisher. As variáveis numéricas foram avaliadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta. Resultados: Entre os 50 pacientes avaliados, 31 eram mulheres e 19 eram homens. A mediana de idade e o índice de massa corporal foi de 42 (34–58) anos e 37 (33–44) kg/m², respectivamente. Espirometria anormal, IOS anormal e sinais anormais na USP foram observados em 24%, 84% e 72% dos participantes. Nenhuma das escalas do sono mostrou diferenças significantes entre os subgrupos com espirometria normal e anormal. Entretanto, a frequência de ESE com alto risco para ASO foi maior no subgrupo com IOS anormal (87,5%) do que no subgrupo com IOS normal (42,9%) (P = 0,024). Em relação aos sinais do USP, a frequência de classificação de Mallampati com alto risco para AOS foi maior no subgrupo com linhas B >2 (80%) do que no subgrupo sem linhas B >2 (25,7%) (P = 0,0003). A frequência de ESE com alto risco para AOS foi maior no subgrupo com consolidações subpleurais (100%) do que no subgrupo sem estas alterações (41,9%) (P = 0,004). Conclusão: Em

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

adultos com obesidade, quanto maior o risco para AOS, piores são os parâmetros resistivos e reativos medidos pela IOS. Ademais, IOS anormal e sinais anormais no USP são fatores associados à alto risco para AOS.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

DESENVOLVIMENTO DO TEA-CIFuncionalidade: UMA MEDIDA PARA AVALIAR A FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS E JOVENS AUTISTAS: RESULTADOS PRELIMINARES.

Gustavo Pietracatelli Janizello - Universidade Nove De Julho; Léia Cordeiro De Oliveira - Universidade Nove De Julho, Cid André Fidelis De Paula Gomes - Universidade Nove De Julho , Soraia Micaela Silva - Universidade Nove De Julho

INTRODUÇÃO: O TEA-CIFunciona é um instrumento desenvolvido na Argentina com o propósito de avaliar a funcionalidade de crianças e jovens diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este instrumento é construído com base em 32 categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), selecionadas a partir do core set específico para o TEA. Na Argentina, sua aplicação requer a utilização de um protocolo de avaliação extenso, que incorpora diversas medidas associadas à CIF. Apesar de ser uma ferramenta promissora, a adoção do TEA-CIFunciona no Brasil enfrentaria desafios consideráveis devido ao tempo, custo e complexidade envolvidos na avaliação. Portanto, torna-se evidente a necessidade de desenvolver uma nova ferramenta de avaliação, inspirada no TEA-CIFunciona, porém com um protocolo padronizado para entrevistar pais e/ou cuidadores de crianças e jovens com TEA. OBJETIVO: Desenvolver um instrumento de medida padronizada e fundamentada nos princípios da CIF para avaliar a funcionalidade de crianças e jovens com TEA, utilizando as 32 categorias previamente estabelecidas no TEA-CIFunciona. MÉTODOS: Três profissionais especialistas em neurodesenvolvimento infantil e CIF desenvolveram perguntas orientadoras que serão disponibilizadas aos pais e responsáveis para avaliar o grau de funcionalidade das crianças e jovens autistas, respectivas a cada uma das 32 categorias da CIF inclusas na ferramenta. Estas perguntas foram desenvolvidas pautadas somente no conceito da categoria da CIF considerando as particularidades da população autista, e foram submetidas a comitê de especialistas composto por três especialistas em neurodesenvolvimento e CIF, dois neuropediatras com expertise em TEA e um profissional com experiência em psicometria, para avaliar a estrutura das perguntas. RESULTADOS: Após a análise do comitê de especialistas, 7 perguntas necessitaram de adição de exemplos para facilitar a compreensão da população-alvo, 4 necessitaram de adição de conteúdo para manter o conceito da CIF e 6 foram alteradas para buscar equivalência semântica e conceitual. As perguntas desenvolvidas pelo comitê de especialistas geraram a versão pré-final da ferramenta, serão testadas as propriedades de medida e espera-se encontrar valores adequados, para que então a ferramenta posso ser utilizada para traçar o perfil de funcionalidade das crianças e jovens brasileiros com autismo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

MEDIDAS DE DESFECHO NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ALINHADA COM A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE

Leia Cordeiro De Oliveira - Universidade Nove De Julho, Gustavo Pietracatelli Janizello - Universidade Nove De Julho, Inaê Silva Santos - Universidade Nove De Julho, Cid André Fidelis De Paula Gomes - Universidade Nove De Julho, Soraia Micaela Silva - Universidade Nove De Julho

Introdução: Este estudo tem como objetivo identificar instrumentos de medida para avaliação da funcionalidade em estudos de reabilitação envolvendo crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estabelecer seu alinhamento com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática com uma pesquisa bibliográfica abrangente em bases de dados como Medline, PubMed, EMBASE e Cochrane. O protocolo de revisão está disponível no site do Base of Registration of Protocols of Systematic Reviews (PROSPERO). Não foram aplicadas restrições quanto a datas de publicação ou idioma. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que avaliaram funcionalidade e/ou incapacidade em indivíduos com TEA até 18 anos, utilizando medidas de desfecho para avaliação de resultados funcionais. Resultados: Foram identificadas vinte escalas/instrumentos de avaliação, cada uma focada em facetas específicas da funcionalidade e da saúde, alinhando-se estreitamente com vários domínios da CIF. Notavelmente, uma diversidade de domínios da CIF foi observada nos instrumentos. Os componentes da CIF mais frequentemente integrados nas escalas foram “Funções Corporais”, com notável ênfase em “Funções Mentais”, “Voz e Fala” e “Funções Emocionais”. Posteriormente, a componente “Atividades e Participação”, que avalia particularmente a participação nas atividades diárias, esteve presente em nove dos 20 instrumentos. Por último, a componente “Fatores Ambientais” apareceu em duas escalas. Conclusões: Os resultados desta revisão sistemática sublinham a natureza complexa da funcionalidade humana e enfatizam a necessidade de instrumentos de avaliação diferenciados, aplicáveis em diversos ambientes clínicos e populacionais. O estudo destaca a importância de avaliar a funcionalidade em vários contextos, enfatizando a necessidade de ferramentas sensíveis para captar a complexidade da funcionalidade em indivíduos com TEA. Financiamento: O apoio financeiro foi feito pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O financiador não teve nenhum papel no desenho do estudo, coleta e análise dos dados.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA E ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA DE BASE

Natasha Yumi Matsunaga - Universidade Federal De Goiás – Ufg, Cibelle Luiza Oliveira - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Letycia Wiwia Soares Queiroz - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Nathália Dantas Marques Quirino - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Beatriz Barreira Matias - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Altafico Fernandes De Oliveira - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Lusmaia Damaceno Camargo Costa - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Gabriela Souza De Vasconcelos - Universidade Federal De Goiás – Ufg

Introdução: A avaliação da função respiratória é deveras importante em indivíduos com e sem comprometimento pulmonar para analisar volumes e capacidades, função muscular e identificação de possíveis limitações pulmonares. Objetivo: Comparar a função respiratória de crianças e adolescentes com e sem asma. Métodos: Estudo de corte transversal, realizado com crianças e adolescentes de 7-17 anos, com asma do Ambulatório de Asma do HC da Universidade Federal de Goiás–UFG/EBSERH e sem diagnóstico de asma (GC) das categorias de base de futebol do Goiás Esporte Clube. O nível de controle da asma foi classificado pelo Global Initiative for Asthma (GINA), em Asma Controlada (AC) e Asma Não Controlada (ANC). A espirometria foi realizada pelos critérios da ERS e ATS no espirometro Koko, com analise da capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), índice de Tiffenau (VEF1/CVF), fluxo expiratório forçado entre 25 e 75% da CVF (FEF25-75%) e pico de fluxo expiratório (PFE). A força muscular respiratória foi avaliada pela manovacuometria e analisado a pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx). Para a comparação entre os grupos, utilizou-se o Teste Kruskal-Wallis (p=5%). Resultados: Foram incluídos 84 crianças e adolescentes no estudo, com idade média de 11,01±2,26 anos, sendo 41 sem asma, 16 com AC e 27 com ANC. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os 3 grupos em relação à idade, peso, altura e IMC. O GC (FEF25-75%=88,6±18,9%; PFE=83,9±16,5%) apresentou maiores valores estatisticamente significantes no FEF25-75% (p=0,025) e na PFE (p=0,023) quando comparado ao grupo ANC (FEF25-75%=74,7±19,5%; PFE=73,3±13,5%). O GC (PImáx= -104,1±23,1cmH2O; PEmáx= 94,9±18,0cmH2O) apresentou maiores valores estatisticamente significantes na PImáx (p<0,001) e na PEmáx (p=0,001) quando comparado ao grupo AC (PImáx= - 75,0±28,5cmH2O; PEmáx= 71,9±27,6cmH2O) e ANC (PImáx= -78,1±34,5cmH2O; PEmáx= 78,5±23,6cmH2O). Conclusão: Os indivíduos com ANC apresentaram menores valores de função pulmonar e força respiratória quando comparado ao grupo controle, no entanto, não foram encontradas diferenças entre o GC e AC na função pulmonar. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da atuação da fisioterapia junto à equipe interprofissional, com protocolos personalizados de condicionamento cardiorrespiratório e treinamento muscular respiratório e global, principalmente no período intercrise.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS E AVD-GLITTRE DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONTROLE E GRAVIDADE DA ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Natasha Yumi Matsunaga - Universidade Federal De Goiás – Ufg, Sofia Matias Mecenas Areias Lima - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Matheus Henrique Guimarães Da Silva - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Geovana Veloso Da Silva - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Bárbara Bernadelli Ribeiro - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Ellen Santos Rodrigues - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Gabriela Souza De Vasconcelos - Universidade Federal De Goiás - Ufg, Lusmaia Damaceno Camargo Costa - Universidade Federal De Goiás - Ufg

Introdução: Na asma, a avaliação da aptidão cardiorrespiratória se faz necessária para determinar o quanto os sintomas da doença podem afetar seu dia-a-dia, assim como a influência do nível de controle e gravidade da asma. Objetivo: Avaliar o teste de caminhada de 6 minutos e AVD-Glittre de acordo com o nível de controle e gravidade da asma em crianças e adolescentes. Métodos: Estudo de corte transversal, realizado com crianças e adolescentes com asma de 7 à 17 anos de idade do Ambulatório de Asma do HC da Universidade Federal de Goiás–UFG/EBSERH. O nível de controle da asma foi classificado pelo questionário da Global Initiative for Asthma (GINA), em Asma Controlada (AC) e Asma Não Controlada (ANC). A gravidade da doença foi realizada pelas etapas de tratamento, sendo Asma Grave (AG) e asma não grave (ANG). O teste de caminhada de 6 minutos (TC6) foi executado pelas recomendações da ATS, na qual o paciente caminhou o mais rápido possível em uma pista de 30 metros, porém sem correr durante 6 minutos. No AVD-Glittre, a criança ou adolescente percorreu um corredor de 10 metros, com uma mochila nas costas com um peso pré-determinado pela idade, peso e sexo e realizou movimentos de sentar e levantar da cadeira, subir e descer escadas e deslocar objetivos em diferentes alturas por 5 vezes. Para a comparação entre os grupos, utilizou-se o Teste Mann-Whitney (p=5%). Resultados: Foram incluídas 43 crianças e adolescentes com asma, com idade média de 11,42±3,05 anos, sendo 27 (62,8%) do sexo masculino. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na distância percorrida do TC6 (Controle p=0,948; Gravidade p=0,946), porcentagem da distância predita do TC6 (Controle p=0,325; Gravidade p=0,968) e no tempo percorrido no AVD-Glittre (Controle p=0,376); entre os grupos com asma controlada (TC6=449,0±102,8m; TC6=76,1±18,2%; AVD=3:35±0,6s) e asma não controlada (TC6=468,7±109,6m; TC6=83,8±21,3%; AVD=3:45±0,5s), assim como naqueles com asma grave (TC6=456,9±162,0m; TC6=80,2±30,5%; AVD=3:48±0,5s) e não grave (TC6=465,4±68,2m; TC6=81,6±13,8%; AVD=3:37±0,6s). Conclusão: A aptidão cardiorrespiratória não apresentou relação com o nível de controle e gravidade da doença em crianças e adolescentes com asma. Trabalhos prévios ressaltam que na faixa etária estudada, é comum a realização da educação física regular na escola, assim como o ato de brincar rotineiramente, o que podem explicar esses achados.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

RELAÇÕES ENTRE QUEDAS, OSTEOPOROSE, FRATURAS PRÉVIAS E REINTERNAÇÕES EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR

Gabriella Soares Teixeira - Universidade De Brasília – Unb, Taís Petrucci Boechat - Universidade De Brasília – Unb, Emilly Paulino De Oliveira - Universidade De Brasília – Unb, Liliam Rosany Medeiros Fonseca Barcellos - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro – Uftm, Paloma Cristine Carvalho De Lima - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro – Uftm, Gabrielly Fernanda Silva - Universidade De Brasília – Unb, Juliana Martins Pinto - Universidade De Brasília – Unb

Introdução: O envelhecimento populacional está associado ao aumento da incidência de eventos e condições como quedas, osteoporose e fraturas. Nesse cenário, emerge a preocupação com as reinternações de idosos, sendo estas desafio para os pacientes, familiares e Sistema de Saúde, devido ao aumento das demandas por cuidados e gastos associados a hospitalização e reabilitação. Objetivo: Investigar as relações entre ocorrência de quedas, osteoporose, fraturas prévias e reinternações em idosos hospitalizados por fratura proximal do fêmur. Métodos: Avaliou-se 55 pacientes idosos internados por fratura proximal de fêmur em dois hospitais públicos no período entre maio de 2022 e maio de 2023, em um estudo longitudinal. Foram investigadas as ocorrências de quedas, osteoporose, fraturas ocorridas ou diagnosticadas previamente à fratura. As reinternações foram avaliadas em 52 pacientes, três meses após a alta hospitalar, por telefone. Os dados foram descritos em frequências relativas e absolutas (%). Em seguida, foi testado modelo de regressão logística binária para o desfecho reinternação em três meses (sim/não), ajustada por sexo, idade e escolaridade, com intervalo de confiança de 95%. As análises foram realizadas no programa SPSS 22. Resultados: Observou-se que 78,2% (n=43) haviam caído previamente à fratura, 30,9% (n=17) possuíam osteoporose e 20% (n=11) tiveram fraturas prévias. Quanto à reinternação em três meses (n=52), 32,7% (n=17) foram reinternados em até três meses após alta. Fraturas e osteoporose prévias não foram relacionadas à maior chance de reinternação, entretanto, a ocorrência de quedas prévias foi associada à uma chance 7 vezes maior de ocorrência de internação [OR: 7,755 (1,013-59,360)]. Conclusão: A ocorrência de quedas prévias foi associada a maior chance de ocorrência de reinternação nos primeiros três meses após a alta hospitalar. Programas de prevenção de quedas e manejo das pessoas idosas caidoras devem ser pensados como estratégias para evitar fraturas e hospitalizações recorrentes na população idosa em todos os níveis de atenção à saúde. Com isso, pode-se otimizar o acesso e uso dos serviços de saúde.

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PRESERVANDO A FUNCIONALIDADE PÓS-OPERATÓRIA: REABILITAÇÃO DOMICILIAR ORIENTADA POR FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE RESSECÇÃO PULMONAR - UMA SÉRIE DE CASOS

Isabelle Da Nobrega Ferreira - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), Alessandro Dos Santos Beserra - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), João Pedro Lima De Almeida - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Rio De Janeiro, Brasil, Mel Portugal Cabral Dos Santos - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Rio De Janeiro, Brasil, Beatriz Martins Gomes Cruz - Curso De Fisioterapia, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Rio De Janeiro, Brasil, Camila Maiara Severino Matheus Justino - Ambulatório Multidisciplinar Pós Covid, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), Thiago Thomaz Maffort - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (Uerj), Agnaldo José Lopes - Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Rio De Janeiro, Brasil

Introdução: O câncer de pulmão é uma neoplasia comum e fatal que afeta ambos os sexos globalmente. Avanços na avaliação pré-cirúrgica e na terapia complementar têm aumentado a sobrevida nos estágios iniciais do câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC), com a cirurgia sendo o principal tratamento. No entanto, existem lacunas na literatura, especialmente na avaliação da aptidão cirúrgica por meio de exames pulmonares e na gestão pós-operatória para otimizar a qualidade de vida e reduzir complicações. Objetivo: Avaliar a capacidade funcional, força muscular periférica, respiratória e função pulmonar de indivíduos no pré-operatório de cirurgia pulmonar e compará-las com análises pós- operatórias. Métodos: Estudo transversal em andamento com pacientes maiores de 18 anos com proposta de cirurgia pulmonar no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Os pacientes são submetidos a uma bateria de testes, incluindo função pulmonar (espirometria, difusão pulmonar ao monóxido de carbono e medida de força muscular respiratória), força de preensão palmar (FPP), força de quadríceps (FQ) e Teste de AVD-Glittre (TGlittre), antes (T1) e após a cirurgia (T2). Antes da alta hospitalar, os pacientes recebem uma cartilha com orientações sobre exercícios domiciliares e para registro da frequência. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do HUPE. Resultados: Para análise dos dados, utilizou-se o teste de Wilcoxon para comparar os valores obtidos no pré e pós- operatório. Dos 33 pacientes avaliados, 17 foram submetidos ao procedimento cirúrgico e incluídos ao estudo, com exclusão de um devido à incapacidade de completar o teste no pós-operatório. A mediana de idade foi de 64 ± 10,1 anos e 59 ± 16,9 anos, sendo 6 (37,5%) participantes do sexo masculino e 10 (62,5%) do sexo feminino. Em relação à capacidade funcional mensurada pelo TGilttre, as medianas dos valores de tempo total do teste foram de 208 (191-234) s, no pré-operatório e 215 (180-240) s, no pós operatório. Em relação ao %

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

do previsto para o TGlittre, nossa amostra obteve 123% (108-132) em (T1) e 119% (113-134) em (T2). Não foi observada diferença significante entre os períodos avaliados, tempo total do TGlittre e % do previsto, em ambos os períodos (p=0,798) e (p=0,820), respectivamente. Quanto à FPP e à FQ, também não foram encontrada, notado por meio da mediana que houve um aumento em relação à FPP em (T2) quando comparado com (T1) [19,9 (17,7-37,7) vs 27,9 (19,3-37) kgf]. No que se refere à função pulmonar e força muscular respiratória, observamos, dentre as variáveis aferidas, uma redução significativa da capacidade vital forçada (CVF) e do volume forçado expirado no primeiro minuto (VEF1) comparadas no pré e pós-operatório, (p=0,001 e p= 0,002, respectivamente), apresentando uma mediana de 99 ± 17,10 e 78 ± 15,4 para a CVF e 89 ±17,0 e 78,5 ± 16,2 para o VEF1. Conclusão: A ressecção pulmonar pode levar a um declínio na capacidade funcional, função pulmonar, força muscular periférica e respiratória. A orientação de exercícios domiciliares pareceu evitar declínios funcionais significativos, como indicado pela melhora na FPP. Estes resultados destacam a importância de abordagens individualizadas para a recuperação de pacientes submetidos à cirurgia pulmonar. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários para confirmar essas análises.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

TÉCNICAS INVASIVAS EM FISIOTERAPIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO PARA IMPLEMENTO DE UM ALGORITMO PARA MICROELETRÓLISE PERCUTÂNEA

Carlos Eduardo Girasol - Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, Nathaly Escobar Durán - Universidad Cuauhtemoc Plantel Aguascalientes, Mérida, Yucatán, México, Santiago Marcelo D'almeida - Universidad Maimónides (Umai), Autonomous City Of Buenos Aires, Argentina, Oscar Ariel Ronzio - Universidad Maimónides (Umai), Autonomous City Of Buenos Aires, Argentina

Introdução: Técnicas de agulhamento ganham destaque nos processos de assistência à disfunção musculoesquelética prevalentes, destacando-se a cada vez mais proeminente no processo de reabilitação, microeletrólise percutânea (MEP). A MEP é relatada como um procedimento minimamente invasivo, no qual a corrente contínua catódica de baixa intensidade (até 0,98 mA) e alta densidade de corrente (em torno de 2,53 mA/cm2) é aplicada por meio de agulhas de acupuntura. Desse modo, espera-se induzir um processo inflamatório local controlado que promova a reparação tecidual, além de analgesia local. Entretanto, o melhor protocolo de intervenção ainda é incerto. Objetivo: Comparar os efeitos da terapia por agulhamento seco (dry needling) e microeletrólise percutânea, associada ou não com o algoritmo proposto, frente ao quadro álgico de indivíduos com ponto gatilho miofascial no músculo trapézio superior. Método: Esse é um trabalho do tipo ensaio clínico randomizado (NCT05478928). O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética na Universidad Maimónides, registrado pelo número de protocolo A-01-CEBBAD-20. Assim, foram recrutados 88 participantes (55 mulheres) com PGMs ativos no músculo trapézio superior, sendo seguidos pela Escala Numérica de Dor (END) e por Limiar de Dor à Pressão (LDP). Ambas as medidas foram coletadas pré-intervenção, após 10 minutos, após 24 e 48 horas, assim como após sete dias de uma única intervenção. Após a avaliação inicial, os participantes foram alocados em seis possíveis grupos: Controle, Agulhamento Seco Dinâmico, Agulhamento Seco Estático, MEP Dinâmica, MEP Estática ou Algoritmo MEP. Os participantes foram assistidos em uma única sessão, com as condições condizentes ao seu grupo de alocação. Resultados: Nas comparações entre os grupos para a END, pode-se observar diferenças significativas ($p<0,05$) nos resultados pós-intervenção para todos os grupos, com exceção para o grupo Punção Seca Dinâmica, quando comparados ao grupo de controle. Além disso, o único grupo com índice 0 para END no dia 7 foi o grupo do Algoritmo MEP. Para o LDP, os grupos MEP (Estático, Dinâmico ou Algoritmo) apresentaram índices mais baixos em comparação com os demais. Conclusão: As técnicas de agulhamento apresentam efeitos analgésicos nos pontos-gatilho miofasciais, principalmente quando associadas ao algoritmo proposto. Para o Limiar de Dor à Pressão, a associação com a microeletrólise percutânea não se mostrou superior.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET5. Cuidados Paliativos

INFLUÊNCIAS DA FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS

Vinicius Da Silva Freitas - Unisuam - Centro Universitário Augusto Motta, Julia Emilly Tres Tomaz - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Hamanda Rodrigues Souza - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Luciana Rodrigues Borges Duarte - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Andressa Reis Cordeiro - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Odirley Rigoti - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Frank Cardoso - Centro Universitário Vale Do Cricaré, José Roberto Gonçalves De Abreu - Centro Universitário Vale Do Cricaré

Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte nos países desenvolvidos, e o número de casos tem aumentado de forma gradativa nos países em desenvolvimento. A Fisioterapia no período pré-operatório atua por meio de técnicas, entre as quais, pode-se destacar: a espirometria de incentivo, exercícios de respiração profunda, tosse, treinamento muscular inspiratório, deambulação precoce e orientações fisioterapêuticas. Enquanto no pós-operatório, tem como objetivo o tratamento das complicações pulmonares instaladas, realizado por meio de manobras fisioterapêuticas e dispositivos respiratórios não invasivos, visando melhorar a mecânica respiratória, a reexpansão pulmonar e a higiene brônquica. Objetivo: Investigar as influências da atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório (PO) de cirurgias cardíacas. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, buscando artigos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google Acadêmico, publicados entre 2019 e 2024. Dos 18 artigos encontrados, 7 foram selecionados conforme critério de inclusão. Foram excluídos os que não possuíam nenhuma relação com o tema ou não conduziam com o período de pesquisa estabelecido. Resultados: Diante dessa revisão literária, é possível observar que a fisioterapia pré-operatória em cirurgia cardíaca inclui avaliação funcional, educação em saúde, além de verificar possíveis riscos de complicações respiratórias no pós-operatório. A fisioterapia é frequentemente utilizada no PO de cirurgias cardíacas para o tratamento de complicações pulmonares como pneumonia, atelectasia e derrame pleural, na tentativa de acelerar o processo de recuperação da função pulmonar. Algumas técnicas podem ser utilizadas para realizar a fisioterapia respiratória no PO de cirurgia cardíaca, como: pressão positiva contínua e pressão expiratória, que são seguros, fáceis de aplicar e podem ser utilizados durante todo período de recuperação. Conclusão: A fisioterapia respiratória é parte integrante na gestão dos cuidados do paciente com problemas cardíacos, tanto no pré quanto no PO, pois, é possível ajudar significativamente para um melhor prognóstico desses pacientes, atuando no pré-operatório: com técnicas que visam à prevenção das complicações pulmonares e, no PO com manobras de higiene e reexpansão pulmonar.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

A RELAÇÃO DA ESCALA DE PERFORMANCE DE DESEMPENHO KARNOFSKY COM OS TESTES CLÍNICOS EM PACIENTES ONCOGERIÁTRICOS

Anne Caroline Lima Bandeira - Departamento De Ciências Da Saúde. Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil, Victória Message Fuentes - Departamento De Ciências Da Saúde. Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil., Olga Laura Sena Almeida - Serviço De Geriatria Do Instituto Do Câncer Do Estado De São Paulo, Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil, Rafaela Freitas Andrade - Departamento De Ciências Da Saúde. Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil, Fernanda Maris Peria - Departamento De Imagens Médicas, Hematologia E Oncologia Clínica Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil., Liane Rapatoni - Departamento De Imagens Médicas, Hematologia E Oncologia Clínica Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil., Daniela Cristina Carvalho De Abreu - Departamento De Ciências Da Saúde. Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, São Paulo, Brasil.

Introdução: A Karnofsky Performance Scale (KPS) é amplamente usada no âmbito oncológico. Tem como objetivo classificar os pacientes de acordo com o impacto da doença na inaptidão ou deficiências funcionais. É uma ferramenta que é capaz de predizer hospitalizações, sobrevida e institucionalização. Embora a escala seja bastante utilizada, ainda são escassos estudos que avaliaram a relação da escala KPS com testes objetivos clínicos na oncogeriatria. Objetivo: Avaliar a relação da escala KPS com os testes funcionais: Teste de Levantar e Sentar 5 vezes (TLS5x), força de preensão palmar (FPP), Timed Up and Go (TUG) e velocidade de marcha (VM) nos idosos que são acompanhados no ambulatório oncogeriátrico. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. Os participantes foram recrutados no Ambulatório de Oncogeriatria do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Os voluntários responderam a escala KPS, a qual varia entre 0 e 100, sendo que quanto maior a pontuação, melhor o desempenho funcional do paciente com câncer para realizar suas atividades do dia a dia. Além disso, foram realizados os testes clínicos: VM, TUG, TLS5x e FPP. Para a análise estatística, foi realizada a regressão linear múltipla, utilizando KPS como variável dependente e os testes clínicos como variáveis independentes, tendo como variáveis confundidoras a altura e idade, sendo gerado um modelo estatístico para cada teste clínico separadamente. Resultados: Foram analisados 45 idosos de ambos os sexos (homens: 12, mulheres 33), com idade média de 69 anos (±7,6 anos). O modelo de regressão linear mostrou associação do desempenho funcional da escala KPS com o teste TUG ($p<0,001$), os resultados obtidos foram β padronizado = -0,45; p= 0,006; 95%(CI)= -0,014 - -0,002. Não houve associação entre KPS e VM, TLS5x e FPP ($p>0.05$). Conclusão: A escala KPS mostrou ter associação apenas com o teste TUG. Por outro lado, a escala KPS não apresentou associação com a VM nem com testes relacionados à força muscular, i.e., TLS5x e FPP.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES PÓS ALTA HOSPITALAR COM SÍNDROME PÓS-COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Patricia Viana Da Rosa - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Jessica Roda Cardoso - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre - Ufcspa, Luis Fernando Ferreira - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre - Ufcspa, Laura Nochang Steffanello - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre - Ufcspa, Gabriela Tomedi Leites - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre - Ufcspa, Luis Henrique Telles Da Rosa - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre - Ufcspa

Introdução: A pandemia de COVID-19, além de alta mortalidade, trouxe uma série de consequências para a saúde no longo prazo. Os principais sintomas permanentes são fadiga, dispnéia, mialgia e artralgia e tosse persistente. Outro possível dano, ainda pouco discutido na literatura, refere-se à associação da infecção por SARS-CoV-2 com a prevalência de Incontinência Urinária (IU). A IU é um sério problema de saúde pública e afeta cerca de 10 a 40% da população mundial, prejudicando a qualidade de vida. Objetivos: Identificar a prevalência de IU e descrever características sociodemográficas e clínicas de pacientes infectados por SARS-CoV-2 pós alta hospitalar com Síndrome pós-COVID-19. Métodos: Estudo descritivo e transversal, com 59 participantes residentes em Porto Alegre/RS.A coleta dos dados foi realizada via ligação telefônica, após a alta hospitalar, utilizando um instrumento estruturado, a Functional Status Scale e Internationa lConsultation on Incontinence Questionnaire - Short Form, entre setembro de 2021 e outubro de 2022. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, sob o registro número 4.858.291. Para verificar a associação das variáveis com a presença de IU foram aplicados os testes Qui-Quadrado, Exato de Fisher, t de Student, Mann-Whitney e Análise Multivariada. Resultados: A amostra foi composta por 32 mulheres (56.4 ±11.3 anos) e 27 homens (49.5 ±10.7 anos).Apenas mulheres referiram IU no pós-COVID (28%), bem como, maior vulnerabilidade emocional (p=0,006) e impacto negativo na qualidade de vida (55,5%). A prevalência de IU manteve-se idêntica pré e pós infecção. Durante a hospitalização, 28,8% da amostra necessitaram de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com média de 26.4 ±40 dias de internação. Já a condição de incapacidade avaliada com a escala PCFS, os graus 3 e 4 (moderado e grave) foram identificados em 44,1% dos indivíduos. A análise multivariada dos dados identificou, entre diversas variáveis, uma associação significativa da presença de insônia e IU nas mulheres (p=0,005). Conclusão: A IU em pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 foi observada somente em mulheres e manteve-se idêntica considerando o período pré e pós infecção por SARS-CoV-2. Foi observado que as mulheres apresentaram maior vulnerabilidade emocional. A insônia foi a variável associada ao desfecho.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO COM QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS NOS MEMBROS SUPERIORES SUBMETIDOS A CINESIOTERAPIA LABORAL ASSOCIADA A ERGONOMIA: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO E CONTROLADO

Marisa De Cássia Registro Fonseca - Universidade De São Paulo, Natália Claro Da Silva - Universidade De São Paulo, Vinicius Restani De Castro - Universidade De São Paulo, Karen Ayumi Kawano Suzuki - Universidade De São Paulo, Leonardo Dutra De Salvo Mauad - Universidade De São Paulo, Pedro Campos Ribeiro De Lima - Universidade De São Paulo, Maria Eloísa De Oliveira Medeiros - Universidade De São Paulo, Isabela Sales Bignotto - Universidade De São Paulo

Introdução: Queixas de dor e desconforto relacionadas ao trabalho podem estar relacionadas a diversos fatores de risco e ações preventivas como os exercícios terapêuticos e alterações ergonômicas podem interferir positivamente (SUNDSTRUP et al, 2016). Objetivos: Analisar os efeitos da associação da cinesioterapia laboral tipo fortalecimento muscular e alongamento com a educação postural e ajustes ergonômicos na diminuição da dor e desconforto nos membros superiores e região cervical percebida por trabalhadores de um hospital universitário, comparada ao grupo controle. Método: 85 trabalhadores foram recrutados e alocados após sorteio. Os desfechos primários foram dor, força muscular isocinética de abdução do ombro e força de preensão palmar. Os desfechos secundários de desconforto, fadiga, capacidade para o trabalho e disfunção: Nórdico, Escala de necessidade de descanso, Incapacidade para o trabalho, Patient Specific Functional Scale (PSFS-Br), QuickDASH-Br, Neck Disability index-Br e teste de desempenho FIT-HANSA. A Análise Ergonômica do Trabalho da atividade mais crítica foi avaliada por vídeos pré-intervenção e após 12 semanas com QEC, RULA, REBA, RARME e HARM. Ambos os grupos receberam orientações ergonômicas específicas. O protocolo de fortalecimento muscular individualizado foi realizado em pequenos grupos e reavaliados por intenção de tratar. O teste t de amostras independentes e ANOVA foram utilizados para comparar os grupos, índice de Cohen para o tamanho do efeito, $p<0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 02658018.2.0000.5440,Clinicaltrial.gov NCT04047056 (DA SILVA et al., 2022). Resultados: Houve predomínio de mulheres trabalhadoras (71,8%), idade média 46,2 anos com sobrepeso, ativas, do setor administrativo (32,9%) e enfermagem (23,5%), a maioria com queixa de dor e desconforto de predomínio crônico relacionado ao trabalho no ombro (57,6%). O grupo intervenção apresentou diminuição da dor e riscos ergonômicos, e melhora na força muscular, porém não estatisticamente significante. A melhora na funcionalidade do membro superior foi significativa para QuickDASH-Br e PSFS-Br. Os valores de Cohen foram 1,5 para dor e 0,9 para o QuickDASH-Br, sendo considerados altos. Conclusão: O estudo sugere que exercícios resistidos, associados a alongamentos e orientações ergonômicas podem trazer benefícios a curto prazo na funcionalidade dos membros superiores. Aspectos psicossociais devem também ser investigados em estudos futuros.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONDIÇÕES MÉDIAS DE DOSAGEM DA MICROELETRÓLISE PERCUTÂNEA EM PATOLOGIAS MUSCULOESQUELÉTICAS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO

Carlos Eduardo Girasol - Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto, São Paulo – Brasil, Santiago Marcelo D'almeida - Universidad Maimónides, Buenos Aires - Argentina, Nathaly Escobar Durán - Universidad Cuauhtémoc, Aguascalientes - México, Oscar Ariel Ronzio - Universidad Maimónides, Buenos Aires - Argentina

Introdução: A Microeletrólise Percutânea (MEP) é uma modalidade de eletroterapia galvânica de baixa intensidade, da ordem de microamperes (μA), administrada por meio de uma agulha de acupuntura. Entre os resultados se observa ativação do sistema nervoso central, regeneração dos tecidos e analgesia. Objetivo: Descrever a dosagem típica de MEP, em diferentes patologias musculoesqueléticas, dentro de um procedimento usual. Secundariamente, descrever se há alguma tendência na relação entre a percepção da dor e a dosagem administrada. Métodos: Trabalho observacional descritivo, exploratório e transversal. As avaliações contavam com dados demográficos, a patologia e dor atual percebida, utilizando-se da Escala Numérica de Dor (END). O tempo de emissão (segundos) e a intensidade de trabalho (μA) foram registrados, calculando o fornecimento de energia em mC. Resultados: Foram obtidos dados de 151 abordagens, sendo em sua maioria de participantes do sexo masculino, n=32 (61,9%), com idade média de 43,6 (±14,15) anos e uma END 5/10 (2-6). Para análise estratificada, as abordagens foram classificadas em: ponto gatilho miofascial (PGM) (n=11), obtendo uma END média de 4,27 (±2,20). A energia fornecida foi uma mediana de 117,0mC (±51,8mC). Foi realizado um teste de correlação de Spearman para avaliar a relação entre as variáveis END e mC no conjunto de dados, revelando rs -0,166 (p=0,625), indicando uma associação fraca e negativa entre as duas variáveis. Para abordagens de tendinopatia do membro superior (n=51), a END média foi 5 (2-7). A entrada de energia foi de 158,0 mC (±94,2mC). O teste revelou um coeficiente de correlação de rs -0,319 (p=0,023), indicando uma associação negativa entre as duas variáveis. Ademais, para as abordagens junto à tendinopatias de membros inferiores (n=59), a END foi de 5 (4-6) e a entrada de energia foi de 116,4 mC (52,8-159,8mC). O teste de correlação apresentou um coeficiente de rs -0,241 (p = 0,065), indicando uma associação negativa entre as duas variáveis. Conclusão: Não foi encontrada relação entre a energia fornecida e a END frente a abordagens de PGM. No caso das tendinopatias do membro superior, foi encontrada uma relação entre essas variáveis, indicando que quanto maior a percepção de dor, menor deve ser a entrada de energia. Para tendinopatias de membros inferiores não há evidências suficientes. Esses resultados sugerem a importância de considerar a variabilidade nas dosagens em diferentes patologias musculoesqueléticas.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS DA SINDROME DO IMPACTO DO OMBRO NO DESEMPENHO DE ATLETAS AMADORES DE BEACH TÊNIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Muriel Batista Dos Santos - Centro Universitário Vale Do Cricaré; Laryssa De Oliveira Cairu - Centro Universitário Vale Do Cricaré, Taina Sena Dos Santos - Centro Universitário Vale Do Cricaré

Introdução: No beach tennis (BT), um esporte dinâmico que combina elementos do tênis tradicional com o vôlei de praia, os jogadores estão constantemente envolvidos em movimentos intensos de arremesso, rebatida e corrida na areia. Essa combinação de movimentos rápidos e frequentes pode aumentar significativamente o risco de desenvolver a síndrome do impacto do ombro (SIO). A SIO no beach tennis pode ser uma consequência direta do movimento repetitivo no ombro por excesso de saque ou movimentos acima da capacidade fisiológica. A síndrome do impacto no ombro se caracteriza por impactação mecânica de estruturas que se localizam no espaço subacromial e ocorre pelo estresse do manguito rotador devido a repetição do movimento sob o arco coracoacromial ou quando o acrômio, invade a superfície do manguito rotador durante a abdução acima de 90º, diminuindo o espaço subacromial e resultando em uma compressão principalmente do tendão do músculo supraespinhoso ou até mesmo do tendão da cabeça longa do bíceps, da bursa subacromial ou do tendão do infra espinhoso (METZKER, 2010). Objetivos: Analisar o contexto da SIO no beach tennis, com o intuito de aliar o estudo bibliográfico com evidencia na patologia. Métodos: por ser uma análise bibliográfica, utilizamos como fonte para extrair artigos, a base de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizamos artigos e estudos publicados no período de 2010 a 2023 para a seleção de artigos referenciais. Dos 50 artigos encontrados, foram selecionados 29 por critério de inclusão. Os demais foram excluídos por não possuir relação com a temática do trabalho. Resultados: A SIO foi inicialmente descrita por Neer (1972), que a definiu como uma disfunção orgânica do manguito rotador por meio de microtraumas nos tecidos localizados no espaço subacromial resultando em uma dificuldade para executar sua função fisiológica e a classificou em três graus de gravidade baseado nos critérios fisiopatológicos e clínicos, sendo o grau I caracterizado por inflamação, hemorragia e edema no manguito rotador e bursa subacromial, o grau II definido por alterações irreversíveis e o grau III apresentando mudanças crônicas. Conclusão: Tivemos o intuito de apresentar um esporte que vem ganhando grande espaço no Brasil atualmente como o Beach Tenis, e referenciar uma possível patologia associada, evidenciando a respeito da prática excessiva desse esporte trazendo uma discinergia ao movimento, ocasionando uma condição dolorosa, a SIO.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ACURÁCIA DA VELOCIDADE DA MARCHA E TIMED UP AND GO PARA RASTREAR QUEDAS EM IDOSOS CAIDORES: RESULTADOS DO ESTUDO PREVQUEDAS

Maynara Do Amaral Alfonsi - Universidade Da Cidade De São Paulo, Nubia Careli Pereira De Avela - Universidade Federal De Santa Catarina , Monica Rodrigues Perracini - Universidade Da Cidade De São Paulo

Introdução: Quedas em idosos é uma das consequências de incapacidades funcionais. De 20 até 33% dos idosos sofreram um evento de queda durante um ano. As quedas recorrentes (2 ou + eventos por ano) também afetam essa população. O rastreio do risco de quedas em idosos é fundamental para identificar indivíduos mais suscetíveis a essa condição. VM (Velocidade de Marcha) e o TUG (Time and Up Go Test) são duas ferramentas de avaliação para marcha e equilíbrio muito usadas na prática clínica de fisioterapeutas. Ambas possuem a recomendação forte e alta e, forte e intermediária para estratificação do risco de quedas. Entretanto, seus pontos de corte são imprecisos na literatura, sendo relevante sua acurácia. Objetivo: Objetivou-se realizar a acurácia diagnóstica dos testes TUG e VM buscando determinar um único ponto de corte para idosos com risco de quedas recorrentes. Método: Tratou-se de um estudo de acurácia diagnóstica com curva de características operacionais do receptor (ROC), a partir da análise de dados de um estudo de coorte prospectivo. Os participantes foram recrutados entre 2014 e 2019. Para inclusão no estudo deveriam possuir 60 anos ou mais e ter tido quedas durante último ano de avaliação. Como critérios de exclusão estavam não apresentar problemas cognitivos grave, demências ou deficiência visual. Os dados analisados foram do grupo controle (n=308) e os indivíduos orientados a preencher um diário de quedas com perguntas específicas sobre eventos de queda e suas consequências. Foram realizadas análises descritivas dos valores das proporções (em porcentagem) e construídas curvas ROC para a análise da sensibilidade e especificidade. Resultados: Para os testes TUG e VM na linha de base, apresentaram resultados significativamente relevantes para indivíduos com histórico de queda recorrente nos últimos 12 meses. Para o TUG, a melhor variável para discriminar caidores recorrentes foi o tempo de execução do teste, com ponto de corte >10 segundos, associado a maior sensibilidade (70%) e especificidade (53,15%) com AUC de 0,601. No teste de VM, o melhor tempo de velocidade de marcha para discriminar caidores recorrentes foi menor ou igual a 0,98 m/s, com maior sensibilidade (57,14%) e especificidade (62,61%), contando com AUC de 0,600. Conclusão: TUG e VM apresentaram sensibilidade e especificidade aceitáveis para identificar idosos caidores recorrentes na prática clínica, podendo ser um instrumento útil para rastreio desses eventos.
Apoio: CAP

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PERFIL LIPÍDICO PÓS ENDOLASER ABDOMINAL: RELATO DE CASOS

Adriana Clemente Mendonça - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Marco Túlio Rodrigues Da Cunha - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro- Uftm, Júlia Sousa Teodoro - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro- Uftm, Sheila Clemente Mendonça D´Aloia - Mend Master- Cursos Em Saúde, Suzana Fontanetti - Mend Master- Cursos Em Saúde, Dayani De Paula - Mend Master- Cursos Em Saúde, Ana Carolina Matsuyama Coelho - Mend Master- Cursos Em Saúde

Introdução: O endolaser para procedimentos minimamente invasivos tem se destacado no tratamento da flacidez e da adiposidade localizada, entretanto para esta finalidade é importante compreender o perfil lipídico após sua aplicação para avaliar possíveis riscos e benefícios. Objetivo: Avaliar o perfil dos lipídeos após a aplicação do endolaser na região abdominal. Tipo de Estudo: Estudo quase-experimental de série de casos e amostra de conveniência. Metodologia: Participaram do estudo 7 voluntárias do sexo feminino, com idade entre 40 e 51 anos. Foi realizada uma única sessão de endolaser (Delight®), com energia total depositada que variou de 3310J a 5600J (14,3J/cm2 a 25J/cm2) e potência variando de 7 a 10W, sendo utilizados ambos os modos: contínuo e pulsado. O exame de lipidograma foi coletado pré procedimento e após: 72horas, 7 dias, 15 dias e 30 dias. Uma voluntária realizou ultrassom hepático 15 dias após o procedimento para avaliar esteatose hepática. Estudo registrado na Plataforma Brasil CAAE: 74453723.8.0000.5154/ Parecer CEP: 6.332.806. Resultados: O perfil lipídico das voluntárias apresentou bastante variação entre elas, entretanto todas apresentaram um aumento importante, entre as primeiras coletas. Para o colesterol total o maior aumento foi de 27,1mg/dL, mas todos os valores retornaram próximos ou abaixo dos valores pre-tratamento após 30 dias. O HDL aumentou em duas voluntárias após 30 dias e diminuiu nas outras 5, ficando dentro da normalidade em todos os períodos avaliados. O LDL diminuiu em todas as voluntárias aos 30 dias, com a maior diminuição de 35mg/dL. O Triglicerides aumentou em todas as voluntárias, com um pico aos 7 e 14 dias, com aumento muito expressivo na voluntária 3 no dia 7 (aumento de 130,3mg/dL), mas todos os valores retornaram próximo ou abaixo dos valores pré procedimento aos 30 dias. O exame de ultrassom hepático 15 dias após o procedimento em uma voluntária não evidenciou esteatose hepática. Conclusão: O endolaser na região abdominal provocou alteração dos lipídeos sanguíneos, com variação entre as voluntárias, que pode estar relacionada às condições genéticas, metabólicas e ao estilo de vida, entretanto os níveis retornaram próximo ou abaixo dos valores pré-procedimento aos 30 dias, estando o fígado livre de lipídeos na avaliação ultrassonográfica de uma voluntária.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

QUAL O EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO SUBMÁXIMO SOBRE A RESISTÊNCIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO?

Laís Martins Caires - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Thales Henrique Do Carmo Furquim - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Júlia Da Rocha Piazentin - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Maria Eduarda De Carvalho - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Nara Emi Hoshi - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Kemily Tauane Siminato - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Marisa De Cássia Registro Fonseca - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp), Ada Clarice Gastaldi - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo (Fmrp-Usp)

Introdução: O aumento da frequência respiratória e redução do volume corrente podem contribuir para a hiperinsuflação e limitação ao exercício em sujeitos com limitação crônica ao fluxo aéreo. Em sujeitos saudáveis, em repouso, a hiperinsuflação contribui para a diminuição da resistência do sistema respiratório, no entanto ainda não há clareza sobre o que ocorre com a resistência das vias aéreas e do sistema respiratório durante o exercício. Objetivo: Investigar o efeito de um teste de esforço submáximo na impedância do sistema respiratório, por meio das variáveis de resistência e reatância, em voluntários adultos saudáveis. Métodos: Trinta e um voluntários saudáveis, maiores de 18 anos, de ambos os sexos e sem doenças respiratórias prévias, foram submetidos ao exame de Oscilometria de Impulso (IOS) (Jaeger, Wurzburg, Alemanha), antes da realização do Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) e imediatamente após o término do teste. As variáveis do sistema respiratório analisadas foram R5, R20 e R5-R20, sendo resistência total, de vias aéreas centrais e vias aéreas periféricas, respectivamente; X5 (reatância total); Fres (frequência de ressonância); AX (área de reatância), em valores absolutos e porcentagem do previsto, além de dados antropométricos. Para a análise estatística, foi utilizado o Teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade dos dados, e o teste t de Student para as comparações entre os grupos (Software GraphPad Prism 10.2.0). O nível de significância foi estabelecido em 5%. Resultados: Nossa amostra foi composta por indivíduos em sua maioria eutróficos (com média de IMC de 22,97±3,63 Kg/m²) e jovens (com média de idade 25,72±4,7 anos). Após o TC6, houve redução nos valores %R5 (pré=112,8±24,8, pós=104,5±18,8; p=0,0008), %R20 (pré=130,4±22,3, pós=121,6±21,1; p=0,0003) e Fres (pré=11,50±2,72, pós=10,69±2,10; p=0,02) (Vogel e Smidt, 1994). Quanto aos dados do TC6, os voluntários caminharam aproximadamente 630 metros o que representa cerca de 130% a mais do que o previsto para essa amostra (Britto e cols, 2013). Conclusão: Conclui-se que um teste de esforço submáximo como o TC6, é capaz de provocar a redução da resistência do sistema respiratório de forma aguda em indivíduos adultos saudáveis. Financiamento: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS PARA TREINO DE EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE LESÕES NO BALLET CLÁSSICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Victória Karen Da Silva Barbosa – Uespi, Déborah Raquel Da Silva - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Brenda Juliana Maciel Silva - Universidade Estadual Do Piauí- Uespi, Silvia De Fátima Bastista Da Costa Oliveira - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Maria Luíza Borges Araújo - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi , Marlon Araújo Dos Santos - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Jõao Victor Mário Sousa Silva - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Janaína De Moraes Silva - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi

INTRODUÇÃO: O ballet clássico atualmente mantém os padrões tradicionais, com treinos intensivos enfatizando repetição, graça e leveza, mesmo que isso envolva esconder dores e lesões resultantes do estresse físico. As exigências motoras do ballet desafiam a biomecânica humana, especialmente com o uso de sapatilhas de ponta, que requerem controle e equilíbrio para prevenir lesões, especialmente nos membros inferiores. OBJETIVO: Analisar a eficácia das intervenções realizadas para treino de equilíbrio e prevenção de lesões no ballet clássico. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática, conduzida com base no protocolo PRISMA. Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa eletrônica nas bases: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PEDro. Em todas as combinações de descritores foi utilizado o operador booleano “AND”. Assim, trabalhou-se com as seguintes chaves de busca: “Classical Ballet”, “Balance”, “Proprioception” e “Ballet Dancer”. Foram analisados artigos em inglês, português e espanhol de 2014 a 2024 e que estavam disponíveis na íntegra. RESULTADOS: Dos 866 artigos encontrados, após análise, foram excluídos 861, restando apenas 5 estudos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos e assim selecionados e lidos na íntegra. As pesquisas relataram melhorias significativas da capacidade de equilíbrio e, por consequência, prevenção da ocorrência de lesões, principalmente entorse de tornozelo, lesão de maior incidência no ballet clássico. Com isso, os estudos utilizaram-se de exercícios de reposição articular, como propriocepção, pliometria e estabilidade postural, além disso, treinos de movimentos explosivos e precisos com kettlebell e condicionamento suplementar associado a respostas qualitativas. CONCLUSÃO: Portanto, as medidas para melhorar a capacidade de equilíbrio e prevenir lesões têm eficácia garantida a curto prazo, mas os ganhos muitas vezes são perdidos devido à falta de continuidade dos exercícios, seja pela escola de ballet ou pelos próprios bailarinos. Nesse sentido, para alcançar resultados satisfatórios a longo prazo, é necessário estudar e implementar intervenções variadas nos centros de ballet clássico, a fim de encontrar treinamentos mais eficazes em termos de capacidade de equilíbrio e prevenção de lesões, envolvendo amostras maiores e períodos de tempo mais longos.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PARÂMETROS BIOMECÂNICOS DO EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO RECONDICIONAMENTO FÍSICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO E HEMATOLÓGICO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

José Fontes Júnior - Instituto Nacional De Câncer, Eloá Moreira Marconi - Instituto Nacional De Câncer, Fádia Carvalho Pacheco - Instituto Nacional De Câncer, Patrícia Lopes Souza - Instituto Nacional De Câncer, Patrícia Curcio Mineiro - Instituto Nacional De Câncer, Suzana Sales De Aguiar - Instituto Nacional De Câncer, Renata Marques Marchon - Instituto Nacional De Câncer, Anke Bergmann - Instituto Nacional De Câncer

Introdução: O câncer é uma doença crônica, altamente catabólica, e os principais sintomas atrelados à doença são: queda do estado geral, dor, fadiga, redução de massa e força muscular. O exercício físico tem sido recomendado para reduzir sintomas e efeitos adversos do tratamento. O recondicionamento físico é um plano de tratamento personalizado projetado para ajudar um indivíduo a recuperar seu nível original de força, resistência, mobilidade e atividade física. Uma modalidade de exercício físico que pode ser utilizada é o Exercício de Vibração de Corpo Inteiro (EVCI). Objetivo: descrever os protocolos de EVCI utilizados para o recondicionamento físico de pacientes com câncer de pulmão e hematológico. Método: Trata-se de uma revisão de escopo, que pesquisou as seguintes bases de dados: Medline/PubMed, EMBASE, Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Epistemonikos, Web of Science (WOS) e Scopus, Catálogo de Teses e Dissertações e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Não houve restrição de idioma ou data de publicação. Dois autores independentes selecionaram os trabalhos incluídos e um terceiro autor dirimiu as discordâncias. A seleção envolveu análise do título, do resumo e do texto completo. Resultado: Foram incluídos 4 artigos, um sobre câncer de pulmão e mesotelioma e três sobre câncer hematológico. As avaliações incluíam: Dinamometria manual, teste de caminhada de 6 e 10 minutos, Timed Up and Go (TUG test), teste da altura do salto, teste de levantar da cadeira, pico de torque para extensão do membro inferior. Nesses estudos, a frequência variou de 10 a 27 Hz, amplitude de 1 a 6 mm, tempo de trabalho de 30 a 120s, na posição squat, repetindo o exercício 3 vezes por semana, durante um período de 3 a 7 meses. A dose e o deslocamento pico-a-pico não foram informados nos estudos. Os resultados benéficos do EVCI quanto a funcionalidade foram: TUG test, pico de torque e teste de levantar da cadeira. Os testes de caminhada, dinamometria manual e altura do salto não apresentaram alteração. Conclusão: Os estudos incluídos apresentam diversos protocolos de EVCI em várias condições clínicas, sendo assim, um mesmo teste pode apresentar resultados diferentes. Uma Diretriz delineando os componentes necessários para conduzir um estudo envolvendo EVCI foi publicado após os estudos selecionados, sendo assim, estudos com qualidade metodológica adequada com essa população se torna relevante.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE INTERAVALIADOR DO RISCO DE VIÉS DA FERRAMENTA ROB 2 NA ÁREA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Raiane Guidolin Marcato - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Karen Obara - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Anna Carolina Pereira Lawin - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Eduarda Hirle Dos Santos - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Giovana Ribeiro Munaro - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Cassio Justino Filho - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Paola Cobbo - Universidade Estadual De Londrina – Laboratório De Biomecânica E Epidemiologia Clínica/Grupo Paifit, Jefferson Rosa Cardoso - Universidade Estadual De Londrina

Introdução: Ensaios clínicos aleatórios (ECA) são estudos que devem seguir as diretrizes atualizadas do Consort Statement para sua estruturação. No entanto, muitos autores não o seguem e podem gerar vieses em suas publicações. A avaliação do risco de viés, impulsionada pelo lançamento da ferramenta Rob 2, é fundamental para determinar a validade interna do ECA, para garantir a alta qualidade e a segurança na aplicação clínica dos achados. A ferramenta Rob 2 foi desenvolvida em 2019 pela Colaboração Cochrane e visa a identificação dos pontos de atenção e erros dos estudos. Composta por cinco domínios com perguntas sinalizadoras consideradas simples, o avaliador deve respondê-las por "sim", "provavelmente sim", "não", "provavelmente não" ou "sem informações" e ao final classificar cada domínio em "baixo risco", "alto risco" ou "algumas preocupações". O estudo recebe uma classificação geral também com os mesmos itens. Porém, alguns autores já encontraram discordância de avaliações feitas por diferentes avaliadores de um mesmo texto. Isso corrobora os questionamentos sobre a confiabilidade da ferramenta quanto a capacidade de avaliação por parte de qualquer avaliador. Objetivo: Analisar a confiabilidade entre avaliadores inexperientes (inexp) e experientes (exp) e observar as limitações da ferramenta RoB 2 em ECAs na área da Fisioterapia Aquática. Método: Três avaliadores, um exp e dois inex aplicaram, independentemente a ferramenta RoB 2 em ensaios clínicos aleatórios da área da Fisioterapia Aquática e foi calculado o Kappa ponderado quadrático entre os resultados. A variável foi utilizada para analisar a concordância entre os avaliadores de cada domínio do RoB 2. Todas as análises formam realizadas no programa estatístico SPSS versão 29. Resultados: Foram avaliados 39 estudos, com foco nos domínios separadamente e na classificação geral. A confiabilidade geral entre os avaliadores foi moderada (inexp vs inexp; Kappa = 0,34 e inexp vs exp; Kappa = 0,32), mas entre os domínios variou de nenhuma a moderada (-0,06;0,64). Conclusão: Os valores Kappa de inexp vs inexp e inexp vs exp não foram discrepantes, com a confiabilidade baixa.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Deve-se ter atenção com a compreensão dos avaliadores, pois há implicações nas terminologias e entendimento que dificultam a avaliação. A ferramenta RoB 2 tem um bom potencial avaliativo, mas é complexa e, mesmo avaliadores exp, apresentaram dificuldades quanto ao entendimento. Agradecimentos: Fundação Araucária (Bolsa).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

EFICÁCIA DO TREINAMENTO DE MARCHA ASSISTIDA POR ROBÔ EM PACIENTES PÓS-AVC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Brenda Juliana Maciel Silva – Uespi, Déborah Raquel Da Silva - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Victória Karen Da Silva Barbosa - Universidade Estadual Do Piauí- Uespi, Marieli Azevedo Barbosa - Universidade Estadual Do Piauí- Uespi, Lorena Paiva Sousa - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi , Amanda Letícia De Sousa Magalhães - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Dandara Soares Pereira Cruz - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi, Janaína De Moraes Silva - Universidade Estadual Do Piauí-Uespi

INTRODUÇÃO: O AVC é uma condição grave com alto impacto na saúde global, levando a morte e incapacidades. Sobreviventes frequentemente enfrentam sequelas graves, como deficiências na marcha e equilíbrio, comprometendo atividades diárias e aumentando o risco de quedas. Equipamentos de treinamento assistido por robô foram desenvolvidos visando facilitar o treino da marcha e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, visto que a capacidade de caminhar é crucial para sua reabilitação. OBJETIVO: Analisar a eficácia do treinamento de marcha com assistência robótica em pacientes pós-AVC. MÉTODOS: Trata- se de uma revisão sistemática, conduzida com base no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses statement. Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa eletrônica nas bases: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Cochrane Library, por meio dos descritores em inglês: cerebrovascular accident, gait e robot interligados pelo operador AND. Ademais, como forma de avaliação metodológica foi utilizado a escala PEDro. Analisou-se artigos em inglês e em português, publicados de 2019 a 2024, sendo restrito a ensaios clínicos. Foram excluídos estudos duplicados e por fugirem do tema abordado. RESULTADOS: Foram encontrados 242 artigos, dos quais 198 não atendiam aos critérios metodológicos. Assim, restaram 44 estudos para uma avaliação mais detalhada; destes, apenas oito foram selecionados para esta revisão. Um total de 426 participantes, divididos em grupos de controle e intervenção, foram submetidos ao Treinamento Assistido por Robô na Marcha (RAGT) e comparados com a terapia convencional. Os estudos encontraram indícios favoráveis e razoáveis sobre a efetividade da Terapia Robótica na melhoria de alguns aspectos relacionados à marcha em pacientes com AVC. Porém, apresentaram poucos indicadores para capacidade de caminhar de forma independente. Adicionalmente, foi observada uma grande variedade de equipamentos utilizados como forma de intervenção. CONCLUSÃO: Diante dos resultados, observa-se que o RAGT pode ser uma ferramenta eficaz no treinamento para a melhoria da marcha em pacientes pós-AVC. Embora não tenha demonstrado superioridade em relação à intervenção convencional, as evidências científicas do estudo apontam para efeitos semelhantes à assistência tradicional, incluindo melhorias no equilíbrio, funcionalidade dos membros inferiores, velocidade e nos parâmetros espaço-temporais da marcha.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ANÁLISE DA CINEMÁTICA DAS ARTICULAÇÕES DO MEMBRO INFERIOR EM CRIANÇAS NA IDADE PRÉ- ESCOLAR COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Alice Brochado Campolina - Universidade Federal De Minas Gerais, Liria Akie Okai-Nobrega - Anamê Baby Design, Universidade Federal De Minas Gerais, Ana Paula Pereira Lage - Anamê Baby Design, Priscila De Albuquerque Araújo - Universidade Federal De Minas Gerais, Ana Carolina Rodrigues Esteves De Rezende - Universidade Federal De Minas Gerais, Thiago Ribeiro Teles Santos - Universidade Federal De Uberlândia, Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília, Debora Marques De Miranda - Universidade Federal De Minas Gerais

A marcha é uma atividade crucial para desenvolvimento infantil e para a independência funcional da criança. Nos últimos anos, estudos têm destacado a associação do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a diversas alterações motoras como mudanças no padrão de marcha. As alterações no padrão de marcha exibidas por crianças com TEA variam de forma inconsistente entre eles. No entanto, a maioria dos estudos que investigaram o padrão de marcha em crianças com TEA focaram em crianças em idade escolar. Identificar precocemente as alterações na marcha de crianças com TEA é relevante para o contexto clínico. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar e comparar a marcha entre crianças com TEA e com desenvolvimento típico (DT) de crianças na idade pré-escolar. Foi conduzido um estudo transversal com 20 crianças, sendo 10 no grupo TEA e 10 no grupo DT, com idade entre 3 a 5 anos. A análise cinemática da marcha foi realizada com sistema de análise de movimento tridimensional com 10 câmeras Qualisys . Foram posicionados 41 marcadores refletivos nas crianças. Os dados foram processados nos softwares Visual3D e MATLAB. O método Statistical Parametric Mapping foi realizado para comparar as curvas dos ângulos das articulações dos membros inferiores (α=0,05). Foi encontrada diferença significativa no plano frontal do quadril durante as fases de apoio e balanço, indicando maior abdução no grupo TEA. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos demais ângulos articulares dos membros inferiores no plano sagital e transverso da marcha (p > 0,05). Os achados indicam que o grupo com TEA adota uma estratégia motora distinta (i.e., maior abdução de quadril) em uma atividade usual do dia a dia. Assim, os resultados sugerem a necessidade de avaliação clínica da marcha de crianças em idade pré-escolar, com ênfase no quadril, o que poderá facilitar a identificação de abordagens terapêuticas específicas. Pesquisas futuras devem considerar uma amostra maior e, explorar a interação dos achados com outros fatores, como sociais e cognitivos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

SE OS DINAMÔMETROS DE BULBO AVALIAM PRESSÃO, COMO TRANSFORMAR ESSA MEDIDA EM FORÇA?

Danila Cristina Petian Alonso - Universidade De São Paulo, Lívia Soares Aniceto - Universidade De São Paulo, Ana Claudia Mattiello-Sverzut - Universidade De São Paulo

Introdução: A força de preensão palmar é apontada como indicador de saúde geral de adultos e idosos (1). Ela é avaliada por meio de dinamômetros hidráulicos, como o JAMAR e de dinamômetros do tipo bulbo, como o Bulbo North Coast (BP) e o Sensor de Pressão (SP), os quais são mais leves e facilmente manuseados por crianças, porém, como são dispositivos de pressão, oferecem medidas em unidades como psi ou mmHg. O cálculo da área da mão permite a conversão da pressão em força e, também, a comparação dos dados entre os diferentes dispositivos. Esse cálculo pode ser feito pelas medidas antropométricas da mão (2), que chamamos de área estimada da mão, ou pela captura de uma imagem da palma da mão (3), que chamamos de área de contato da mão. Objetivo: identificar e analisar a correlação entre a área estimada da mão e as áreas de contato da mão com o BP e com SP. Método: Estudo observacional, do tipo transversal (CAAE 70660323.2.0000.5440). Amostra de 30 participantes, de ambos os sexos. Inclusão: idade entre 6 e 8 anos (grupo1), 13 e 15 anos (grupo 2) e 18 e 20 anos (grupo 3). Não Inclusão: fratura no membro superior preferencial no último ano e disfunções no membro superior preferencial. Foi realizada coleta de dados antropométricos (peso, altura, comprimento da mão e largura da mão) e a captura da imagem da palma da mão preferencial, essa última por meio da marcação da palma da mão com tinta azul lavável e um papel adesivo, branco e fosco, que envolveu o bulbo para a realização do teste. Imagens da palma da mão foram analisadas pelo programa ImageJ para encontrar a área de contato da mão. Para o cálculo da área estimada da mão, multiplicou-se o comprimento pela largura da mão. Foi realizada uma análise de correlação de Pearson (r) entre área estimada da mão e as áreas de contato da mão com o BP e com o SP (correlação forte r>0,8, moderada 0,8<r>0,5 e fraca r<0,5) (4). Resultados: nos grupos 1 e 3 a maioria dos participantes eram do sexo feminino. A correlação de Pearson evidenciou forte correlação entre a área estimada e a área de contato da mão com o BP (r=0.84) e entre a área estimada e a área de contato da mão com o SP (r=0.86). Conclusão: os resultados do presente estudo indicam que medidas antropométricas podem predizer a área de contato da mão nos instrumentos estudados. Porém, é necessário criar equações preditivas para estimar, com maior precisão, a área da mão utilizando as medidas antropométricas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO GLOBAL COM ÊNFASE LOCAL NA FUNCIONALIDADE E NO CONTROLE POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM INSTABILIDADE LATERAL DE TORNOZELO - ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO

Camila Gomes Miranda E Castor - Escola De Educação Fisica, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Universidade Federal De Minas Gerais; Juliana De Melo Ocarino - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Universidade Federal De Minas Gerais, Priscila Albuquerque De Araújo - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Ufmg, Gustavo Serakides Ivo Machado - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Universidade Federal De Minas Gerais , Miguel Tempesta Pereira - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Ufmg , Maria Eduarda Ribeiro De Souza - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Ufmg , Larissa Quintino Chabot - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional Da Ufmg , Sergio Teixeira Da Fonseca - Escola De Educação Física

Introdução: A instabilidade lateral de tornozelo (ILT) atinge grande parte da população, trazendo custos ao sistema de saúde, perda de funcionalidade, equilíbrio e mobilidade dos indivíduos. Apesar de existirem tratamentos para ILT, a maioria segue um modelo de reabilitação segmentada por articulações com a utilização de implementos como faixas elásticas e discos de equilíbrio (reabilitação convencional). Entretanto, a movimentação do próprio corpo pode ser explorada de modo a gerar sobrecargas no tornozelo e treinar força, mobilidade e equilíbrio de diversas articulações em conjunto (reabilitação global), sendo funcional e de fácil acesso. Objetivos: Comparar os efeitos de um programa de reabilitação global (RG) com o de reabilitação convencional (RC) sobre o controle postural e funcionalidade em indivíduos com ILT. Método: Trata-se de um ECA aprovado pelo Comitê de Ética da UFMG. 42 indivíduos com ILT participaram deste estudo, sendo 21 no RC (25 ± 6,2 anos; 73,4 ± 12,6 kg; 1,71 ± 0,085m) e 21 no RG (25 ± 4,8 anos; 69,3 ± 12,6 kg; 1,68 ± 0,10 m) com duração de 8 semanas. Avaliadores cegados fizeram três avaliações (AV1- inicial; AV2- após 4 semanas; AV3- final) da funcionalidade, pelo Foot and Ankle Ability Measure (FAAM) e do controle postural através da velocidade média total (VM) e entropia amostral (EA) da plataforma de força. ANOVA mista com fator independente (grupo) e fator medida repetida (três avaliações) foi realizada para os desfechos (p de 0,05 como significativo). Resultados: No FAAM foi encontrado diferença entre AV1 e AV2 (p= 0,024) e AV1 e AV3 (p=0,001) nas atividades de vida diária e entre AV1 e AV2 (p=0,001), AV2 e AV3 (p=0,001) e AV1 e AV3 (p=0,001) no esporte, independente do grupo. No controle postural, foi encontrado diferença entre AV1 e AV2 (p= 0,001), AV2 e AV3 (P=0,014) AV1 e AV3 (p=0,001) na VM e entre AV1 e AV2 (P=0,006), AV1 e AV3 (p= 0,001) na EA, independente do grupo. Conclusão: Ambos os tratamentos foram benéficos para os desfechos e 4 semanas foram suficientes para obtenção de ganhos. Os achados sugerem que a utilização de sobrecargas vindas do próprio peso corporal parecem ser igualmente eficazes aos exercícios que utilizam equipamentos. Portanto, exercícios globais podem ser uma opção mais acessível para o tratamento da ILT uma vez que sua aplicação dispensa custos com materiais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS ESPAÇO-TEMPORAIS DA MARCHA EM CRIANÇAS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Ana Carolina Rodrigues Esteves De Rezende – Ufmg; Liria Akie Okai-Nobrega - Anamê Baby Design, Universidade Federal De Minas Gerais , Ana Paula Pereira Lage - Anamê Baby Design, Priscila De Albuquerque Araújo - Universidade Federal De Minas Gerais, Alice Brochado Campolina - Universidade Federal De Minas Gerais, Letícia Paes Silva - Universidade Federal De Minas Gerais, Thiago Ribeiro Teles Santos - Universidade Federal De Uberlândia , Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília

Atualmente, as alterações motoras observadas em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não são critérios de diagnóstico, mas fatores associados à condição. Estudos recentes têm demonstrado que crianças com TEA possuem diferenças, como maior largura e tempo do passo, na marcha. Contudo, em grande parte dos estudos, a faixa etária das crianças examinadas é acima de 6 anos. Identificar precocemente as alterações na marcha de crianças com TEA é relevante para o contexto clínico. Dessa forma, o objetivo principal deste estudo foi comparar os dado espaço-temporais da marcha de crianças com TEA e com desenvolvimento típico (DT) na idade pré-escolar. Um estudo transversal foi realizado com 20 crianças, sendo 10 crianças no grupo TEA e 10 no grupo DT, com idade entre 3 a 5 anos. Para a análise da marcha, foi utilizado um sistema de análise de movimento tridimensional com 10 câmeras Qualisys que rastrearam 41 marcadores na criança. Foi solicitado para as crianças caminharem ao longo do laboratório, com velocidade auto-selecionada. Para o processamento dos dados foram utilizados os softwares Visual3D e MATLAB. As variáveis analisadas foram: velocidade, cadência, tempo de apoio e balanço, comprimento e largura da passada. Para a análise estatística foi usado o Teste t independente para comparar os achados entre grupos ($p=0,05$). Não foram encontradas diferenças significativas nos dados espaço- temporais ($p>0,05$). Embora tenha sido observado um menor comprimento da passada e uma maior cadência no grupo TEA, essa diferença não estatisticamente significativa. Dessa forma, os achados deste estudo indicam que crianças com TEA e DT adotam estratégias similares quando se analisa os dados espaço-temporais. Uma possível explicação para os resultados deste estudo é que variáveis espaço temporais podem não ser os principais parâmetros que diferenciem os grupos TEA do DT. Assim, análises não-lineares e investigações das associações dessas variáveis com fatores sociais e cognitivos podem representar uma direção para estudos futuros.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

A PREENSÃO MANUAL SE RELACIONA COM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA DE CHARCOT-MARIE-TOOTH?

Karoliny Lisandra Teixeira Cruz - Programa De Pós-Graduação Em Reabilitação E Desempenho Funcional Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, Victória Araújo De Almeida - Departamento De Fisioterapia Da Universidade De São Paulo, Cyntia Rogean Alves De Jesus De Baptista - Departamento De Ciências Da Saúde Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, Ana Claudia Mattiello-Sverzut - Departamento De Ciências Da Saúde Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo

Introdução: A doença de Charcot-Marie-Tooth, é uma polineuropatia genética, autossômica recessiva, de progressão lenta e início na infância que acomete principalmente as extremidades distais. com fraqueza, deformidades e déficits sensoriais. Desta forma, dificuldade em preensão e manipulação de objetos podem limitar a independência nas atividades diárias e comprometer a qualidade de vida de crianças e adolescentes com CMT. Objetivos: Verificar a relação entre a preensão manual e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com doença de Charcot-Marie-Tooth. Método: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 45454620.3.0000.5440) desenvolvido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto (HC- FMRP). A avaliação da força de preensão palmar foi realizada por meio de dinamômetro hidráulico (JAMAR®). A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário PEDSQL 4.0, respondido por pacientes e seus pais/responsáveis. A estatística descritiva (frequência relativa/absoluta/médias e desvio padrão) foi realizada, bem como, o teste de correlação de Sperman, no programa Sigmaplot 15. Resultados: Participaram 36 crianças e adolescentes com diagnóstico médico de CMT, do sexo masculino 22 (61.1%), com idade média 14 (SD 4.0), membro preferencial direito 33 (91.6%). Houve fraca correlação da preensão manual com a qualidade de vida, sob a óptica dos pacientes (R=-0.119; P= 0.486) e dos pais (R=- 0.0291; P= 0.865). Conclusão: De acordo com os resultados deste estudo, a preensão manual e a qualidade de vida não estão relacionadas em crianças e adolescentes com CMT.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PERFORMANCE FUNCIONAL DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lucas Silva Sousa - Universidade De Brasília; Joana De Paiva Ribeiro - Unifesp, Camila De Oliveira Carvalho - Universidade De Brasília, Isabela Flores Nunes Lindoso - Universidade De Brasília, Amanda Moreira Da Silva - Universidade De Brasília, Amanda Nunes Dos Santos - Universidade De Brasília, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Universidade De Brasília

Introdução: Avaliar e traçar o perfil funcional permite a identificação de fatores de risco e o planejamento de intervenções preventivas de forma mais assertiva[1]. Apesar de ter aumentado o número de atletas com deficiência intelectual (DI), poucos estudos avaliam o perfil funcional destes atletas[2]. Objetivo: Caracterizar a performance e o perfil funcional de atletas com DI, praticantes de atletismo. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, por meio da análise de prontuários de atletas do atletismo, com deficiência intelectual (DI), que participaram do projeto de extensão institucionalizado GEFIN-UnB. Foram analisados dados clínicos e antropométricos da população e foi avaliada a performance funcional por meio do Y Balance test[3] e o desempenho muscular de flexores plantares e extensores de joelho por meio da resistência máxima com o uso de máquinas. Após, foi realizada análise descritiva dos dados e foi verificada a associação entre as variáveis utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, considerando nível de significância alfa < 0,05. Resultados: Participaram deste estudo 15 atletas com deficiência intelectual (8 do sexo feminino e 7 do masculino), que apresentam em média as seguintes características: 28±8,2 anos, altura média de 158,2±9,2 cm, peso de 56,2±8,5 Kg, prevalência de perna direita dominante, tendo 9 horas de treino semanal e 8±5,5 anos de prática esportiva. Em relação ao Y-teste, houve associação moderada com RM de flexores plantares direito (r=0,41) e esquerdo (r=0,42), e com RM de extensores de joelhos direito (r=0,50) e esquerdo (r=0,50). Conclusão: Este é o primeiro estudo que avalia a performance funcional de atletas brasileiros com DI. A prevalência de lesão destes atletas é baixa e há associação entre o desempenho muscular de flexores plantares e extensores de joelho e a performance no Y-test. Estudos longitudinais são necessários para descrever variáveis preditoras relacionadas à lesão esportiva nesta população.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

FORÇA MUSCULAR E FATIGABILIDADE MOTORA DOS FLEXORES E EXTENSORES DO COTOVELO EM ADOLESCENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE BECKER: RELATO DE CASOS.

Karoliny Lisandra Teixeira Cruz - Programa De Pós-Graduação Em Reabilitação E Desempenho Funcional Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, Emanuela Juvenal Martins - Departamento De Ciências Da Saúde Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, Camila Scarpino Barboza Franco - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo, Noemi Biziaki Ansanello - Departamento De Fisioterapia Da Universidade De São Paulo, Amanda Silva Gomes Dos Santos - Departamento De Fisioterapia Da Universidade De São Paulo, Ana Claudia Mattiello- Sverzut - Departamento De Ciências Da Saúde Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto Da Universidade De São Paulo

Introdução: A distrofia muscular de Becker é uma doença degenerativa, progressiva e incapacitante, visto que, crianças e jovens desenvolvem condições clínicas como fraqueza muscular, dor e relato de fadiga, dentre outros aspectos. Avaliações de membro superior são imprescindíveis para identificar a progressão da doença, a capacidade funcional, o impacto da doença nas atividades de vida diária e o tratamento individualizado e efetivo. Objetivos: A partir de um protocolo dinamométrico com contrações musculares dinâmicas de flexão e extensão de cotovelo, avaliar as respostas de força e de fatigabilidade motora em adolescentes com distrofia muscular de Becker. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo do tipo relato de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 45454620.3.0000.5440) desenvolvido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto (HC-FMRP). As avaliações foram conduzidas em um dinamômetro isocinético (Biodex MultjointSystem 4®) na velocidade de 120°s-1 seguindo o protocolo de testes: a) pico de torque (PT) dos flexores (FLC) e extensores (EXC) na linha de base, obtida pela média de 5 contrações voluntárias máximas (CVMs); b) teste de fatigabilidade realizado por meio de sucessivas CVMs até a queda de 50% de PT; c) relato da percepção de fadiga por meio da escala OMNI. A análise dos dados usou estatística descritiva. Resultados: As idades (caso 1; caso 2) dos participantes são respectivamente, 12 e 15 anos; o escore total da escala MFM (Medida da Função Motora) foi, respectivamente, 98.6 e 100 pontos. O PT do caso 1 foi para FLC 6.1 e de EXC 5.5 Nms-1 e caso 2 foi FLC 15.4 e EXC 16.8 Nms-1. As respostas de fatigabilidade indicaram queda de cerca 50% na força de contração de ambos músculos do caso 1 e somente dos FLC do caso 2. A percepção de fadiga foi máxima ao final do teste para ambos os casos. Conclusão: De acordo com o estudo, o caso 1, que tem maior comprometimento funcional, apresentou menor força e maior fatigabilidade. O caso 2, com funcionalidade máxima na escala MFM, apresentou fatigabilidade somente dos FLC. Portanto, apesar da doença ter caráter progressivo, é possível e necessário estabelecer condutas terapêuticas que minimizem as deficiências ora observadas corroborando na melhor qualidade de vida destes participantes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESTREZA MANUAL E A COMUNICAÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Amanda Nunes Dos Santos - Universidade De Brasília; Letícia Paes Silva - Universidade Federal De Minas Gerais - Ufmg, Amanda Moreira Da Silva - Universidade De Brasília - Unb, Pedro Soares De Freitas Neto - Universidade De Brasília - Unb, Júlia Beatriz Palma Nunes - Universidade Federal De Minas Gerais - Ufmg, Maria Rita Gonçalves Tavares - Universidade Federal De Minas Gerais - Ufmg, Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília - Unb, Sérgio Teixeira Da Fonseca - Universidade Federal De Minas Gerais – Ufmg

Introdução: Déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos caracterizam o transtorno do espectro autista (TEA). Além disso, alterações motoras estão presentes e impactam na participação de crianças com TEA (1). Diferenças no padrão de movimento de pessoas autistas confirmam a capacidade disfuncional de iniciar, mudar, executar ou continuar qualquer ação em curso eficientemente, afetando diretamente a comunicação e interação social (2). Objetivo: Verificar a associação entre a destreza manual e a comunicação social de crianças com TEA através do Box and Block Test (BBT) e pelo Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social (ACSF:SC), respectivamente. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal. Foram incluídas crianças de 6 a 8 anos com diagnóstico de TEA pelo DSM-5, sem outras condições de saúde. As crianças foram classificadas quanto à comunicação social dentro dos 5 níveis do ACSF:SC (3). A destreza manual foi avaliada pelo BBT, no qual os participantes devem mover blocos entre compartimentos de uma caixa por 60 segundos, e ao final é contabilizado o número de blocos (4). Após a caracterização das variáveis clínicas, foi realizada ANOVA verificando a associação entre a classificação no ACSF:SC (I, II e III) e o score no BBT. Resultados: Participaram do estudo 28 crianças (sexo masculino: 20; feminino: 8) com idade média de 90,20 ± 10,68 meses, sendo 17 classificados no nível I, 7 no II e 4 no III do ACSF:SC. Após a análise comparativa entre os grupos, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$). Conclusão: Contrário ao esperado, a destreza manual não variou entre os níveis de ACSF:SC. Portanto, a destreza manual deve ser avaliada independente do nível de comunicação social, visto que não há associação entre as variáveis.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: ORAL
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ASSOCIAÇÃO ENTRE O AUTORRELATO DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS SOBREVIVENTES DE CÂNCER

Victoria Message Fuentes - Universidade De São Paulo, Anne Caroline Lima Bandeira - Universidade De São Paulo, Jaqueline Mello Porto - Universidade De São Paulo, Eduardo Ferriolli - Universidade De São Paulo, Olga Laura Sena Almeida - Universidade De São Paulo, Daniela Cristina Carvalho De Abreu - Universidade De São Paulo

Introdução: As quedas representam um sério problema de saúde para idosos, especialmente para aqueles com câncer, devido aos tratamentos e à própria doença, podendo resultar em complicações graves, como fraturas. As quedas são muitas vezes evitáveis e alguns fatores de risco, como desequilíbrio, baixa força muscular e diminuição do desempenho funcional, podem ser ocasionados pela inatividade física, sendo a atividade física primordial na prevenção de quedas. No entanto, na população idosa existe uma baixa adesão à prática de atividade física (2,4% a 29%), e em pacientes idosos com câncer, essa taxa é ainda menor. Objetivo: Verificar se há associação entre o autorrelato de atividade física e o risco de quedas em idosas sobreviventes de câncer. Métodos: Participaram desse estudo transversal 97 idosos, de ambos os sexos. Os participantes responderam a perguntas elaboradas pelos pesquisadores responsáveis sobre histórico de quedas nos últimos 6 meses e se praticavam ou não atividade física no momento da avaliação. Foi realizado teste de qui-quadrado de independência (2x2) com o objetivo de investigar se há associação entre atividade física (realiza e não realiza) e risco de quedas (sim e não). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE: 47206121.5.0000.5440). Resultados: Da amostra avaliada, 69,8% eram mulheres e 30,2% homens, com média de 76,26 (7,65) anos de idade, sendo que 67,8% dos voluntários relataram não ter sofrido quedas nos seis meses anteriores à data da avaliação, enquanto 31,2% afirmaram ter sofrido quedas durante esse período. Adicionalmente, 17,7% relataram que realizavam atividade física no momento da avaliação, enquanto 83,33% relataram que não realizavam. Não houve associação entre a prática de atividade física e o histórico de quedas em idosos sobreviventes de câncer [$X2(1) = 0,157$; $p = 0,692$]. Conclusão: O autorrelato de prática de atividade física não apresentou associação com a história prévia de quedas em idosos sobreviventes de câncer. Estudos adicionais, utilizando acelerômetros para registro da atividade física, precisam ser realizados para comprovar os resultados do presente estudo, assim como, estudos que incluam quedas prospectivas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AS IMPLICAÇÕES DO RETREINAMENTO DA MARCHA NA BIOMECÂNICA DA CORRIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Deborah Raquel Da Silva - Universidade Estadual Do Piauí, Brenda Juliana Maciel Silva - Universidade Estadual Do Piauí, Victoria Karen Da Silva Barbosa - Universidade Estadual Do Piauí, Jhonantan Gabriell Torres Silva - Universidade Estadual Do Piauí, Silvia De Fátima Batista Da Costa Oliveira - Universidade Estadual Do Piauí, João Victor Mario De Sousa Silva - Universidade Estadual Do Piauí, Jaarede Vitória Alves De Sousa - Universidade Estadual Do Piauí, Janaína De Moraes Silva - Universidade Estadual Do Piauí

INTRODUÇÃO: A corrida é uma atividade desportiva e de lazer, porém apesar de seus benefícios, a prática de corrida pode acarretar um alto número de lesões em 83% dos praticantes. Com isso, o retreinamento da marcha é uma estratégia promissora para melhorar o desempenho e prevenir lesões, uma vez que estudos recentes avaliam a eficácia do treinamento, incluindo ajustes na técnica e seu impacto na carga articular (Cohen; Abdalla, 2003). Essa personalização do treinamento é essencial, considerando as características da biomecânica individual de cada corredor. OBJETIVO: Investigar se os efeitos do retreinamento da marcha impactam na biomecânica da corrida. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática, seguindo as diretrizes do PRISMA. A pesquisa foi conduzida utilizando as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Cochrane Library e PEDro. Os termos de busca incluíram "running", "training" e "gait", combinados usando o operador booleano "AND". Além disso, os critérios de inclusão utilizados foram textos completos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e escritos nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos que não estavam relacionados com o tema proposto, duplicados e que não respondiam a pergunta de pesquisa. Os artigos foram avaliados conforme a qualidade metodológica segundo a escala PEDro. RESULTADOS: Após levantamento inicial, 2.593 artigos foram encontrados e posteriormente selecionados 96 registros baseados nos filtros de pesquisa. Após isso, os artigos foram reavaliados e excluídos 75 por serem incompatíveis, sendo eleitos apenas 21, dos quais foram excluídos sete duplicados e 62 que não responderam a pergunta de pesquisa, totalizando seis artigos para a análise desse estudo. Tais pesquisas, demonstraram que o programa de retreinamento de marcha reduz significativamente a longo prazo o golpe de retropé para antepé. Alguns desses estudos realizaram o treinamento com calçados minimalistas, porém mostraram ter uma repercussão limitada em corredores à longo prazo (Yang et al, 2020). Além do mais, houve redução da taxa de carga vertical e de impacto plantar (Futrell et al, 2021). CONCLUSÃO: Assim, evidencia-se que o retreinamento da marcha gera mudanças na biomecânica de corredores, a qual contribuiu para a significativa diminuição da carga plantar, o que auxilia na prevenção de lesões, bem como a redução do consumo energético, que gera impacto positivo na eficiência da corrida. Porém, não foram avaliados outros parâmetros além destes citados, apresentando limitações relacionadas a variabilidade de intervenções e nas possibilidades de desfechos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NA REDE DE SAÚDE MENTAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Roberta Nascimento Leães - Hospital Psiquiátrico São Pedro / Ses Rs

Os fisioterapeutas que atuam no campo da Saúde Mental do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda seguem uma abordagem majoritariamente biomédica e reabilitadora. A formação acadêmica, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, é insuficiente, desestruturada e não garante aos fisioterapeutas uma base de conhecimento adequada para atuar com êxito no campo da saúde mental. Infelizmente, a categoria do profissional de fisioterapia ainda não compõe as equipes de saúde mental no escopo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desta forma, os gestores públicos não tem obrigatoriedade para contratação. De outro lado, os conselhos profissionais de fisioterapia não tem o entendimento da real complexidade e potencialidade da práxis dessa área de atuação, desconhecendo a totalidade do trabalho desenvolvido em saúde mental para além da reabilitação em nível hospitalar. Atuando há quase dez anos como fisioterapeuta dentro de um hospital psiquiátrico Estadual (hospital psiquiátrico São Pedro), percebi a necessidade de questionar e instigar acerca da atuação e representatividade da nossa categoria profissional no escopo da saúde mental do SUS. Sem dúvida que a minha formação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica contribuiu para esse feito no sentido de abarcar conhecimentos relativos a Saúde coletiva, ou seja, saber onde estamos inseridos e qual o nosso papel enquanto servidores públicos na condução e garantia da efetivação das politicas públicas de saúde. Dessa forma, é nossa função nos readequarmos, nos constituirmos enquanto profissionais que atuem dentro das equipes de saúde mental de forma integrada, no sentido de propormos uma clínica mais humanizada, mais ampliada. O núcleo profissional de fisioterapia atuando dentro do campo da saúde mental coletiva vai muito além do conhecimento e abordagens terapêuticas das diferentes áreas de conhecimento abarcadas pelas especialidades, pois pressupõe uma visão integral do cuidado dos usuários do SUS. Minha experiência iniciou pela assistência aos moradores do hospital Psiquiátrico São Pedro (atualmente desinstitucionalizados em virtude da Lei da Reforma Psiquiátrica); aos pacientes das internações psiquiátricas e apoio técnico aos serviços de Residenciais Terapêuticos (local onde residem os ex moradores do hospital). Atualmente, sou fisioterapeuta das equipes de saúde mental dos ambulatórios da Infância e Adolescência e adultos. A proposta de trabalho, além de atendimentos individuais (nos diferentes ciclos vitais) e de grupos (grupo de música e de mulheres) tem como preceitos a interprofissionalidade, a integralidade e a longitudinalidade do cuidado, caracterizada pelo modelo de atenção Biopsicossocial. Desta forma, as estratégias terapêuticas incluem reabilitação (processos agudos e crônicos), prevenção e promoção de saúde. Este relato de experiência apresenta a comunidade acadêmica de Fisioterapia o modelo de atenção a saúde Biopsicossocial, pautado no endentimento de que a saúde física está inter- relacionada com o adoecimento mental

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

e com a estrutura social .Este relato de experiência aponta para a necessidade de investimento em ensino, na pesquisa e na construção de políticas públicas em Saúde Mental que garantam uma formação de qualidade e insiram os fisioterapeutas na rede de atenção psicossocial como membros da equipe multiprofissional.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

INFLUÊNCIA DA FOTOBIOMODULAÇÃO SOBRE O DESLOCAMENTO ANTEROPOSTERIOR E MEDIOLATERAL EM SUPERFÍCIE RÍGIDA E DEFORMÁVEL NA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA

Laura Santamarina - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino – Fae, Mariane Oliveira De Souza - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Talita Dos Santos Ezequiel - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Regiane Luz Carvalho - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Vanessa Fonseca Vilas Boas - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Laura Ferreira De Rezende - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae

Introdução: Estima-se que entre 30-40% dos pacientes submetidos à quimioterapia desenvolvem a Neuropatia Periférica Induzida pela Quimioterapia (NPIQ), podendo comprometer a funcionalidade do indivíduo, com déficits motores e sensitivos. Devido à ausência de um padrão de tratamento, o uso da fotobiomodulação (FBM) pode ser uma opção terapêutica. Objetivo: Avaliar se FBM influencia as queixas, o deslocamento anteroposterior (DAP), mediolateral (DML) e velocidade da marcha (VM) em pacientes com NPIQ. Métodos: Estudo clínico prospectivo com 27 pacientes, em sua maioria com câncer de mama e em uso de taxane, com NPIQ nos membros inferiores. Foram utilizados o Questionário para Dor Neuropática (DN-4), a Ferramenta de Avaliação de Neuropatia Periférica Induzida Por Quimioterapia (FANPIQ) e a Escala Funcional de Membros Inferiores (LEFS). Para avaliação do DAP e DML foi utilizada a plataforma de força, em superfície rígida e deformável. Para a VM foi realizado o teste de caminhada de 10 metros. Os pacientes receberam FBM, 630nm/ 850nm, no trajeto nervoso, 3J por ponto, 180mW, duas vezes por semana, por duas semanas. Foram calculadas estatísticas descritivas e teste t independentes para comparar as medidas entre avaliação inicial e final. Nível de significância de 0,05. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e financiado pelo CNPq (Processo 403490/2021-9). Resultados: Houve melhora significativa no FANPIQ (p=0,00), e DN-4 (p=0,00), mas não no LEFS (p=0,056803233). Na superfície rígida houve melhora significativa no DAP e DML (p=0,002 e p=0,0002), na velocidade no DAP e DML (p=0,004 e p=0,006) e na área do deslocamento (p=0,004). Na superfície deformável, houve melhora no DML (p=0,016) na velocidade no DML (p=0,005) e área (p=0,04). A VM também diminuiu (p=0,005). Conclusão: A FBM parece ser um recurso promissor e de baixo custo para o manejo dos sintomas sensitivos da NPIQ, com repercussões positivas sobre os sintomas motores.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONFIABILIDADE INTER EXAMINADOR E VALIDAÇÃO DO ÍNDICE KAPANDJI MODIFICADO-TESTE DO PONTO TRIPLO DE AVALIAÇÃO DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO ARTICULAR DO MEMBRO SUPERIOR

Roberta De Mello Pinho Venchiarutti - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto – Usp; Maria Eduarda Capretz - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp, Mirella Cuaglio Sampaio - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp, Alan Rodrigues Pereira - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp, Heloísa Correa Bueno Nardim - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp, Leonardo Dutra De Salvo Mauad - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp, Raquel Metzker Mendes Sugano - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp, Marisa De Cássia Registro Fonseca - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto - Usp

Introdução: A avaliação da Amplitude de Movimento (ADM) é amplamente realizada pela goniometria devido a sua reprodutibilidade, praticidade e baixo custo. O Índice Kapandji Modificado-Teste do Ponto Triplo (IKM-TPT) avalia a função articular ativa sem a necessidade de instrumentos, utilizando um sistema de pontuação baseado em referências anatômicas simulando movimentos funcionais que envolvem o membro superior de uma forma global, principalmente o ombro (KAPANDJI, 2003). A mobilidade é preservada quando se atinge a espinha da escápula contralateral (ponto triplo) com as pontas dos dedos em três diferentes trajetos: homolateral que avalia a rotação lateral; contralateral a flexão horizontal; e posterior a rotação medial do ombro. Objetivo: Analisar a confiabilidade inter examinador e a validade do IKM-TPT para o ombro. Métodos: Estudo observacional, com pacientes encaminhados para o serviço de Fisioterapia de um Hospital terciário do SUS. Foram recrutados 22 voluntários com idade entre 32 a 77 anos com disfunções musculoesqueléticas no membro superior, sendo avaliado o lado acometido ou mais sintomático de acordo com os critérios de inclusão. A confiabilidade inter examinador foi obtida pelo Índice de Correlação Intraclasse (ICC) (FLEISS et al. 2003) sendo considerado menor que 0,40 pobre, entre 0,40 e 0,75 moderada, e superior a 0,75 excelente. A validade de construto foi analisada pelo Índice de correlação de Spearman do IKM-TPT, goniometria, questionário QuickDASH-BR e Escala Numérica de dor (END) classificados como baixa (r = <0,4), moderada (r = ≥0,40) e alta (r = ≥0,70) (DANCEY, 2007), p < 0,05, baseado nas diretrizes do COSMIN. Resultados: O estudo contou com 22 voluntários que apresentavam lesões de origem traumática (59,1%) e ortopédica variadas (40,9%). Os resultados demonstraram déficits de ADM para rotação lateral (61,5%), flexão (54,9%) e abdução (52,5%) de ombro, porém apontaram baixa disfunção em relação ao QuickDASH-BR (média de 39,6) e intensidade da dor moderada (3,1). Houve uma correlação moderada entre o score total do IKM-TPT com o questionário QuickDASH-BR e com os movimentos avaliados pela goniometria, exceto a adução. Observou-se uma baixa correlação para com a avaliação da dor. A

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

confiabilidade inter examinador das subescalas e do score total do IKM-TPT mostraram-se excelentes (ICC=0,94). Conclusão: O IKM-TPT é um método reprodutível e válido para a avaliação da ADM em indivíduos adultos com comprometimentos no membro superior.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CADERNETA DE ESTIMULAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA PARA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA BASEADA NA ABORDAGEM CENTRADA NA FAMÍLIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Leonardo De Carvalho Brandão - Universidade Federal Do Amazonas – Ufam, Maiane Andrade Lopes Menegardo - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam, Michelle Alexandrina Dos Santos Furtado - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam, Viviane Siqueira Magalhães Rebelo - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam, Débora Da Silva Franco - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam, Tiótrefis Gomes Fernandes - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam, Renato Campos Freire Júnior - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa Mendonça - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam

Introdução: A constante evolução nas práticas para a estimulação de habilidades motoras ainda perpassa algumas limitações no que compete a abordagem centrada na família (ACF), demandando mais estudos e elaboração de estratégias para sua aplicação, especialmente no contexto Amazônico. O objetivo principal do presente trabalho é apresentar o desenvolvimento de uma caderneta de estimulação infantil voltada à prática fisioterapêutica baseada na ACF no contexto amazônico. Método: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com foco no desenvolvimento de uma caderneta voltada à prática fisioterapêutica baseada na ACF para crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos, os quais apresentem risco de atraso do desenvolvimento motor e/ou comprometimento musculoesquelético e são atendidos nos estágios curriculares e projetos de extensão da área de fisioterapia pediátrica na Universidade Federal do Amazonas. A construção da caderneta foi baseada no Modelo de Colaboração Família-Profissional com 4 seções para a corresponsabilização pais- profissional: compartilhamento de informações, estabelecimento de metas, planejamento das intervenções e implementação. A base ilustrativa da caderneta foi inspirada em personagens de lendas amazônicas e folclore brasileiro, presentes no imaginário infantil e com influência cultural local. Resultados: O material produzido caracteriza-se como uma ferramenta inovadora e preliminar para auxiliar a atuação fisioterapêutica com ênfase na ACF. Conclusão: O desenvolvimento da caderneta deverá ser um valioso recurso para auxiliar na implantação da ACF dentro dos ambientes de prática da fisioterapia pediátrica, possibilitando seu uso em projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de serviços de reabilitação infantil, que promovam o envolvimento da família nos processos de estimulação precoce e reabilitação, por exemplo.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

MULHERES TÊM FORÇA E MASSA MUSCULAR REDUZIDAS AO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Simone Abrantes Saraiva - Instituto Nacional De Câncer E Universidade Do Estado Do Rio De Janeirom, Nathalia Bordinhon Soares - Residência Multiprofissional Em Oncologia - Instituto Nacional De Câncer , Rejane Medeiros Costas - Instituto Nacional De Câncer - Inca/Iii, Erica Alves Nogueira Fabro - Instituto Nacional De Câncer - Inca/Iii, Daniele Medeiros Torees - Instituto Nacional De Câncer - Inca/Iii, Anke Bergmann - Instituto Nacional De Câncer - Coordenação De Pesquisa Copq / Pesquisa Clínica E Inovação Tecnológica

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer de maior incidência entre as mulheres brasileiras. Durante o desenvolvimento ontogênico, surgem diversas complicações que, associadas ao sedentarismo e a um baixo nível de atividade física, contribuem para o surgimento de alterações que comprometem a funcionalidade e a qualidade de vida das mulheres. Objetivo: Avaliar a força muscular, massa muscular e a performance física de pacientes diagnosticadas com câncer de mama antes de iniciarem o tratamento oncológico. Método: Trata-se de um estudo transversal realizado em um hospital oncológico de referência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 67973723.5.0000.5274). Foram incluídas pacientes com 18 anos ou mais, diagnosticadas com câncer de mama que foram submetidas à consulta de primeira vez no serviço de fisioterapia no período de janeiro a agosto de 2023. Excluídas as que iniciaram o tratamento para o câncer de mama fora da Instituição, aquelas com déficit cognitivo e em uso de cadeira de rodas. Foram coletados dos prontuários físico e eletrônico os dados sociodemográficos, clínicos, escala Performance Status (PS) e os testes cinético-funcionais: dinamometria para avaliar a força muscular, circunferência de panturrilha para massa muscular e o teste Timed Up and Go (TUG) para avaliar a performance física. Foram realizadas análises descritivas com medidas de tendência central e dispersão para as variáveis contínuas e frequência absoluta para variáveis categóricas, utilizado o programa estatístico SPSS versão 21.0. Resultados: Foram incluídas 292 pacientes com média de idade de 57,62 (±11,70) anos, 79,1% não praticavam exercício físico, 79,81% foram classificadas com sobrepeso/obesidade, a comorbidade mais frequente foi a hipertensão arterial sistêmica, em 53,4%. Na escala Perfomance Status, 87,7% das pacientes foram classificadas com PS 0/1. Quanto a avaliação muscular, 23,3% das pacientes apresentaram uma redução da força de preensão palmar comparada ao predito, 48,3% estavam com déficit de massa muscular, mas, em contrapartida, 97,9% das pacientes apresentaram boa performance física no teste TUG. Conclusão: As pacientes ao diagnóstico de câncer de mama antes de iniciarem o tratamento oncológico apresentam alterações como redução na força muscular e déficit de massa muscular, apesar disto, possuem uma boa performance física por meio do teste TUG.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

RISCO NUTRICIONAL E OCORRÊNCIA DE QUEDAS ENTRE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE MANAUS-AM

Maiane Andrade Lopes Menegardo - Universidade Federal Do Amazonas; Larissa Ferreira Lira Ribeiro - Universidade Federal Do Amazonas, Gabriel Tsuyoshi Yokota - Universidade Federal Do Amazonas, Crislainy Vieira Freitas - Universidade Federal Do Amazonas, Tiótrefis Gomes Fernandes - Universidade Federal Do Amazonas, Pedro Porto Alegre Baptista - Universidade Federal Do Amazonas, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa Mendonça - Universidade Federal Do Amazonas, Renato Campos Freire Júnior - Universidade Federal Do Amazonas

Introdução: O risco de quedas está entre as condições associadas ao envelhecimento, com repercussões na funcionalidade. Um possível fator vinculado a quedas em pessoas idosas é a má nutrição, tornando essa abordagem conjunta fundamental. Objetivo: Verificar a relação do risco nutricional com quedas em pessoas idosas de um centro de convivência. Método: Estudo transversal, incluindo pessoas com 60 anos ou mais participantes de um centro de convivência em Manaus-AM. Foram excluídos aqueles que apresentavam sintomas agudos ou comprometimento cognitivo grave. Dados sociodemográficos e de saúde foram coletados, além do risco nutricional por meio da Mini Avaliação Nutricional (MAN) e o relato da ocorrência de quedas nos últimos 6 meses. As análises de comparação foram realizadas por meio dos testes qui-quadrado de independência e ANOVA one way. O nível de significância estatística foi estabelecido em $p<0,05$ e as análises realizadas no programa SPSS 20.0. Resultados: Participaram 170 indivíduos com idade de 72,3±8,0 anos, sendo a maioria do sexo feminino, viúvos, com 10,5±4,6 anos de estudo, renda de até 2 salários, 2,4±1,6 comorbidades e utilizavam 2,0±1,9 medicamentos. Foram divididos em 3 grupos: sem histórico de quedas (n=133), com histórico de uma queda (n=25) e 2 a 3 quedas (n=13). A Prevalência de quedas foi 22,3%. Não houve diferença entre os grupos, exceto em relação ao número de comorbidades entre o grupo sem quedas e com histórico de 2 a 3 quedas ($p=0,03$). Quanto ao estado nutricional, 17,64% dos participantes apresentaram risco de desnutrição. Diferença significativa foi observada entre os grupos, na qual aqueles que relataram 2 ou 3 quedas apresentaram maior risco de desnutrição ($p=0,02$). Não houve participantes classificados com desnutrição. Conclusão: Demonstrou-se associação entre o risco de desnutrição e quedas, reforçando a importância da adoção de medidas preventivas a partir da avaliação do estado nutricional, atuando precocemente à ocorrência de quedas em pessoas idosas da comunidade. Agradecimentos: CAPES; CNPQ; FAPEAM

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO É EFICAZ NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO E FUNÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES APÓS FRATURAS SUPRACONDILIANAS DO ÚMERO? UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Carolina Mathias - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Carolina Matiello Souza - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto , Larissa Martins Garcia - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto , Raquel Metzker Mendes Sugano - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto , Milena Zavatini Secco - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto

As fraturas supracondilianas do úmero distal representam cerca de 5% de todas as fraturas pediátricas e 80% de todas as fraturas do cotovelo e podem resultar em limitações de atividades, restrições sociais e estresse emocional. Não existe padronização sobre o tratamento fisioterapêutico, bem como consenso em relação a sua eficácia nesta população. Objetivo: investigar a eficácia do tratamento fisioterapêutico na amplitude de movimento (ADM) e função do membro superior após fraturas supracondilianas em crianças e adolescentes. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura de ensaios clínicos randomizados (ECR) e revisões sistemáticas com ou sem metanálise. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados: PubMed, Medline, PEDro e Cochrane Library no período de agosto de 2021 a abril de 2024, buscando publicações dos últimos 20 anos. Foram utilizados os termos “supracondylar humeral fracture”, “physiotherapy”, “physical therapy” e “rehabilitation”. Resultados: Foram incluídos quatro ECRs. Três dos estudos receberam pontuações moderadas a altas na Escala PEDro, enquanto um apresentou pontuação moderada a baixa. Os resultados mostraram que há poucas evidências na literatura que apoiam a eficácia do tratamento fisioterapêutico no ganho de ADM e função do membro superior em crianças e adolescentes após fraturas supracondilianas a longo prazo. Apesar disso, alguns estudos retratam que o tratamento fisioterapêutico precoce pode acelerar a recuperação após a cirurgia, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e permitir-lhes rapidamente retornar às AVDS. Conclusão: Não foi possível estabelecer a eficácia do tratamento fisioterapêutico na recuperação da ADM e função do membro superior em crianças e adolescentes após fraturas supracondilianas do úmero. Nossos resultados destacam a necessidade de estudos adicionais com rigor metodológico, que permitam a replicação da intervenção proposta e nos permitam concluir de maneira assertiva sobre os efeitos do tratamento fisioterapêutico. Vale ressaltar que os clínicos atualmente aconselham fisioterapia apenas quando há rigidez significativa e ADM insatisfatória após um tempo, contudo, essa indicação tardia pode favorecer a presença de sequelas a longo prazo. Conclui-se, portanto, que também é de extrema importância que os novos estudos ajudem a esclarecer quais são os fatores preditivos para selecionar adequadamente os pacientes que necessitam de fisioterapia supervisionada precocemente, como estratégia preventiva.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ASSOCIAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE E PRESENÇA DE COMPLICAÇÕES DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE PACIENTES NEUROCLÍNICOS E NEUROCIRÚRGICOS

Anete Da Costa Medeiros - Hospital Geral Roberto Santos, Iara Maso - Hospital Geral Roberto Santos, Carla Ferreira Do Nascimento - Hospital Geral Roberto Santos, Isabella Pereira Rosa De Castro - Hospital Geral Roberto Santos, Carolina Santos Freire - Hospital Geral Roberto Santos, Stéfane Figueiredo De Souza - Hospital Geral Roberto Santos, Daniele França Dos Santos - Hospital Geral Roberto Santos

Introdução: O nível de funcionalidade e de mobilidade, assim como a inatividade durante a hospitalização, podem estar relacionadas com desfechos negativos como o surgimento de complicações durante o internamento. Embora a presença de complicações seja comum em pacientes internados, ainda são escassos os estudos que abordem a associação entre elas e o nível de mobilidade de pacientes neuroclínicos e neurocirúrgicos. Objetivo: Analisar a associação entre a mobilidade e presença de complicações durante a internação hospitalar de pacientes neuroclínicos e neurocirúrgicos. Método: Foi realizado um estudo observacional de corte transversal, com pacientes internados em enfermarias de neurocirurgia e neuroclínica de um hospital de grande porte. As complicações consideradas foram lesão por pressão, trombose venosa profunda, tromboembolismo pulmonar (TEP), edema agudo de pulmão, insuficiência do trato respiratório (ITR), intubação orotraqueal (IOT), ventilação mecânica e infecções. Foi utilizada a ICU Mobility Scale (IMS) como instrumento de avaliação da mobilidade no momento da admissão na unidade. A IMS avalia a mobilidade de maneira rápida e prática, seu escore varia de 0 a 10 de acordo com a atividade realizada, quanto maior a pontuação maior independência terá o paciente. Para analisar a associação entre a mobilidade e a ocorrência de complicações durante a internação, foram utilizados modelos de regressão logística simples e ajustados pela idade, sexo e comorbidades. Os resultados foram apresentados em Odds Ratios (OR) e intervalos de 95% de confiança (IC 95%). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital. Resultados Preliminares: Foram incluídos 61 indivíduos, com média de idade de 50 anos, maioria do sexo masculino (50,8%), 42,6% praticavam alguma atividade física, a mediana do Índice de Charlson foi de 2 (IIQ 1-2), e a IMS no momento da admissão teve mediana de 8 (IIQ 8-10). Em relação às complicações, 13 indivíduos (21%) apresentaram alguma, as principais foram ITR (8%), IOT (6,5%), TEP (3,3%), e 18% apresentaram outras complicações. O nível de mobilidade na admissão avaliado pela IMS foi um preditor independente de complicações durante a internação hospitalar (OR=0,69 [IC95% 0,53-0,86], p<0,002). Conclusão: Embora não seja possível definir causa e efeito dessa associação, observou-se que quanto maior o nível de mobilidade do paciente menor foi a chance da ocorrência de complicações.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

CAPACIDADE FUNCIONAL E SOBREVIDA DE IDOSAS COM FRATURA DE COLO DE FÊMUR ASSOCIADO À QUEDA: ESTUDO RETROSPECTIVO

Luis Henrique Telles Da Rosa - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Luis Fernando Ferreira - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Carolina Duarte - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Patricia Viana Da Rosa - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Eder Kroeff Cardoso - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre

Introdução: Pacientes idosos com fratura de quadril apresentam altas taxas de morbimortalidade. Estes pacientes apresentam elevadas taxas de complicações e limitações funcionais durante a fase pós alta hospitalar, com 40% dos acometidos com incapacidade para andar independente, 60% necessitando assistência e 33% totalmente dependente, um ano após fratura de quadril. Esta relação da capacidade funcional após fratura de fêmur no idoso surge como um desafio para a reabilitação, sendo necessário identificar adequadamente sua dimensão. Objetivo: Identificar os níveis de capacidade funcional pós fratura de colo de fêmur em decorrência de queda. Método: Estudo descritivo baseado em uma coorte de idosas internadas no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS) do estado do Rio Grande do Sul do período de 2016 a 2019. Uma amostra foi selecionada e estratificada por ano após alta hospitalar, sendo cálculo amostral definido baseado em estudo prévio que avaliou a capacidade funcional de idosas pós fratura do quadril, no Índice de Katz estimando um número de 139 pacientes: no primeiro (25%), segundo (26%), terceiro (27%) e quarto ano (22%) após alta hospitalar. As informações sobre capacidade funcional foram obtidas por entrevista telefônica realizada por dois pesquisadores treinados, durante o período de março a agosto de 2020, utilizando o Indice de KATZ e a Escala de Lawton e Brody. A análise estatística utilizou estatística descritiva com freqüências absoluta e percentual e as comparações entre AVDs e AIVDs os testes de Cochran e Friedman, com o software SPSS. V25. O estudo submetido e aprovado junto ao CEP da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (3.525.081). Resultados: 186 responderam à entrevista. O Indice de KATZ obteve uma média de 4,3 (2,2) indicando uma independência para AVDs em 63 idosas (55%). O banhar-se foi a atividade de maior limitação ($p< 0,001$). A escala de Lawton e Brody indicou uma média de pontuação de 16,1 (5,9), sendo as atividades de lavar a roupa e fazer compras as mais comprometidas ($p<0,001$). Conclusão: O estudo indicou um comprometimento significativo da capacidade funcional após fratura por quedas entre as idosas avaliadas. Medidas de intervenção multiprofissional devem ser estabelecidas em todos os níveis de atenção para minimizar a ocorrência destas complicações.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

VIABILIDADE DE UM PROGRAMA DE PRÉ-HABILITAÇÃO CIRÚRGICA PARA MULHERES INDICADAS A QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE PARA TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Simone Abrantes Saraiva - Instituto Nacional De Câncer E Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro, Maurício Sant`Anna Junior - Ifrj, Rejane Medeiros Costa - Inca, Daniele Medeiros Torres - Inca, Suzana Sales Aguiar - Inca, Erica Nogueira Fabro - Inca, Anke Bergmann - Inca

INTRODUÇÃO: Estratégias que envolvem exercícios físicos (EF) com o objetivo de melhorar a aptidão física no período entre o diagnóstico de câncer (Ca) e a cirurgia oncológica são conhecidas como pré-habilitação (PH), sendo viável a condução destes programas durante a quimioterapia neoadjuvante (QT-neo). OBJETIVO: Demonstrar a viabilidade de programa de PH unimodal com orientações de EF domiciliares em mulheres diagnosticadas com Ca de mama e indicação de QT-neo. MÉTODO: Estudo descritivo de viabilidade do ensaio clínico simples-cego "Programa de pré-habilitação para mulheres indicadas ao tratamento cirúrgico do câncer de mama", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do INCA (42627521.6.0000.5274) e registrado no ClinicalTrials (NCT04861220), com mulheres entre 18-80 anos, diagnosticadas com Ca de mama e indicadas a QT-neo entre janeiro e junho de 2023. Foram excluídas pacientes com diagnóstico anterior de Ca, praticantes de EF, sem condições de responder aos questionários, gestantes ou impossibilitadas de praticar EF não supervisionados. As pacientes incluídas foram avaliadas e randomizadas no grupo Controle (GC – rotina habitual) ou Intervenção (GI – orientação de EF domiciliar, recebendo ligação telefônica semanal para incentivo, e coleta das informações de adesão (frequência e duração do treino). Para demonstrar a viabilidade do protocolo, foram analisadas a taxa de recrutamento (razão do número de mulheres incluídas pelo número das elegíveis ao estudo), taxa de retenção (razão do número de mulheres que finalizaram a intervenção pelo número de incluídas), adesão aos EF e segurança da intervenção (descrição de eventos adversos durante os EF). RESULTADOS: Um total de 66 mulheres foram elegíveis ao estudo, com taxa de recrutamento de 41%, sendo a dificuldade no agendamento e o não comparecimento às avaliações agendadas para inclusão os principais motivos da perda da inclusão (85%). A taxa de retenção foi de 85%, com 2 perdas de seguimento. Quanto a realização dos EF, 18% apresentaram alta adesão, 46% moderada e 36% baixa. Do total de pacientes, 54% não informaram qualquer evento adverso durante o EF, e 46% relataram algum tipo de sintoma, sendo a dor após exercício o sintoma mais frequente. Não houve relato de sintomas graves com necessidade de atendimento médico ou interrupção da pesquisa. CONCLUSÃO: Apesar das dificuldades para recrutamento, o protocolo de PH mostrou ser viável, com boa taxa de retenção e adesão, além de nenhum evento adverso grave.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE FADIGA EM IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Taís Petrucci Boechat - Universidade De Brasília – Unb, Gabriella Soares Teixeira - Universidade De Brasília , Emilly Paulino De Oliveira - Universidade De Brasília , Jefferson Mendes Cardoso - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro , Yunara Venturelli - Universidade De Brasília , Juliana Martins Pinto - Universidade De Brasília

Introdução: A fadiga é comumente definida como a sensação de cansaço que leva à diminuição das capacidades físicas e mentais, resultante de doenças ou problemas de saúde física, aspectos psicológicos ou cognitivos. A idade avançada é um dos fatores associados à sua elevada prevalência que pode variar de 40% a 74%, a depender do conceito e medida utilizados e das condições clínicas subjacentes. Desde 2001, quando o conceito de fragilidade foi divulgado por Linda Fried, a fadiga entre idosos vem sendo avaliada com mais frequência na prática clínica por ser um dos critérios da síndrome, entretanto, as estratégias para sua avaliação permanecem obscuras. Objetivo: Investigar os instrumentos utilizados para avaliação de fadiga em idosos. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura publicada a partir de 2001 sobre a fadiga em idosos, sem restrição de linguagem. Dois revisores independentes conduziram cada etapa da seleção do estudo, extração de dados e avaliação do risco de viés. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos, totalizando 41 artigos para análise. Resultados: Foram encontrados 32 estudos observacionais, sendo 20 transversais, 11 longitudinais prospectivos e 1 caso-controle; e 9 ensaios clínicos. De acordo com os estudos, existem pelo menos três tipos de fadiga: 1) fadiga física generalizada; 2) fatigabilidade e 3) fadiga mental. Embora instrumentos especializados na avaliação da fadiga tenham sido desenvolvidos nos últimos anos, especialmente para a avaliação da fatigabilidade como a Pittsburg Fatigue Scale (PFS) (6 estudos), um dos principais métodos de avaliação ainda adotado são questões estruturadas para identificação da frequência, intensidade e impacto do sintoma nas atividades diárias (8 estudos). A Escala de Esforço de Borg é a ferramenta mais utilizada para avaliar a fadiga diante de atividade física induzida de forma padronizada (10 estudos). Conclusão: A avaliação da fadiga em idosos apresenta grande variabilidade, em parte, pela diversidade de conceitos. Estratégias de avaliação estruturada pelo pesquisador e não validadas ainda são prevalentes. Com o envelhecimento populacional e aumento da incidência dessa condição, que pode não estar associada à uma condição patológica, fazem- se necessárias mais investigações sobre as ferramentas de avaliação para orientar abordagens adequadas da população idosa.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

A CONFIABILIDADE DA AVALIAÇÃO SEGMENTAR DE CONTROLE DE TRONCO (SATCO) EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM SÍNDROME DE DOWN

Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília, Darlyne De Souza Almeida - Universidade De Brasília, Jéssica Ágda Dos Santos - Universidade De Brasília, Luana Silva Ferreira De Farias - Universidade De Brasília, Thaís Paulo De Sousa - Universidade De Brasília

Introdução: Devido às alterações morfofuncionais encontradas na população com Síndrome de Down (SD), há um comprometimento do desenvolvimento do controle postural[1]. Faz-se necessário o uso de instrumentos padronizados para a avaliação dos diversos segmentos do tronco, como a Avaliação Segmentar do Controle de Tronco (SATCo-BR) que testa o controle de tronco na posição sentada de acordo com a mudança progressiva do nível de apoio no tronco oferecida por um avaliador em 7 níveis diferentes, desde apoio em cervical alta à lombar baixa, e por fim, ausência de apoio[2]. Objetivos: Avaliar a confiabilidade intra e interexaminadores da: Avaliação Segmentar do Controle de Tronco (SATCO-BR)[3] em crianças com SD. Método: 49 avaliações de crianças com SD, sendo 25 do sexo masculino e 24 do feminino, com idade entre 5 meses e 5 anos e 5 meses, das quais, apenas 45 foram incluídas. As crianças foram avaliadas e gravadas e as análises dos dois avaliadores foram feitas através dos vídeos, duas vezes cada um. O software - Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0, o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e o Coeficiente de Correlação de Pearson foram aplicados. Resultados: Para análise dos vídeos à posteriori da SATCo-BR, observou-se (ICC=0,99), (p=0,00) para confiabilidade intra e interexaminadores, sugerindo confiabilidade excelente. Conclusões: SATCo-BR é uma escala confiável para aplicação na avaliação de crianças com SD. A confiabilidade inter e intraexaminador é excelente. Um estudo detalhado e treinamento antes da aplicação é recomendado, diante do grau de detalhamento da escala.

ISSN: 2236-5435

Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFICÁCIA DE INTERVENÇÃO REMOTA PARA GESTANTES COM DOR LOMBO PÉLVICA

Julia Passo Machado Neto Viana - Centro Universitário Adventista De São Paulo, Natália C. De Oliveira - Centro Universitário Adventista De São Paulo, Fábio M. Alfieri - Centro Universitário Adventista De São Paulo

A lombalgia, dor pélvica ou ambas são queixas recorrentes durante a gravidez e frequentemente pioram com o avanço da gestação. Este quadro álgico pode interferir nas atividades da vida diária e laborais. O crescimento abdominal acarreta compensações posturais que frequentemente culminam no desenvolvimento da dor lombar e/ou na cintura pélvica sendo estas as alterações musculoesqueléticas mais comuns durante a gestação. Uma abordagem preventiva pragmática, com enfoque na educação em saúde, para gestantes que apresentem queixa álgica na cintura pélvica, lombar ou ambas pode ser uma proposta de tratamento destas disfunções musculoesqueléticas de acometimento gestacional. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a intervenção fisioterapêutica presencial e remota sobre a dor lombopélvica gestacional durante o segundo trimestre gestacional, analisar a aderência das participantes à intervenção remota e, por fim, avaliar o impacto das intervenções na redução do quadro álgico e a melhora da funcionalidade. 17 gestantes com queixa de dor lombopélvica durante o segundo trimestre gestacional (13ª a 27ª semana) e que realizavam acompanhamento pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família do município de Lauro de Freitas/BA foram acompanhadas, sendo 10 gestantes no grupo presencial e 7 no grupo remoto. As intervenções foram subdivididas em etapas, sendo composta pelas duas primeiras sobre educação em saúde e complicações da dor lombo pélvica gestacional, além da parte pratica com exercícios de conscientização corporal e controle respiratório, treinamento de músculos abdominais e do assoalho pélvico e exercícios de estabilização lombo pélvica. Ambas as intervenções foram eficazes para promover redução da limitação funcional. Em relação ao quadro álgico, houve significante melhoria na percepção dolorosa das pacientes de ambos os grupos após a intervenção ($p<0,0001$). O instrumento específico para mensurar a dor pélvica (Pelvic Girdle Questionnaire) durante a gravidez revelou que, após os dois modelos de intervenção (presencial ou remota), as pacientes relataram significantemente menos dificuldades para realizar atividades e menos queixas em relação aos sintomas da gestação. A intervenção proposta teve alta adesão em ambos os grupos, demonstrando ser segura e eficaz para promover alívio da dor lombopélvica e melhoria da funcionalidade de gestantes facilitando o acesso e permitindo assim oportunidade de tratamento igualitária para as usuárias do sistema público de saúde.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FUNCIONAIS DE PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA NEUROCLÍNICA E NEUROCIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DA BAHIA

Carolina Santos Freire - Hospital Geral Roberto Santos, Iara Maso - Hospital Geral Roberto Santos, Carla Ferreira Do Nascimento - Hospital Geral Roberto Santos, Anete Da Costa Medeiros - Hospital Geral Roberto Santos, Alessandra Da Silva Nogueira - Hospital Geral Roberto Santos, Andrea Oliveira De Souza - Hospital Geral Roberto Santos, Danielle França Dos Santos - Hospital Geral Roberto Santos, Isabella Pereira Rosa De Castro - Hospital Geral Roberto Santos

INTRODUÇÃO: Pacientes neurológicos frequentemente necessitam de internação hospitalar e podem apresentar desafios em relação a mobilidade funcional devido a condição clínica e ao próprio internamento. A mobilidade reduzida pode levar a complicações, diminuição da funcionalidade, comprometimento da qualidade de vida, aumento do tempo de hospitalização e gastos públicos. OBJETIVO: Descrever as características clínicas e funcionais, bem como a mobilidade funcional durante a internação hospitalar de pacientes neuroclínicos e neurocirúrgicos. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, realizado em enfermarias neuroclínica e neurocirúrgica de um hospital público de referência. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados e a ICU Mobility Scale (IMS) foi aplicada no momento da admissão e alta da unidade para avaliação da mobilidade funcional. As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas e relativas. Já as numéricas, em termos de média e desvio padrão, ou mediana e intervalos interquartis, sendo utilizado o teste de Shapiro-Wilk, para testar a suposição de normalidade. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital. RESULTADOS PRELIMINARES: Foram incluídos 61 participantes no estudo, em sua maioria do sexo masculino 50,8%, com média de idade de 50 anos, sendo 91,8% não brancos. Quanto aos hábitos de vida antes do internamento, 31,1% eram etilistas, 18% tabagistas e 57,4% não praticavam atividade física. O diagnóstico clínico mais prevalente foi Acidente Vascular Cerebral isquêmico ou hemorrágico correspondente a 34%, seguido por Tumor Cerebral 27%. Na análise da mobilidade funcional, observou-se que o IMS da admissão teve mediana de 8 (8-10), correspondendo a deambulação com auxílio de uma pessoa, e o da alta foi 10 (8- 10), que corresponde a deambulação independente. A maioria dos indivíduos 62,3% conseguiu andar sem auxílio no momento da alta hospitalar. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que os participantes eram predominantemente jovens, com um perfil sedentário antes do internamento, e apresentaram uma melhora na mobilidade funcional durante a internação, com maior pontuação na IMS na alta quando comparada com a pontuação na admissão.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS E POSSÍVEIS CAUSAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Mateus Dotivo Damasceno – Unex, Fabrício Silva Rocha - Unex, Paloma Andrade Pinheiro - Unex

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout, caracteriza-se pelo esgotamento físico e psíquico em decorrência da alta demanda de funções no ambiente de trabalho, esse estresse psicológico nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) torna-se maior, visto que, fatores como a alta morbidade dos pacientes agravam a situação. A atuação do fisioterapeuta nesse ambiente requer constante estado de alerta e dinamismo, algo que tende a desencadear problemas emocionais e/ou físicos no local de trabalho. OBJETIVOS: Analisar estudos para identificar possíveis causas de fisioterapeutas intensivistas que são acometidos pela síndrome de Burnout. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram pesquisados artigos nas Plataformas SciElo, LILACS e SANARE – Revista de Políticas Públicas e encontrados 6 artigos sobre a temática, no entanto, apenas 3 artigos foram utilizados para análise neste estudo. RESULTADOS: Observou-se uma elevada prevalência, cerca de 50% de fisioterapeutas que trabalham na UTI diagnosticados com a síndrome, na maioria dos casos, fatores como longas jornadas de trabalho, falta de recursos, complicações no atendimento, falta de autonomia e o elevado número de óbitos são uma das principais causas. Também é possível verificar que há uma maior predominância do sexo feminino, tendo em vista que em muitos casos as mulheres exercem a mesma função com uma remuneração inferior. Além disso, o tempo de atuação profissional é outro fator destacado, sendo possível observar que profissionais que já exercem a função há muito tempo tem uma maior chance de desenvolver a síndrome. Esse estresse acaba por gerar uma menor eficácia no trabalho e promover consequências negativas para a vida do trabalhador. CONCLUSÃO: A elevada prevalência da síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas tem origem em vários fatores. É de suma importância adotar ações de apoio e prevenção para preservar o bem-estar mental desses trabalhadores e assegurar a excelência no cuidado prestado aos pacientes.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

A INFLUÊNCIA FADIGA E DO TEMPO DE RECUPERAÇÃO NO PADRÃO COORDENATIVO DOS MEMBROS INFERIORES ESTÃO RELACIONADOS COM LESÕES FUTURAS EM CORREDORES

Mariana Rodrigues Carvalho De Aquino - Universidade Federal De Minas Gerais, Richard E A Van Emmerik - University Of Massachusetts- Amherst, Priscila Albuquerque De Araújo - Universidade Federal De Minas Gerais, Thales Rezendo Souza - Universidade Federal De Minas Gerais, Rebeca Araujo De Melo Castro - Universidade Federal De Minas Gerais, Pedro Henrique De Carvalho Mello - Universidade Federal De Minas Gerais, Juliana Melo Ocarino - Universidade Federal De Minas Gerais, Sérgio Teixeira Da Fonseca - Universidade Federal De Minas Gerais

Introdução: Corredores apresentam altas taxas de lesões musculoesqueléticas que estão relacionadas a inabilidade de resistir e recuperar à demanda imposta por rotinas de exercícios e treinamentos. Desequilíbrios entre o tempo de recuperação e a demanda imposta pelo exercício podem contribuir para o desenvolvimento de lesões. Entretanto, os poucos estudos investigando padrões de movimento como fatores de risco para lesões não consideram o efeito prolongado do exercício ou apresentaram resultados inconsistentes. Objetivo: Investigar se a influência da fadiga e do tempo de recuperação na coordenação dos membros inferiores durante a tarefa de agachamento unipodal pode diferenciar corredores que sofreram ou não lesão em até seis meses. Métodos: Este estudo prospectivo incluiu trinta corredores recreacionais sem lesão. Os corredores realizaram uma sequência de agachamentos unipodal durante 60 segundos pré, pós, 24h e 48h após correr em intensidade alta (4x15min, 85%VO2máx) ou descansar (controle). Após seis meses das avaliações, os corredores que sofreram lesão (n=13) neste período foram comparados com aqueles sem lesão (n=17). O padrão coordenativo (fase relativa entre tornozelo-joelho) foi investigado pelas análises das curvas médias normalizadas pelo ciclo (Statistical Parametric Mapping) e análise da regularidade (Multiscale Entropy) das séries temporais completas. Análises de Variância (ANOVA) foram realizadas para verificar os efeitos principais e as interações entre protocolos e grupos. Resultados: Após fadiga foi observado um aumento na regularidade (menor entropia) da coordenação em ambos os grupos. Entretanto, aqueles corredores que sofreram lesões em até seis meses apresentaram padrão de movimento mais regular imediatamente após a corrida e necessitaram de mais tempo para recuperação (pós, -25,8%; pós 48h, -11,2%), comparado com corredores que não sofreram lesão (pós, -14,5%; pós 48h, 8.9%). Nenhuma diferença foi observada no pré-teste, após protocolo controle, ou nas análises de curvas médias normalizadas da coordenação. Conclusão: Monitorar mudanças articulares e coordenativas durante uma tarefa funcional pode fornecer informações precoces sobre a capacidade de indivíduos em adaptar e recuperar de diferentes intensidades de exercício. Portanto, avaliar a influência imediata e prolongada de treinos e exercícios na regularidade do movimento pode auxiliar no planejamento do treinamento e na predição de lesões no esporte. Agradecimentos: CAPES e CNPq.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PERFIL FUNCIONAL DE MULHERES COM C NCER GINECOLÓGICO COM INDICAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE

Ana Carolline Dias Magalhães - Universidade Unisuam Rio De Janeiro, Eloa Moreira Marconi - Instituto Nacional De Câncer , Patricia Curcio Mineiro - Instituto Nacional De Câncer, Patricia Lopes De Souza - Instituto Nacional De Câncer , Raquel Boechat De Moura Carvalho - Instituto Nacional De Câncer , Suzana Sales De Aguiar - Instituto Nacional De Câncer , Renata Marques Marchon - Instituto Nacional De Câncer , Anke Bergmann - Instituto Nacional De Câncer

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Os cânceres ginecológicos consistem em: colo de útero, endométrio e ovário, estando, respectivamente, entre o 8º, 15º e 18º cânceres mais prevalentes. Mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico costumam apresentar comprometimento de suas funções físicas como: perda de força muscular, diminuição do equilíbrio estático, alteração funcional e sarcopenia. Essas alterações podem interferir em suas atividades cotidianas e tornando-as dependentes, depreciando seus níveis de capacidade funcional antes mesmo do início do tratamento. É fundamental portanto o conhecimento do perfil funcional dessas mulheres objetivando prevenir complicações e comorbidades oriundas do processo natural de adoecimento ou do decorrer do tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil funcional de mulheres com câncer ginecológico com indicação de quimioterapia adjuvante. MÉTODO: Foi realizado um estudo transversal com inclusão de pacientes com câncer ginecológico, com idade superior a 18 anos, com indicação de tratamento de quimioterapia curativa com carboplatina e paclitaxel no período de novembro de 2023 a março de 2024. Foi considerado como desfecho principal a força muscular (teste de força de preensão palmar), a funcionalidade (teste de sentar e levantar) e o equilíbrio estático (teste de Fournier). Este estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA (nº 67391223.4.0000.5274). RESULTADO E CONCLUSÃO: Foram incluídos 32 pacientes com idade média de 62 (±11) anos, com câncer de endométrio (n=23), ovário (n=8) e colo de útero (n=1). Quanto à cor da pele, a maioria se considerou não branca (n=22). O estado civil variou entre: casada (n=9), união consensual (n=2), solteira (n=12), divorciada/separada (n=3), viúva (n=5) e não informado (n=1). Quanto ao nível de escolaridade, 11 mulheres estudaram menos de 8 anos, 19 mulheres mais de 8 anos e 2 mulheres não informaram. Com relação ao perfil funcional, as pacientes apresentaram uma força de preensão palmar média de 23,69 kgf (±4,55), o tempo de execução do teste sentar e levantar foi de 16,11 segundos (±6,31) e o teste de Fournier mostrou alteração em 24 mulheres e equilíbrio preservado em 8 mulheres. Conclui-se que, o perfil funcional das pacientes avaliadas não apresentou discrepância nos valores do teste de sentar e levantar e da força de preensão palmar, porém foi observado uma alteração de equilíbrio estático mesmo antes do início do tratamento quimioterápico.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ANÁLISE DE MEDIDAS LINEARES DA MARCHA E DO TESTE DO PÊNDULO DE JOELHO DE PESSOAS COM T21 POR MEIO DO SOFTWARE KINOVEA: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília, Thaís Paulo De Sousa - Universidade De Brasília, Lara Leocádio Gomes - Universidade De Brasília, Liria Akie Okai De Albuquerque Nóbrega - Universidade Federal De Minas Gerais

INTRODUÇÃO: Os indivíduos com T21 apresentam alterações que podem influenciar no desenvolvimento motor, sendo a hipotonia e a fraqueza muscular as mais observadas[1]. A complexidade dessas alterações podem influenciar a quantificação básica e objetiva da cinemática da marcha e do movimento articular nessa população. Dessa forma, entende-se a necessidade da padronização das avaliações para auxiliar na prática clínica. OBJETIVOS: Os objetivos deste estudo foram elaborar um tutorial do uso do software KINOVEA[2] para a análise das medidas lineares da marcha e cinemática da articulação do joelho no teste do pêndulo de joelho[3] na população de indivíduos com T21, e avaliar a confiabilidade intra e interexaminador desse instrumento de avaliação. MÉTODOS: O tutorial foi elaborado com instruções desde o download do software, processo de análise, utilização e funções do aplicativo e o modelo de tabulação. A amostra para análise da confiabilidade foi composta por 2 grupos: um grupo formado por crianças e pré-púberes com T21 (N=26) para avaliação da marcha e um grupo formado por crianças com T21 (N=24) para avaliação do teste do pêndulo de joelho. RESULTADOS: O tutorial forneceu padronização para as análises propostas de forma simples e replicável na prática clínica e conferiu confiabilidade intra e inter avaliadores moderada (entre 0,61 e 0,76; $p<0,05$) a quase-perfeita (entre 0,81 e 0,90; $p<0,05$) para as variáveis analisadas. CONCLUSÃO: O kinovea é software de análise 2D que pode ser usado na prática clínica para avaliar a marcha e a rigidez muscular de joelho de pessoas com T21, apresentando adequadas propriedades psicométricas. Um tutorial para análise é apresentado no presente estudo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia

QUAIS OS FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2?

Caroline Graciana Aveliz Rodrigues - Universidade Federal De Minas Gerais, Natália Reynaldo Sampaio - Universidade Federal De Minas Gerais, Ully Alexia Caproni Correa - Universidade Federal De Minas Gerais, Taís Gonçalves Soares - Universidade Federal De Minas Gerais, Stefany Mendes Guimarães - Universidade Federal De Minas Gerais, Cristiane Fialho Ferreira Da Silva - Universidade Federal De Minas Gerais, Gabriela Nascimento Cândido - Universidade Federal De Minas Gerais, Daniele Sirineu Pereira - Universidade Federal De Minas Gerais

Introdução: a fragilidade é uma síndrome clínica, multifatorial, caracterizada pela diminuição das reservas de energia e resistência a estressores. Ela predispõe o idoso a desfechos adversos de saúde, resultando em maior vulnerabilidade para desenvolver dependência ou risco de mortalidade. A fragilidade é potencialmente reversível se identificada e abordada precocemente. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição prevalente em idosos e suas alterações patofisiológicas estão associadas ao risco aumentado de desenvolvimento e/ou agravamento da fragilidade. No entanto, pouco é conhecido sobre os fatores relacionados à fragilidade em idosos diabéticos, especialmente na população idosa brasileira. Objetivo: investigar os fatores associados à fragilidade em idosos comunitários com diabetes mellitus tipo 2. Métodos: trata-se de estudo transversal, observacional com amostra de conveniência de idosos (69,8 anos ± 6,4) com DM2, da comunidade. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados através de um questionário padronizado, avaliação clínico-funcional e bioimpedância. A fragilidade foi avaliada pelo Fenótipo de Fragilidade, considerando cinco itens: perda de peso não intencional no último ano, exaustão autorrelatada, baixo nível de atividade física, fraqueza muscular (força de preensão palmar) e lentidão na marcha. O idoso com 3 ou mais critérios foi considerado frágil, com 1 ou 2 itens, pré-frágil, e nenhum dos itens, não frágil. Análise de regressão logística binária foi realizada para identificar os fatores relacionados à condição de fragilidade. Idosos frágeis e pré-frágeis foram agrupados para as análises. Resultados: na amostra, 62,93% dos idosos foram classificados como idosos robustos, 32,33% idosos pré-frágeis e 4,74% idosos frágeis. O rastreio positivo para depressão e o tempo de diagnóstico de DM2 foram os fatores associados a síndrome de fragilidade. Conclusão: idosos com rastreio positivo para depressão e tempo de diagnóstico acima de 10 anos foi associado a condição de fragilidade/pré-fragilidade. A identificação precoce da fragilidade, assim como a avaliação de sintomas depressivos e o tempo de diagnóstico da DM2 devem considerados na abordagem de idosos diabéticos, visando a prevenção de complicações.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia

COMO A DURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS HOSPITALARES INFLUENCIA NA PRÁTICA DO CUIDADO CENTRADO NA PESSOA IDOSA? ESTUDO FT HOSP 60+

Elisângela Cristina Ramos Hernandes – Unicid, Geovanna Maria De Moura - Unicid, Adriana Lunardi - Unicid, Luciana Chiagevato - Unicid, Monica Rodrigues Perracini - Unicid

Introdução: A abordagem do cuidado centrado na pessoa (CCP) é essencial na atenção integral à saúde das pessoas idosas. Entretanto, hoje se desconhece como os fisioterapeutas usam o CCP na sua prática na avaliação de idosos no hospital. Objetivo: identificar a associação entre a prática do CCP na avaliação de idosos no hospital e tempo de avaliação. Metodologia: survey transversal com amostra do tipo snowball, com fisioterapeutas hospitalares brasileiros. Foi usado questionário online contendo informações sociodemográficas, características do hospital e frequência da prática em relação ao CCP usando escala do tipo Likert de 5 pontos (nunca; raramente; às vezes; frequentemente; sempre). O CCP foi divido em 3 domínios: 'Personalidade e experiência individual' (3 questões), 'Parceria de cuidado e decisão compartilhada' (5 questões), 'Cuidado Individualizado e Envolvimento' (6 questões). Resultados: Das 397 respostas completas, a maioria eram mulheres (76,8%). Os respondentes trabalhavam em unidades de internação geral (67,8%), em hospitais públicos (53,1%) quanto privados (48,9%). Metade dos fisioterapeutas realizava a avaliação em 10-20 minutos. A frequência de respostas "nunca" ou "raramente" foi maior entre os que gastaram menos de 10 minutos em comparação com os que gastaram mais de 30 minutos (24,6% vs. 9,6%, $p<0,001$). Em relação à devolutiva dos resultados, os fisioterapeutas que gastaram menos de 10 minutos responderam "sempre" ou "frequentemente" em menor proporção do que aqueles que gastaram mais de 30 minutos (67,3% vs. 81,6%, $p=0,009$). Quanto aos objetivos, os que avaliaram em menos de 10 minutos apresentaram menos respostas "sempre" ou "frequentemente" em comparação com aqueles que gastaram mais de 30 minutos (52,1% vs. 71,1%, $p<0,002$). Em relação à importância das preferências, os fisioterapeutas que realizaram avaliações mais curtas mostraram uma proporção menor de respostas afirmativas em comparação com aqueles que gastaram de 10 a 20 minutos (12,3% vs. 19,0%, $p=0,036$). Conclusão: A duração da avaliação influencia a prática fisioterapêutica: avaliações mais curtas dedicam menos atenção à devolução de resultados e à definição de objetivos, além de menos adaptação na comunicação e considerações das preferências do paciente. Referências:1- de Azeredo Passos, V.M.,et al, The burden of disease among Brazilian older adults and the challenge for health policies: results of the Global Burden of Disease Study 2017.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Dotivo Damasceno – Unex,, Fabrício Silva Rocha - Unex, Paloma Andrade Pinheiro – Unex

Introdução: A participação do profissional Fisioterapeuta no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) especialmente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) é de suma importância pois pode contribuir na oferta de serviços de proteção básica, nas áreas de vulnerabilidade e risco social com um olhar também voltado para as condições de saúde da população e participação social. Descrição da experiência: Trata-se de uma experiência da atuação de uma fisioterapeuta no contexto da assistência social, especificamente no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). A contratação se deu por processo seletivo realizado pela prefeitura Municipal de Itagibá (cidade do interior da Bahia). Inicialmente foi realizado o diagnóstico situacional do município com levantamento das principais demandas a serem abordadas pela profissional. Posteriormente foi elaborado um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, junto a equipe interprofissional composta também por Psicóloga e Assistente Social. As atividades consistiam de visitas domiciliares compartilhadas com demais profissionais para análise situacional de cada indivíduo, observando situações de vulnerabilidade que pudessem impactar na saúde dos mesmos; visitas para confirmação de violência ou maus-tratos denunciados pelo Disque denúncia (100); acompanhamento de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) realizando práticas corporais como Ioga, atividades lúdicas específicas para os públicos de idosos ou adolescentes; palestras sobre temas relacionados a saúde, dentro do escopo do público algo. Impactos: A experiência resultou em um curso de capacitação para cuidadores de idosos, de maneira a preparar esse público, que muitas vezes trabalha de forma despreparada, para qualificar o seu cuidado e promover melhores condições de saúde e vida para o público idoso. Além disso, as atividades realizadas dentro do SCFV se tornaram mais atrativas promovendo mais participação e interação social da comunidade, contribuindo significativamente para a saúde desses indivíduos. Considerações finais: A inovadora presença de um profissional fisioterapeuta no contexto da assistência social traz um olhar mais clínico em determinadas abordagens, trazendo para a comunidade um cuidado de saúde e social mais próximo e assertivo a partir da sua capacidade técnico-profissional. A ocupação deste espaço pode transformar o contexto social local e por isso deve ser incentivada pelas prefeituras no processo de contratação.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DA DESTREZA MANUAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Amanda Moreira Da Silva - Universidade De Brasília, Letícia Paz Silva - Universidade Federal De Minas Gerais, Amanda Nunes Dos Santos - Universidade De Brasília, Lucas Silva Sousa - Universidade De Brasília, Pedro Soares De Freitas Neto - Universidade De Brasília, Ana Carla Moreira Lara - Universidade Federal De Minas Gerais, Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília, Sérgio Teixeira Fonseca - Universidade Federal De Minas Gerais

Introdução: Crianças com Transtorno do espectro autista (TEA) apresentam alterações motoras que impactam na participação escolar (1). Durante o período em que ficam na escola, a postura sentada é adotada na maior parte do tempo (2). Além disso, a maioria das atividades realizadas nessa posição dependem da função motora fina e destreza manual, como na escrita (3). Dessa forma, é importante investigar a destreza manual de crianças durante a posição sentada. Objetivo: Avaliar e comparar a destreza manual de crianças com TEA e desenvolvimento típico (DT) através do Box and Block Test (BBT). Método: Trata-se de um estudo observacional transversal. Foram incluídas crianças de 6 a 8 anos com diagnóstico de TEA pelo DSM-5, dos níveis de suporte I e II, que não apresentavam outras condições de saúde; e crianças com DT. No BBT os participantes devem mover os blocos de uma caixa para outra em 60 segundos, ao final são contabilizados o número de blocos para avaliar a destreza manual (4). A análise comparativa entre os grupos TEA e DT, foi realizada por meio do teste t independente. Resultados: Participaram deste estudo, 28 crianças (20 sexo masculino e 8 feminino), com diagnóstico de TEA, com idade média de 7,51 ± 0,89 anos e 28 crianças com DT, com idade média de 7,53 ± 0,93 anos (19 sexo masculinoe 12 feminino). Em relação ao BBT, foi identificada diferença entre os grupos TEA e DT, para o membro dominante (t=-4,56; p=0,000) e membro não dominante (t=-5,87; p=0,000). Conclusão: Crianças com TEA apresentam menor habilidade motora fina que seus pares, o que pode ser um dos fatores limitantes na participação e que justifica as dificuldades escolares dessas crianças. Assim, a identificação desta alteração permitirá traçar planos terapêuticos específicos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PESSOAS COM MUTAÇÃO DO GENE DA TRANSTIRRETINA

Beatriz Borges Astolpho Borba - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Francisco Tiago Oliveira De Oliveira - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Juliana Marcelino Pimentel - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Maiara Figueirêdo Correia Carvalho - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Celso Nascimento De Almeida - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Marcela Câmara Machado Costa - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Cristiane Maria Carvalho Costa Dias - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública

Introdução: A polineuropatia amiloidótica familiar (PAF) é uma doença neuromuscular progressiva associada à mutação do gene da proteína da transtirretina (TTR). No entanto, o comportamento da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em portadores não sintomáticos da mutação ainda não foi descrito, e a avaliação da VFC utilizando cintas torácicas e medidas de curta duração também não foi testada nessa população. Objetivo: Avaliar a VFC em portadores da mutação do gene da TTR em portadores sintomáticos e assinomáticos da mutação do gene TTR. Material e métodos: Trata-se de um estudo observacional de corte tranversal em pessoas com confirmação genética de PAF, na qual, foram avaliados em um centro especializado em doenças neuromusculares e no manejo de pessoas com PAF. A VFC foi realizada a partir de uma cinta torácica (POLARH10®) com o voluntário 10 minutos na posição supina e 5 minutos em ortostase. As variáveis foram: sexo, idade, IMC, comorbidades e os índices: RMSSD, SDNN, PNN50, HF, LF, LF/HF, SD1, SD2 e relação SD1/SD2. As variáveis foram expressas em mediana e intervalo interquartil. Os índices da VFC foram analisados e descritos entre os portadores sintomáticos e assintomáticos da mutação TTR. Resultados: 36 pessoas com mutação do gene TTR foram incluídos no estudo, dos quais, cinco foram excluídos devido à presença de batimentos ectópicos em mais de 5% dos intervalos RR. Foi observado que é possível detectar as alterações da VFC nos portadores da PAF, a partir de uma cinta torácica em uma medida de 10 minutos, e os portadores assintomáticos da mutação não apresentaram alteração significativa da VFC. Conclusão: Os resultados revelaram que é possível detectar alterações na VFC em portadores de PAF, utilizando uma cinta torácica em uma medida de 10 minutos, enquanto os portadores assintomáticos da mutação não apresentaram alterações significativas na VFC.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

APLICATIVOS MOBILE PARA AVALIAR O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA SCOPING REVIEW

Marcos Paulo Miranda De Aquino - Universidade Cidade De São Paulo, Camila Astolphi Lima - Universidade Cidade De São Paulo, Renato Barbosa Dos Santos - Universide Cidade De São Paulo, Elisângela Cristina Ramos Hernandes - Univercidade Cidade De São Paulo, Keith Hill - Monash University, Melbourne, Australia, Monica Rodrigues Perracini - Universidade Cidade De São Paulo

Contexto: As quedas estão entre as principais causas de comprometimento da funcionalidade, dependência e morte. A prevenção de quedas requer uma avaliação personalizada centrada no indivíduo. No entanto, essa avaliação apresenta várias barreiras para aplicação. Aplicativos mobile alinhados com recomendações de diretrizes podem aumentar a velocidade e a precisão do diagnóstico. Entretanto, nenhum estudo mapeou os aplicativos mobile existentes para avaliar o risco de quedas de idosos de acordo com as recomendações das diretrizes Objetivo: Mapear aplicativos mobile para avaliar o risco de quedas de idosos por profissionais de saúde. Além disso, caracterizar os aplicativos considerando recomendações de diretrizes para intervenções de saúde digital e avaliação de quedas. Métodos: Scoping review com estudos publicados em revistas revisadas por pares e aplicativos móveis encontrados em lojas oficiais de aplicativos para sintetizar informações. A pesquisa de banco de dados foi realizada no MEDLINE, CINAHL, EMBASE, LILACS, Ageline, Web of Science, Scopus, Ei Compendex e Scielo. As lojas de aplicativos pesquisadas foram Google Play Store e App Store. Os aplicativos incluídos foram caracterizados considerando recomendações de diretrizes sobre intervenções digitais e prevenção de quedas. Resultados: Após a seleção, 14 aplicativos foram incluídos. Apenas três aplicativos avaliaram os fatores de risco ambientais para quedas, e dois avaliaram os riscos comportamentais. Além disso, entre os fatores biológicos avaliados, apenas a função física foi considerada por todos os aplicativos. A maioria dos aplicativos não pôde vincular os dados da avaliação de risco de queda com outras funções valiosas para prevenção de quedas, como suporte à decisão clínica e monitoramento do quadro clínico. Discussão: A maioria dos aplicativos não são acessíveis ou não estavam disponíveis para usuários finais. Além disso, os aplicativos não estavam alinhados com recomendações recentes de diretrizes sobre prevenção de quedas, que recomendam uma avaliação multidimensional centrada no indivíduo. Conclusão: Os aplicativos mobile para auxiliar profissionais de saúde na avaliação do risco de queda têm escopo e funcionalidade limitados. Mais pesquisas são necessárias para desenvolver ferramentas mobile multifatoriais, baseadas em evidências, para serem usadas na prática clínica de profissionais de saúde

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

VALIDADE CONVERGENTE E DISCRIMINATIVA DA ESCALA DE MOBILIDADE HOSPITALAR (EMH) EM PACIENTES NEUROLÓGICOS HOSPITALIZADOS

Stefane Figueiredo De Souza - Hgrs - Hospital Geral Roberto Santos, Carla Ferreira Do Nascimento - Hgrs - Hospital Geral Roberto Santos, Anete Da Costa Medeiros - Hgrs - Hospital Geral Roberto Santos, Andrea Oliveira De Souza - Hgrs - Hospital Geral Roberto Santos, Carolina Santos Freire - Hgrs - Hospital Geral Roberto Santos, Iara Maso - Hgrs - Hospital Geral Roberto Santos

Introdução: Pacientes neurológicos apresentam com frequência limitação da mobilidade durante a internação hospitalar devido a déficits motores, sensoriais ou perceptuais, além de barreiras como acessos venosos e sondas. Diante disso, a mobilidade é um fator importante a ser avaliado nestes indivíduos desde sua admissão até a alta. A Escala de Mobilidade Hospitalar (EMH) é um instrumento prático e rápido que foi validado para pacientes após acidente vascular cerebral isquêmico, mas a validação para pacientes com outras doenças neurológicas ainda não foi realizada. Objetivo: Avaliar a validade convergente e discriminativa da EMH em enfermaria neuroclínica e neurocirúrgica de um hospital de referência. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal em enfermarias de neuroclínica e neurocirúrgia de um hospital de grande porte em Salvador-BA. Foram aplicadas a EMH, ICU Mobility Scale (IMS) para avaliação da mobilidade e o Índice de Barthel modificado (IBM) para avaliação da capacidade funcional. A validade convergente foi avaliada através da comparação da EMH com as escalas IMS e IBM, sendo usada como métrica estatística a correlação de Spearman. Foi também testada a capacidade da EMH em discriminar os indivíduos com diferentes níveis de dependência funcional, de acordo com as categorias do IBM, sendo utilizado o teste de hipótese de Kruscal-Wallis. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital. Resultados Preliminares: Participaram do estudo 61 pacientes, sendo 50,8% do sexo masculino, com média de idade de 50 anos (DP 15,9). A mediana do escore da EMH foi 0 (0,0-2,5), da IMS foi 10,0 (8,0-10,0) e do IBM foi 47,0 (37,5-5,0). Houve correlação negativa forte entre a EMH e a IMS (Rho -0,87; P<0,001), assim como entre a EMH e o IBM (Rho -0,89; P<0,001). Foi encontrada diferença na pontuação da EMH nas diferentes categorias do IBM (P<0,001), os pacientes classificados como independentes pelo IBM apresentaram uma mediana da EMH de 0 (0-0), nos pacientes com ligeira dependência, a mediana foi de 0 (0-1), nos pacientes com dependência moderada foi 1,5 (1-3) e com dependência grave ou total foi 6 (5-8). Conclusão: A EMH apresentou validade convergente quando comparada a IMS e o IBM, e apresentou validade discriminativa nas diferentes categorias do IBM. Os resultados indicam que a EMH pode ser útil para avaliação da mobilidade em pacientes neurológicos durante a internação hospitalar.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PERCEPÇÕES DE FISIOTERAPEUTAS SOBRE O USO DE APLICATIVOS MOBILE PARA PREVENIR QUEDAS EM IDOSOS: UMA SURVEY TRANSVERSAL

Marcos Paulo Miranda De Aquino - Universidade Cidade De São Paulo, Camila Astolphi Lima - Universidade Ciade De São Paulo, Renato Barbosa Dos Santos - Universidade Cidade De São Paulo, Monica Rodrigues Perracini - Univercidade Cidade De São Paulo

Contexto: A prevenção eficaz de quedas requer uma avaliação complexa e multifatorial, apresentando barreiras para aplicação. A tecnologia pode facilitar a avaliação do risco de queda. No entanto, as percepções dos profissionais de saúde sobre o uso de tecnologia mobile precisam ser melhor investigadas. Objetivo: Investigar as percepções de fisioterapeutas sobre o uso de aplicativos mobile para avaliação do risco de queda. Métodos: Uma survey transversal aberta foi conduzida com fisioterapeutas brasileiros que atendem pacientes idosos (>60 anos). Os participantes foram convidados a responder um questionário online sobre prevenção de quedas na prática clínica. A probabilidade de usar um aplicativo para avaliação do risco de queda foi avaliada por uma escala de 0 a 10 (10=alta probabilidade). Informações sociodemográficas, educacionais e profissionais também foram coletadas. As barreiras percebidas foram investigadas quanti- e qualitativamente. Os dados foram analisados de forma descritiva e o teste qui-quadrado identificou associações entre as barreiras percebidas e as características dos participantes. O Theoretical Domains Framework (TDF) foi usado para sintetizar e analisar dados qualitativos. Resultados: Um total de 454 respostas foram incluídas. Os participantes foram principalmente mulheres, com idade entre 22 e 73 anos, trabalhando de forma independente, e com seis ou mais anos de experiência. A média da probabilidade de usar um aplicativo para avaliação do risco de queda foi de 8,5 (±2,3). As principais barreiras identificadas foram ter que pagar pelo aplicativo (N=288; 63,4%) e precisar de conexão com a internet (N=103; 22,7%). As barreiras qualitativas estavam principalmente relacionadas aos domínios "ambiente" e "objetivos" do TDF. Participantes mais jovens que trabalham na área da geriatria, relataram maior probabilidade de utilizar um aplicativo mobile para avaliação do risco de queda. Conclusão: Intervenções usando aplicativos mobile para apoiar fisioterapeutas na avaliação do risco de queda devem antecipar e abordar aspectos ambientais da pratica clínica, considerando as necessidades dos profissionais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PESSOAS MAIS VELHAS COM DOENÇA DE PARKINSON TEM PIOR DESEMPENHO NA FRAGMENTAÇÃO DO TIMED UP AND GO TEST: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maiane Andrade Lopes Menegardo - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano – Ppgcimh; Raynara Fonsêca Dos Santos - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano - Ppgcimh, Vívian Nicole Carneiro Benfica - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Asssitiva E Análise Do Movimento - Labtam, Leonardo De Carvalho Brandão - Univuniversidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano - Ppgcimh, Dennys Ricardo Duarte Dos Santos - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano - Ppgcimh, Pedro Porto Alegre Baptista - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano - Ppgcimh, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa Mendonça - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano - Ppgcimh, Renato Campos Freire Júnior - Universidade Federal Do Amazonas - Ufam/ Laboratório De Tecnologia Assistiva E Análise Do Movimento - Labtam/ Programa De Pós Graduação Em Ciências Do Movimento Humano – Ppgcimh

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) evolui gradualmente, podendo levar até 10 anos para a maioria dos sintomas se manifestar (Prajjwal et al., 2023). Sensores inerciais no Timed Up and Go Test (TUG) oferecem uma análise detalhada do desempenho dos pacientes. No entanto, ainda existem lacunas no entendimento desses dados para pessoas com DP (Caronni et al., 2023). Objetivo: Verificar a relação da idade com o desempenho no TUG e seus componentes em pessoas com DP. Método: Estudo transversal com 32 indivíduos com DP, de ambos os sexos, sem limite de idade, nos estágios 3 e 4 da escala de Hoehn & Yahr. Participantes com outras desordens neurológicas ou déficits cognitivos foram excluídos. Idade, sexo e tempo de diagnóstico foram coletados. No TUG, os participantes levantavam-se, caminhavam 3 metros, giravam e retornavam para sentar-se. Foram avaliadas as seguintes variáveis: tempo total do TUG, tempo para levantar-se (TSP), para virar e voltar (TVV), para virar e sentar (TVS), e para sentar-se (TPS). Os dados foram coletados pelo sistema Baiobit™. O teste de Shapiro-Wilk verificou a normalidade, e o teste de Pearson analisou correlações entre idade e as variáveis do TUG. A significância estatística foi estabelecida em p ≤ 0,05. Resultados: A maioria dos participantes era masculina (59,4%), com idade média de 61,1 anos (±9,27). O tempo médio para completar o TUG foi de 15,3 segundos (±6,99). Os componentes do TUG apresentaram as seguintes médias: TSP=2,04 segundos (±1,94), TVV = 2,18 segundos (±0,63), TVS = 3,48 segundos (±1,25), e TPS=1,32 segundos (±0,58). Foram

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

observadas correlações significativas entre idade e TSP (r=0,352; p=0,049), TVV (r=0,374; p=0,035), e TVS (r=0,474; p=0,006). Conclusão: Pessoas mais velhas com DP apresentam pior desempenho ao levantar-se e girar no TUG. Uma análise mais detalhada pode identificar componentes funcionais afetados. Agradecimentos/Financiamentos: UFAM; CNPQ; FAPEAM

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E RISCO DE QUEDA EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNISUAM.

Iasmim De Oliveira Farias - Univercidade Augusto Motta, Gabrielle Noronha - Univercidade Augusto Motta, Amanda Franco Aquino - Univercidade Augusto Motta, Myllena Bernardes - Univercidade Augusto Motta, Lohana Rezende Costa - Univercidade Augusto Motta; Moana Cabral - Instituto Brasileiro De Medicina De Reabilitação, Rodrigo Ribeiro - Univercidade Augusto Motta, Débora Cristina Lima Silva - Univercidade Augusto Motta

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) resulta da mudança no fluxo sanguíneo para o cérebro. Ele causa a morte das células nervosas na área cerebral afetada e pode ser desencadeado por um bloqueio nos vasos sanguíneos, denominado acidente vascular isquêmico, ou por um rompimento dos vasos, conhecido como acidente vascular hemorrágico. Objetivo: Este estudo tem o objetivo de avaliar o perfil funcional dos pacientes vitimados de AVC, em atendimento fisioterapêutico, na Clinica Escola de Fisioterapia da UNISUAM. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional transversal em pacientes vitimados de AVC em que 22 pacientes foram avaliados, no 2º semestre de 2023. Esses pacientes foram submetidos ao Teste de Equilíbrio de BERG no início do atendimento, para avaliar o equilíbrio estático e dinâmico, bem como ao Índice de Barthel para determinar a independência funcional. Resultados: A análise dos dados coletados determinou que, pelo Teste de Equilíbrio de BERG 53% dos pacientes apresentam elevado risco de queda, conforme o estudo Shumway-Cook et al.12 que apresentou melhor ponto de corte em 49 pontos para a população idosa não-praticante de atividade física regular, nesse ponto, obteve-se a melhor combinação entre o escore da EEB e a história do auto relato de queda. De acordo com a análise do Índice de Barthel determinou que 30% dos pacientes estão próximos à completa recuperação, 30% dos pacientes estão em completa recuperação com total independência, 27% dos pacientes necessitam de acompanhante,10% dos pacientes são dependente de acompanhante e 13% dos pacientes precisam de cuidado constante. Conclusão: Conclui-se que, de acordo com os dados coletados, 53% dos pacientes têm um elevado risco de queda, enquanto 60% dos pacientes são na maioria independentes ou próximos à completa recuperação

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS DA ELETROMASSAGEM NA ABERTURA MANDIBULAR MÁXIMA NÃO ASSISTIDA E NA FUNCIONALIDADE MANDIBULAR EM ADULTOS COM BRUXISMO

Mylena Oliveira Viana - Universidade Federal Do Paraná,, Milene Alves Ramos - Universidade Federal Do Paraná, Felipe Vieira França - Universidade Federal Do Paraná, Ayla Nohemi Colmenarez Espinoza - Universidade Federal Do Paraná, Gabriela Herman - Universidade Federal Do Paraná, Priscila Brenner Hilgenberg Sydney - Universidade Federal Do Paraná, Raciele Ivandra Guarda Korelo - Universidade Federal Do Paraná

O bruxismo pode levar a redução da abertura mandibular e sua funcionalidade. A eletromassagem une duas técnicas que podem auxiliar na analgesia, relaxamento e assim melhorar a funcionalidade. Objetivos: Avaliar os efeitos da eletromassagem na amplitude máxima da abertura mandibular e nas limitações funcionais mandibulares de adultos com bruxismo. Método: Ensaio clínico randomizado simples cego, onde pacientes com bruxismo foram randomizados em grupo controle (GC, n=28) ou no eletromassagem (GE, n=24). O GE recebeu 8 aplicações de eletromassagem com microcorrente transmitidas por luvas condutivas (frequência de 0,5 Hz e intensidade de 990μA), durante 30 minutos, nos músculos esternocleidomastoideo, masseter, temporal e trapézio (bilateral). Foram avaliados nos momentos pré intervenção (T0), após quatro (T1) e oito sessões (T2) e no follow-up de 1 mês (T3), os desfechos: Abertura Mandibular Máxima não assistida sem dor (MMO), por uso do paquímetro em valores <40mm indicaram redução; Escala de Limitação Funcional (JFLS-20). A análise dos dados foi feita no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) utilizado os testes: Kolmogorov-Smirnov; Análises de variância de desenho misto; Qui-quadrado de Pearson. Os valores de significância foram fixados em p<0.05. Resultados: Entre GE e GC não foi verificado diferença significativa na abertura mandibular. O GE obteve aumento significativo na abertura ao comparar T0 com T1, T2 e T3 (36.4±6.3 mm, p= 0.000), mantendo o efeito até o follow-up, enquanto o GC continuou com a limitação. Quanto à funcionalidade, entre GC e GE não foram observadas diferenças significativas em relação à limitação funcional mandibular. Verificou-se melhora estatisticamente significativa no GE no T2 e T3 (p=0.000; p=0.001), assim como nos domínios de mastigação (p=0.006; p=0.001), mobilidade (p=0.000; p=0.009) e comunicação (p=0.013; p=0.035). Conclusão: O GE manteve a limitação da abertura mandibular, mas houve aumento da amplitude máxima, efeito que permaneceu um mês após a última intervenção. Esse efeito prolongado, também foi constatado na melhora da funcionalidade mandibular no GE, para a mastigação, mobilidade e comunicação. O GC manteve a limitação da abertura máxima da boca em todos os momentos e não obteve melhorias significativas da função mandibular. Desta forma, a intervenção por meio da eletromassagem parece ser benéfica para o aumento da abertura mandibular e melhora da funcionalidade mandibular em adultos bruxistas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

REABILITAÇÃO MOTORA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE CASO

Bianca Do Nascimento Duarte - Universidade Federal Do Amazonas, Dhulia Adana Paiva Da Silva - Centro Universitário Do Norte, Keegan Bezerra Ponce - Secretaria Municipal De Educação (Semed), Minerva Leopoldina De Castro Amorim - Universidade Federal Do Amazonas

Introdução: A lesão medular consiste na lesão ocasionada por trauma ou doenças que acometem a medula espinhal (Fechio et al, 2009). Os danos causados na funcionalidade desses indivíduos variam de um para o outro, e podem afetar as habilidades antes existentes na efetivação de atividades de vida diária (AVD), resultando na incapacidade funcional e necessidade do auxílio de outras pessoas (Batista et al, 2019). Necessitando de um processo de reabilitação com atendimentos especializados, em busca de sua máxima independência. Este processo tem como propósito estimular suas habilidades visando assegurar uma boa qualidade de vida e proporcionar a sua reintegração social (Brasil, 2015). Objetivo: Avaliar a independência funcional de uma paciente com lesão medular antes e após um plano de reabilitação motora. Método: Trata-se de um relato de caso descritivo. Realizado no Programa de Atividade Motoras para Deficientes (PROAMDE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Aplicada em uma jovem do sexo feminino, 18 anos, com lesão medular não traumática, a nível de L1-L5 da coluna vertebral, com paraplegia e usuária de cadeira de rodas. Como instrumento de avaliação foi utilizada a "Bateria de testes para avaliação da autonomia funcional de adultos com lesão na medula espinhal" (Kawanishi; Greguol, 2014), aplicada antes e após a intervenção, no período de três meses, com a frequência de duas sessões por semana. Na intervenção foram incluídos exercícios de fortalecimento da musculatura de membros superiores (MMSS), treino de transferência da cadeira de rodas, treino de mobilidade de tronco e manejo de cadeira de rodas. Resultados: Na avaliação inicial foi observado que a paciente não realizava as atividades: transferência, transpor degrau e tocar a cadeira por 400 metros. Classificando sua autonomia como "Independência moderada", e após a intervenção, e reavaliação, a paciente passou a pontuar "Independência total", conseguindo realizar estas atividades, e obtendo um avanço significativo em sua independência funcional e autonomia. Conclusão: Através deste relato pode-se observar a importância do processo de reabilitação em pessoas com lesão medular. Sendo possível concluir que um programa de intervenção focado em ganhos de mobilidade de tronco, fortalecimento de MMSS, treino de transferência e manejo de cadeira de rodas tornam o processo de reabilitação mais satisfatório ao paciente, proporcionando maior qualidade de vida e desenvolvendo suas potencialidades.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

APLICATIVO MÓVEL PARA USO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PESSOAS NO PÓS-COVID-19

Dhulia Adana Paiva Da Silva - Centro Universitário Do Norte, Gabriele Nogueira Rezende - Centro Universitário Do Norte, Bianca Do Nascimento Duarte – Universidade Federal Do Amazonas, Keegan Bezerra Ponce - Secretaria Municipal De Educação, Minerva Leopoldina De Castro Amorim - Universidade Federal Do Amazonas

Introdução: O novo coronavírus ou Covid-19, é uma infecção respiratória aguda eminentemente grave, com alta taxa de transmissão e com uma distribuição global causada pelo betacoronavírus SARS-CoV-2 (Ministério da saúde, 2021). Apesar das sequelas PÓS-COVID prevalecerem na população que desenvolveu a forma mais grave da doença, alguns indivíduos que apresentaram a forma moderada apresentaram algum grau de comprometimento funcional, chamada de COVID longa (Botelho et al., 2021; Desai et al., 2022). No ano de 2021, com a alta demanda devido a pandemia do Covid-19, o Programa de Atividades Motoras para Deficientes - PROAMDE também atuou atendendo pacientes com sequela de PÓS-COVID e iniciou alguns procedimentos junto a outros profissionais. A proposta foi desenvolver um aplicativo, elaborado por profissionais e acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia, e concretizado por profissionais de Engenharia da Computação. Buscando auxiliar os profissionais da equipe multiprofissional da saúde, que trabalham com este público em específico, auxiliando no processo de reabilitação e atendimentos, e facilitando o contato e interação profissional/paciente. Descrição da experiência: É uma pesquisa de produção tecnológica, tendo como objetivo a implementação de uma ferramenta virtual, realizada pelo PROAMDE. Teve como participantes da pesquisa profissionais e acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia e pessoas que passaram pelo processo de reabilitação do PÓS-COVID-19. Para identificar os conteúdos necessários para construção do aplicativo de atendimento a pessoas no PÓS-COVID, inferimos as seguintes ferramentas imprescindíveis no processo de reabilitação como: avaliação antropométrica, teste de caminhada de 6 minutos, dinamometria manual, teste com banco de Wells para membros inferiores e Whooqol Bref (versão reduzida). Notou-se que para montar um aplicativo eficiente e objetivo a construção do aplicativo deveria ser dividida em dois módulos. O módulo 1 para equipe multiprofissional, com os itens: Ficha de anamnese; Sinais e Sintomas; Evolução; Plano de Atendimento. O módulo 2 para o paciente de PÓS-COVID, com os itens: Ficha de anamnese; Evolução; Plano de Atendimento. A parte de desenvolvimento do sistema e toda parte de software do aplicativo foi realizada por um profissional de Engenharia da Computação. Linha do tempo: 2022: Setembro-Levantamento de bibliografias recentes. 2023: Janeiro-Elaboração do roteiro de execução do projeto e Submissão ao Comitê de Ética; Fevereiro-Revisão dos protótipos das telas do aplicativo; Maio-Desenvolvimento do aplicativo pela equipe de Computação; Agosto-Elaboração do relatório final.
Impactos: Proporcionar maior interação entre os profissionais de diferentes áreas e os pacientes, facilitando também a comunicação e compreensão do paciente com suas avaliações, plano de

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

tratamento e evolução nos atendimentos em tempo real. Além de possibilitar que os demais profissionais possam acompanhar a evolução de um paciente, e saber o desempenho dele nas demais áreas. Considerações finais: A implementação do aplicativo é de grande utilidade para a área da reabilitação, visto que pode auxiliar na prática clínica dos profissionais da área da saúde. Ainda que a construção do aplicativo não tenha sido concluída até o final deste projeto, sendo concluído apenas o módulo 1, acredita-se que seja essencial levá-lo adiante, uma vez que é uma proposta inovadora para os demais profissionais da área da saúde e o público-alvo.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS PARA A ESTABILIDADE ESTÁTICA E DINÂMICA DE IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO

Iasmim De Oliveira Farias - Universidade Augusto Motta, Marcos Paulo Gonçalves Dos Santos - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Thiago Lemos - Instituto Nacional De Traumatologia E Ortopedia, Débora Cristina Lima Da Silva - Universidade Augusto Motta, Camilla Polonini Martins - Universidade Augusto Motta, José Vicente Pereira Martins - Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Laura Alice Santos De Oliveira. - Instituto Federal Do Rio De Janeiro

Introdução: Inúmeros estudos têm demonstrado a importância do treinamento do equilíbrio para a melhora da estabilidade postural, objetivando a diminuição do risco de quedas e a melhora da funcionalidade da população idosa. Porém, pouco se discute sobre o uso de progressões do nível de dificuldade na execução nos exercícios de equilíbrio. Objetivos: Investigar a eficácia da progressão sistematizada da demanda de estabilidade, durante um programa de exercícios, na melhora da estabilidade corporal de idosos independentes. Métodos: Ensaio clínico randomizado, onde 22 idosos foram designados para um de dois grupos: experimental (N = 12) ou controle (N = 10). O grupo experimental realizou um programa de exercícios para estabilidade estática e dinâmica com progressão sistematizada de dificuldade e exercícios para fortalecimento muscular de membros inferiores, durante 12 semanas (2 sessões de 1h/semana). O grupo controle realizou o mesmo programa, exceto pelas progressões de dificuldade. Os participantes foram avaliados antes e após a intervenção através dos seguintes instrumentos: Timed up and Go Test (TUG), Four Stage Balance Test (4stage), Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e modified Dynamic Gait Index (mDGI). Foi utilizada uma ANCOVA unidirecional para testar os efeitos do grupo, com os dados de baseline e idade como covariáveis, e os dados brutos foram transformados em diferenças individuais estandardizadas (SID, da sigla em inglês). Um teste t de uma amostra foi usado para comparar as SIDs com zero, a fim de verificar se haveria mudanças significativas ao longo do tempo. Os tamanhos dos efeitos foram estimados usando eta quadrado parcial (ηp²) e d de Cohen. Resultados: A ANCOVA não revelou efeito de grupo significativo para nenhuma das variáveis. Os valores de baseline surgiram como um preditor significativo de mudanças na EEB (P=0,038, ηp²=0,219), TUG (P=0,042, ηp²=0,210) e mDGI (P<0,001, ηp²=0,545), sugerindo uma diferença substancial entre os participantes com valores basais mais baixos. A idade também emergiu como um preditor significativo de mudança para mDGI (P=0,002, ηp²=0,431). A comparação com valor zero produziu diferenças significativas para EEB e mDGI, indicando aumentos no pós-intervenção para ambos os grupos. Conclusão: O programa de exercícios proposto promoveu melhoras no desempenho funcional e no risco de quedas para ambos os grupos, porém estratégias de progressão de dificuldade parecem não aumentar o efeito do programa.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

QUALIDADE DE VIDA INICIAL DE MULHERES QUE RECEBERAM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER GINECOLÓGICO COM INDICAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA ADJUVANTE

Patricia Curcio Mineiro – Inca, Eloá Moreira Marconi - Inca, Ana Magalhâes - Inca, Patricia Lopes De Souza - Inca, Felipe Modesto - Inca, Suzana Sales De Aguiar - Inca, Renata Marques Marchon - Inca, Anke Bergmann - Inca

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O câncer ginecológico (CG) (colo de útero, endométrio e ovário), representam o 8º, 15º e 18º cânceres mais prevalentes no mundo. Alterações físicas e emocionais sofridas pelo diagnóstico podem interferir na qualidade de vida (QV) dessas mulheres. A quimioterapia (QT) é um tratamento sistêmico utilizado no combate ao câncer, no entanto geram toxicidades que podem acometer ainda mais a QV das pacientes no decorrer dos ciclos de tratamento. Por isso, é relevante identificar a QV antes do início do tratamento com QT. Assim, pode-se prevenir disfunções geradas pelo processo natural de adoecimento ou do decorrer do tratamento. O objetivo deste estudo foi descrever a QV das pacientes com CG antes do tratamento com QT. MÉTODO: Trata-se de estudo transversal. Amostra: pacientes com CG (n=32), idade superior a 18 anos, com indicação de QT adjuvante (carboplatina e paclitaxel) no período entre 10/2023 e 03/2024. Foi avaliada a QV como desfecho principal pelo European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 30 (EORTC QLQ-C30). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA (nº 67391223.4.0000.5274). RESULTADO E CONCLUSÃO: Participantes com idade de 62±11(média±desvio padrão) anos. A origem tumoral: 23 de endométrio, 8 de ovário e 1 de colo de útero. As características sóciodemográficas encontradas foram: cor da pele (n=22 não brancas, n=9 brancas e 1 sem informação); estado civil (n=9 casadas, n=2 união consensual, n=12 solteiras, n=3 divorciadas/separadas, n=5 viúvas e n=1 não informado); nível de escolaridade (n=11 <8 anos de estudo, n=19 ≥8 anos de estudo e n=2 não informaram); Tabagismo (n=16 sim e n=16 não); etilismo (n=25 não e n=7 sim). Características clínicas: hipertensão (n=23), diabetes mellitus (n=4) e obesidade/sobrepeso (n=15). Escores referentes ao EORTC QLQ- C30: QV global 74,7 (±27,5); os melhores escores com relação às escalas de função: social (79,7 ±27,7) e cognitiva (81,3 ±23,5). Os piores escores quanto aos sintomas: insônia (45,2±39,0) e constipação (41,7 ±44,0). Conclui-se que em relação às escalas de função, melhores escores correspondem a melhor QV e em relação às escalas de sintomas, maiores escores correspondem a pior QV. Portanto, foi possível observar que as funções social e cognitiva foram as que menos afetaram a QV dessas pacientes, enquanto a insônia e a constipação foram os sintomas que poderiam reduzir a QV dessa população.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PROGRAMA DE AUTOGERENCIAMENTO DESENVOLVIDO PARA AUXILIAR TRABALHADORES COM DOR LOMBAR

Renata Firme Pereira - Ufsb - Universidade Federal Do Sul Da Bahia, João Paulo Leal Borges - Ufsb - Universidade Federal Do Sul Da Bahia; Maria Luiza Caires Comper - Ufsb - Universidade Federal Do Sul Da Bahia

Contexto:Trabalhadores com dor lombar têm dificuldade em continuar a desempenhar suas tarefas pessoais e ocupacionais. Programas de autogerenciamento podem oferecer maneiras interessantes de ajudar esses trabalhadores, especialmente quando há uma abordagem centrada na pessoa, capaz de promover mudanças no conhecimento, comportamentos, hábitos de estilo de vida e saúde.Objetivo:Descrever um programa de autogerenciamento desenvolvido para auxiliar trabalhadores com dor lombar. Métodos:Este é um estudo qualitativo que utilizou a estrutura do Mapeamento de Intervenções (IM). O desenvolvimento conceitual e estrutural do programa de autogerenciamento para trabalhadores com dor lombar foi realizado com base na busca e síntese das melhores evidências disponíveis para o manejo da dor lombar em trabalhadores. Foram realizados grupos focais virtuais com pesquisadores e especialistas convidados. As reuniões foram conduzidas remotamente utilizando a plataforma Google Meet. As discussões dos grupos focais foram refinadas para desenvolver (1) a estrutura e organização do programa; (2) planos de preparação, pré-teste e produção de materiais que serão utilizados no programa; e, (3) o desenvolvimento de ações e tarefas a serem realizadas por cada participante do programa (educadores e alunos, por exemplo).Resultados:O design de um programa de autogerenciamento para trabalhadores com dor lombar foi baseado no modelo de intervenção entregue pela internet para pacientes com dor crônica chamado ''Caminho da Recuperação'', desenvolvido no Brasil, nas Diretrizes Multidisciplinares de Saúde Ocupacional Holandesas para Melhorar a Participação no Trabalho entre Pacientes com Dor Lombar e no Modelo Biopsicossocial mais Educação em Dor Baseada em Neurociência. Ele possui três abordagens e níveis de ação. A primeira abordagem inclui a identificação e gerenciamento de fatores de risco ocupacionais e visa prevenir a dor lombar no local de trabalho. As segunda e terceira abordagens incluem conhecimento sobre dor lombar aguda e crônica, respectivamente. Também aborda intervenções para gerenciar a dor e seus efeitos sobre comportamentos e hábitos de vida. A escolha entre cada uma dessas abordagens será feita por meio de perguntas-chave. Essas perguntas serão respondidas com base nas experiências de dor ou nos fatores de risco ocupacionais individuais de cada trabalhador. Conclusão: Este programa de autogerenciamento parece ser uma intervenção única e inovadora para prevenir e controlar a dor lombar em trabalhadores. Ele também tem o potencial de alcançar muitos trabalhadores de diferentes ocupações, pois a entrega do programa de autogerenciamento será feita por meio de um aplicativo para dispositivos móveis (APP). Consideramos também o potencial de alcance do programa, uma vez que a entrega será feita por meio de um aplicativo para dispositivos móveis (APP).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS PARA O DIAGNÓSTICO EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Hudson Azevedo Pinheiro - Secretaria De Saúde Do Distrito Federal, Ricardo Dos Santos Frota - Programa De Residência Em Saúde Do Adulto E Do Idoso Fepecs/Ses-Df, Juliana Martins Pinto - Universidade De Brasília- Unb, Ruth Losada De Menezes - Universidade Federal De Goiás- Ufg

Introdução: A síndrome da fragilidade no idoso (SFI) é uma condição subclínica com repercussões funcionais e sociais que antecedem desfechos negativos como hospitalizações, institucionalização e morte. A diversidade de critérios diagnósticos persiste como desafio aos profissionais que atuam na Gerontologia. Objetivo: Comparar dois instrumentos distintos para o diagnóstico da SFI em idosos comunitários de uma região do Distrito Federal. Métodos: Estudo transversal, com amostra 441 idosos recrutados por conveniência, entre setembro de 2015 e dezembro de 2016. A SFI foi avaliada segundo os critérios de Fried e pela Escala de Fragilidade de Edmonton. Foram realizadas análises descritivas e teste Qui- quadrado, com significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa – FEPECS/SES-DF, parecer: 1.128.355 Resultados: A amostra foi composta por 351 mulheres (79,5%); 167 (37,9%) tinham idade igual ou superior a 80 anos. Foi observada diferença entre as classificações de não-frágil e pré-frágil/aparentemente vulnerável, demonstrando que os instrumentos não concordam com o diagnóstico de SFI na classificação desses grupos. Por outro lado, para o grupo de idosos frágeis não foram observadas diferenças, indicando que ambos os instrumentos classificaram os idosos frágeis. Conclusão: Ambos os instrumentos concordam quanto à classificação de idosos frágeis, entretanto, não houve concordância na classificação dos idosos não-frágeis e pré- frágeis/aparentemente vulneráveis, demonstrando que o diagnóstico da SFI pode ser diferente a depender do instrumento utilizado. Agradecimentos: O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio financeiro do Programa de Fomento à Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, com recursos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO SUL DO BRASIL: SOB A ÓTICA DAS ESTAÇÕES DO ANO

Luana Pereira Paz - Universidade Tuiuti Do Paraná, Raiana Albini Lemos - Universidade Tuiuti Do Paraná, Auristela Duarte Lima Moser - Pontifícia Universidade Católica Do Paraná

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio é a maior causa de mortes no país. A epidemiologia é a principal ciência de informação em saúde, ajudando na contribuição de um tratamento mais eficaz. E assim, permite que o fisioterapeuta possa elaborar uma abordagem mais eficiente na atenção primária a saúde, promovendo saúde. Objetivo: Analisar a influência da sazonalidade na taxa de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio e a elaboração de um folder informativo para prevenção do Infarto. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo de uma análise epidemiológica, retrospectivo, quantitativo e documental. Os dados foram extraídos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2019 a 2021, com ênfase na região Sul no estado do Paraná e tabulados conforme sua ocorrência nos diferentes meses do ano. Resultados e Discussão: Na região Sul, especificamente no estado do Paraná foram registrados de 2019 a 2021 uma taxa de mortalidade de 13.880 por Infarto, sendo registrados na cidade de Curitiba foram registradas 1.730 mortes por Infarto e na cidade de Foz do Iguaçu foram registradas 161 mortes (DataSus). Sendo assim, os maiores índices de mortalidade foram registrados no período de inverno no mês de julho, na cidade de Curitiba, com aumento de até 30% no índica, enquanto, em Foz do Iguaçu sendo uma cidade mais quente o índice apresentou se menor durante todo o ano. Elaborou-se um folder contento os fatores de risco que se exacerbam com as temperaturas mais baixas. Conclusão: O estudo conclui que o aumento de óbitos na cidade de Curitiba por IAM no inverno tem um número significativo, assim como esperado correlacionando com outras localidades mundiais. O DATASUS demonstrou ser uma ferramenta de livre acesso e útil ao fisioterapeuta que objetiva atuar na área de epidemiologia e também na atenção primária. A elaboração do folder, permitiu completar a tríade, ensino, pesquisa e extensaõ, entregando um produto a comunidade. Conclui se que é relevante compreender as taxas de mortalidade, as influências climáticas, para poder informar a população dos riscos e com isso promover saúde e prevenir novos casos de IAM aumentando os cuidados no inverno.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

INOVAÇÃO NA GESTÃO DA MOBILIDADE: A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA NO CENTRO HOSPITALAR DO INI/FIOCRUZ

Monica R Da Cruz – Fiocruz/Uerj, Kátia Silva Cavallaro Torres, Tatiane Martins Santos De Morais, Alex Mendonça, Lucas Passamonti, Mariana Fonseca Vaz, Pablo Quesado, André Miguel Japiassú

Introdução: A mobilidade é o desfecho mais relevante em saúde baseada em valor para pacientes hospitalizados e é avaliada pelo fisioterapeuta à beira do leito. No entanto, essa avaliação frequentemente resulta em dados não estruturados. A gestão por processos e a utilização de um aplicativo de Business Intelligence (BI) pelo serviço de fisioterapia oferece uma transição desses dados para uma visão integrada, permitindo uma compreensão mais ampla e aprimorada da situação e progressão da mobilidade do paciente hospitalizado. Descrição da experiência: O Serviço de Fisioterapia do Centro hospitalar do INI/Fiocruz modelou um processo aliado a um aplicativo BI com o objetivo de avaliar a eficiência operacional e os indicadores de gestão da Fisioterapia durante a hospitalização, integrando informações sobre mobilidade. Além de avaliar a taxa de mobilidade hospitalar, a inovação descreveu a mobilidade por setor, individual diária e relacionada à interface ventilatória. Foi conduzido um treinamento presencial oferecido para toda equipe multidisciplinar em janeiro de 2023 acerca da utilização de uma régua de mobilidade fixada na entrada dos leitos. A régua possuía 5 marcos de mobilidade: restrição ao leito, sedestação, ortostatismo, deambulação com e sem auxílio. Após o atendimento diário, o fisioterapeuta sinalizava o marco de mobilidade nesse dispositivo na entrada do leito do paciente a fim de promover a comunicação e incentivo à mobilização segura pela equipe multidisciplinar. Os dados de todos os pacientes eram coletados em planilha integrada ao aplicativo de BI e a partir de fevereiro de 2023 foi criado um painel de gestão da mobilidade de todo hospital. Impactos: Os indicadores de interesse, tais como taxas de mobilidade diária, por setor e individual foram monitorados e disponibilizados tanto para a equipe quanto para a alta gestão hospitalar. Este acesso facilitado ao painel permitiu uma avaliação em tempo real da eficácia dos planejamentos terapêuticos nos 120 leitos hospitalares e fortaleceu a capacidade de resposta rápida da gestão de fisioterapia. Com essa informação ao alcance, a equipe podia tomar decisões práticas com agilidade, discutir estratégias e implementar melhorias. Também foi possível acompanhar a evolução longitudinal da mobilidade dos pacientes desde a admissão até a alta. Este indicador foi fundamental para entender trajetórias individuais de recuperação e adaptar os cuidados. O painel descreveu as taxas de melhora, manutenção e piora da mobilidade, correlacionando-as com o uso de interfaces ventilatórias e diferentes níveis de cuidados. Assim, permitiu que o serviço tivesse visão integrada do cenário assistencial, identificando lacunas, revisão do processo e planejamento estratégico. Essa inovação resultou em cuidado mais eficaz e recuperação mais rápida e sustentável dos pacientes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Considerações finais: A gestão por processos e a utilização de uma ferramenta de BI pelo serviço de fisioterapia facilitou a transição de dados fragmentados para uma avaliação consolidada, melhorando a compreensão da mobilidade dos pacientes no cenário hospitalar. Isso permitiu análises descritivas e prescritivas para tomada de decisões práticas. As informações geradas influenciaram diretamente a melhora na assistência e forneceram a avaliação da eficiência operacional do serviço.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PREDITORES DA ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO-ESPECÍFICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Marina Cardoso De Melo Silva - Universidade De Brasília, Daniele Eres Galvão - Universidade De Brasília, Stéfane Cristina Machado Da Silva- Universidade De Brasília, Bruna De Melo Santana - Universidade De Brasília, Maria Augusta De Araújo Mota - Universidade De Brasília, Fernanda Pasinato - Universidade De Brasília, Kennea Martins Ayupe - Universidade De Brasília, Rodrigo Luiz Carregaro - Universidade De Brasília

Introdução: A dor lombar crônica não-específica (DLCN) afeta milhões de pessoas e é uma das principais causas de incapacidade no mundo. Além dos aspectos físicos, fatores psicossociais são importantes determinantes da funcionalidade e bem-estar dessas pessoas. Entretanto, ainda há evidências escassas sobre a associação entre variáveis biopsicossociais e restrições de atividade e participação nessa população. Objetivos: Investigar a associação entre variáveis clínicas, funcionais e psicossociais e medida de atividade e participação em pessoas com DLCN. Método: Estudo transversal no qual foram incluídos indivíduos adultos (idade entre 18 a 59 anos) com DLCN>12 semanas. O estudo foi aprovado pelo CEP. Os participantes foram avaliados quanto a intensidade da dor (Escala Numérica de Dor), qualidade de vida (EQ-5D-3L), autoeficácia (Low Back Activity Confidence Scale), medos e crenças (Fear Avoidance Beliefs Questionnaire) e risco de mau prognóstico (Start Back Screening Tool). Considerando o contexto da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), a atividade e participação foram avaliadas pelo Roland-Morris Disability Questionnaire. Os dados foram analisados descritivamente. A associação entre as variáveis foi analisada por regressão linear múltipla, com significância de 5% e intervalo de confiança (IC95%). Resultados: Trinta e seis participantes foram incluídos, sendo 67% mulheres. A maioria (58%) praticava exercício físico e possuía ensino superior completo ou incompleto (61%). Apenas a qualidade de vida apresentou associação significante com a atividade e participação (r:0,70, r^2:0,49). O modelo explicou aproximadamente 49% da variância na atividade e participação (F(4,31):7,337, p<0,001). Conclusão: Os achados demonstraram que a qualidade de vida possui associação com a atividade e participação de pessoas com DLCN. Estes achados podem auxiliar na compreensão do peso de fatores psicossociais nas restrições de atividade e participação dessa população e fomentar futuros estudos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO NAS REDES SOCIAIS SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silas Dos Santos Marques – Unesulbahia/Ufsb, Renata Firme Pereira - Multivix/Ufsb, João Paulo Leal Borges - Ufsb, Maria Luiza Caires Comper - Ppgsab - Ufsb/Ppgef – Uesc

Introdução: A disseminação do conhecimento é um processo de comunicação ativo que visa transmitir informação através de mensagens claras, simples e adaptadas a cada público-alvo. As mídias sociais se apresentam como ferramentas para estabelecer essa comunicação de forma interativa, didática, rápida e específica. Ela vem ganhando a atenção de pesquisadores, profissionais, gestores, da população em geral e de outras pessoas específicas. Eles podem ser utilizados para diversos fins, inclusive para promover mudanças de conhecimentos, comportamentos e estilo de vida, saúde e hábitos de trabalho. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre o uso das mídias sociais para disseminar conhecimentos sobre segurança e saúde ocupacional. Métodos: As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: CENTRAL, CINAHL, EBSCO, EMBASE, MEDLINE, PsycINFO e Web of Science sem restrições de idioma ou data de publicação. Os termos para as buscas foram distribuídos em 3 grupos: disseminação do conhecimento, mídias sociais, e saúde e segurança ocupacional. Cada palavra utilizada foi associada utilizando o operador booleano "OR", quando fazia parte do mesmo grupo, quando a palavra fazia parte de um grupo diferente, foi utilizado através das associações com os operadores booleanos "AND", para que fossem resgatados o máximo de registros e o mais próximo possível do scopo dessa verisão. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos publicados em periódicos revisados por pares. Uma planilha pré-definida do Microsoft Excel foi usada para extrair os dados. Os estudos foram avaliados quanto à qualidade metodológica e risco de viés utilizando as escalas ROB2 e New-Castle Ottawa, respectivamente.
Resultados: foram identificados 11.931 estudos, restando 10.369 para análise por título e resumo, e 18 estudos por texto completo. Ao final, 8 estudos foram incluídos para análise. Destes, apenas 1 estudo foi um ensaio clínico randomizado. O contexto ocupacional incluiu informática e tecnologia da informação de países asiáticos. Poucos estudos mencionaram as redes sociais abertas Instagram (e.g. Instagram, YouTube e outras) e descreveram as métricas para avaliar a disseminação do conhecimento. Pelo contrário, os estudos descrevem a utilização de meios internos concebidos especificamente para cada organização corporativa. Foram descritos efeitos positivos nos resultados de bem-estar, melhoria nas relações interpessoais, envolvimento dos trabalhadores e aumento da produtividade. Apenas 1 foi avaliado como de alta qualidade metodológica. Conclusão: As evidências sobre o uso das mídias sociais para disseminar conhecimentos sobre segurança e saúde ocupacional são limitadas e de baixa qualidade.
Existem poucos estudos de alta qualidade metodológica que descrevem o uso de mídias sociais abertas e sua análise de alcance, engajamento e/ou impacto.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE COMORBIDADES E POLIFARMÁCIA NA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSAS DA COMUNIDADE?

Douglas Augusto De Oliveira Grigoletto - Universidade De São Paulo, Victoria Message Fuentes - Universidade De São Paulo, Maria Eduarda Lessa - Universidade De São Paulo, Gabriela Kaori Abe Hatsumura - Universidade De São Paulo, Anne Caroline Lima Bandeira - Universidade De São Paulo, Daniela Cristina Carvalho De Abreu - Universidade De São Paulo

Introdução: Com o processo de envelhecimento, a percepção de saúde varia para cada pessoa, pois cada indivíduo tem sua própria autopercepção de saúde, especialmente entre os idosos, em que está geralmente ligada ao desempenho funcional, a interação social, autoestima e independência. Com o aumento da expectativa de vida, a prevalência de doenças crônicas e o uso de múltiplos medicamentos têm se tornado comum entre os idosos, influenciando significativamente a forma como os idosos percebem sua própria saúde. Objetivo: Verificar a associação entre a autopercepção de saúde e a presença de comorbidades e polifarmácia em idosas da comunidade. Métodos: Participaram desse estudo transversal, 94 idosas da comunidade. As participantes responderam a perguntas sobre dados pessoais, autopercepção de saúde, comorbidades e quantidade de remédios. Para verificar a associação entre autopercepção de saúde (boa e não boa) e presença de comorbidades (sim e não), autopercepção de saúde (boa e não boa) e polifarmácia - 4 ou mais medicamentos - (sim e não) foram realizados modelos separados de teste de qui-quadrado de independência (2x2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. Resultados: 66,3% das voluntárias, com idade média de 69 (5,69) anos, relataram ter uma boa percepção de saúde. Além disso, 73,7% e 44,2% relataram presença de comorbidades e polifarmácia, respectivamente. Não houve associação entre o autorrelato de não ter boa autopercepção de saúde e a presença de comorbidade [$X2(1) = 0,007$; $p = 0,93$]. No entanto, foi observada associação significativa entre não ter boa autopercepção de saúde e presença de polifarmácia [$X2(1) = 12,46$; $p < 0,001$]. Análises de razão de chance demonstraram que idosos com autorrelato de boa autopercepção de saúde tem 5 vezes menos chance de fazer uso de polifarmácia. Conclusão: Embora a presença de comorbidades não tenha mostrado uma associação significativa com a autopercepção de saúde, a presença de polifarmácia foi associada a uma autopercepção de saúde menos favorável.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ENTENDIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE A MOBILIZAÇÃO PRECOCE E A SEGURANÇA DA SUA APLICAÇÃO EM NEONATOS NO PÓS-OPERATÓRIO

Milena Velame Deitos - Universidade Federal Da Bahia, Amanda Lina Dias Andrade - Southern New Hampshire University, Aline Do Nascimento Andrade - Universidade Federal Da Bahia

INTRODUÇÃO: Neonatos no pós-operatório podem ter repouso prolongado no leito com consequências a longo prazo, sendo a mobilização precoce (MP) uma intervenção terapêutica 1,2,3. Recomenda-se que MP seja realizada pela equipe multiprofissional3, o que ressalta para a importância do entendimento da equipe, pois influencia na sua aplicação. OBJETIVO: Descrever o entendimento dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica (UTINC) sobre MP e quanto consideram segura a aplicação em neonatos no pós-operatório. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo analítico descritivo de corte transversal, através de uma abordagem quanti-qualitativa. Aplicou-se um questionário semiestruturado autopreenchido aos profissionais da UTINC, com perguntas sobre entendimento da MP, atuação, benefícios e segurança da aplicação. Foram incluídas todas as categorias profissionais, que tivessem atuação direta em UTINC por no mínimo 6 meses. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética da Maternidade Climério de Oliveira. Os dados numéricos foram expressos em proporção, em valores absolutos e percentuais – n (%). As perguntas abertas foram analisadas através da análise de conteúdo de Bardin e as perguntas abertas com categoria específica foram analisadas por proporção. RESULTADOS: 31 profissionais responderam ao questionário. Destes, 64,5% afirmam saber o que é MP, sendo que a maioria relacionou sua definição à atividade motora; 83% acreditam haver benefícios. Em relação à segurança, 77,4% consideram segura a aplicação da mobilização precoce, porém 90% acreditam que podem ocorrer eventos adversos, sendo mais citados: perda de dispositivos e descompensação hemodinâmica. A maioria dos profissionais descreveu que não deve ser realizada a MP a depender da cirurgia e em caso de instabilidade hemodinâmica. 71% afirmaram não terem recebido treinamento para a prática de MP. CONCLUSÃO: Observou-se que os profissionais apresentam algum conhecimento sobre MP, porém ainda carecem de entendimento sobre a sua atuação, apesar da maioria ter relatado ser uma intervenção segura para ser feita em neonatos no pós-cirúrgico. Esses achados demonstram a necessidade de treinamento da equipe, bem como a instituição de protocolos, uma vez que será de grande auxílio para a prática clínica e diminuirá risco de eventos adversos nessa população. Sugere-se a criação de protocolos de MP de neonatos no pós-cirúrgico, sobre a atuação dos profissionais e a parâmetros de segurança para aplicação.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

INFLUÊNCIA DA FOTOBIOMODULAÇÃO SOBRE A ESTABILIDADE LATERAL E SALTO NA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA

Mariane Oliveira De Souza – Unifae, Laura Santamarina - Unifae, Talita Dos Santos Ezequiel - Unifae, Regiane Luz Carvalho - Unifae, Vanessa Fonseca Vilas Boas - Unifae, Laura Ferreira De Rezende – Unifae

Introdução: A neuropatia periférica induzida pela quimioterapia (NPIQ) é um efeito colateral muito incidente em paciente que foram submetidos ao tratamento com quimioterapia, chegando a afetar de 38% a 90% dos pacientes. Os sintomas da NPIQ são manifestados em forma de dor, alodínia, dormência, e formigamento nas mãos e pés podendo também acontecer disfunção motora, afetando principalmente as extremidades do membro superior e inferior. Esses sintomas se dão pela alteração dos canais iônicos que acontece por danos na mitocôndria, causando uma liberação de citocinas pró inflamatórias, causando hiperexcitabilidade e sensibilização de neurônios periféricos por meio da alteração da função celular e desregulação dos canais iônicos. A fotobiomodulação (FBM) tem um efeito regenerativo e antiinflamatório, tendo seu efeito em nível molecular, onde se tem um aumento da função celular e a regeneração através da produção de mitocôndrias podendo ser benéfico para os sintomas. Objetivos: Avaliar os efeitos da FBM sobre os sintomas, estabilidade mediolateral (EML) e salto de pacientes com NPIQ. Métodos: Estudo clínico com 27 pacientes, em sua maioria com câncer de mama e tratamento com taxane, com NPIQ nos membros inferiores. Foram utilizados o Questionário para Dor Neuropática (DN-4) e a Ferramenta de Avaliação de NPIQ (FANPIQ). A EML e o salto foram avaliados através da plataforma de força. Os pacientes receberam FBM, 630nm/ 850nm, no trajeto nervoso, 3J por ponto, 180mW, duas vezes por semana, por duas semanas. Foram calculadas estatísticas descritivas e teste t independentes para comparar as medidas entre avaliação inicial e final. Nível de significância de 0,05. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70504423.9.0000.5382) e financiado pelo CNPq (Processo 403490/2021-9). Resultados: Houve melhora dos sintomas sensitivos, evidenciadas pelos questionários FANPIQ (p=0,00), e DN-4 (p=0,00). Na posição semitandem houve melhora significativa na amplitude mediolateral (p=0,044), na velocidade anteroposterior (p=0,020) e na área de deslocamento (p=0,012). Houve melhora significativa na duração do pulo (p=0,00), duração do voo (p=0,00) e força máxima durante o salto (p=0,00). Conclusão: A FBM se mostrou um recurso promissor no alivio dos sintomas motores e sensitivos em pacientes com NPIQ.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

RESPOSTA CARDIORRESPIRATÓRIA AO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM UM INDIVÍDUO COM LESÃO MEDULAR: UM ESTUDO DE CASO

Jocemar Ilha - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Gabriel Ribeiro De Freitas - Universidade Federal De Santa Catarina, Juliana Keller Nascimento - Universidade Federal De Santa Catarina, Marlus Karsten - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Joanne V Glinsky - University Of Sydney, Sydney, Nsw, Australia, Lisa Anne Harvey - University Of Sydney, Sydney, Nsw, Australia

Introdução: Pessoas com lesão da medula espinhal (LME) têm um risco maior de desenvolver doenças cardiometabólicas devido à atrofia muscular severa, redução do fluxo sanguíneo e inatividade física. O treinamento físico em intensidades mais altas induz uma sobrecarga maior e permite maior adaptação cardiorrespiratória. Portanto, o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT, do inglês "high-intensity interval training") parece ser uma alternativa viável e promissora, pois permite trabalho em altas intensidades com intervalos de descanso, acumulando os efeitos de uma intensidade vigorosa em um curto período sem causar fadiga excessiva. Objetivo: Examinar o impacto do programa HIIT na aptidão cardiorrespiratória, na função e na qualidade de vida de um indivíduo com LME crônica. Métodos: Um homem de 35 anos (183 cm de altura, 96,7 kg) com LME completa em nível de T3 participou de um programa de HIIT com cicloergômetro de braço por 8 semanas, 3 dias por semana. O treinamento foi prescrito após o teste de VO2 pico e consistiu em: 3 minutos de aquecimento a 10% da carga de trabalho máxima (Wpeak), 10 séries de 1 minuto a 90-95% do Wpeak, com 1 minuto de descanso entre elas, e 2 minutos de desaquecimento a 10% do Wpeak. A frequência cardíaca (FC) e a escala de percepção de esforço foram usadas para monitorar a fidelidade do treinamento. Resultados: Na avaliação inicial, o indivíduo mostrou preferência e tolerância para treinar em intensidades mais altas. Durante o protocolo, tivemos 70% de adesão (17 de 24 sessões), e o Wpeak e o VO2 pico melhoraram em cerca de 5 watts e 0,9 ml/kg/min, respectivamente, do teste pré para o pós-intervenção. Não houve diferença na qualidade de vida e independência funcional, medidas pelo WHOQOL-DIS e SCIM-III. A mobilidade funcional em cadeira de rodas (WST-Q), melhorou em 2%. A satisfação geral com o treinamento foi de 86%. Não foram relatados eventos adversos. Conclusões: Este estudo de caso sugere que 8 semanas de HIIT aumentaram a aptidão cardiorrespiratória em um indivíduo com LME. A adesão ao protocolo foi aceitável e o participante relatou grande satisfação com o treinamento. Reconhecemos que este é um estudo de caso e que o indivíduo já tinha preferência e tolerância ao exercício vigoroso. No entanto, apesar dessa limitação, nossos achados sugerem que o HIIT pode ser viável e seguro, além de potencialmente melhorar a aptidão física em indivíduos com LME crônica. Financiamentos: CNPq (Chamada PQ2022 – processo 303718/2022-6).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde

COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE BIOELÉTRICA DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO E TRANSVERSO ABDOMINAL EM MULHERES PRATICANTES DE CROSS TRAINING COM E SEM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Sidineia Silva Pinheiro Cavalcante Franco - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Sandra Aparecida Pereira Fernandes - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Francielli Fernandes Barbosa Grampinha - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Gustavo Christofoletti - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Ana Beatriz Gomes De Souza Pegorare - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul

Introdução: A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é definida, como a queixa de qualquer perda involuntária de urina durante esforço, prática de exercício, ao tossir ou espirrar. Uma das modalidades mais praticadas na atualidade por mulheres é o cross training, o que torna importante avaliar essa ocorrência. Objetivo: Comparar a atividade bioelétrica do assoalho pélvico de mulheres sedentárias saudáveis com o de mulheres praticantes de cross training com e sem IU. Métodos: Estudo transversal, composto por mulheres sedentárias e mulheres praticantes de cross training, foi utilizado o questionário Internacional Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form-ICIQ-SF para categorizar a amostra em três grupos: grupo sedentárias sem IU-GC (n=16), grupo praticantes de cross training sem IUE- G1 (n=14) e grupo praticantes de cross training com IUE–G2 (n=15). As avaliações também envolveram os questionários sociodemográfico, Questionnaire for Urinary Incontinence Diagnosis-QUID-Br-Version in Portuguese, Three Incontinence Questionnaire- 3IQBbr, e a Eletromiografia de superfície para avaliação da atividade bioelétrica da MAP por meio do Protocolo Glazer. Os dados obtidos foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis, pós-teste de Dunn, teste do qui-quadrado, e correção de Bonferroni, quando necessária. Os demais resultados deste estudo foram apresentados na forma de estatística descritiva ou na forma de tabelas e gráficos. Resultados: Foram avaliadas 45 mulheres, com idades médias para os três grupos de 35,19±1,74; 37,20±1,48 e 32,12±1,73 respectivamente. Observou-se que a porcentagem de mulheres que relataram “Perco quando estou fazendo atividades físicas” foi de 66,7%. Pelo QUID-Br e 3IQ-Br que o tipo de IU mais predominante foi realmente a IUE com 93,3% das mulheres. Quanto aos resultados da EMGs obtivemos diferença significativa nos itens tempo(s) da endurance dos músculos do assoalho pélvico (p=0,02), onde esse tempo foi menor entre as mulheres praticantes de cross training com IUE em relação ao grupo de mulheres sedentárias. Outro achado com diferença significativa foi nas médias de picos de contrações rápidas (p=0,007) e lentas (p=0,013) do Músculo Transverso Abdominal onde ele foi maior entre as mulheres praticantes e sem IUE quando comparada as sedentárias. Conclusão: Este estudo verificou correlação entre a ocorrência de IUE com uma baixa atividade bioelétrica do transverso abdominal e um déficit de endurance nos músculos do assoalho pélvico.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Modalidade: PÔSTER
Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde

O MÉTODO PILATES NÃO É MELHOR DO QUE OUTRAS TÉCNICAS DE EXERCÍCIO PARA A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vitória Regina Assis Reis - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Izabella Costa Freitas - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Júlia Martins Aguilar - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Sara Rocha De Freitas - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Vitória Caroline De Almeida - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Márcia Colamarco Ferreira Resende - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais

INTRODUÇÃO: O câncer de mama representa cerca de 24% de todos os casos de câncer em mulheres e suas consequências impactam diretamente na qualidade de vida delas. E já se sabe que a prática de exercícios físicos é crucial para melhorar o bem-estar físico e mental durante a reabilitação. OBJETIVO: Identificar na literatura os efeitos do método Pilates na melhora da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, quando comparado a outros exercícios. MÉTODOS: Trata-se de um uma revisão sistemática. A busca foi realizada na base de dados Pubmed, desde o início da plataforma até maio de 2024, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados foram "pilates", "breast cancer", e todas as variações desses termos. Foram incluídos estudos experimentais, que incluíram mulheres com diagnóstico de câncer de mama e que tenham comparado o Pilates com outros tipos de exercício físico, para o desfecho de qualidade de vida. Dois revisores independentes realizaram a seleção do título, resumo, texto completo e avaliação do risco de viés. O risco de viés foi avaliado pela escala PEDro. RESULTADOS: Foram encontrados 33 artigos e 2 atenderam aos critérios de inclusão. Juntos estes estudos totalizaram 175 mulheres, com idade média de 53 anos. Os exercícios de comparação com o Pilates foram exercícios aquáticos, yoga e exercícios domiciliares. Quando comparado aos exercícios aquáticos e ao yoga, foi observado aumento significativo nos indicadores de qualidade de vida nos participantes dos três grupos. Mas, após 12 meses, o efeito foi maior nos pacientes que realizaram os exercícios aquáticos. E pacientes que realizaram Pilates apresentaram uma melhora na qualidade de vida similar àquelas que realizaram exercícios domiciliares. A condição de saúde heterogênea entre as participantes dos dois estudos, os diferentes instrumentos utilizados para a avaliação das pacientes, as diferentes técnicas de exercícios do Pilates e dos grupos controles, impediram a realização de uma metanálise. Os artigos apresentaram notas 7 e 5/10 na avaliação de risco de viés, o que significa um risco moderado. CONCLUSÃO: O Pilates parece ter um bom efeito sobre a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, mas não foi superior a outras técnicas de exercícios. Poucos estudos foram encontrados, o que mostra que é urgente a realização de mais pesquisas clínicas nessa temática.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO AGUDO DOS EXERCÍCIOS PRIMORDIAIS NAS RESPOSTAS CARDIORESPIRATÓRIAS, AFETIVAS E DOR LOMBAR DE GESTANTES DE RISCO HABITUAL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Francielli Fernandes Barbosa Grampinha - Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul, Renata Barbosa Balle Guimarães - Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul, Sandra Aparecida Pereira Fernandes - Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul, Sidineia Silva Pinheiro Cavalcante Franco - Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul , Ana Beatriz Gomes De Souza Pegorare - Universidade Federal Do Mato Grosso Do Sul

A maioria dos guidelines internacionais tem recomendado o exercício aeróbico para gestantes com a finalidade de prevenir as doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida na gestação. Porém, o treinamento com exercícios de contra resistência ainda são escassos na literatura. Objetivo: Comparar o efeito agudo do protocolo de exercícios com movimentos primordiais na dor de gestantes de risco habitual com os resultados de uma sessão de caminhada. Métodos: Ensaio clínico agudo composto por 26 mulheres gestantes, com idade entre 25 e 39 anos no período entre o 2º e 3º trimestre gestacional. As voluntárias participaram dos seguintes momentos: (a) familiarização, (b) execução do protocolo proposto com movimentos primordiais, (c) execução do protocolo de caminhada. Cada sessão teve duração média de 45 minutos. Foi utilizada a escala de percepção subjetiva de esforço antes das sessões para orientar as gestantes. As respostas cardiorrespiratórias como pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio foram registradas antes e após cada sessão experimental; a Escala Visual Analógica foi utilizada para avaliar a intensidade de dor antes e após as sessões. A Feeling Scale e a Physical Activity Enjoyment Scale foram utilizadas após as sessões. Resultados: não houve efeito do momento do tratamento e nem interação entre as duas variáveis, para as variáveis dependentes pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio; no momento depois do tratamento o escore na Escala Visual Analógica foi menor para os movimentos primordiais do que para a caminhada; em relação as escalas de sentimentos e de prazer, no momento após o tratamento os escores para ambas as escalas foi maior após os movimentos primordiais, quando comparados com aqueles após a caminhada. Para avaliação dos dados foi utilizado o teste ANOVA de duas vias de medidas repetitivas ($p<0,001$), seguido pelo pós-teste de Tukey ($p<0,05$) e do t de Student pareado. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico SigmaPlot, versão 12.0, considerando um nível de significância de 5%. Conclusão: O protocolo movimentos primordiais não interfere de forma significativa nas respostas fisiológicas cardiorrespiratórias pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio sendo seguros pra a prática das gestantes; promove redução da dor lombar e é uma modalidade mais prazerosa do que a caminhada.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE9. Fisioterapia na Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONHECIMENTO DE MULHERES CLIMATÉRICAS SOBRE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Sandra Aparecida Pereira Fernandes - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Giovanna Cristal Alcântara - Universidade Federal De Matogrosso Do Sul, Myslaine Rezende Da Paixão - Universidade Federal De Matogrosso Do Sul, Sidineia Silva Pinheiro Cavalcante - Universidade Federal De Matogrosso Do Sul, Francielli Fernandess Barbosa Grampinha - Universidade Federal De Matogrosso Do Sul, Ana Beatriz Gomes De Souza Pegorare - Universidade Federal De Matogrosso Do Sul

Introdução: A Incontinência Urinária é descrita como qualquer perda urinária de forma não intencional e é um problema que afeta homens e mulheres em todo o mundo, tendo maior prevalência em mulheres devido à presença de fatores de risco. Objetivo: avaliar o conhecimento de mulheres climatéricas sobre a incontinência urinária, correlacionando com idade, escolaridade, renda e qualidade de vida. Métodos: Foi realizado um estudo transversal com participação de 130 mulheres, idade entre 40 e 75 anos, sendo 65 mulheres continentes e 65 incontinentes, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), durante seus atendimentos ou acompanhamentos de pacientes na Clínica escola da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande-MS. Foram aplicados os questionários International Consultation Incontinence Questionaire (ICIQ-SF), Incontinence Severity Index (ISI), e Prolapse and Incontinence Knowledge Quiz (PIKQ) que avaliaram os sintomas, gravidade e conhecimento sobre a incontinência urinária. Resultado e Discussão: Não foram encontradas correlações entre possuir ou não incontinência com o conhecimento e com as variáveis analisadas. Houve diferença entre mulheres de faixas etárias diferentes, em relação ao escore PIKQ (teste ANOVA de uma via, $p=0,003$), sendo que ele foi maior entre as mulheres com faixa etária entre 40 e 49 anos, quando comparado com mulheres com faixa etária entre 60 e 75 anos (pós-teste de Tukey, $p<0,05$). Isso indica que mulheres mais jovens possuem maior conhecimento sobre a incontinência urinária. Por outro lado, não houve diferença entre mulheres com diferentes faixas de renda familiar, em relação ao escore PIKQ ($p=0,677$). Também houve diferença entre mulheres com diferentes níveis de escolaridade, em relação ao escore PIKQ (teste ANOVA de uma via, $p=0,003$), sendo que o conhecimento foi maior entre as mulheres com nível superior, quando comparado com aquelas de nível médio de escolaridade (pós-teste de Tukey, $p<0,05$). Conclusão: Assim, de modo geral, o conhecimento das mulheres é escasso, sendo necessária a efetivação de programas educacionais que contemplem mulheres em todas as fases da vida e todos os níveis sociais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

REABILITAÇÃO DOS DÉFICITS NEUROFUNCIONAIS PELA REPROGRAMAÇÃO DINÂMICA MUSCULAR EM PACIENTE COM A DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO

Gleici Ferreira Da Silva - Universidade Federal Do Amazonas, Paulo Vitor Duarte Aguiar - Universidade Federal Do Amazonas, Maria Eduarda Pantoja Barbosa - Universidade Federal Do Amazonas, Alice Gabriela Silva Da Silva - Universidade Federal Do Amazonas, Profa. Dra. Carmen Silvia Da Silva Martini - Universidade Federal Do Amazonas

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica e, que apresenta sintomas característicos, como a bradicinesia, rigidez, tremor, instabilidade postural e déficit no equilíbrio, dor e outros (Scalzo et al 2018). A reabilitação pela Reprogramação Dinâmica Muscular (RDM) é realizando micromovimentos e microflexionamentos sobre instrumentos sensório proprioceptivos (ISP), promovendo relaxamento, alogamento e fortalecimento, evoluindo para os micromovimentos corretivos (deitado, sentado e em pé) (Martini; Pinto & Marchesini, 2018), que facilitam as compressões neurais, controle motor e propriocepção, como uma autoterapia induzida, estimulando o sistema tônico postural (Delgado et al.,2023). Objetivo: Analisar os efeitos da reabilitação pela Reprogramação Dinâmica Muscular, em paciente com a Doença de Parkinson. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, de caráter experimental, longitudinal, descritivo de natureza quantitativa, aprovado pelo protocolo CAEE 14991119.7.0000.5020. A população foi composta por paciente (N=1) com Doença de Parkinson, sexo masculino, 61 anos, 6 anos de diagnóstico. A intervenção e coleta de dados ocorreu no PRONEURO, desenvolvido na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, duas vezes por semana, totalizando 20 atendimentos, paciente avaliado com Borg,Tinnetti modificada, Time Up Go (TUG), Medida de de independência Funcional (MIF) e Disease Questionaire-39 (PDQ-39). Os critérios de inclusão, pessoas com 1 ano ou mais de diagnóstico, além de queixas de dor e desequilíbrio. Resultados: Após reabilitação, foram identificados alinhamento dos desvios posturais quanto a diminuição da flexão lateral e protração da cabeça, elevação do ombro e pelve direita, diminuição da dor (5/2 - moderada/leve), diminuição do risco de quedas (TUG) de moderado para baixo risco de quedas (12''/9''), mais eficiência da função cognitiva (27/30 pontos), evolução na independência funcional (MIF) de 105 para 111, melhora na qualidade de vida (PDQ-39) com escore de 88 para 78 na avaliação final. Conclusão: Concluímos, portanto, que a reabilitação pela RDM promoveu reorganização corporal pela propriocepção, promovendo integração multissensorial e melhorando a funcionalidade e qualidade de vida. No entanto, se recomenda mais estudos no emprego do método.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS EM PACIENTES QUEIMADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thiago Almeida Silva - Hospital E Pronto Socorro Mário Pinotti, Giovanna Tereza De Carvalho Damico - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Rodrigo Daminello Raimundo - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Evelyn Caroline Santiago - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Ingrid Soares De Souza - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

INTRODUÇÃO: As queimaduras constituem um importante problema de saúde pública representando a segunda causa de morte na infância. Os acidentes geram enormes gastos financeiros e são responsáveis por sequelas psicológicas e sociais ao acidentado e sua família. A maioria deles ocorre em casa e são atribuídos a lapsos na atenção aos perigos domésticos. Estima-se que, no Brasil, ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano. Destes, 100.000 pacientes procuraram atendimento hospitalar e cerca de 2.500 irão falecer direta ou indiretamente de suas lesões. O paciente queimado sofre alterações pulmonares, motoras e estéticas. Necessita tratamento fisioterápico desde a internação até a maturação completa de sua cicatriz, em torno de 24 meses. Os grandes queimados, > 26% superfície corporal queimada (SCQ) de II grau ou >10% III grau 1, assim como os portadores de lesão inalatória, são admitidos em UTI. Para a maioria dos pacientes, a fase mais difícil de reabilitação ocorre após o processo de cicatrização das feridas. Após a avaliação inicial o fisioterapeuta deve avaliar a capacidade de mobilidade do paciente e verificará a amplitude de movimentos e força muscular. Em vista disso, a intervenção fisioterapêutica precoce, ainda no ambiente hospitalar, é essencial desde o primeiro dia de internação, uma vez que possui ação redutora dos efeitos da resposta hipermetabólica, bem como a recuperação funcional e, dessa forma, faz-se necessária a realização de condutas para manutenção e otimização da função. OBJETIVO: Verificar a ação dos exercícios fisioterapêuticos e discutir a aplicabilidade em pacientes queimados na UTI. MÉTODOS: Revisão da literatura sistemática e para sua execução foram realizados levantamentos nos bancos de dados eletrônicos Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Foram utilizados os seguintes descritores, na língua inglesa: ‘‘Exercise Therapy’’, ‘‘Burns’’, ‘’Physical Therapy Specialty’’, com os operadores booleanos AND e OR entre os descritores e termos sinônimos. Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados dos últimos 5 anos e os resultados encontrados nas buscas foram analisados de acordo com títulos e resumos de pesquisa por um par de avaliadores. Palatino Linotype. RESULTADOS: Após a aplicação dos critérios de inclusão foram localizados 5 artigos nas bases de dados citadas. DISCUSSÃO: A maioria dos estudos evidenciaram melhora estatisticamente significativa em relação aos protocolos aplicados na funcionalidade e amplitude de movimento neste perfil de pacientes. A fisioterapia começa na sala de emergência, antes mesmo dos procedimentos cirúrgicos, com uso da oxigenioterapia por possível inalação de monóxido de

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

carbono. Em relação à assistência fisioterapêutica na sala de emergência e UTI há uma variação em relação a cada serviço. Na sala de emergência o objetivo é a estabilização do paciente frente as intercorrências do acidente e na UTI já é possível iniciar sessões de curta duração de exercícios funcionais e mobilização para ganho de amplitude de movimento. Devemos nos atentar a curativos muito apertados pois pode causar restrição da expansibilidade torácica e mobilidade articular. O queimado é um politraumatizado grave, que requer tratamento especializado e uma equipe interdisciplinar especialmente treinada. CONCLUSÃO: Exercícios terapêuticos em pacientes queimados impactam positivamente no aspecto físico e psicológico em pacientes na UTI

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

FEITOS DE TÉCNICA FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA AO USO DO ZICLAGUE NA ESPASTICIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Leonardo Gasperini - Hospital Nossa Senhora Conceição, Melyssa Miranda Zucareli - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Nathalia Rodrigues - Life Neurodesenvolvimento, Lara Caroline Pereira - Fisiopeti, Laércio Da Silva Paiva - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Cintia Freire Carniel - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc, Marina Ortega Golin - Centro Universitário Faculdade De Medicina Abc

Introdução: O Conceito Bobath tem destaque no tratamento fisioterapêutico de crianças com espasticidade muscular, apresentando resultados positivos em pesquisas científicas. No entanto, o uso do medicamento fitoterápico Ziclague também traz resultados na diminuição da hipertonia desses pacientes, promovendo relaxamento muscular e consequente, diminuição do tônus. Objetivo: Comparar os efeitos da aplicação de técnica de adequação tônica, segundo Conceito Bobath, de maneira isolada e em associação ao uso do Ziclague, na espasticidade de crianças com Paralisia Cerebral (PC). Métodos: Trata-se de estudo primário com desenho transversal, realizado no Hospital Estadual Mário Covas de Santo André/SP, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário ABC (FMABC), sob protocolo nº 68457523.4.0000.0082. Participaram 11 crianças com idades entre um e doze anos. No primeiro momento, as crianças foram submetidas apenas à aplicação da técnica de adequação tônica. Em outra data, foram submetidas a mesma técnica, porém com aplicação do fitoterápico Ziclague no músculo tríceps sural 15 minutos antes. Os resultados foram mensurados pela goniometria de dorsiflexão do tornozelo e pela aplicação das Escalas de Durigon e Ashworth. Para análise estatística foram adotados os Testes t pareado e Wilcoxon. Resultados: A aplicação isolada da técnica de adequação tônica atingiu efeito significante apenas na amplitude de movimento de dorsiflexão, mensurada pela goniometria (p=0,001). Já a aplicação da técnica associada ao Ziclague atingiu efeitos significantes na goniometria (p=0,002), na Escala de Durigon (p=0,003) e na Escala de Ashworth (p=0,007). Conclusão: A associação de técnica de adequação tônica com aplicação do Ziclague mostrou-se mais efetiva na redução da espasticidade do músculo tríceps sural em crianças com Paralisia Cerebral que a aplicação da mesma técnica de maneira isolada. Sugerindo assim, que o fitoterápico pode potencializar os efeitos da fisioterapia.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS CARDIORRESPIRATÓRIAS AGUDAS FRENTE A POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19

Katharina Lima De Oliveira - Fisioterapeuta Pela Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia; Marcela Araújo De Moura - Fisioterapeuta, Mestra Em Tecnologias Em Saúde Na Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia., Celso Nascimento De Almeida - Educador Físico, Mestre Em Tecnologia Em Saúde Pela Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Cristiane Maria Carvalho Costa Dias - Fisioterapeuta, Doutora Em Medicina E Saúde Humana E Docente Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia. Patrícia Alcântara Doval De Carvalho Viana - Fisioterapeuta, Doutora Em Medicina E Saúde Humana E Docente Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador, Bahia

Introdução: A posição prona acordada foi adotada durante a pandemia da COVID-19 como um recurso para melhorar a relação ventilação/perfusão e proporcionar um recrutamento alveolar para os pacientes. Entretanto, tem-se pouco conhecimento acerca das respostas cardiorrespiratórias agudas nesses pacientes, podendo auxiliar na tomada de decisão à beira leito e ampliando as possibilidades de recursos terapêuticos para o tratamento da doença. Objetivo: Identificar as respostas cardiorrespiratórias agudas em pacientes com COVID-19 submetidos à posição prona, e associar estas respostas as comorbidades e ao comprometimento pulmonar. Métodos: Estudo observacional e descritivo, realizado através da busca em prontuários eletrônicos de pacientes acometidos pela COVID-19 submetidos à posição prona, internados em unidades de enfermaria e terapia intensiva, entre o período de dezembro de 2020 a março de 2021 em um hospital de alta complexidade em Salvador, Bahia. Foram incluídos os pacientes com idade superior a 18 anos, internados com diagnóstico de COVID-19 e submetidos a posição prona. E excluídos aqueles cujo dados estavam incompletos nos prontuários eletrônicos. Foram analisadas a variáveis sociodemográficas, dados clínicos e variáveis cardiorrespiratórias antes e após a primeira posição prona dentro de 2 horas de observação, e comparadas com comorbidades e o comprometimento pulmonar, e para analisar foi utilizado o Teste T de student pareado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Santa Izabel. Resultados: Não foi observada diferença significativa das variáveis hemodinâmicas imediatamente e após 2 horas de permanência na posição prona em ventilação espontânea. Observando o subgrupo de paciente portadores de DLP, houve redução significativa na PAD (p= 0,034), e nos portadores de HAS e DM, houve redução na FC (p= 0,04; 0,004). Não houve diferença entre as respostas cardiorrespiratórias analisando os pacientes com >50% de comprometimento pulmonar na tomografia, em relação a pacientes com menor comprometimento. Conclusão: A posição prona em ventilação espontânea em pacientes com COVID-19 não apresenta alterações significativas agudas nas variáveis analisadas, tal como no comprometimento pulmonar. Em subgrupos de pacientes com comorbidades, foram observadas alteração significativa na PAD nos indivíduos dislipidêmicos e FC nos hipertensos e diabéticos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E MOBILIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ROBUSTOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Claudia Costa Pinto Furtado Machado - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Pós Graduação Em Medicina E Saúde Humana; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional; Carine De Oliveira Pereira - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional, Carla Ferreira Do Nascimento. - Universidade Do Estado Da Bahia; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional, Helena Fraga-Maia - Universidade Do Estado Da Bahia; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional, Elen Beatriz Pinto - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública; Universidade Do Estado Da Bahia; Pós Graduação Em Medicina E Saúde Humana; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e esse processo é marcado por alterações morfológicas e funcionais. Nesse contexto, a atividade física pode ser uma aliada para o envelhecimento saudável e contribuir para a otimização da mobilidade funcional, tornando o idoso mais independente funcionalmente. Objetivo: Verificar a associação entre nível de atividade física e mobilidade funcional em idosos robustos. Métodos: Estudo transversal, realizado com 101 idosos provenientes da comunidade, classificados como robustos a partir do IVCF-20, com marcha independente e recrutados pelo método Bola de Neve. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos e aplicados o teste Timed Up Go (TUG) para avaliar a mobilidade funcional e o Perfil de Atividade Humana (PAH) para avaliar o nível de atividade física autorrelatado. Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Perfil metabolômico relacionado aos distúrbios do sono e ocorrência de quedas em idosos”, aprovado pelo Comitê de Ética. A correlação de Spearman foi aplicada para verificar a associação entre as variáveis. Resultados: a maioria foi do sexo feminino (74,3%), mediana de idade de 71 anos, 78,2 % se autodeclararam brancos, 43,6% viviam com companheiros e a maioria contavam com rede de apoio (95%). O TUG foi de 10,5 segundos (9,6-12,0) e o PAH de 57 pontos (50,0 – 63,0). Foi encontrada uma correlação negativa (r 0,38) e significativa (p <0,001) entre mobilidade funcional e nível de atividade física. Conclusão: Em idosos robustos a maior mobilidade funcional esteve associada a um maior nível de atividade física

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA, CAPACIDADE DE EXERCÍCIO E QUALIDADE DE VIDA APÓS UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA COVID LONGA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Júlio Henrique Policarpo - Universidade Federal De Pernambuco, Beatriz Luiza Cunha Marinho - Universidade Federal De Pernambuco, Juliana Rodrigues Da Silva - Universidade Federal De Pernambuco , Pedro Vinicius Manso Porfírio - Universidade Federal De Pernambuco , Lucas Rafael Da Silva Fraga - Universidade Federal De Pernambuco. Tiago Moraes De Macedo - Universidade Federal De Pernambuco, Patrícia Érika De Melo Marinho - Universidade Federal De Pernambuco

Introdução: Pacientes que se recuperaram da Covid-19 ainda continuam apresentando sintomas persistentes por semanas ou meses após a resolução da infecção inicial, condição descrita como Covid longa. Ao considerar a persistência de sintomas como fadiga crônica, fraqueza muscular e dispneia, faz-se necessário desenvolver um protocolo de exercícios adaptado e, para isso, o exercício de vibração de corpo inteiro (VCI) foi proposto no presente estudo por oferecer benefícios sem esforço físico adicional. Objetivo: Avaliar os efeitos de um protocolo de exercício de VCI em indivíduos com a Covid longa sobre a força muscular, capacidade de exercício e qualidade de vida. Método: Ensaio clínico randomizado, desenvolvido no Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar da Universidade Federal de Pernambuco no período de setembro/2021 a março/2024 com indivíduos de ambos os sexos, idade entre 30 a 70 anos e que se recuperaram da forma moderada a grave da Covid-19. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (parecer n°:6.187.591) e registrado no ReBEC (RBR-3qmk24m). Após avaliação inicial [dados clínicos e antropométricos, distância percorrida (DP) no teste de caminhada de 6 minutos (TC6m), força muscular por meio da Medical Research Council (MRC) e questionário Short Form-36 (SF-36)]. Os indivíduos foram randomizados em dois grupos de intervenção (GI) e um grupo controle (Sham). O protocolo de exercício de VCI foi realizado 3x/semana, totalizando 36 sessões, ao final do qual foram reavaliados. Resultados: Dos 186 indivíduos elegíveis para o estudo, 20 pacientes foram tratados e os dados analisados. O exercício de VCI com amplitudes de 2 e 4 mm resultou em melhora da capacidade de exercício (TC6m) (DP=82,6m ±86,00 e 1,86m ±26,00, respectivamente) quando comparado ao Sham (DP=41,3m ±62,00) (F=7,42, Gl=2, p=0,01), com tamanho de efeito de 0,28. O MRC também resultou em melhores pontuações nos grupos 2mm (5,43 ±3,90 pontos) e 4mm (1,57±2,40 pontos) quando comparados ao Sham (0,66 ±1,00 pontos) (F=5,49, Gl=2, p=0,01). Quanto a qualidade de vida, o domínio 'vitalidade' apresentou melhora no escore entre grupos 2mm (4,56 ±4,56) e 4mm (21,40 ±20,00), quando comparado com o Sham (-0,1±6,50) (F=4.24, Gl=2, p=0.03). Conclusão: O exercício de VCI aumentou a capacidade de exercício, força muscular e melhorou o domínio 'vitalidade' da QV em pacientes com Covid Longa. Financiamento: FACEPE (APQ 0182- 4.08/20).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

INQUÉRITO NACIONAL COM NEFROLOGISTAS BRASILEIROS SOBRE O CONHECIMENTO DO EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO

Júlio Henrique Policarpo - Universidade Federal De Pernambuco, Monaline Do Nascimento Alves Cordeiro - Universidade Federal De Pernambuco , Mônica Soares De Oliveira - Universidade Federal De Pernambuco , Juliana Rodrigues Da Silva - Universidade Federal De Pernambuco , Kaique Ferreira Alves - Universidade Federal De Pernambuco , Lílian Maria Melo Da Silva - Universidade Federal De Pernambuco , Juliana Fernandes De Souza Barbosa - Universidade Federal De Pernambuco, Patrícia Érika De Melo Marinho - Universidade Federal De Pernambuco

Introdução: Embora a doença renal crônica (DRC) evolua em sua fase mais avançada com a necessidade de realização de hemodiálise (HD) e os pacientes apresentem declínio físico e funcional, esses são de uma maneira geral considerados sedentários. O nefrologista é o profissional de saúde que prioritariamente acompanha esses pacientes e, considerando que um programa de exercício intradialítico (EI), exercício realizado durante a HD, os beneficiaria, o presente estudo teve a preocupação de analisar o conhecimento que os nefrologistas possuem sobre o EI e seus benefícios. Objetivo: Avaliar as informações dos nefrologistas brasileiros quanto à orientação e importância da realização de exercício intradialítico em pacientes com doença renal crônica. Métodos: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com 3.444 nefrologistas brasileiros, cadastrados na Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e com registro ativo, no período de fevereiro a julho/2023. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (parecer no. 5.882.724). Um questionário eletrônico contendo 16 itens (a primeira referente a formação do nefrologista e a segunda, sobre o conhecimento sobre o EI), foi aplicado aos nefrologistas residentes no país por meio de e-mails, contendo o formulário eletrônico (Google Forms) a ser preenchido. Resultados: Participaram do estudo 262 nefrologistas, o que correspondeu 7,6% de taxa de participação. Os nefrologistas que endossam o exercício durante o período intradialítico (OR=2,00, p=0,03) são aqueles que percebem seu impacto em seus pacientes (OR=6,21, p=0,01). Com o aumento dos anos de formação em nefrologia, há uma diminuição da probabilidade de ser informado sobre o exercício intradialítico (OR=0,13, p<0,01). A inclinação para fornecer orientação sobre exercícios para pacientes com DRC está associada à percepção dos nefrologistas sobre o impacto das práticas de exercícios (OR 7,07, p=0,01). Conclusão: Nefrologistas com informações sobre a importância do EI durante sua formação estão mais propensos a recomendá-lo, ressaltando que o exercício contribui para a melhora clínica de seus pacientes. Por outro lado, profissionais com experiência na área têm menor probabilidade de ter recebido informações sobre EI.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

INFLUÊNCIA DA ELETROANALGESIA BASEADA NO USO DE NEURÔNIOS ARTIFICIAIS NA DOR LOMBAR CRÔNICA

Amir Aziz Omeiri - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino-Fae, João Gabriel Munhoz Sanches - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino-Fae, Nicolas Matheus Nogueira - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino-Fae, Laura Ferreira De Rezende Franco - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino-Fae, Vanessa Fonseca Vilas Boas - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino

Introdução: A dor lombar crônica, além de ter alta prevalência, é uma condição incapacitante para muitas pessoas, a melhor forma de tratamento é o exercício físico, entretanto o medo e a dor são importantes limitantes para realização do exercício, visto isso, a eletroanalgesia baseada no uso de neurônios artificiais (Scrambler Therapy) tem se mostrado efetiva no alívio da dor em situações de dor crônica. Objetivo: Contudo, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da eletroanalgesia baseada no uso de neurônios artificiais na dor, cinesiofobia, pensamentos catastróficos e incapacidade decorrentes da dor lombar crônica. Método: o estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 64114222.8.0000.5382), participaram do estudo 49 voluntários com idade média de 49 (±12), sendo 62% mulheres. Para avaliação foram utilizadas as seguintes escolas: Escala Visual Analógica de dor, Escala TAMPA para cinesiofobia, Escala de Pensamentos Catastróficos sobre a Dor (B-PCS), Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade aplicadas antes e após o tratamento. Foram realizadas 10 sessões em dias consecutivos de eletroanalgesia com equipamento Pain Scram da marca DGM, os eletrodos foram posicionados na coluna lombar e no trajeto da dor irradiada. Para análise dos dados foi utilizado o Test T-Student para comparação entre o momento inicial e final do tratamento. Resultados: Houve melhora significativa da dor lombar, na avaliação inicial a dor era em média de 6 (±2,43) e passou para 0 (±0,98) p valor de 0,000. Quanto a cinesiofobia na avaliação inicial era de 42,5 (±7,7), moderada, e após a aplicação da eletroanalgesia passou para 39 (±7,2) (p valor: 0,02), leve. Segundo o escore total da escala B-PCS houve uma redução dos pensamentos catastróficos de 23,72 (±14,02) para 14,93 (±11,00) (p valor de 0,000); ao avaliar as subescalas nota-se também melhora dos escores, subescala de ruminação 9,59 (±1,64) para 7,54 (±3,12) (p= 0,00), ampliação 6,28 (±1,81) para 3,87 (±2,21) (p=0,00012) e desamparo passou de 9,22 (±1,55) para 5,12 (±1,22) (p= 0,00). Houve melhora significativa da Incapacidade segundo, na avaliação inicial havia uma incapacidade moderada (média 15 pontos) e após o tratamento passou para leve (média de 9 pontos) (p valor 0,00046). Conclusão: a eletroanalgesia foi eficaz para melhora da dor, cinesiofobia, pensamentos catastróficos e incapacidade. A eletroanalgesia parece ser um recurso promissor para ser adicionado ao tratamento da dor lombar crônica. Agradecimentos: CNPQ e DGM eletrônica.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EXERCÍCIOS DE ESTABILIZAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL EM INDIVÍDUOS COM ESCOLIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Beatriz Da Silva Sant'anna - Universidade Do Estado Da Bahia, Luan Gomes Santos Batista Rocha - Universidade Do Estado Bahia, Luis Carlos Silva De Souza - Universidade Do Estado Da Bahia , Matheus Carvalho Souza - Universidade Do Estado Da Bahia , Pedro Ribeiro De Azevedo - Universidade Do Estado Da Bahia , Raiane Gondim Mascarenhas - Universidade Do Estado Da Bahia, Victória De Souza Leite - Universidade Do Estado Da Bahia, Paulo Itamar Ferraz Lessa - Universidade Do Estado Da Bahia

Introdução: A escoliose é um distúrbio músculo-esquelético caracterizado por curvaturas com desvios laterais de 10º acompanhado pela rotação das vértebras. Tais alterações apresentam visualmente modificações físicas no tórax, coluna e tronco. A abordagem para a escoliose depende da sua classificação, grau e idade do paciente, sendo a escoliose idiopática juvenil a forma mais prevalente. Seu tratamento pode ser realizado de forma conservadora e sem intervenções cirúrgicas, quando a curvatura não ultrapassa os 45º no ângulo de Cobb. Em virtude disso os exercícios de estabilização se mostram positivos na redução da progressão da curva escoliótica, proporcionando uma maior estabilidade central durante as atividades funcionais, melhorando a função pulmonar e a manutenção postural. Objetivos: Sintetizar as evidências científicas relacionadas aos impactos dos exercícios de estabilização da coluna vertebral empregados no tratamento conservador de pacientes diagnosticados com escoliose. Método: Este estudo consiste em uma revisão integrativa, com coleta de dados iniciada no mês de abril de 2023. As bases usadas na busca de dados foram: PubMed, ScienceDirect, SciELO, BVS, e Portal da Capes. As palavras-chave foram: Scoliosis, Core, Stabilization, Stability, Abdominal. Foram incluídos estudos com pacientes diagnosticados com escoliose, submetidos a exercícios de estabilização central como intervenção, e apresentação de resultados de programas de treinamento do core. Em contraste, os critérios de exclusão foram pacientes que passaram por cirurgia para tratamento da escoliose, intervenções pré-operatórias, estudos que não comparavam exercícios do core com outros métodos de intervenção, e revisões de literatura sobre o tema. Resultados: Após a pesquisa nas 5 bases de dados, analisar os títulos e resumos de cada produção textual, seguir os critérios de inclusão/exclusão e remover títulos duplicados dos 1.710 artigos inicialmente identificados, apenas 8 foram escolhidos para a revisão. Conclusão: O estudo demonstra a eficácia dos exercícios de estabilização da coluna vertebral na redução do ângulo de Cobb, prevenindo sua progressão, e na melhora da função pulmonar e da força muscular. Isso sugere sua inclusão nos planos terapêuticos para pacientes com escoliose, embora mais estudos sejam necessários para definir protocolos de exercícios reproduzíveis em ambiente clínico baseados em evidências robustas.

ISSN: 2236-5435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

A BUDGET IMPACT ANALYSIS ON THE IMPLEMENTATION OF PILATES EXERCISES FOR THE MANAGEMENT OF NON-SPECIFIC LOW BACK PAIN IN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM

Marina Cardoso De Melo Silva - Universidade De Brasília, Rodrigo Luiz Carregaro Universidade De Brasília/Vrije Universiteit Amsterdam, Ângela Jornada Ben - Vrije Universiteit Amsterdam, Aline Martins De Toledo - Universidade De Brasília/Vrije Universiteit Amsterdam, Caroline Tottoli - Universidade De Brasília, Henry Maia Peixoto - Universidade De Brasília, Judith E. Bosmans - Vrije Universiteit Amsterdam

Background: Non-specific low back pain (NLBP) is a highly prevalent and disabling condition affecting adults in different age groups. The economic burden of NLBP has long been recognized, including a societal burden of US$2.2 billion in Brazil. Exercise therapies are recommended as first-line treatment for this condition. Although the use of conventional exercises is a policy and extensively adopted by physiotherapists (PTs) in Brazil, Pilates is not formally included in the Brazilian public health system (SUS). Thus, we investigated the budget impact of implementing Pilates at SUS, as previous studies demonstrated its effectiveness, safety, and cost-effectiveness for treating NLBP. Objective: To conduct a budget impact analysis (BIA) of publicly funded group-based Pilates for treating NLBP at SUS compared with usual care from the healthcare and the societal perspective. Method: A deterministic budget impact model was developed in Excel with a 5-year time horizon (2024- 2028), without discount rate and inflation adjustments. Model inputs were extracted from previous studies and databases, not requiring ethical approval. The target population was estimated by the prevalence of adults with NLBP (9.2%), covered by SUS (75%), referred to PTs (55%), and eligible to perform exercises (65%). The model assumed healthcare professionals are following guideline recommendations (i.e., imaging and hospitalization/emergency visits were not expected). The group-based Pilates intervention included face-to-face supervised sessions, and training for PTs. The usual care was composed by supervised conventional exercises, drugs prescribed by general practitioners, and at least one psychologist session due to comorbidities (e.g., hypertension). Both groups included exercises delivered face-to-face and supervised by PTs twice a week, for eight weeks. The Pilates implementation was assumed to start at 20% uptake (2024) up to 90% (2028). Costs were extracted in Reais (R$) from the reference table for procedures (SIGTAP) and health prices (BPS) databases and converted to US$ using 2022 purchasing power parities (PPP:2.583). Deterministic sensitivity analysis (DSA) was performed. Results: The target population was around 2.5 million adults with NLBP, yearly. From the healthcare perspective, the budget impact of implementing Pilates would be US$6 million in five years. From the societal perspective, Pilates would save US$377 million in five years. The DSA showed that the main cost drivers were those related to physiotherapy sessions and medical consultations from the healthcare perspective, and absenteeism from the societal perspective. Conclusion: The budget impact of implementing Pilates at SUS would

additionally cost approximately US$6 million from the healthcare perspective but save US$377 million from the societal perspective in five years, compared to usual care. Funding: FAPDF, UnB/DPI, CAPES.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

INCIDÊNCIA DE AFASTAMENTOS POR LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Alan Santiago Reis - Centro Universitário Uniftc, Darcton Souza De Aguiar - Centro Universitário Uniftc

INTRODUÇÃO: A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes. Ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (Reis et. al, 2006; Cericato, 2016). A saúde ocupacional não se associa apenas pela crescente incidência, mas também por evidências de suas relações com o ritmo de trabalho as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) têm ganhado ênfase, pois são caracterizadas por inflamações na musculatura, tendões e nervos dos membros superiores e cintura escapular (Torres, 2015; Abbaszadeh, Jahangiri, Hassanipour, 2019; Correia et. al., 2019). OBJETIVO: Identificar a incidência de afastamentos por lesões musculoesqueléticas em professores de ensino médio no estado da Bahia no período de 2018 a 2022. MÉTODO: Trata-se de um estudo ecológico de dados secundários da incidência de afastamentos por lesões musculoesqueléticas em professores do ensino médio do período de 2018 a 2022, na região da Bahia. As informações foram obtidas através da base de dados analisados na plataforma Observatório Perfil dos casos CAT (Comunicação Acidente de Trabalho). Como critério de inclusão foram selecionadas apenas lesões musculoesqueléticas e as partes do corpo as quais foram atingidas por professores do ensino médio. Não foram incluídos dados referentes a transtornos mentais e comportamentais, patologias respiratórias, neoplasias, queimaduras e outras doenças. RESULTADOS: Pode-se identificar a recorrência de lesões em professores do ensino médio no estado da Bahia. Foram registradas no CAT, 76 lesões musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho. Em relação às lesões mais frequentes, foi observada a distensão/ torção (24,2%), seguida de fraturas (23,1%) e contusões ou esmagamento (11%), no entanto, as menos recorrentes foram inflamações de articulações, tendões e músculos, lesões múltiplas e devido a doenças nic, todas apresentando o mesmo percentual (1,1%), além de outras lesões não divulgadas (3,3%). Entre as partes do corpo mais acometidas se destaca os pés, apresentando um maior índice (19,6%), perna e dedos, apresentando o mesmo percentual (5,43%). CONCLUSÃO: Houve um número elevado de lesões musculoesqueléticas sofridas por professores do ensino médio no estado da Bahia, o que aumentou a incidência do afastamento do trabalho. Alterações musculoesqueléticas quando associadas a condições de trabalho inadequadas favorece para o adoecimento bem como afastamento do ambiente de trabalho, fatores biopsicossociais devem ser considerações no contexto de saúde desses profissionais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

SÍNDROME DA APNEIA E HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: MÉTODOS DE TRIAGEM E DIAGNÓSTICO.

Leandro M Azeredo - Hospital Da Polícia Militar Do Rio De Janeiro, Maurício Morais Silva - Hospital Da Polícia Militar Do Rio De Janeiro, Luis Felipe Da Fonseca - Hospital Da Polícia Militar Do Rio De Janeiro, Daniel Patterson Matusin - Hospital Da Polícia Militar Do Rio De Janeiro

A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um problema de saúde pública, caracteriza-se por episódios recorrentes de obstrução parcial ou completa da via aérea superior durante o sono, resultando em modificação neurológica dos estágios do sono e hipoxemia crônica, responsáveis por inflamação sistêmica, aumento do risco cardiovascular, alterações cognitivas e comprometimento da qualidade de vida. Objetivo principal: identificar métodos de triagem de maior acurácia para auxiliar no diagnóstico, identificação e prevenção das complicações associadas a SAOS para uso clínico ambulatorial. Método: foi realizada uma revisão integrativa, que compreendeu a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, busca na literatura científica, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, considerações analíticas finais, com apresentação final da resposta da pergunta da pesquisa e dos objetivos estipulados. Resultados: foram selecionados 64 artigos de interesse e excluídos 22, que estavam incompletos ou fora do tema, restando 42 artigos incluídos na revisão integrativa. As bases de dados foram Pubmed e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Conclusão: foi encontrado como biomarcador principal para triagem laboratorial da SAOS, a expressão do mRNA do HIF-1α presente em níveis mais elevados. Entre os métodos de triagem clínica para diagnóstico precoce, o STOP- BANG apresentou maior probabilidade com sensibilidade mais elevada para triagem e maior razão de chance para o diagnóstico de SAOS.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN COM O USO DO EXO-WEB

Lorranny Lopes Dos Reis - Universidade De Brasília, Clarissa Cardoso Dos Santos Couto Paz - Universidade De Brasília (Unb), Matheus Mendes Dos Santos - Universidade De Brasília (Unb), Giovanna Pereira Boaretto - Universidade De Brasília (Unb), Sérgio Teixeira Fonseca - Universidade Federal De Minas Gerais (Ufmg), Thiago Ribeiro Teles Dos Santos - Universidade Federal De Uberlândia (Ufu)

Introdução: Indivíduos com Síndrome de Down (SD) comumente apresentam hipotonia muscular, frouxidão ligamentar e alteração do controle postural (CP), capacidade de manter o alinhamento dos segmentos corporais e equilíbrio postural, tal acometimento pode comprometer a atividade e participação desses indivíduos. Desse modo, a execução de atividades que favoreçam o controle postural torna-se significativa para a melhora da qualidade de vida e aumento da autonomia e participação desses sujeitos. O exoesqueleto baseado em tensegridade (EXO-WEB) é uma veste biomecânica que visa promover a otimização do movimento corporal, é constituída por elásticos que proporcionam tração, seguindo os padrões do sistema musculoesquelético, podendo favorecer o CP. Objetivo: Avaliar o efeito agudo do EXO-WEB sobre o CP de pessoas com SD. Material e Métodos: Participaram deste estudo, 10 pessoas com SD, com idade entre 8 e 15 anos (Parecer 6.046.308). Foram realizadas análises do controle postural na plataforma de força BERTEC 400 (EMG System do Brasil®), com frequência de amostragem de 1000Hz. Os participantes foram orientados a manter-se de pé, olhando para um ponto fixo à sua frente. Foram realizadas análises do controle postural com e sem o EXO-WEB. Foram realizadas análises comparativas das variáveis derivadas do COP (centro de pressão), considerando nível de significância alfa< 0,05. Resultados: Após análise dos resultados, pode-se observar que houve redução da velocidade do COP ântero-posterior (p<0,002), mas não houve na velocidade médio-lateral. Conclusão: O estudo mostrou que o uso do EXO-WEB foi capaz de reduzir a velocidade do COP no sentido ântero-posterior, favorecendo o controle postural.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

FATORES ASSOCIADOS À DOR PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Leonardo Breno Do Nascimento De Aviz - Universidade Federal Do Pará, Laerte Jonatas Leray Guedes - Universidade Federal Do Pará , Carolina Lima Da Fonte - Universidade Federal Do Pará , Camila Ferreira Alves - Universidade Federal Do Pará , Raphaely Cristiny Sanches Progênio - Universidade Federal Do Pará , Wenderk Martins Soares - Universidade Federal Do Pará , Maikon Da Silva E Silva - Universidade Federal Do Pará , Saul Rassy Carneiro - Universidade Federal Do Pará

Introdução: A dor pós-operatória é uma complicação comum e debilitante que pode afetar negativamente a recuperação e a qualidade de vida das pacientes. Vários fatores têm sido associados à experiência de dor no período pós-operatório (PO) de câncer de mama, e compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias eficazes de manejo da dor. Objetivo: Avaliar os fatores associados à dor PO em pacientes submetidas à cirurgia de câncer de mama. Metodologia: Estudo transversal, observacional, realizado em ambulatório durante o PO de câncer de mama no período de 2020 a 2021. O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (Parecer nº 3.956.266), conforme as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde relativa a pesquisas envolvendo seres humanos. Foram incluídos na pesquisa, pacientes com idade acima de 18 anos, do sexo masculino e feminino, com diagnóstico de câncer de mama, em todos os seus estadiamentos clínicos, com PO ≥ 7 dias, que tivessem realizado tratamento cirúrgico para o câncer de mama e cadastradas no Hospital Universitário João de Barros Barretos. Foi aplicado um formulário contendo informações relacionadas a dor como o local da dor, presença de dor no pós-operatório, dor prévia à cirurgia, frequência da dor, e fatores de melhora e piora. Resultados: Participaram da pesquisa 48 pacientes, dos quais 47 (98%), com média de idade de 53,64±11,64 anos, a dor no PO foi relatada por 67% dos pacientes com a maioria dos pacientes relatando dor na região do ombro homolateral, os movimentos exacerbaram a dor em 63% dos casos, enquanto a medicação é um fator de alívio mais comum. Não houve associação estatisticamente significativa entre a presença de dor no PO e a dor prévia à cirurgia (p-valor: 0.62), mas, houve uma associação estatisticamente significativa entre a frequência da dor e o fator de alívio (p-valor: 0.01), indicando que a medicação tende a aliviar a dor mais frequentemente em pacientes com dor diária. Conclusão: A dor no PO de câncer de mama é muito presente nessa população e pode apresentar localização distintas do membro superior homolateral, apresentando um predomínio na região do ombro, além de manifestar fatores de piora e melhora do quadro álgico. Esses achados ressaltam a importância de abordagens personalizadas no manejo da dor pós-operatória em pacientes com câncer de mama, focando em estratégias de alívio específicas para diferentes padrões de dor.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA ABDOMINAL: ESTUDO PILOTO

Fabiele Chieregato Marchetti Da Silva – Ibramed, Patricia Brassolatti - Ibramed, Alexandre De Melo Giaretta - Unifae, Giovana Carolina Gonçalves Lucas - Unifae, Elisabete Loro De Oliveira Gonçalves - Unifae, Vanessa Vilas Boas - Unifae, José Ricardo De Souza - Ibramed, Lívia Assis - Universidade Brasil

Introdução: A crescente demanda da indústria da beleza desencadeia a busca por corpos magros, harmônicos e dentro dos padrões, fazendo com que pesquisadores desenvolvam técnicas mais efetivas e assertivas para a modelagem do contorno corporal (WU et al., 2020). Diante disso, temos o uso do Ozônio (O3) que nos últimos anos vem sendo introduzido no meio dermatológico para auxiliar no tratamento de diversas disfunções estéticas, incluindo o tecido adiposo superficial. Sendo assim, é hipotetizado que o O3 pode culminar em altas taxas de oxidação lipídica, proporcionando possível necrose adipocitária. (KAYA et al., 2017; XIE et al., 2016). Em contraste com as aplicações clínicas, a literatura médica atual fornece poucas informações a ozonioterapia no tratamento da adiposidade localizada. Objetivo: avaliar a concentração de 30μg/ml de ozonioterapia no tratamento da adiposidade abdominal. Metodologia: O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (4.962.021) e desenvolvido no Instituto de Pesquisa Clínica da UNIFAE, São João da Boa Vista - SP, Brasil. Mulheres com índice de massa corporal de 30 kg/m2 e espessura de tecido adiposo subcutâneo abdominal de superior a 1,5cm foram incluídas para tratamento. Foram excluídos do estudo participantes: com cirurgias plásticas corporais sobre a área de tratamento e que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. As participantes foram alocadas aleatoriamente em dois grupos: Grupo controle (GC) onde a terapia foi realizada com o equipamento desligado; Grupo Intervenção (GI) receberam o tratamento com O3 na dose de 30ug/mL e volume de 5mL por ponto de tratamento, com distância de 5cm entre eles. Foi utilizado um aparelho gerador de O3 da marca IBRAMED (Amparo - SP) na concentração de 30μg/mL em 24 pontos da região abdominal por 8 sessões. Foram avaliados a perimetria da cintura e espessura de gordura abdominal avaliada por ultrassom. Resultados: Os resultados preliminares do ultrassom mostram que a concentração foi efetiva em reduzir a espessura da gordura abdominal quando comparado com o grupo controle, visto que, os pacientes do GC obtiveram redução média de 5,9cm na gordura localizada abdominal, enquanto os pacientes do G30 obtiveram média de 7,44cm de redução. Conclusão: Os resultados preliminares do presente estudo mostram que a concentração de 30 μg/mL de O3 foi eficiente em reduzir medidas em indivíduos não obesos com acúmulo de adiposidade localizada. Entretanto, faz-se necessários ensaios clínicos controlados e randomizados com objetivo de comprovar a eficácia da técnica.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ALTERAÇÕES SENSORIAIS O DESEMPENHO NAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.

Brenda Andrade Costa - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública,, Claudia Furtado - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional E Programa De Pós Graduação Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública (Ebmsp), Carla Ferreira Nascimento - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Rabilitação Neurofuniconal- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública E Ambulatório De Avc Do Hospital Geral Roberto Santos (Hgrs), Anna Luiza Gama - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública (Ebmsp), Élen Beatriz Pinto - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Rabilitação Neurofuncional E Programa De Pós Graduação Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública (Ebmsp)

INTRODUÇÃO: O AVC é uma doença incapacitante e com grande impacto social e econômico na comunidade. Dentre as consequências, as alterações sensoriais podem gerar desafios para os indivíduos acometidos, na execução das atividades básicas de vida diária (AVD). OBJETIVO Verificar a associação entre as alterações sensoriais e o desempenho nas atividades básicas de vida diária em pacientes após AVC. CAUSUÍSTICA E MÉTODOS Trata-se de um estudo transversal com dados provenientes de uma coorte prospectiva, cuja população foram indivíduos assistidos na unidade de AVC (UAVC) de um hospital público na cidade de Salvador-Bahia, maiores de 18 anos e com diagnóstico de AVC isquêmico ou hemorrágico. Foram excluídos aqueles que apresentarem dificuldade de compreensão, déficits neurológicos prévios ou doenças psiquiátricas. Além das variáveis sociodemográficas e clínicas foram aplicadas as seguintes escalas: “National Institute Of Health Stroke Scale” (NIIHS) para avaliar a gravidade do AVC e o Índice de Barthel Modificado (IBM), para verificar a capacidade funcional para as AVD. CAAE: 29535620.7.0000.5544. RESULTADOS: Em amostra de 100 indivíduos, na sua maioria de homens, com a média de idade 61,8 (±12), 20% apresentaram AVC prévio, sendo 83% diagnosticado com AVC isquêmico. A mediana do NIIHS foi 8 (3-12) e a mediana do IBM de 22(14-37). Com relação ao total da amostra, a maioria apresentou independência, exceto no domínio de subir e descer escadas (81% n=81). Quando comparado os indivíduos com sensibilidade alterada e não alterada, para a realização das atividades de higiene pessoal, uso do banheiro, banho, controle do esfíncter vesical, transferências, subir e descer escadas os indivíduos com sensibilidade alterada eram dependentes nessas atividades. Essas diferenças foram estatisticamente significantes (P<0,05). CONCLUSÃO Foi observado neste estudo que em indivíduos adultos após AVC, com gravidade moderada, a alteração da sensibilidade esteve associada a uma maior dependência funcional nas atividades bimanuais e de orientação espacial.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA QUEDAS ENTRE HOMENS E MULHERES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Maria Clara Gomes Dias Da Silva – Uneb, Lorena Rosa Almeida - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil - Programa De Pós-Graduação Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil, Elen Beatriz Pinto -Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil. -Programa De Pós-Graduação Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil; - Universidad, Camila Mendes Andrade -Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil. -Universidade Do Estado Da Bahia- Uneb

Introdução: A queda está entre os sintomas mais frequentes em indivíduos após AVC. A ocorrência de quedas e suas complicações são desfechos de grande impacto na condição da saúde dos indivíduos e pesquisas discutem sobre as diferenças comportamentais de prevenção de quedas entre o sexo masculino e feminino na população geriátrica, mas há uma escassez de estudos sobre o tema na população após AVC. Objetivo: verificar se há diferenças no comportamento de risco para quedas entre homens e mulheres após AVC. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal com dados provenientes de uma coorte, com indivíduos maiores de 18 anos, com diagnóstico clínico e radiológico de AVC isquêmico ou hemorrágico, com marcha independente, provenientes do Ambulatório de AVC de um hospital público de Salvador. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos e aplicados os seguintes instrumentos: o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), e National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS), o Índice de Barthel Modificado (IBM), o Time Up and Go (TUG), a Escala Comportamental de Quedas (FAB-Brasil). Após a análise descritiva e as associações foram testadas por meio do teste t, teste de Mann-Whitney, e Qui- quadrado. Resultados: Foram analisados os dados de 80 indivíduos, sendo a maioria do sexo masculino com a média de idade de 57,2 anos (+ 11,9). Na análise dos grupos por sexo, verificou-se que a presença do cônjuge era maior entre os homens, mulheres estavam em vida conjugal. A maior parte destes estavam empregados antes do AVC 33 (76,7%) com p=0,018 e p=0,011 respectivamente. Entre os homens também havia maior prática de etilismo p= 0,017. De acordo com a pontuação do NIHSS, mulheres e homens apresentaram gravidade leve do AVC, porém a mediana da pontuação foi maior entre os homens, com 2 (0-3) e 1 (0-1,7) para as mulheres, sendo essa diferença significativa (p =0,016). Os homens tiveram uma menor pontuação na escala FAB, do que as mulheres, entretanto essa diferença não foi significativa. Conclusão: No presente estudo, diferentemente da população geriátrica geral, não foi encontrado diferenças no comportamento de risco para quedas entre homens e mulheres após o AVC.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DE VÍDEO COMO COMPLEMENTO À FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: RESULTADOS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Carolina Lima Da Fonte - Universidade Federal Do Pará, Hellem Samilles Cardoso Da Costa - Universidade Federal Do Pará , Leonardo Breno Do Nascimento De Aviz - Universidade Federal Do Pará , Laerte Jonatas Leray Guedes - Universidade Federal Do Pará , Raphaely Cristiny Sanches Progênio - Universidade Federal Do Pará , Camila Ferreira Alves - Universidade Federal Do Pará , Maikon Da Silva E Silva - Universidade Federal Do Pará , Saul Rassy Carneiro - Universidade Federal Do Pará

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morbidade em mulheres, com tratamentos que incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia, frequentemente resultando em complicações como dor, diminuição da força muscular e amplitude de movimento (ADM) no membro superior homolateral. A fisioterapia convencional visa a prevenção e tratamento dessas complicações, e recentemente, jogos de vídeo (JV) têm sido explorados como alternativas terapêuticas. Objetivo: Analisar o efeito dos jogos de vídeo associados à fisioterapia convencional em pacientes com complicações do tratamento de câncer de mama. Metodologia: Trata-se de um Ensaio clínico randomizado, realizado de acordo com as Diretrizes de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB (CEP) CAAE: 30744020.2.0000.0017. A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário João de Barros Barreto com 17 mulheres pós-tratamento cirúrgico de câncer de mama. As participantes foram divididas em Grupo Controle (GC) e Grupo Jogos de Vídeo (GJV). O GC seguiu um protocolo de fisioterapia convencional, enquanto o GJV seguiu o mesmo protocolo associado a jogos de vídeo usando Nintendo® Wii Sports. Foram realizadas 6 sessões de 50 minutos cada, e as participantes foram avaliadas antes e após as intervenções utilizando questionários e exames físicos. Resultados: não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos controle (GC) e grupo de intervenção (GJV) nas variáveis de amplitude de movimento e força muscular. Após a intervenção, observou-se uma melhora significativa na amplitude de movimento (flexão, abdução, extensão, rotação externa e interna) e na força muscular (flexão, abdução, extensão, rotação externa e interna) no lado homolateral, embora não tenha havido diferenças significativas entre GC e GJV nessas variáveis. Além disso, a dor (EVA) e a funcionalidade (DASH) melhoraram após a intervenção, mas sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em qualquer momento. Isso sugere que a intervenção foi eficaz em geral, mas sem uma superioridade clara para um dos grupos. Conclusão: A inclusão de jogos de vídeo na fisioterapia convencional pode ser uma estratégia eficaz para a reabilitação de pacientes com complicações pós-tratamento de câncer de mama, contribuindo para a melhora da funcionalidade e oferecendo uma abordagem terapêutica inovadora.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

COMPARAÇÃO DE TESTES DE DESEMPENHO FÍSICO EM CADEIA CINÉTICA FECHADA DE ATLETAS DE NATAÇÃO COM E SEM DOR NO OMBRO

Raquel Helene Ramos De Mélo - Universidade Federal Da Paraíba, Felipe Marques Da Silva - Universidade Federal Da Paraíba, Raquel De Moura Campos Diniz - Universidade Federal Da Paraíba, Jéssica Mayara Da Silva Eugênio - Universidade Federal Da Paraíba, Valéria Mayaly Alves De Oliveira - Universidade Federal Da Paraíba, Danilo Harudy Kamonseki - Universidade Federal Da Paraíba

Introdução: Lesões e queixas de dor no ombro em nadadores são frequentes e decorrentes das altas demandas esportivas, podendo apresentar alterações nos componentes da cadeia cinética. Apesar da evidência atual indicar a importância dessas alterações em atletas overhead, a comparação dos testes funcionais de desempenho em cadeia cinética fechada e sua relação com a presença ou não de dor no ombro em atletas de natação ainda não está totalmente esclarecida. Objetivos: Comparar testes de desempenho físico em cadeia cinética fechada entre atletas de natação com e sem dor no ombro. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Foram incluídos nadadores de ambos os sexos, com idade entre 12-60 anos, regime regular de ao menos 2 treinos semanais e tempo de prática esportiva superior a 1 ano com finalidade competitiva, independente do nível. No grupo com dor, incluíram-se atletas com sintomas há mais de 3 meses e resultado positivo em testes provocativos de dor no ombro. O grupo com dor foi pareado ao grupo sem dor quanto ao sexo, idade, índice de massa corporal e tempo de prática esportiva. Todos os indivíduos passaram por uma triagem para avaliação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Em seguida, os testes Modified Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test (MCKCUEST) e Upper Limb Rotation Test (ULRT) foram realizados. A análise dos dados foi realizada com o software Statistical Package for the Social Sciences versão 23.0 (SPSS Inc, Chicago-IL). A distribuição dos dados foi analisada com o teste Shapiro-Wilk, indicando distribuição normal do MCKCUEST e ULRT. As comparações, entre os grupos com e sem dor, foram realizadas utilizando o teste t de student para amostras independentes. Resultados: Participaram deste estudo 20 atletas, sendo 10 sintomáticos e 10 assintomáticos. O grupo sem dor apresentou pontuação significativamente maior ($p = 0,01$) e clinicamente importante (MDCI > 3,04 toques) no MCKCUEST em comparação com o grupo com dor. Já o teste ULRT não apresentou diferença estatisticamente significante ($p = 0,15$). Porém, o grupo sem dor apresentou pontuação superior à diferença mínima detectável (3,27 repetições) no ULRT em comparação ao grupo com dor. Conclusão: Nadadores sem dor podem apresentar melhor resultado comparados ao grupo com dor no teste de desempenho MCKCUEST. No entanto, o pequeno tamanho amostral restringe uma conclusão mais definitiva sobre o ULRT.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONFIABILIDADE, ERRO PADRÃO DE MEDIDA E MÍNIMA DIFERENÇA DETECTÁVEL DO UPPER LIMB ROTATION TEST EM ATLETAS DE NATAÇÃO

Raquel Helene Ramos De Mélo - Universidade Federal Da Paraíba, Felipe Marques Da Silva - Universidade Federal Da Paraíba, Raquel De Moura Campos Diniz - Universidade Federal Da Paraíba, Jéssica Mayara Da Silva Eugênio - Universidade Federal Da Paraíba, Valéria Mayaly Alves De Oliveira - Universidade Federal Da Paraíba, Danilo Harudy Kamonseki - Universidade Federal Da Paraíba

Introdução: Atletas de natação comumente apresentam queixas de dor no ombro e a avaliação desses atletas vem sendo ampliada através de testes de desempenho físico em cadeia cinética fechada, como o Upper Limb Rotation Test (ULRT). O ULRT foi desenvolvido para avaliar o controle motor e a estabilidade do membro superior, envolvendo componentes de toda a cadeia cinética enquanto o ombro realiza movimentos de 90° de abdução e 90° de rotação externa. No entanto, a confiabilidade do ULRT em atletas de natação ainda não foi investigada. Objetivos: Verificar a confiabilidade teste-reteste, Erro Padrão de Medida (EPM) e Diferença Mínima Detectável (DMD) do ULRT em atletas de natação. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Para a realização do teste, os atletas assumiram posição de prancha sobre os cotovelos ao lado de uma parede, mantendo o ombro, quadril e tornozelo adjacentes encostados na parede, e o outro membro superior livre para executar o movimento de rotação de tronco com o ombro em rotação externa e abdução de 90º, encostando o cotovelo na parede. Foram realizadas 3 séries de 15 segundos, bilateralmente, com 45 segundos de descanso, sendo contabilizado o número de repetições. Os atletas repetiram o teste após um período que variou de 7 à 14 dias. A análise dos dados foi feita com o software Statistical Package for the Social Sciences versão 23.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). A normalidade foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e as variáveis apresentaram distribuição normal ($p > 0,05$). A confiabilidade teste-reteste foi analisada com o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) e Intervalo de Confiança (IC) de 95%, sendo classificado como pobre (<0,50), moderado (0,50 a 0,75), bom (0,75 a 0,90) e excelente (>0,90). Também foi verificada a DMD e o EPM. Resultados: Participaram deste estudo 42 nadadores, sendo 18 mulheres e 24 homens, com idade média de 29,4 ± 14,8 anos, frequência de 5,8 ± 3,8 treinos por semana e tempo de prática esportiva de 7,86 ± 6,43 anos. Os dados do teste apresentaram boa confiabilidade para ambos os lados (CCI = 0,75; IC 95% 0,54, 0,86; para o lado direito; e CCI = 0,81; IC 95% 0,65, 0,89; para o esquerdo). A DMD95 foi de 7 repetições para o lado direito e 5,57 para o lado esquerdo, e o EPM foi de 2,52 para o lado direito e 2,01 para o esquerdo. Conclusão: O ULRT apresenta boa confiabilidade para ser aplicado na avaliação de atletas de natação.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONFIABILIDADE, ERRO PADRÃO DE MEDIDA E DIFERENÇA MÍNIMA DETECTÁVEL DA VERSÃO BRASILEIRA DO KERLAN-JOBE ORTHOPAEDIC CLINIC QUESTIONNAIRE

Felipe Marques Da Silva - Universidade Federal Da Paraíba, Raquel Helene Ramos De Mélo - Universidade Federal Da Paraíba, Jéssica Mayara Da Silva Eugênio - Universidade Federal Da Paraíba, Raquel De Moura Campos Diniz - Universidade Federal Da Paraíba, Valéria Mayaly Alves De Oliveira - Universidade Federal Da Paraíba, Danilo Harudy Kamonseki - Universidade Federal Da Paraíba

INTRODUÇÃO: Atletas arremessadores frequentemente sofrem lesões no ombro e cotovelo, podendo afetar seu desempenho e qualidade de vida. A avaliação do atleta é essencial para identificar déficits funcionais e orientar o tratamento. O Kerlan-Jobe Orthopaedic Clinic Questionnaire (KJOC) é uma ferramenta importante para essa avaliação de atletas overhead, no entanto, sua confiabilidade na versão brasileira, ainda não foi avaliada. OBJETIVO: Verificar a confiabilidade, Erro Padrão de Medida (EPM) e Diferença Mínima Detectável (DMD) da versão brasileira do KJOC. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. O tamanho da amostra seguiu a recomendação do COSMIN (Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments) que sugere pelo menos 50 indivíduos para análise da confiabilidade teste-reteste. O questionário foi aplicado presencialmente e/ou online em atletas de ambos os sexos, de 18 a 60 anos, com dor no ombro há pelo menos 3 meses e prática esportiva competitiva na modalidade overhead de no mínimo 1 ano. A reaplicação ocorreu com um intervalo de 7 a 14 dias. Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Sciences, versão 23.0. Para a análise da confiabilidade, o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) foi considerado pobre (< 0,50), moderado (0,50 a 0,75), bom (0,75 a 0,90) e excelente (>0,90). Além disso, foram verificados a DMD e o EPM. RESULTADOS: Participaram do estudo 190 atletas, sendo 174 online e 16 presenciais, dos quais, 128 foram excluídos, considerando aptas as respostas de 62 atletas para ambas as aplicações do questionário, abrangendo as modalidades de vôlei (54,8%), handebol (27,4%), basquete (6,5%), polo aquático (6,5%) e beach tennis (4,8%). Destes, 42 eram homens e 20 mulheres, com idade média de 28,2 ± 9,83 anos e tempo de prática esportiva de 12,1 ± 9,13 anos. Vinte e quatro indivíduos (38,7%) possuíam ensino superior incompleto, 16 (25,8%) ensino médio completo, 14 (22,6%) ensino superior completo e 8 (12,9%) pós-graduação. Os escores foram analisados e demonstraram boa confiabilidade teste-reteste (ICC = 0,88; IC 95%= 0,80; 0,92), com uma DMD95 de 17,67 e EPM de 6,37 pontos. CONCLUSÃO: A versão final brasileira do KJOC demonstrou boa confiabilidade teste/reteste. Além disso, o DMD e EPM foram fornecidos para auxiliar clínicos e pesquisadores na interpretação da pontuação do KJOC.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CONFIABILIDADE, ERRO PADRÃO DE MEDIDA E MÍNIMA DIFERENÇA DETECTÁVEL DA VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO FUNCTIONAL ARM SCALE FOR THROWERS PARA AVALIAÇÃO DO OMBRO DE ATLETAS ARREMESSADORES

Felipe Marques Da Silva - Universidade Federal Da Paraíba, Raquel Helene Ramos De Mélo - Universidade Federal Da Paraíba, Raquel De Moura Campos Diniz - Universidade Federal Da Paraíba, Jéssica Mayara Da Silva Eugênio - Universidade Federal Da Paraíba, Valéria Mayaly Alves De Oliveira - Universidade Federal Da Paraíba, Danilo Harudy Kamonseki - Universidade Federal Da Paraíba

INTRODUÇÃO: Lesões e dores no ombro são comuns em atletas arremessadores e podem impactar seu desempenho esportivo e qualidade de vida. Avaliar a função do ombro é essencial para a prevenção, o tratamento e o acompanhamento das lesões, sendo recomendado o uso de ferramentas precisas e confiáveis. O Functional Arm Scale For Throwers (FAST) é um questionário projetado para avaliar a funcionalidade do ombro de atletas arremessadores, todavia, sua confiabilidade na versão brasileira, ainda não foi avaliada. OBJETIVO: Verificar a confiabilidade, erro padrão de medida (EPM) e diferença mínima detectável (DMD) da versão brasileira do FAST. MÉTODOS: O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. O tamanho da amostra seguiu as recomendações do COSMIN (Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments), que recomenda pelo menos 50 participantes para análise da confiabilidade. Participaram atletas de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, com dores no ombro há pelo menos 3 meses, tempo de prática esportiva de no mínimo 1 ano e em qualquer nível de competição. O questionário foi aplicado de modo online e/ou presencial duas vezes, com intervalo de 7 a 14 dias entre aplicações. Os dados foram analisados com o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0. Para analisar a confiabilidade foi utilizado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), classificado como pobre (< 0,50), moderado (0,50 a 0,75) bom (0,75 a 0,90) e excelente (>0,90). Além disso, foram verificados a DMD e o EPM. RESULTADOS: As duas aplicações do questionário foram respondidas por 62 atletas, os quais possuíam média de idade de 28,2 ± 9,83 anos e 12,1 ± 9,13 anos de experiência esportiva. A maioria era do sexo masculino (67,7%) e com ensino superior incompleto (38,7%), eram das regiões nordeste (74,19%), sudeste (19,35%), norte (3,23%) e sul (1,61%) e praticavam modalidades overhead, incluindo vôlei (54,8%), handebol (27,4%), basquete (6,5%), polo aquático (6,5%) e beach tennis (4,8%). A análise dos escores apresentou excelente confiabilidade teste-reteste (CCI = 0,96; IC 95%= 0,94; 0,97), DMD95 de 9,23 e EPM de 3,32 pontos. CONCLUSÃO: A versão final brasileira do FAST é uma ferramenta de medição com excelente confiabilidade para medir os resultados relatados por atletas overhead com dores no ombro.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ASSOCIAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR E A VELOCIDADE DA MARCHA EM IDOSOS APÓS 3 MESES DE FRATURA DE QUADRIL

José Roberto De Faria Junior - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto/Fmrp- Usp, Vinícius Palma Boi - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto/Fmrp-Usp , Melise Jacon Peres Ueno - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto/Fmrp-Usp , Vitor Roberto Sanchez Teixeira - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto/Fmrp-Usp , Luana Letícia Capato - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto/Fmrp-Usp , Gustavo Henrique Pelinson - Serviço De Ortopedia Da Santa Casa De Misericórdia De Ribeirão Preto, Álvaro Sundin Foltran - Serviço De Ortopedia Da Santa Casa De Misericórdia De Ribeirão Preto, Daniela Cristina Carvalho De Abreu - Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto/Fmrp-Usp

Introdução: A fratura de quadril por fragilidade tem sido associada ao declínio da densidade mineral óssea, da força muscular, do equilíbrio, além de comprometimento na mobilidade funcional, por isso, torna-se condição importante e debilitante em pessoas idosas que, por vezes, resulta na perda da independência e morte. Este estudo teve como objetivo de verificar a associação entre velocidade da marcha e força muscular em idosos após fratura de quadril. Método: Estudo observacional em que foram recrutados idosos de ambos os sexos que sofreram fratura de quadril. Após 3 meses da fratura de quadril, no Laboratório de Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio (L.A.R.E.), da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, foi avaliado a velocidade da marcha habitual em um percurso de 10 metros, sendo desconsiderados os 2,5m iniciais e finais. Para a avaliação da força muscular, além do teste de preensão palmar indicador da força muscular global, foi utilizado o dinamômetro isocinético (Biodex System 4 Pro, Nova York, EUA) para avaliação da força isométrica de extensores de joelho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 45135021.9.0000.5378). A análise estatística foi realizada pela regressão linear múltipla, utilizando variável independente a força muscular e a variável dependente a velocidade da marcha, ajustada pela idade. Resultados: Vinte e um idosos com idade média de 77 anos de ambos os sexos (16 mulheres x 5 homens), foram avaliados. A análise de regressão linear múltipla mostrou que houve uma associação significativa entre velocidade da marcha e força muscular específica (β=0,30, p=0,05, R2 adjusted= 0,13), sem haver associação com a força muscular global (β=0,19; p=0,22, R2 adjusted= 0,16). Conclusão: Os resultados mostraram que quanto maior a força isométrica dos extensores de joelho, maior a velocidade da marcha, sendo que a força de preensão palmar não teve associação com a velocidade da marcha. Estudos adicionais, com um número amostral maior, são importantes para comprovar os resultados do presente estudo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS DO OZÔNIO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS: ESTUDO PILOTO

Giovana Carolina Gonçalves Lucas - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino – Fae, Elisabete Loro De Oliveira Gonçalves - Curso De Graduação Em Fisioterapia Do Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino – Unifae, Laura Ferreira De Rezende - Curso De Graduação Em Fisioterapia Do Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino – Unifae, Fabiele Chieregato Marchetti Da Silva - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Industria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed, Patricia Brassolatti - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Industria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed, Michele Nishioka - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Industria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed, José Ricardo De Souza - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Industria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed

Introdução: Estrias são caracterizadas como cicatrizes atróficas da pele e se desenvolvem devido a um estiramento excessivo, levando ao rompimento de fibras elásticas e colágenas, afetando principalmente o público feminino. O ozônio é um gás com a capacidade de estimular vias antioxidantes de resposta celular quando em contato com o organismo humano com inúmeros efeitos biológicos alcançados, incluindo proliferação e renovação celular. Objetivo: Avaliar o efeito terapêutico da aplicação de ozônio no tratamento de estrias na região do abdome. Método: Estudo clínico experimental, com seis participantes do sexo feminino, as quais receberam quatro sessões de ozonioterapia com uma concentração de 5ug/mL e volume de 2 mL por ponto de aplicação, utilizando o equipamento Ozion/Ibramed®. A avaliação quantitativa foi realizada através de paquímetro digital para determinação do diâmetro das estrias. Para a avaliação qualitativa foram utilizados uma câmera fotográfica digital e o auxílio de um gabarito 5x5 para delimitar e padronizar a área a ser avaliada. A área também foi fotografada com aparelho 3D Antera® para determinar elevação, depressão e textura tecidual. Foi considerado como o controle a avaliação prévia ao procedimento de cada paciente. Foram calculadas estatísticas descritivas e teste t independentes para comparar as medidas entre avaliação inicial e final. Nível de significância de 0,05. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e financiado pela empresa Ibramed. Resultados: Na avaliação a média do diâmetro das estrias era de 4,31 (+1,43) e após a intervenção 3,61 (+1,01) (p=0,0067). As análises fotográficas demonstraram uma melhora clínica importante na aparência das estrias e do aspecto da pele, sugerindo uma possível melhora relacionada à síntese de colágeno e elastina, componentes fundamentais para a regeneração tecidual. Conclusão: A ozonioterapia, com a concentração utilizada, parece ser um recurso promissor para o tratamento de estrias abdominais, uma vez que o diâmetro, espessura e textura tiveram melhora significativa.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO, TOLERÂNCIA E SEGURANÇA DA TERAPIA POR ONDAS EXTRACORPÓREA NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA

Amanda Bozelli De Oliveira - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino, Elisabete Loro De Oliveira Gonçalves - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino, Laura Ferreira De Rezende - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino, Patricia Brassolatti - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Industria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed

Introdução: O lipedema é uma doença inflamatória caracterizado pelo acúmulo anormal de gordura em membros inferiores bilateralmente, podendo causar dor crônica, edema, sensibilidade ao toque. Alterações cutâneas comuns são hiperproliferação de células adiposas, fibrose e inflamação. Ainda sem padrão-ouro de tratamento, a terapia por ondas de choque extracorpóreas (TOC) pode ser um recurso adjuvante seguro e promissor para redução do tecido adiposo, com estimulação de lipólise e consequente apoptose celular. Objetivo: Avaliar o efeito, a segurança e a tolerância da TOC em pacientes com lipedema em membros inferiores (MMII). Métodos: Estudo clínico prospectivo com 14 mulheres saudáveis com idade entre 19 e 50 anos com lipedema em MMII. As participantes foram submetidas a cinco sessões semanais de TOC eletromagnética (Thork/IBRAMED®) com energia 90 mJ/mm² aplicada de forma radial, 5000 pulsos e frequência 5 Hz na região femoral. Foram avaliados o peso corporal e a perimetria (ponto médio entre o trocânter maior e a borda superior da patela). A região do lipedema foi fotografada antes e após cada sessão. A tolerância do uso do equipamento foi avaliada pela escala análogo visual (EAV). As pacientes foram questionadas em relação a possíveis eventos adversos. Foi considerado como o controle a avaliação prévia ao procedimento de cada paciente. Foram calculadas estatísticas descritivas e teste t independentes para comparar as medidas entre avaliação inicial e final. Nível de significância de 0,05. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e financiado pela empresa Ibramed. Resultados: Observou-se uma melhora do aspecto cutâneo do lipedema com diminuição significativa da perimetria em membro direito (p=0,00000069) e membro esquerdo (p=0,00000148). O peso corporal não demonstrou diminuição (p=0,46). O uso da TOC foi tolerável – nível 1 na EAV. As voluntárias relataram aumento da diurese e urina com aspecto gorduroso após as aplicações. Conclusão: A TOC melhorou de forma significativa o lipedema, sendo um recurso seguro e tolerável pelas pacientes.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA QUEDAS ENTRE HOMENS E MULHERES COM DOENÇA DE PARKINSON

Natália Gessly Cerqueira Paes - Universidade Do Estado Da Bahia, Lorena Rosa Almeida - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional-Ebmsp; Ambulatório De Transtornos De Movimento E Doença De Parkinson, Hospital Geral Roberto Santos, Salvador-Ba; Programa De Pós-Graduação Da Escola Bahia Na De Medicina E Saúde Pública,, Elen Beatriz Pinto - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional-Ebmsp; Universidade Do Estado Da Bahia, Campus I, Salvador-Ba; Programa De Pós-Graduação Da Escola Bahia Na De Medicina E Saúde Pública, Salvador-Ba

INTRODUÇÃO: À medida que a Doença de Parkinson (DP) progride, o tremor de repouso, a bradicinesia, a rigidez e a instabilidade postural, sinais motores característicos da doença ocasionam um declínio na capacidade funcional e redução de mobilidade nessa população, sendo comum a ocorrência de quedas em indivíduos com Parkinson. OBJETIVO: Verificar se há diferença no comportamento de risco para quedas entre homens e mulheres com DP. MÉTODOS: Estudo transversal proveniente de uma coorte com indivíduos do Ambulatório de Transtornos do Movimento e Doença de Parkinson em um hospital de referência em Salvador, Bahia. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e funcionais através da Hoehn & Yahr Modificada (H&Y), Movement Disorder Society-Unified Parkinson's Disease Rating Scale (MDS-UPDRS), Timed Up and Go (TUG) e Falls Behavioural Scale (FAB- Brasil). Após a análise descritiva, realizada de forma estratificada segundo o sexo, as associações foram realizadas através do test T, test de Mann-Whitney e Qui-quadrado. RESULTADOS: A amostra foi composta por 96 indivíduos, sendo 52% homens, média de idade de 65,1 (± 9,6) anos, escolaridade média de 7,4 (± 4,2) anos, tempo de diagnóstico da doença em média de 7,4(± 4,2) anos Na comparação entre os sexos, a variável vida conjugal apresentou diferença estatisticamente significativa, 39,6% dos homens e 21% das mulheres possuíam conjugue (p=0,002), as mulheres apresentaram estágio da doença mais avançado na H&Y 2,6(±0,5) enquanto os homens 2,35(±0,4) (p=0,044), maior comprometimento motor com média de 14,5(± 9,0) na MDS-UPDRS e os homens 11,8(±7,0) (p=119), menor mobilidade funcional para as mulheres, com TUG 16,4(± 11,5) e 11,2(±3,4)segundos para os homens (p=0,005), 27,1% das mulheres e 17(±17,7)dos homens caíram nos últimos 12 meses (p=0,027) e comportamento relacionado a quedas mais protetores para as mulheres com escore médio 3,0(± 0,3) na FAB-Brasil e 2,7(±0,5) para os homens (p<0,001). CONCLUSÃO: As mulheres apresentaram comportamentos relacionados a quedas mais protetores do que os homens.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

COMPARAÇÃO ENTRE QUATRO MÃOS E ENROLAMENTO NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL EM RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, CROSSOVER DE EQUIVALÊNCIA

Gabriela Di Filippo Souza - Cuidado Global, Mansueto Gomes Neto - Universidade Federal Da Bahia , Tatiane Falcão Dos Santos Albergaria - Universidade Estadual Da Bahia, Júnia Ferreira Dultra - Universidade Federal Da Bahia , Éder Pereira Rodrigues - Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia , Poliana Silva Morgado - Secretaria De Saúde Do Estado Da Bahia , Luiz Serra Azul Neto - Hospital Martagão Gesteira, Raysa Araújo Nascimento - Cuidado Global

Durante muito tempo a dor não foi motivo de preocupação de investigadores e clínicos no que se diz respeito aos recém-nascidos (RN). Identificar se há equivalência entre as técnicas enrolamento e quatro mãos na redução da dor durante aspiração traqueal em RNs na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de um ensaio clínico, randomizado, crossover, de equivalência. A coleta de dados ocorreu em uma maternidade pública de grande porte de Salvador-BA entre julho de 2020 a outubro de 2022. A amostra foi composta por 21 RNs, alocados nos grupos através de randomização aleatória, com sorteio realizado antes da coleta e registro imediato de qual tratamento não farmacológico seria a primeira intervenção. Foram utilizados dados coletados no momento da aspiração traqueal com a utilização da escala PIPP em três momentos, antes, durante e após esse procedimento. O intervalo entre as intervenções foi no mínimo de 2 horas. Para as PIPP antes da intervenção, PIPP início da intervenção e PIPP após a intervenção foi aplicado teste de Wilcoxon. Além disso, foi criada uma nova variável, a variação da PIPP durante as duas intervenções, para comparar como ocorreu essa variação dentro das intervenções. Para calcular essa variável, determinou-se que uma delas seria a PIPP durante a intervenção menos a PIPP inicial e a PIPP durante a intervenção menos a PIPP final, a análise foi realizada pelo teste de Friedman two-way. A dor devido ao procedimento da aspiração traqueal é controlada de forma equivalente com a utilização de ambas as técnicas, enrolamento ou quatro mãos. Os escores da escala PIPP no momento do pico de dor apresentaram-se semelhantes, assim como as variações desses escores durante o enrolamento e quatro mãos nos momentos das intervenções, não diferiram [X^2=3,038; p = 0,386, Teste de Friedman two-way]. A análise dos valores das frequências cardíacas e saturação mostrou que as variáveis diferem, pela correção de Bonferroni, as diferenças encontradas foram entre variáveis da mesma intervenção em momentos distintos e mesmo quando entre as intervenções não encontramos dados que gerassem impacto clínico digno de nota. O enrolamento a quatro mãos teve efeito similar no controle da dor, nos parâmetros fisiológicos e respostas comportamentais de neonatos prematuros durante aspiração endotraqueal nas primeiras semanas de admissão na UTI.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimenta

EFEITOS DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA DOR AGUDA DURANTE A ASPIRAÇÃO TRAQUEAL EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMOS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Gabriela Di Filippo Souza - Cuidado Global, Mansueto Gomes Neto - Universidade Federal Da Bahia , Tatiane Falcão Dos Santos Albergaria - Universidade Estadual Da Bahia, Júnia Ferreira Dultra - Universidade Federal Da Bahia , Éder Pereira Rodrigues - Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia , Poliana Silva Morgado - Secretaria De Saúde Do Estado Da Bahia , Luiz Serra Azul Neto - Hospital Martagão Gesteira, Raysa Araújo Nascimento - Cuidado Global

Os tratamentos não farmacológicos têm sido cada vez mais discutidos como uma possibilidade segura e comprovadamente eficaz no que se refere ao controle da dor, sobretudo para população neonatal. Foram analisados ensaios controlados e randomizados (ECRs) que investigaram o efeito dos tratamentos não farmacológicos da dor durante a aspiração traqueal em recém-nascidos pré-termos, através de uma revisão sistemática com busca eletrônica nas bases de dados (MEDLINE/PubMed, Scopus, PEDro e Cochrane). Os dados obtidos foram sintetizados e analisados, parte de forma narrativa e parte através de uma metanálise. Foram incluídos ECRs que investigaram o efeito de tratamentos não farmacológicos no controle da dor durante o procedimento de aspiração traqueal em recém- nascidos pré-termos. Foram encontrados 416 estudos, desse total 412 foram selecionados. Após a leitura mais completa dos artigos foram excluídos 405 estudos, por não contemplarem a população de recém-nascidos prematuros, não se tratar da conduta especifica de que trata esse estudo ou por não se tratarem de estudos de intervenção. Totalizando 7 ensaios clínicos randomizados incluídos na avaliação qualitativa das informações. Através da comparação entre a posição contenção facilitada versus cuidados de rotina em relação ao desfecho dor em quatro dos ECRs, as metanálises mostraram uma redução significativa na dor de -2,2 (IC 95%: IC: -4,3 a -0,2, I^2 = 89%; 4 estudos, N = 188) para os participantes do grupo contenção facilitada em comparação com o grupo cuidados de rotina. Esta revisão sistemática sugere que a Contenção facilitada, ruído branco, toque humano gentil e os sons cardíacos maternos podem ser utilizados como intervenção não farmacológica para controle da dor durante a aspiração traqueal em bebês prematuros.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

BENEFÍCIOS DO USO DO COLETE NA DOR EM ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deyvid Lucas Bacelar De Oliveira - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Rodrigo Rodrigues Dos Santos Souza, Paulo Itamar Ferraz Lessa - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Erica Da Natividade Santos - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Karine Santana Palma Dos Santos - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Erick Portugal Da Silva - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Rayanne Teixeira De Jesus - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb), Ana Carolina Da Silva Almeida Dos Santos - Universidade Do Estado Da Bahia (Uneb)

Introdução: A escoliose é uma condição que causa curvaturas anormais na coluna, principalmente em crianças e adolescentes durante o período de crescimento. O tratamento pode ser conservador, com o uso de coletes, ou cirúrgico em casos mais graves. Dentro do tratamento conservador, o colete 3D, órtese tridimensional projetada para ser usada por longos períodos, tem demonstrado uma melhora nos parâmetros clínicos e radiológicos e diminuição na taxa de falha do tratamento. O colete 3D é classificado como "full time rigid bracing" e geralmente é utilizado entre 20 e 23 horas por dia. Contudo, apesar dos bons resultados observados com o colete 3D, ainda não se tem o consenso na literatura acerca da órtese mais recomendada. Objetivos: Analisar o conhecimento acerca do benefício do uso do colete 3D no tratamento da Escoliose Idiopática em Adolescente. Método: Revisão integrativa da literatura, utilizando a abordagem PECO (População, Exposição, Comparação, Outcomes/Desfecho). Foram incluídos estudos de coorte retrospectivos, ensaios clínicos, transversais e caso-controle, publicados em inglês entre 2010 e 2022. Dentre as bases de dados consultadas estão a PEDro, Pubmed, Cochrane e Scienc Direct, a seleção dos artigos foi realizada utilizando a plataforma Rayyan. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por escalas específicas como Newcastle-Ottawa, Joanna Briggs Critical Appraisal Tools e a Physiotherapy Evidence Database. Resultados: Listou-se 257 artigos na busca, sendo 12 incluídos ao final. Os estudos utilizaram escalas como SRS-22, SRS-30, Escala VAS, BrQ e Escala Verbal para a analise da dor. Oito dos doze artigos sugerem que o uso do colete 3D pode ter um efeito positivo na redução da dor em adolescentes com escoliose idiopática, além disso associa uma relação diretamente proporcional entre o ângulo de Cobb e a sensação de dor. Conclusão: Em conclusão, o estudo mostrou que o colete 3D tem se mostrado eficaz no tratamento conservador da Escoliose Idiopática em Adolescentes, com melhorias nos parâmetros clínicos, radiológicos e uma redução na necessidade de intervenções cirúrgicas. Ademais, quando seguindo as normas da SOSORT, o colete 3D de RC pode ser uma opção válida para controlar a progressão da curva da EIA, Isso aumenta a segurança dos profissionais na prescrição desse tratamento e em seu manejo. No entanto, para obter recomendações mais precisas, são necessários novos estudos com maior rigor metodológico e ensaios clínicos adicionais.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DURANTE A GRADUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE BELÉM – PA

Roberta De Assis Melo - Hospital Português, Raysa Araújo Nascimento - Cuidado Global, Gabriela Di Filippo Souza - Cuidado Global , Mônica Cardoso Da Cruz Noronha - Secretaria De Saúde Do Pará , Júnia Ferreira Dultra - Universidade Federal Da Bahia , Mariangela Pinheiro De Lima - Cuidado Global

A consciência corporal refere-se à capacidade do indivíduo em reconhecer e identificar eventos fisiológicos relacionados aos aspectos somatossensoriais. Este estudo buscou avaliar o desenvolvimento da consciência corporal dos acadêmicos de fisioterapia durante a graduação e estudar o nível de conhecimento destes acerca do tema proposto. Trata-se de um estudo descritivo, transversal de natureza quali-quantitativa. Foram aplicados cinco questionários a dois grupos de alunos matriculados no curso de Fisioterapia na Universidade da Amazônia, sendo um grupo composto por 47 participantes do primeiro ano e o segundo com 22 do último ano. Foi utilizado um roteiro de triagem para levantamento dos dados sociodemográficos, sendo respondidos levando em consideração o semestre de graduação de cada indivíduo. Em seguida, aplicou-se o Questionário Internacional para Atividade Física – IPAQ, para classificação em participantes sedentários ou irregularmente ativos. Finalizando a coleta com a utilização do Questionário de Avaliação Multidimensional da Consciência Interoceptiva – MAIA e Questionário de Autopercepção Corporal, utilizados para responder às questões deste estudo. Foi realizada a análise de conteúdo, comparando as respostas apresentadas pelos alunos à primeira pergunta do questionário de Autopercepção às referências da literatura. A partir da avaliação percentual observou-se que 31,8% dos alunos concluintes e 38,3% dos alunos ingressantes deste estudo apresentaram uma definição coerente acerca da temática. Com relação ao desenvolvimento da consciência corporal durante a graduação, com base nos dados coletados no questionário de Avaliação da Consciência Interoceptiva e na frequência de respostas sempre em 25% e nunca 19,15% para ingressantes e 32,95% em respostas sempre e 16,62% em respostas nunca pelos concluintes, pôde-se afirmar que existe diferença significativa na mudança positiva de percepção entre os alunos concluintes em relação aos ingressantes do curso de Fisioterapia. Neste trabalho, verificou-se que no contexto da graduação do fisioterapeuta, existem mudanças positivas no desenvolvimento da consciência corporal. Entretanto, ainda existe uma carência de conhecimento teórico destes alunos acerca da temática, pois o grupo de ingressantes e o grupo de concluintes apresentam resultados semelhantes quando questionados sobre a definição do termo consciência corporal.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

IMPACTOS CLÍNICOS E ECONÔMICOS NA APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ALTA HOSPITALAR PRECOCE NOS PACIENTES SUBMETIDOS A ARTRODESE PARA CORREÇÃO DA ESCOLIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Carlos De Alencar – Uneb, Beatriz Rocha Sousa - Uneb, Darlan Gonzaga Da Silva - Uneb, Emily Ráinan Almeida Leite – Uneb, Tamires Galvão Rodrigues - Uneb, Paulo Itamar Ferraz Lessa - Uneb, Beatriz Dos Santos Sacramento Santos – Uneb

Introdução: A escoliose é definida como uma curva lateral da coluna, com flexão lateral e rotação das vértebras. Sendo a escoliose idiopática a forma mais comum, e diagnosticada quando o ângulo de Cobb é maior ou igual a 10º e a rotação axial é identificada. Assim, para a correção de curvas acima de 45º, classificadas como graves, um tratamento cirúrgico efetivo para interromper a progressão da curva e melhorar a deformidade é a artrodese. Nesse contexto, dados comprovam que estadias mais curtas no ambiente hospitalar reduzem a exposição a infecções nosocomiais, bem como os custos para o sistema de saúde. Assim, pesquisadores desenvolveram protocolos de alta hospitalar precoce (PAHP), visando reduzir com sucesso o tempo de permanência (TDP) pós-operatório dos indivíduos submetidos à artrodese para correção da escoliose idiopática adolescente (EIA). Objetivos: Sintetizar as evidências acerca dos impactos clínicos e econômicos da aplicação de protocolos de alta hospitalar precoce (PAHP) nos pacientes submetidos a artrodese para correção da EIA. Método: Este estudo consiste em uma revisão integrativa, com coleta de dados feita no período de fevereiro a setembro de 2022. As bases usadas na busca de dados foram Pubmed, SciELO e Lilacs, e as palavras-chave foram: accelerated discharge protocol, early discharge, Adolescent Idiopathic Scoliosis, posterior spinal fusion e arthrodesis. Foram incluídos estudos observacionais, experimentais e de intervenção que discutam sobre o tema, e excluídos os que abordaram a artrodese com outra intervenção associada, os que trazem pesquisas relacionadas a outros tipos de escoliose, não possuíam texto acessível e executavam protocolos não descritos. Resultados: Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 42 artigos, dos quais nove foram incluídos. Tais estudos investigaram os efeitos dos PAHP em pacientes submetidos a cirurgias, diminuindo significativamente o tempo de internação hospitalar sem aumento das taxas de complicações. Ademais, houve uma redução média de 27,5% dos custos hospitalares nos estudos que avaliaram os desfechos econômicos. Conclusão: A implementação dos PAHP em pacientes submetidos à artrodese para correção da EIA resulta em benefícios clínicos e econômicos. Assim, a redução do TDP hospitalar sem aumento nas complicações pós-operatórias sugere melhoria na qualidade do cuidado prestado e contribui para a redução dos custos hospitalares, promovendo uma recuperação mais rápida e eficiente.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA PULMONAR DA MEMBRANA HIALINA ATRAVÉS DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE CASO

Roberta De Assis Melo - Hospital Português, Gabriela Di Filippo Souza - Cuidado Global, Raysa Araújo Nascimento - Cuidado Global, Mariangela Pinheiro De Lima -Cuidado Global, Júnia Ferreira Dultra - Universidade Federal Da Bahia

A Doença Pulmonar da Membrana Hialina (DPMH) é causada pela deficiência de surfactante. Quando tratada, os pacientes tendem a apresentar melhora progressiva, sem tratamento podem evoluir a óbito por falência respiratória. Recém nascida prematura, nascida de 33 semanas de idade gestacional, evoluiu com desconforto respiratório e necessidade de intubação orotraqueal. Identificado através de radiografia de tórax DPMH, sendo necessária a administração de duas doses de surfactante. Cursou com quatro eventos de escape aéreos espontâneos e uma recoleta com necessidade de drenagem, dois eventos de escape aéreos sem necessidade de intervenção cirúrgica e presença de câmaras aéreas evidenciadas em tomografia de tórax. Iniciou atendimento com método reequilíbrio toracoabdominal (RTA) no 18º dia de internação. Realizado desmame da ventilação mecânica não invasiva em menos de 24 horas e oxigenoterapia em 14 dias. Houve redução da frequência respiratória e escore de dor, ganho exponencial de peso no período de intervenção. Recebeu alta do setor no 30º dia de internação hospitalar em ar ambiente e aleitamento materno exclusivo. Nesta paciente, optou-se pela utilização do método RTA, já que as técnicas de fisioterapia tradicional foram contra indicadas devido ao quadro clínico e às complicações apresentadas. Além disso, estudos demonstram a superioridade deste método em relação à fisioterapia tradicional quanto a dados hemodinâmicos (frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio), redução da dor e desconforto respiratório quando avaliado através do Boletim Silverman Andersen - BSA. Este estudo de caso evidenciou a resolução clínica de complicações no sistema respiratório decorrentes da DPMH em recém nascida prematura através de manuseios do método RTA.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES DE MOTOTAXISTAS DO MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA.

Silas Dos Santos Marques – Unesulbahia/Ufsb,, Mariana Lourena Marques - Unesulbahia, Thais Junia Fonseca Mendes - Unesulbahia, Katharina Reblim - Unesulbahia, Santos Vitor Nogueira - Unesulbahia, Jessica De Oliveira Pereira Marques - Unesulbahia, Rodrigo Gonçalves Dos Santos - Unesulbahia, Maria Luiza Caires Comper - Ufsb/Uesc

Introdução: A motocicleta tem uma grande importância social no Brasil, especialmente para a classe trabalhadora que depende dela para se locomover, seja para o trabalho, como mototaxistas, motoboys e entregadores de frete. No entanto, essa atividade laboral pode colocar em risco a segurança e a vida desses indivíduos, pois estão expostos a diversos riscos ocupacionais, influenciando negativamente no trinômio "saúde-doença-cuidado". Sendo assim, é de grande importância que os aspecto relacionados à essa classe trabalhadora sejam avaliados, para que estratégias de mitigação e proteção contra os riscos laborais sejam desenvolvidos.
Objetivo: Compreender esses aspectos da saúde e Qualidade de Vida dos mototaxistas de Eunápolis-BA. Metodologia: O cenário do estudo foi o Sindicato dos Mototaxistas, Motoboys e motofretes de Eunápolis e região (SINDMOTTO). Foram entrevistados 54 mototaxistas, com base no cálculo amostral, e para a coleta de dados foram usados um questionário sociodemográfico e o questionário de qualidade de vida WHOQOL- BREF, e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. O estudo teve projeto aprovado CEP/UESB, como o número de registro: 46338615.7.0000.0055. Resultados: Dos 300 mototaxistas cadastrados no SINDMOTTO, apenas 54 participaram do estudo. Sendo 53 homens e 1 mulher, eles têm entre 27 e 60 anos. Apresentando diversidade no grau de escolaridade, contudo, todos possuíam algum nível de estudo, com exceção de um participante sem ensino básico. Trabalham como mototaxistas em uma média de 10 anos ou mais. Quanto aos Sintomas Osteomusculares entre a amostra estudada, onde a maioria dos profissionais 74,4% relataram sentir dores em alguma região do corpo, dentre as regiões relatadas destacam-se a região da lombar com 52,08%, pescoço/cervical com 27,9% e região de quadril/membros inferiores com 18,6%. Conclusão: Os entrevistados relataram trabalhar em média 9h por dia, incluindo os sábados, que totalizaria uma carga horária de 54h de trabalho semanal. Dentre eles maior parte relatou algum sintoma doloroso. Sendo as regiões lombar e cervical as citadas com maior frequência pelos mototaxistas. No geral a qualidade de vida foi avaliada como razoável, sendo que o domínio social apresentou melhor pontuação, enquanto o domínio ambiental foi o pior avaliado. Podendo, portanto, apontar pra áreas que devem despertar o interesse, principalmente dos tomadores de decisão e clínicos, para que ações preventivas possam ser direcionadas para esse múblico.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapi

FATORES ASSOCIADOS A PERCEPÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM INDIVÍDUOS APÓS AVC

Anna Luiza Souza Gama - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil, Claudia Furtado - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil , Brenda Andrade Costa - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil , Marina Makhoul - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil , Moises Correia Dantas - Ambulatório De Avc Do Hospital Roberto Santos, Salvador- Bahia, Brasil, Iara Maso - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil , Lorena Rosa Almeida - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional- Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador- Bahia, Brasil; Programa De Pós-Graduação Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil, Elen Beatriz Pinto - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional

Introdução: O AVC é uma das maiores causas de incapacidade no mundo. Devido à alta variedade de sintomas em funções de diferentes domínios, pode acarretar sequelas que afetam a independência do indivíduo no âmbito pessoal e social, além de causar um impacto negativo em seu senso de autoeficácia. Objetivos: Investigar a associação entre a percepção da autoeficácia e variáveis clínicas e funcionais em indivíduos após AVC. Métodos: Estudo transversal com indivíduos após AVC, maiores de 18 anos e com marcha independente, recrutados em ambulatório docente-assistencial de um hospital em Salvador. Os dados sociodemográficos, clínicos e funcionais foram coletados e as seguintes escalas aplicadas: a gravidade do AVC foi mensurada pelo National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS),a capacidade funcional com o índice de Barthel modificado (IBM) e o teste timed up and go (TUG) para avaliar a mobilidade funcional. Ademais, foi aplicada a Activities-Specific Balance Confidence (ABC) para verificar a confiança no equilíbrio e a Stroke Self-efficacy Questionnaire Brasil (SSEQ-B) foi utilizada para a autoeficácia. A correlação de Spearman foi utilizada para verificar a correlação entre as variáveis. Resultados: observou-se que mais da metade (54%) dos indivíduos eram homens, com média da idade 57,68 (±13,21) anos e escolaridade de 9 (5-12) anos. O tempo de AVC foi de 7 anos (4-13), do NIHSS foi 1 ponto (0-3), a do IBM 49,5 (45-50) e TUG foi de 13,01 (10,2-17,35) segundos. A média da ABC foi 56,29 (±27,09), MEEM 24,57 (±3,6) e a SSEQ 30,5 (±6,5) pontos. Na análise de correlação, o NIHSS ($r=-0,566$; $p<0,001$), IBM ($r=0,408$; $p<0,001$), tempo do TUG ($r=-0,508$; $p<0,001$) e ABC ($r=0,501$; $p<0,001$) estiveram significativamente associados a percepção da autoeficácia. Conclusão: A menor gravidade do AVC, maior capacidade funcional, maior mobilidade funcional e maior confiança no equilíbrio foram fatores associados a uma maior percepção da autoeficácia em indivíduos após o AVC.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE AO MONOFILAMENTO E DA FUNÇÃO SUDOMOTORA EM UMA COORTE DE ADULTOS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 1

Solange Pereira Amaral - Programa De Pós Graduação Em Ciências Da Saude, Universidade De Brasília (Unb); Raira Castilho Gomes Nascimento - Programa De Pós Graduação Em Ciências Da Saude, Universidade De Brasília (Unb), Mayanne Soares Camilo - Programa De Pós Graduação Em Ciências Da Saude, Universidade De Brasília (Unb), Luisiane De Avila Santana - Programa De Pós Graduação Em Ciências Da Saude, Universidade De Brasília (Unb), Angelica Amorim Amato - Programa De Pós Graduação Em Ciências Da Saude, Universidade De Brasília (Unb), Distrito Federal, Df

Introdução: A neuropatia diabética periférica (NDP) é uma das principais complicações encontradas em indivíduos com diabetes mellitus. A perda de sensibilidade e anidrose estão diretamente associadas ao desenvolvimento de úlceras nos pés, problema que geralmente precede mais da metade dos casos de amputações não traumáticas. Métodos diagnósticos mais sensíveis e menos invasivos para NDP são uma importante estratégia para redução de complicações da doença. Objetivo: comparar os resultados de dois métodos não invasivos de detecção de NDP em pacientes com DM1 e sem sinais clínicos de NPD, antes e após seguimento mediano de 36 meses. Métodos: Trata-se de um estudo observacional longitudinal que analisou a presença de alterações da sensibilidade ao monofilamento e de disfunção sudomotora em uma coorte de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) sem sinais clínicos de NPD pelo Instrumento de Rastreamento de Neuropatia de Michigan. A sensibilidade ao monofilamento foi analisada por monofilamento de diferentes gramaturas e a função sudomotora foi avaliada pela determinação da condutância eletroquímica da pele (CEP) média dos pés, em dois momentos distintos do seguimento. O protocolo do estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, Brasil, e todos os participantes assinaram o consentimento informado. Resultados: Foram incluídos 30 participantes, com mediana de idade de 27,5 anos, em sua maioria do sexo feminino (76,7%), com tempo mediano de diagnóstico do diabetes de 16 anos, tratados insulinoterapia intensiva (múltiplas doses de insulina, 93,3%). Na primeira avaliação, a frequência de alterações da sensibilidade ao monofilamento foi de 20%, a mediana da CEP foi de 76 μS e a frequência de disfunção sudomotora (CEP < 70 μS) foi de 30%. Após período mediano de 36 meses, na segunda avaliação, observou- se redução significativa da CEP (mediana de 68 μS, p<0,05 vs 76 μS), aumento significativo da frequência de disfunção sudomotora (63,3%, p<0,05 vs 30%) e aumento não significativo da frequência de alterações da sensibilidade ao monofilamento (30%, p>0,05 vs 20%). Não foram observadas diferenças entre as características demográficas dos participantes que apresentaram desenvolvimento de disfunção sudomotora em relação àqueles que não apresentaram piora da função sudomotora.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Conclusão: Entre 30 pacientes com DM1 sem sinais clínicos de NDP, foi observada redução significativa da CEP após período mediano de 36 meses de seguimento, além de frequência elevada de disfunção sudomotora em avaliação basal e após o período mencionado. A piora da função sudomotora não foi associada a características sociodemográficas ou clínicas analisadas, o que sugere que a avaliação da função sudomotora no seguimento do DM1 pode constituir importante ferramenta para avaliação de NDP nesse contexto.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

ACUPUNTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Iuara Paiva Silva Morais - Universidade Federal Da Paraiba, Robson Da Fonseca Neves - Universidade Federal Da Paraiba, Kátia Suely Queiroz Da Silva Ribeiro - Universidade Federal Da Paraiba, Bernardo Diniz Coutinho - Universidade Federal Do Ceará

INTRODUÇÃO: A acupuntura é ofertada nos serviços de atenção básica e especializada do SUS e a fisioterapia é umas das categorias profissionais que mais realiza este procedimento segundo os dados do SISAB e DATASUS. Face a relevância da acupuntura como especialidade multiprofissional e as diretrizes da OMS para formação básica em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa, questiona-se qual o cenário e perfil do ensino da acupuntura nos cursos de graduação em fisioterapia no Brasil. OBJETIVO: Descrever a oferta de componentes curriculares da acupuntura, e outros elementos relacionados, nos cursos de graduação em fisioterapia no Brasil. MÉTODO: Foi realizado um estudo documental, descritivo exploratório, com análise curricular entre os meses de abril a novembro de 2023 dos cursos de fisioterapia cadastrados no sistema de informação e-MEC. RESULTADOS: Dos 717 cursos cadastrados no e-MEC, 458 contemplaram os critérios de inclusão e houve perda amostral de 40, totalizando uma amostra de 418 cursos. A temática da Acupuntura é ofertada em 126 (30%) das IES brasileiras com graduação em Fisioterapia; destas, 99 (79%) são privadas e estão distribuídas, predominantemente, na região nordeste 50 (40%). Esta oferta acontece 94 (75%) em componentes curriculares obrigatórios, sendo 16 (13%) alocadas em disciplinas específicas e 110 (87%) em disciplinas correlatas, com a carga horária média de 47,71  17,74 e 63,17  37,91 h/semestre, respectivamente. Quanto ao formato da disciplina, 100 (83%) são presenciais, 17 (14%) são semipresenciais, 4 (3,3%) são ensino a distância. Quanto a oferta de disciplina durante o curso, 18 (15%) não está alocada em um período letivo específico. Nas demais, destaca-se a presença nos seguintes períodos, 4 (22; 19%) e 10 (18; 15%). CONCLUSÃO: A oferta de componentes envolvendo acupuntura nos cursos de graduação em fisioterapia no Brasil encontra-se espacialmente distribuído pelo território, porém não é encontrada em todos os cursos. Em sua maioria está integrada, com base na amostra coletada, como conteúdo de disciplinas obrigatórias correlatas, predomina a modalidade presencial e não há clareza quanto ao momento de ofertar esse conteúdo durante a graduação. Essa oferta ainda é pouco prevalente na formação acadêmica, sendo necessário conhecer o conteúdo que está sendo ofertado nas disciplinas e o quanto eles aderem as recomendações da OMS para a formação básica em acupuntura.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

INFLUÊNCIA DA MATURAÇÃO SEXUAL E SEXO NO PICO DE TORQUE E RELAÇÃO AGONISTA/ANTAGONISTA DOS MÚSCULOS DO COTOVELO DURANTE CONTRAÇÕES ISOCINÉTICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES TÍPICOS

Emanuela Juvenal Martins - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Giovanna Geraldo - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Noemi Biziaki Ansanello - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Karoliny Lisandra Teixeira Cruz - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, Ana Claudia Mattiello-Sverzut - Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto

Introdução: Estudar a relação agonista/antagonista durante movimentos recíprocos fornece informações acerca do equilíbrio muscular favorecendo a detecção de alterações musculoesqueléticas1. Apesar dessa relação ter sido investigada nos membros inferiores em adultos2, ela carece de verificação nos membros superiores e em crianças típicas3, considerando-se as mudanças morfofisiológicas que ocorrem no desenvolvimento. Objetivo: Investigar a influência da maturação sexual e sexo no pico de torque (PT) e relação agonista/antagonista dos músculos flexores (FLC) e extensores (EXC) do cotovelo em participantes típicos. Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da FMRP- USP. Participaram 155 crianças e adolescentes típicos, com idades entre 7 e 17 anos, distribuídos em 6 grupos de acordo com a maturação sexual4 e sexo: pré-púbere masculino (PreM; n=22); púbere masculino (PuM; n= 28); pós-púbere masculino (PosM; n= 32); pré- pubere feminino (PreF; n=14); púbere feminino (PuF; n=37); pós-púbere feminino (PosF; n= 21). Os participantes foram recrutados em escolas de Ribeirão Preto. A avaliação isocinética (Biodex Multi Joint System 4®) foi realizada no membro superior preferencial, na posição sentada, com o ângulo de encosto em 90º, estabilizado com cintos colocados sobre o tórax e pélvis. Os participantes realizaram contrações concêntricas de FLC e EXC na velocidade de 120ºs-1 (5 repetições). Para a familiarização foram realizadas 3 contrações submáximas. Os dados foram processados em ambiente MatLab® e analisadas as variáveis: média do pico de torque normalizado pelo peso corporal (PT) e razão agonista/antagonista dos músculos FLC e EXC. As variáveis foram comparadas entre os grupos pela análise de variância (ANOVA), considerando-se 2 fatores (sexo e maturação sexual). Foi considerado um nível de significância de 5%. Resultados: O PT dos FLC foi significativamente menor no PreM comparado aos PuM (diferença média = 0.08 Nm.kg-1; p = 0.016) e PosM (diferença média = 0.13 Nm.kg-1; p=0.001). Adicionalmente, a razão agonista/antagonista foi significativamente diferente entre PreM e PuM (diferença média = 23.5%; p = 0.01), com PreM apresentando o menor valor percentual. Conclusão: A puberdade influencia o torque dos FLC e a razão agonista/antagonista dos músculos do cotovelo em indivíduos do sexo masculino, portanto, é uma covariável a ser considerada na avaliação e treinamento muscular de membros superiores em jovens típicos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO PERFIL MUSCULOESQUELÉTICO DE ATLETAS COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriel De Oliveira Silva - Unb - Universidade De Brasília, Ranielly Cristina Nunes De Oliveira - Unb - Universidade De Brasília, Lucas Silva Sousa - Unb - Universidade De Brasília, Matheus Mendes Dos Santos - Unb - Universidade De Brasília, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Unb - Universidade De Brasília

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada pelo excesso de material genético no cromossomo 21, a presença deste cromossomo extra determina características específicas e atraso no desenvolvimento[1]. A hipotonia é uma das principais causas de disfunções motoras[2]. Exercícios físicos que aumentam a força muscular devem ser buscados para proteção das pessoas com essa deficiência[3]. Objetivos: Avaliar as características musculoesqueléticas de atletas com SD, por meio do Jump Test (JT), Muscle Power Sprint Test (MPST) e análise da podoscopia. Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, onde 9 atletas do atletismo, com SD, foram testados. Amostra selecionada por conveniência, foram gravados os saltos e a corrida, fotografado a podoscopia, para avaliação posterior de um avaliador previamente treinado. Para a análise de dados foi realizada a média do pico máximo do salto e da potência realizada durante o MPST, para análise da podoscopia foi utilizado um software 2D e feita a prevalência dos tipos de pé. Resultados: Participaram deste estudo 9 atletas com SD (4 do sexo feminino e 5 do masculino), de 18 a 33 anos. No JT, a média da altura foi de 23,556 cm. No MPST, a potência média encontrada foi menor no sexo feminino (278,5±78,6W) do que no masculino (730,2±308,3W). Na análise da podoscopia, 77,8% apresentam pé normal, 11,1% cavo, 11,1% plano ao lado direito. Ao lado esquerdo, 88,9% normal, 11,1% plano. Conclusão: Este é o primeiro estudo que avalia o perfil musculoesquelético de atletas brasileiros com SD. Os atletas com SD tem bom desempenho em atividades de salto e corrida e apresentam, em sua maioria, pés normais identificados pela podoscopia. Estes resultados sugerem que a prática de atividade física regular para pessoas com SD é fundamental para minimizar os efeitos da frouxidão ligamentar e hipotonia.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

DESEMPENHO DA MOBILIDADE DINÂMICA É SIMILAR EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON CONSIDERANDO O CONGELAMENTO DA MARCHA

Leonardo Lobo - Programa De Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, André Bendelack Nelo - Faculdade De Fisioterapia, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, Vera Lúcia Santos De Britto - Programa De Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, Thiago Silva Rocha Paz - Programa De Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, Clynton Lourenço Correa - Programa De Pós-Graduação Em Educação Física, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro

Contextualização: Na doença de Parkinson (DP) o congelamento da marcha é um sintoma comum entre os pacientes. Dessa forma, a avaliação funcional é importante para a identificação da influência do congelamento nas atividades realizadas pelas pessoas com DP. Objetivo: Avaliar a influência do congelamento da marcha na mobilidade dinâmica de indivíduos com DP em duas velocidades distintas. Métodos: O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE: 33982320.2.0000.5261). Foi utilizado o Freezing of gait questionnaire para divisão dos 45 pacientes com diagnóstico da DP em dois grupos: com a presença de congelamento da marcha (FOG, n=26) e sem a presença do congelamento (NFOG, n=19). O Timed Up and Go (TUG) foi avaliado nos participantes em 1 dia, de duas maneiras (velocidade habitual e velocidade máxima) com o sensor triaxial GWalk®. As subfases do TUG (sentado para de pé, marcha de ida, virada média, marcha de volta, de pé para sentado) foram avaliadas intra e intergrupos. Na análise estatística foram adotados os testes de Kolmogorov-Smirnov, Shapiro-Wilk, para determinar a distribuição normal e teste não paramétrico dos postos com sinais de Wilcoxon em caso de distribuição não-normal, Teste T para as variáveis com distribuição normal. Foi adotado intervalo de confiança de 95% e considerado significância estatística $p<0,05$. Resultados: Na comparação intergrupos (FOG x NFOG) não foi encontrada diferença significativa ($p>0,05$) nas subfases do TUG (velocidade habitual ou velocidade máxima). Nas análises intragrupos das subfases do TUG (velocidade habitual e velocidade máxima) para o grupo FOG houve diferença significativa ($p<0,05$) em todas as subfases, exceto para Sentado para de pé. No grupo NFOG não houve diferença significativa ($p>0,05$) apenas na subfase Virada média. Conclusão: O desempenho nas subfases do TUG não são diferentes comparando as velocidades habitual e rápida nas pessoas com DP com e sem congelamento da marcha. Apesar das diferenças intragrupos para o desempenho do TUG, não houve diferença significativa nas subfases do TUG entre os grupos FOG e NFOG. Novos estudos são importantes para analisar o desempenho na virada média considerando os lados direito e esquerdo em pessoas com e sem o congelamento da marcha.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

O ALCANCE DE PÚBLICO DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E SAÚDE NA DOENÇA DE PARKINSON: CUIDANDO DOS PACIENTES, FAMILIARES E/OU CUIDADORES

Leonardo Lobo – Ufrj, Thais Eduarda Sena Gomes - Ufrj, Luise Rachid - Ufrj, Rodrigo Oliveira Mazza - Ufrj, Maria Eline Matheus - Ufrj, Eliana Alfenas Nogueira Milagres - Ufrj, Clynton Lourenço Corrêa - Ufrj, Vera Lúcia Santos De Britto – Ufrj

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Educação e Saúde na doença de Parkinson: cuidando dos pacientes, familiares e cuidadores (peESDP) é um projeto registrado no SIGProj No 186031.1276.215944.18072016 organizado por professores e profissionais vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Visa compartilhar conhecimentos sobre os cuidados multiprofissionais na doença de Parkinson. Desde novembro de 2020, o peESDP vem acontecendo de forma remota devido a pandemia. O formato à distância possibilita aumentar o alcance do público além do estado do RJ. Portanto, é importante avaliar se o objetivo de extrapolar os muros da UFRJ está ocorrendo. OBJETIVO: Analisar o alcance de público do peESDP de novembro 2020 a 2022, com foco no perfil auto relatado e estado de acesso. METODOLOGIA: Dados coletados através de auto relato em formulário de inscrição em cada mês de projeto. O participante relatou idade, se classificou como pessoa com Parkinson (pcP), profissional de saúde (pds), familiar de pcP e/ou discente e apontou o estado que estava acessando o projeto. RESULTADOS: O peESDP alcançou 453 pessoas (33,18 ± 15,70 anos; amplitude: 81-18 anos) em 16 meses, sendo mês 1, 29; mês 2, 30; mês 3, 41; mês 4, 24; mês 5, 38; mês 6, 33; mês 7, 28; mês 8, 21; mês 9, 21; mês 10, 24; mês 11, 27; mês 12, 21; mês 13, 31; mês 14, 42; mês 15, 23; mês 16, 20. Do total, 285 inscritos eram estudantes do ensino superior (62,91%), sendo 155 da UFRJ e 130 de outras instituições, como Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (31), Universidade Estácio de Sá (22) e Universidade Veiga de Almeida (10). Os demais inscritos eram pcP (46), pds (61), familiares de pcP (51) e cuidadores (6). Uma pessoa autodeclarou ser graduanda e familiar de pcP, uma pds e pcP e duas pds e graduandas. Além disso, dos 26 estados brasileiros, o peESDP alcançou 18 (69,23%), tendo 360 inscritos do RJ (79,47%) e 93 dos demais (20,53%), sendo 28 inscritos de Mina Gerais, 15 de São Paulo, 7 do Rio Grande do Sul, 7 do Paraná, 6 da Bahia, 6 de Pernambuco, 4 de Alagoas, 4 do Rio Grande do Norte, 3 do Espírito Santos, 3 de Pará, 2 de Goiás, 2 de Santa Catarina, 1 do Ceará, 1 de Paraíba, 1 de Amazonas, 1 de Piauí e 1 de Mato Grosso. CONCLUSÃO: O maior número de inscritos do peESDP foi de público externo da UFRJ. O peESDP alcançou número expressivo de estados brasileiros. Vale ressaltar que em setembro de 2022, uma parceria com a Associação dos Parkinsonianos de Minas Gerais permitiu aumentar o número de inscritos de outra região. Além de parcerias realizadas com Universidade Federal do Paraná e Universidade do Estado de Santa Catarina. Parceria parece ser uma estratégia adequada para expandir o peESDP para além da UFRJ e alcançar pessoas que não estão no ensino superior público federal do RJ, pcP, familiares e cuidadores.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiv
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

QUANTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE RUÍDO E A PERCEPÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gustavo Henrique Rodrigues De Oliveira - Universidade Estadual Do Piaui-Uespi-Ccs-Facime, Marcella Zeidan Bacelar - Centro Universitário Uninovafapi, Jean Douglas Moura Dos Santos - Universidade Estadual Do Piaui-Uespi-Ccs-Facime

Objetivos: As unidades de terapia intensiva são ambientes comumente ruidosos, devido à quantidade de equipamentos dotados de alarmes e ao número de pessoas que circulam no local. O objetivo desta pesquisa foi mensurar o nível de ruídos de uma unidade de terapia intensiva na cidade de Teresina-Pi e avaliar a percepção pelos profissionais de saúde da unidade. Métodos: Para determinar o nível de ruído, foi utilizado o aparelho dosímetro, o qual permaneceu por 24 horas dentro da unidade de terapia intensiva, realizando duas coletas de 12 horas cada uma. O parelho ficou localizado próximo ao posto de enfermagem ligado continuamente. Ao final foi aplicado um questionário com os profissionais da equipe de saúde da unidade, para avaliar a percepção do ruído. Resultados: A média de ruído encontrada foi de 39,8 dB no período diurno e de 44,8 dB no período noturno. Em alguns momentos, o ruído ultrapassou os valores permitidos pelas normas Brasileiras, chegando atingir até aproximadamente 83 dB. Quanto a percepção pelos profissionais,70% consideraram o ruído como intenso e 30% como moderado, e em relação ao incomodo, 90% relataram sentir-se incomodados com o barulho. Conclusão: Pode-se concluir que é necessário medidas de prevenção e controle de ruído na unidade de terapia intensiva pesquisada.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA EMISSÃO DE LUZ NÃO COERENTE NA FAIXA DO VERMELHO MONOCROMÁTICA E POLICROMÁTICA NA TENDINOPATIA

Gustavo Henrique Rodrigues De Oliveira - Universidade Estadual Do Piaui-Uespi-Ccs-Facime, Cirlene Sasso - Centro Universitário Uninovafapi, Michele Maria De Oliveira Silva - Centro Universitário Uninovafapi , Maria Do Carmo De Carvalho E Martins - Centro Universitário Uninovafapi, Francisco Valmor Macedo Cunha - Universidade Federal Do Piauí (Ufpi), Lianna Martha Soares Mendes - Centro Universitário Uninovafapi, Jean Douglas Moura Dos Santos - Universidade Estadual Do Piaui-Uespi-Ccs- Facime

Introdução: A termoterapia vem sendo muito utilizada na prática fisioterapêutica no tratamento de diversas doenças. A luz não coerente na faixa do vermelho monocromática é uma modalidade que produz calor superficial promovendo o aquecimento dos tecidos, capaz de controlar a dor, aumentar a extensibilidade dos tecidos e a circulação e acelerar a cicatrização. Objetivo: Comparar o efeito terapêutico da luz não coerente na faixa do vermelho monocromática com a luz policromática no tratamento da tendinopatia. Método: Foram usados 30 ratos Wistar, divididos em três grupos: controle, luz não coerente na faixa do vermelho monocromática e luz policromática, todos com indução de tendinite através de aplicação de colagenase, num período de tratamento de 7 e 14 dias. Os dois grupos tratados recebiam a terapia todos os dias no mesmo horário durante 10 minutos. Resultados: A análise histológica não encontrou resultados estatisticamente significativos sendo p>0,05 entre os grupos controle e os grupos tratados com luz policromática (p=0,1079) e luz não coerente na faixa do vermelho monocromática (p=0,7049) no 7° e no 14º dia após o tratamento. Conclusão: Diante dos resultados obtidos no desenvolvimento desta pesquisa conclui-se que os efeitos da emissão de luz não coerente na faixa do vermelho monocromática e luz policromática, quando comparados ao grupo controle, não demonstraram diferença estatística significativa no tratamento da tendinopatia.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimen

PREVALÊNCIA DE DOR E SUA ASSOCIAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE DO BRASIL

Vinícius Da Cruz Dos Santos - Universidade Do Estado Da Bahia, Caio Bispo Suzart - Universidade Do Estado Da Bahia, Cintia Pinheiro Silveira Araujo - Universidade Do Estado Da Bahia

INTRODUÇÃO: A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável. No Brasil, 35,75% da população sofre de dor crônica, impactando substancialmente na qualidade de vida. Estudantes universitários estão propensos a desenvolver dor devido a permanência por longos períodos na mesma postura, tensão e sobrecarga curricular, o que afeta o rendimento acadêmico. Ademais, o baixo nível de atividade física pode estar associado com o surgimento de dor nesse público, uma vez que essa prática intervém na sua modulação. OBJETIVO: Estimar a prevalência da dor em estudantes da área de saúde de uma universidade pública do Nordeste do Brasil e analisar se há associação com a qualidade de vida e o nível de atividade física. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal realizado na Universidade do Estado da Bahia. Os estudantes matriculados nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição, com idade igual ou superior a 18 anos foram incluídos na pesquisa. Foram excluídos aqueles que não assentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os que não foram localizados nas salas de aula e/ou através de telefone por até três tentativas. Os instrumentos utilizados foram um questionário anamnésico básico, Mapa Corporal, Escala Visual Analógica, 36-Item Short-Form Health Survey e o Questionário Internacional de Atividade física. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para avaliar a relação entre uma variável categórica e numérica e o teste Qui-quadrado de Pearson para a relação entre varáveis categóricas, o nível de significância adotado em ambos os testes foi de 5%. RESULTADOS: Houve a participação de 244 indivíduos. A presença de dor foi relatada por 69,3% dos entrevistados. A limitação por aspectos físicos (50 [25–100]) e o estado geral de saúde (61 [42–76]) apresentaram medianas significativamente menores para o grupo que possuía dor (valor de $p < 0,05$). O domínio dos aspectos emocionais apresentou medianas semelhantes entre os grupos com e sem dor, 33 (0–100) e 33 (0–67), respectivamente, embora sem significância estatística. A relação entre nível de atividade física e dor não houve significância estatística (valor de $p >0,05$). CONCLUSÃO: A dor é elevada em estudantes da área de saúde, existe associação entre dor e qualidade de vida para essa população, porém, não houve associação entre o nível de atividade física e a presença de dor .

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PRECISÃO PALPATÓRIA DA T12 APÓS TREINAMENTO COM ULTRASSONOGRAFIA EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE OSTEOPATIA

Maria Alice Mainenti Pagnez - Escola De Osteopatia Madrid – Brasil, Renan Bitner Mathé Leal - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil, Pedro Vidinha Rodrigues - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil, Michelle Costa - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil, Felipe Amatuzzi - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil

Introdução: Saber encontrar estruturas e pontos de referência ósseos é fundamental para uma boa avaliação e consequentemente, um bom diagnóstico. Objetivo: Avaliar a precisão palpatória de fisioterapeutas osteopatas e estudantes da Escola de Osteopatia de Madrid (EOM) na identificação da décima segunda vértebra torácica (T12), antes e depois do treinamento através do método da décima segunda costela modificado pela utilização de ultrassonografia. Métodos: Os participantes foram estratificados por sua experiência em três níveis: alta para osteopatas formados e estudantes do quinto ano; média para alunos do 3º e 4º anos e baixa para alunos do 1º e 2º anos. A localização de referência de T12 foi previamente definida por ultrassonografia com marcação por caneta ultravioleta em um voluntário. Os participantes realizaram a técnica de palpação, antes e depois do treinamento modificado pela utilização de ultrassonografia. Cada participante utilizou tempo limite de 180 segundos para identificar a superfície inferior do processo espinhoso de T12 e fixar um marcador nesse ponto. Um paquímetro eletrônico foi utilizado para calcular a distância entre o marcador e a localização de referência de T12. O estudo foi aprovado CEP sob parecer de número 4.641.137. Resultados: Cinquenta e nove fisioterapeutas, com idade média de 41,03 anos, participaram do estudo. A média (desvio-padrão) da distância entre a localização do ponto de referência de T12 e o ponto indicado pelo participante foi de 21,93 (20,04) mm antes do treinamento e de 13,39 (12,92) mm após o treinamento. A análise estatística revelou que essa diferença é significativa (p=0,006). Entre os participantes, 7 (11,86%) acertaram a localização de T12 antes e depois do treinamento, 9 (15,25%) pioraram seus índices após o treinamento, 13 (22,03%) melhoraram os seus índices e 39 (66,10%) se mantiveram com erros independentemente do treinamento. A avaliação da precisão palpatória de acordo com o nível de experiência dos participantes não mostrou diferença significativa entre os três níveis de experiência, tanto no pré quanto no pós-treinamento. Conclusão: A aplicação de um treinamento específico de palpação modificado com uso da ultrassonografia aumentou a precisão da localização da vértebra T12. A precisão da palpação não sofreu influência da experiência dos profissionais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PRECISÃO PALPATÓRIA DA T12 APÓS TREINAMENTO EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE OSTEOPATIA

Maria Alice Mainenti Pagnez - Escola De Osteopatia Madrid – Brasil, Raphael Alves Jardim - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil, Pedro Vidinha Rodrigues - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil, Michelle Costa - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil, Felipe Amatuzzi - Escola De Osteopatia Madrid - Brasil

Introdução: Poucos estudos são encontrados sobre métodos de palpação, precisão na localização e sua relação com o tempo de experiência profissional, além de ser escassa a literatura sobre confiabilidade dos examinadores na localização da décima segunda torácica (T12). Objetivo: Avaliar a precisão palpatória na localização da vértebra T12, antes e depois do treinamento empregando o método da décima segunda costela, entre fisioterapeutas osteopatas e estudantes da Escola de Osteopatia de Madrid. Métodos: Os participantes realizaram a técnica de palpação da vértebra T12, antes por livre escolha do procedimento de identificação e depois de aplicado o treinamento para localização do processo espinhoso, utilizando o método da décima segunda costela, considerando a dominância ocular, finta- posicionamento, reconhecimento das estruturas anatômicas e acuidade palpatória no voluntário, na qual a localização da T12 foi confirmada previamente por ultrassonografia, com marcação na pele por caneta ultravioleta. Cada participante utilizou tempo limite de 180 segundos para identificar a superfície inferior do processo espinhoso de T12 e fixar um marcador metálico. O estudo foi aprovado CEP sob parecer de número 4.641.137. Resultados: Cento e dez fisioterapeutas, predomínio do sexo feminino 65 (59%), participaram do estudo com resultado da distância da vértebra T12 de 2,75 (3,13) cm, e depois do treinamento a distância diminuiu para 1,82 (1,9) cm indicando uma diminuição média de 0,932 com significância estatística (p=0,003). A precisão palpatória de acordo com o nível de experiência dos participantes, não mostrou diferença entre os três níveis de experiência (alta, média e baixa), tanto no pré quanto no pós-treinamento, havendo correlação negativa entre a precisão palpatória da vértebra T12 e o tempo de experiência, positiva entre o tempo de experiência e o treinamento, e em relação ao efeito do treinamento versus a precisão palpatória inicial, demonstrou que quanto maior foi o erro, menor foi o efeito do treinamento. Conclusão: A aplicação de treinamento pelo método da décima segunda costela aumentou a precisão palpatória na localização da vértebra T12. A acurácia da palpação não sofreu influência da experiência dos profissionais.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE CRIOLIPÓLISE COM SESSÃO ÚNICA NA REGIÃO INFRA ABDOMINAL

Livia Mariconi - Curso De Graduação Em Fisioterapia Do Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino – Unifae, Beatriz Palhares Rezende - Unifae, Giovana Carolina Gonçalves Lucas - Unifae, Elisabete Loro De Oliveira Gonçalves - Unifae, Patricia Brassolatti - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Indústria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed, Fabiele Chieregato - Departamento De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Da Indústria Brasileira De Equipamentos Médicos - Ibramed, José Ricardo De Souza - Ibramed, Laura Ferreira De Rezende Franco – Unifae

Introdução: A criolipólise é um dos procedimentos estéticos não invasivos mais amplamente utilizados, que possui a capacidade seletiva de destruir as células adiposas por diminuir a temperatura do tecido alvo, sem apresentar grandes efeitos adversos e danificar os tecidos circundantes. Esta técnica demonstrou ser segura e eficaz para a redução da gordura subcutânea localizada. Objetivo: Avaliar a eficácia da técnica de criolipólise em sessão única na região infra abdominal. Métodos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sobre o número CAAE: 70523223.0.1001.5382 e realizado no Instituto de Pesquisas Clínicas da UNIFAE, em parceria com a Indústria Brasileira de Equipamentos Médicos - IBRAMED. Foram incluídas 89 voluntárias saudáveis (não gestantes, lactantes, hipertensas e diabéticas) nesta pesquisa, entre 21 a 65 anos, que apresentavam gordura localizada na região infra abdominal. A avaliação foi realizada utilizando o ultrassom diagnóstico para mensurar a espessura do tecido adiposo da região em milímetros. Em seguida, a área de tratamento foi demarcada e uma membrana anticongelante específica para o tratamento de criolipólise foi adicionada, não deixando nenhuma porção de tecido sem recobrimento. Logo após, as voluntárias foram submetidas ao tratamento de uma sessão de criolipólise na região infra abdominal, realizada com o equipamento Polarys e aplicador 360° da IBRAMED, em média de 30 a 60 minutos, com uma temperatura de congelamento mantida em -11°C. Imediatamente após o término da aplicação, o aplicador e a manta anticongelante foram removidos, e realizou-se no local o procedimento de reperfusão, com massagem manual local por cinco minutos. Após 45 dias da aplicação, as voluntárias passaram por uma reavaliação, a qual foi mensurado novamente a espessura do tecido adiposo através da ultrassonografia. Dessa forma, as medidas realizadas no pré e pós tratamento foram comparadas. Resultados: Foi observado que 58,4% das voluntárias obtiveram redução significativa da espessura do tecido adiposo, quando comparada ao pré-tratamento, em uma média de 10,1 milímetros. No entanto, 18% não retornaram para a reavaliação após os 45 dias da aplicação e 23,6% não apresentaram alteração nas medidas ou ocorreu um aumento da camada adiposa. Conclusões: Conclui-se que a técnica de criolipólise em sessão única na região infra abdominal é segura e eficaz, observada através dos benefícios relacionados a diminuição significativa de gordura subcutânea localizada.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

TEMPO SENTADO PROLONGADO CONTRIBUIU PARA O RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DADOS LONGITUDINAIS DA REDE REMOBILIZE

Patricia Parreira Batista - Universidade Federal De Minas Gerais, Natália Aguillar De Oliveira - Instituto Federal Do Rio De Janeiro, Leani Souza Máximo Pereira - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais , Monica Rodrigues Perracini-Universidade Cidade De São Paulo, Juleimar Soares Coelho De Amorim - Instituto Federal Do Rio De Janeiro

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19, medidas de controle como quarentena e distanciamento social reduziram a mobilidade, especialmente entre os idosos, aumentando o comportamento sedentário (CS) e impacto na função muscular e risco de sarcopenia (RS). Objetivos: Verificar se o tempo sentado contribui para o RS em idosos brasileiros durante a pandemia e verificar variações por sexo e idade. Método: Estudo de coorte prospectivo, conduzido pela Rede REMOBILIZE (questionário online). A pesquisa iniciou em maio de 2020 (baseline), com follow-up de 3, 6, 9 e 16 meses (T1-T4). Idosos comunitários, sem distinção de sexo, raça ou classe social foram elegíveis, já aqueles acamados ou institucionalizados foram excluídos do estudo. O desfecho foi o RS, avaliado pelo SARC-F (ponto de corte de ≥ 4 pts). A variável de exposição foi o tempo sentado diário, estimado por meio de um inquérito padronizado (LASA), categorizado em < 8 hs e tempo sentado prolongado (TSP) de 8 ou mais horas diárias. Testes de McNemar e Qui-quadrado de Pearson foram utilizados e o modelo linear generalizado (GLM) para estimar risco relativo (RR). O Nível de significância adotado foi de 5% e as análises foram conduzidas no Stata v14.0. Aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 31592220.6.0000.0064) e todos os participantes concordaram em participar. Resultados: 1482 pessoas idosas participaram do estudo, 74% eram mulheres, 56,4% tinham entre 60-69 anos e 15,5% com 80 anos ou mais. Houve 44% de ao longo do seguimento, com distribuição homogênea para faixa etária, sexo, escolaridade e mobilidade (p>0,05). A Prevalência de RS foi de 17,4% e do TSP de 23,9%, e um decréscimo para 15% e 21,7%, respectivamente ao final do estudo. Maior RR para RS encontrado no grupo de idosos com TSP (RR 2,47, IC95%: 2,15-2,82). Além disso, risco aumentado entre as mulheres (RR 1,32, IC95% 1,14-1,52) e aqueles nas faixas etárias 70-79 e 80 anos (RR 1,55; IC95% 1,27-1,90 e RR 4,85; IC95%: 4,13-5,69, respectivamente). Conclusão: O aumento do RS durante a pandemia foi observado em mulheres e idosos entre 70-79 e 80 anos ou mais, particularmente entre aqueles com TSP. Esses achados destacam a importância de estratégias preventivas para esses grupos, visando a redução do tempo sedentário e ressalta a importância de intervenções para promover um envelhecimento saudável.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE, CINESIOFOBIA E INTENSIDADE DA DOR EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICAS NO INTERIOR DO AMAZONAS.

Ronnan Waldivino Silva Dos Santos - Instituto De Saúde E Biotecnologia – Isb/Ufam, Kevin Serdeira De Lima - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Ufam, Luana Yasmin Barros Passos - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Ufam, Loidi Coelho Sena - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Ufam, Amanda Evangelista Antunes - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Ufam, Luan Neves De Castro - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Ufam, Rafael De Menezes Reis - Instituto De Saúde E Biotecnologia – Ufam

Introdução: Compreendendo que a dor lombar tem se tornado um problema comum entre indivíduos de diferentes faixas etária, afetando principalmente a funcionalidade da população no interior do Amazonas, esta se vê impossibilitada de realizar suas funções cotidianas devido ao veemente receio de se machucar. Objetivo: Entender a potencial de relação entre a intensidade, incapacidade e possível cinesiofobia que afeta indivíduos do interior do Amazonas. Método: Avaliamos 51 pacientes com dor lombar crônica que eram atendidos no Ambulatório de Reabilitação da Coluna, de 18 a 65 anos. Eles foram avaliados através dos questionários: Escala Visual Analógica de Dor, Questionário Roland Morris para função e incapacidade e Escala de Tampa para a Cinesiofobia. O estudo foi realizado no laboratório de pesquisa do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB-UFAM). Resultado: Os indivíduos apresentaram média de intensidade da dor: 5,61 ± 2,26, média da cinesiofobia: 46,66 ± 7,42 e a média do nível de incapacidade (Roland- Morris): 13,88 ± 4,98. Houve uma correlação significativa moderada entre o nível de incapacidade e cinesiofobia (R=0,45; p=0,003). Porém não houve correlação entre a de intensidade da dor dos pacientes e cinesiofobia ou incapacidade. Conclusão: As características dos pacientes com dor lombar do interior do Amazonas mostraram que os casos com maior nível de incapacidade apresentaram maior Cinesiofobia. Foi interessante ver que o nível de intensidade da dor não estava associado ao nível de incapacidade ou nível de cinesiofobia.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

COVID-19 E OS PRINCIPAIS ACOMETIMENTOS DE ASPECTOS MOTORES E NÃO MOTORES EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Larissa Bastos Tavares – Ufrn; Danielle Ferreira Silva Ferraz - Ufrj, Isabela Duarte Paiva - Ufrj, Clynton Lourenço Correa - Ufrj, Vera Lúcia Santos De Britto – Ufrj

A COVID-19 é considerada uma doença de elevada transmissibilidade, sendo o isolamento social uma das medidas adotadas em todo o mundo, durante a pandemia, como forma de controle e minimização de danos causados pela disseminação. A Doença de Parkinson (DP) de característica neurodegenerativa crônica e progressiva, com comprometimento motor (bradicinesia, tremor de repouso, rigidez muscular, instabilidade postural) e não motor (cognitivo, ansiedade, depressão, apatia). O constante acompanhamento pela equipe de saúde das pessoas com doenças crônicas é imprescindível para o controle dos sinais e sintomas e a prevenção de possíveis intercorrências. Assim, considerando o contexto social adotado durante o período pandêmico, acredita-se que as pessoas com Doença de Parkinson possam ter sido impactadas no curso da doença tanto nos aspectos motores quanto não motores. OBJETIVO: Analisar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 nos aspectos motores e não motores de pessoas com Doença de Parkinson (DP). METODOLOGIA: O presente trabalho consiste de uma revisão sistemática, cadastrada e aprovada no PROSPERO, cujos critérios de elegibilidade foram estabelecidos de acordo com a estratégia PICO. Foram incluídos estudos clínicos que investigaram aspectos motores e não motores em pessoas com Parkinson, publicados em inglês e espanhol, durante o período da pandemia (2020-2022). Foram excluídos relatos de caso, resenhas, cartas aos editores, capítulos de livros, revisões da literatura, artigos duplicados e também os que analisaram pessoas com Parkinson que tiveram diagnóstico positivo de COVID-19. Os estudos foram selecionados por três revisores dentro dos critérios de elegibilidade. Esse processo ocorreu por meio de duas etapas. Inicialmente, uma pré-seleção dos artigos foi realizada por um único revisor através da verificação do título e resumo dos estudos para identificar artigos que atendessem aos critérios de inclusão. Na segunda etapa, o texto completo dos artigos selecionados foi revisado por dois revisores e, em caso de eventuais incertezas, um terceiro revisor estava disponível para consulta. Sendo assim, uma vez resolvido o consenso, realizou-se a seleção final dos artigos de acordo com os desfechos propostos. RESULTADOS: Os dados apresentados neste trabalho são oriundos da base de dados Pubmed, cujos termos de busca foram (COVID-19) and (Parkinson). Após a avaliação e revisão dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 20 estudos, totalizando uma amostra de 2.027 pessoas com doença de Parkinson. Com relação ao gênero, 58.27% era do sexo masculino e 41.72% do feminino. A idade média dos participantes foi de 67.28 anos e a duração média do tempo de diagnóstico foi de aproximadamente 7.16 anos. Os indivíduos investigados apresentaram piora dos aspectos motores e não motores durante o período pandêmico; com destaque para tremor, rigidez e fadiga, nos estudos que avaliaram aspectos

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

motores e depressão, ansiedade e medo, nos estudos que avaliaram aspectos não motores. CONCLUSÃO: Apesar da maioria dos estudos incluídos não apresentarem forte rigor metodológico, por não consistirem de ensaios clínicos randomizados, os dados encontrados sugerem que o isolamento social e a restrição ao acesso de serviços de saúde de forma presencial durante o período pandêmico piorou a condição de saúde em seus aspectos motores e não motores em pessoas com Doença de Parkinson.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS A CURTO PRAZO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA MELHORA DA CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Kevin Serdeira De Lima - Instituto De Saúde E Biotecnologia – Isb/Ufam; Luana Yasmin Barros Passos - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Isb/Ufam, Ronnan Waldivino Silva Dos Santos - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Isb/Ufam, Loidi Coelho Sena - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Isb/Ufam, Amanda Evangelista Antunes - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Isb/Ufam, Luan Neves De Castro - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Isb/Ufam, Rafael De Menezes Reis - Instituto De Saúde E Biotecnologia - Isb/Ufam

Introdução: A dor lombar crônica é a principal razão para a incapacidade e afastamento do trabalho em todo o mundo. Em 2015, a limitação de atividades devido à lombalgia afetou aproximadamente 540 milhões de pessoas, representando uma prevalência de 7,3%. A Cinesiofobia é o medo intenso, irracional e incapacitante do movimento e atividade física, que resulta em sentimentos de vulnerabilidade à dor ou medo de reincidência de lesões. Objetivo: Verificar se a prática de exercícios influencia na melhora à curto prazo da cinesiofobia dos indivíduos com dor lombar crônica. Método: Foram recrutados 15 participantes com dor lombar crônica entre 18 e 65 anos de idade. Foi utilizado para triagem o START-BACK Screening Tool e para avaliação da cinesiofobia foi utilizada a Escala Tampa de Cinesiofobia. O estudo foi realizado no laboratório de pesquisa do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/UFAM. Os voluntários foram submetidos à um protocolo de exercícios específicos para coluna lombar por 8 sessões, durante 4 semanas e depois foram reavaliados. Resultados: No período pré-tratamento apresentaram 46,87 ± 8,26 na escala Tampa e no Pós-tratamento foi de 45,53 ± 7,24 (p=0,54). No prognóstico da dor lombar (START Back), 3 pacientes classificados como baixo risco, 7 pacientes classificados como médio risco e 6 pacientes classificados como alto risco. Conclusão: A maioria dos pacientes apresentou algum comprometimento psicológico e medo, sendo classificados como médio e alto risco. A aplicação de exercícios não trouxe melhora estatisticamente significativa para a cinesiofobia dos pacientes após 4 semanas de tratamento.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITO A CURTO PRAZO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Lainne Farias Da Silva - Universidade Federal Do Amazonas - Instituto De Saúde E Biotecnologia, Alessandra Gomes Do Arte - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas, Rafaela Marinho Dos Santos - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas, Paula De Souza Mendes - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas, Juliane Da Silva Norberto - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas, Rafael De Menezes Reis - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas

Introdução: A dor lombar é um problema de saúde pública no Brasil com alta prevalência entre sua população. Hábitos de vida, fatores psicossociais e laborais, impactam diretamente sobre a manifestação da dor lombar e a mesma representa uma forte influência na qualidade de vida dos pacientes. A prática de exercício físico como tratamento pode aliviar a dor e consequentemente melhorar a qualidade de vida de indivíduos com dor lombar crônica. Objetivo: Verificar o efeito a curto prazo do exercício físico em indivíduos com dor lombar crônica para melhora da qualidade de vida. Metodologia: trata-se de um estudo prospectivo, longitudinal e de caráter experimental tem. Foram recrutados indivíduos de 18 a 70 anos com dor lombar crônica nos quais tiveram a qualidade de vida avaliada através do questionário WHOQOL-bref. O protocolo de tratamento foi executado 2 vezes por semana durante 4 semanas, totalizando 08 sessões e consistiu na aplicação exercícios de estabilização da coluna que visam a ativação e sinergia do grupo de músculos paravertebrais intrínsecos. Resultados: 16 participantes, sendo 11 mulheres (68,75%) e 5 homens (31,25%) com a média de idade de 43,375, apontaram uma média da Qualidade de Vida Total de 167,5 ± 29,3 e após tratamento de 169,7 ± 24,3 (p=0,38). A média do Domínio Físico da Qualidade de Vida no pré-tratamento foi de 3,37 ± 0,5 e pós-tratamento 3,42 ± 0,35 (p=0,74). E na média da Qualidade de Vida Domínio psicológico os valores foram de 3,71 ± 0,99 no período pré-intervenção e 3,53 ± 0,7 no pós-intervenção (p=0,45). Conclusão: Não houve uma melhora à curto prazo estatisticamente significativo da qualidade de vida total ou em seus domínios físicos e psicológicos dos pacientes com dor lombar crônica.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

FORÇA DE TRABALHO EM REABILITAÇÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: O FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O CENÁRIO ESPERADO PARA 2030 NO BRASIL

Juliana Leme Gomes - Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, Mariana Fagundes Cinti - Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, Débora Bernardo Da Silva - Hospital Israelita Albert Einstein, Beatriz Priscila Costa - Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, Chang Chiann - Instituto De Matemática E Estatística Da Universidade De São Paulo, Ana Carolina Basso Schmitt - Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo

Introdução: No mundo existem 2,41 bilhões de pessoas com necessidade de reabilitação e esse número cresceu 63% nos últimos 30 anos. O impacto no desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população é iminente e a reabilitação na atenção especializada pode oferecer tempo de melhora reduzido, retorno à participação social mais rápida e prevenção às complicações secundárias. A Organização Mundial da Saúde convoca os países a buscarem estratégias para fortalecer a reabilitação até 2030 e recomenda ações voltadas para a força de trabalho. A fisioterapia é uma profissão fundamental na reabilitação de condições de diversos tipos e junto com a psicologia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, compõem a equipe básica de reabilitação da atenção especializada do sistema de saúde brasileiro. Existem lacunas na literatura sobre a oferta desses profissionais e aponta-se risco de crescimento desequilibrado em relação às necessidades da população. Objetivo: Identificar a evolução temporal e estimar a projeção da força de trabalho em reabilitação de fisioterapia e demais profissões de reabilitação (terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia) na atenção especializada em saúde para 2030 no Brasil. Métodos: Estudo ecológico de séries temporais e espaciais de 2010 a 2022 e de projeção das taxas da força de trabalho em reabilitação de fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais para 2030. As taxas foram realizadas para profissionais atuantes na atenção especializada do serviço público brasileiro, calculadas por 10.000 habitantes e analisadas a nível nacional. Dados dos profissionais foram coletados mensalmente através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde de 2010 a 2022 para estabelecimentos da rede de atenção especializada e a projeção foi realizada para cada categoria profissional até 2030 por meio do modelo ARIMA. Resultados: Houve crescimento de 87,3% na força de trabalho para as quatro profissões de 2010 a 2022 apresentando uma taxa de 1,92 profissionais a cada 10.000 habitantes. Há previsão de que essa taxa seja de 2,54 (IC95% 2,14 - 2,95) em 2030. A fisioterapia foi a segunda maior classe profissional em 2022, totalizando 36% da força de trabalho de reabilitação no Brasil (14,86 mil fisioterapeutas e taxa de 0,69) e há previsão de essa ser a categoria que mais crescerá até 2030, com aumento de 42% na taxa de profissionais. Ainda assim ela tem a previsão de ser a segunda maior categoria dentre as quatro, com uma taxa de 1,08 (IC95% 0,79 - 1,36), permanecendo atrás da psicologia com taxa prevista de 1,13 (IC95% 0,66 - 1,6). Apesar do crescimento previsto, ele é desacelerado para a fisioterapia e para as demais categorias quando comparado com o período

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

anterior. As duas categorias profissionais com as menores taxas têm a previsão de crescimento ainda menor, de 18,1% para a fonoaudiologia (taxa de 0,34; IC95% 0,29 - 0,38) e 8,34% para terapia ocupacional (taxa de 0,21; IC95% 0,17 - 0,25) até 2030. Conclusão: Houve crescimento nas quatro categorias profissionais de 2010 a 2022 e há previsão de crescimento desacelerado até 2030, sendo a fisioterapia a classe prevista com maior crescimento. A evolução dos profissionais é desigual entre as categorias, sendo importante refletir como isso pode interferir na oferta de ações de reabilitação de cada classe profissional dentro da equipe multiprofissional, considerando as especificidades de necessidade de reabilitação da população.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DA NEUROMODULAÇÃO NÃO-INVASIVA NOS SINTOMAS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Vinicius Alves Da Silva Cipriano - Laboratório De Neurociência Aplicada – Lana/Ufpe, Rhayssa Muniz Albuquerque - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Sérgio Vitor Carvalho Guerra - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Patrícia Lopes Ferreira De Lima - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, João Victor Fabrício Vieira De Melo - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Fernanda Natacha Rufino Nogueira - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Lívia Shirahige - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Katia Monte- Silva - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe

Introdução: a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (rTMS), tanto os protocolos de alta frequência (HF-rTMS) quanto os de baixa frequência (LF-rTMS), tem apresentado resultados benéficos para o controle dos sintomas motores de pessoa com Doença de Parkinson (PCP) (YANG et al., 2018). É possível que a eficácia e o tamanho do efeito de cada protocolo estejam relacionados ao tipo de sintomas tratado (KHEDR et al., 2019; ZHANG et al., 2022). Objetivo: comparar os efeitos da HF-rTMS e da LF-rTMS nos desfechos específicos de bradicinesia, rigidez, instabilidade postural e tremor da UPDRS. Métodos: um ensaio clínico randomizado foi conduzido com 23 PCP submetidos à 10 sessões de: (i) HF-rTMS (n= 11; protocolo: 10Hz, 3000 pulsos, 100% LMR) ou (ii) LF-rTM (n= 12; protocolo: 1Hz, 1000 pulsos, 100% LMR). Após as sessões ambos os grupos foram submetidos a 40min de cinesioterapia. Através da UPDRS aplicada antes (T0) e após (T10) as sessões, os seguintes sintomas motores foram avaliados: tremor (itens 16, 20-21), bradicinesia (itens 23-26, 31), rigidez (itens 19, 22) e instabilidade postural (itens 13-15, 29- 30). As avaliações eram realizadas antes (OFF) e depois (ON) da ingestão medicamentosa. Após a análise de normalidade dos dados, foi realizada a análise inter e intra-grupo através do teste Mann-Whitney e Wilcoxon, respectivamente, considerando um nível de significância de $p<0,05$. Resultados: comparado com os valores basais no estado ON e OFF, ambos os grupos apresentaram redução dos sintomas motores, exceto para o sintoma do tremor do grupo HF-rTMS em OFF (HF-rTMS - T0: 6,90 ± 6,96; T10: 4,54 ± 3,50; p =0,06). Na comparação entre os grupos, houve uma redução mais expressiva da bradicinesia (HF-rTMS: 10,72 ± 8,42 vs. LF-rTMS: 4,33 ± 5,15; p = 0,01) e do tremor (HF-rTMS: 4,54 ± 3,50; LF-rTMS: 1,08 ± 1,16; p = 0,01) no grupo LF-rTMS no estado OFF após às sessões. Conclusão: A rTMS, independente de frequência, promoveu melhora na maioria dos sintomas motores da PCP. No entanto, a LF-rTMS parece produzir maior efeito nos sintomas de bradicinesia e tremor em PCP, em comparação a HF-rTMS.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A QUALIDADE DO SONO EM PARATLETAS

Heloiza Dos Santos Almeida - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza), Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar, Londrina – Paraná – Brasil; Ana Carolina Fonseca Azevedo - Centro Universitário Filadélfia (Unifil), Departamento De Fisioterapia; Londrina – Paraná – Brasil., Jenniffer Larissa De Oliveira Neves - Centro Universitário Filadélfia (Unifil), Departamento De Fisioterapia; Londrina – Paraná – Brasil., Joviano Barbosa De Castro Neto - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil, Evandro Carlos Martinho Da Font - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil, Luciana Prado Maia - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza)

Introdução: O esporte paralímpico tem ganhado maior visibilidade e obtido uma maior adesão nos últimos anos, atendendo às necessidades de pessoas com deficiência, promovendo integração, socialização e melhorias físicas, beneficiando a qualidade de vida. O sono é também um método essencial na análise de qualidade de vida, na recuperação e desempenho dos atletas. Com isso faz-se necessário avaliar a qualidade de vida dos atletas, bem como a qualidade do sono e sonolência. Objetivos: Avaliar a relação entre a qualidade do sono e a sonolência diurna, com a qualidade de vida em paratletas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa descritiva, realizado através de uma pesquisa online via Google Formulários. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário WHOQOL-bref abreviado, o Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) para mensurar a qualidade subjetiva do sono, e para avaliação da sonolência diurna, a Escala de Sonolência de Epworth (ESE). A amostra foi selecionada por conveniência e intencional, composta por atletas com deficiência física e visual. A análise estatística dos dados foi realizada no software SPSS, versão 16.0. Para análise de normalidade dos dados, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk e os testes de Spearman ou Pearson, foram utilizados para analisar as correlações. O nível de significância estabelecido foi de p<0,05 e para as correlações foi adotado os seguintes valores, r = 0,10 até 0,40 considerada fraca; 0,4 < r < 0,75 moderada; r ≥ 0,75 até 1 considerado forte. Resultados: Foram incluídos na amostra, 33 paratletas, de ambos os sexos (21 homens e 12 mulheres), com média de idade de 31±9 anos, IMC 26±7 kg/m², apresentando 22 [9-28] anos de tempo de lesão, com média de tempo de treino de 2±1 horas por dia. A melhor qualidade do sono apresentou relação com a qualidade de vida (p=0,03; r=-0,36), e os indivíduos com melhor qualidade subjetiva do sono, referiram menor sonolência diurna (p=0,0004; r=0,57). Além disso, os atletas que obtiveram melhor pontuação no domínio físico, relataram melhor qualidade subjetiva do sono (p=0,003; r=-0,50), menor latência do sono e menor sonolência diurna (p=0,04; r=- 0,35) de acordo com o PSQI. Conclusão: Os achados do presente estudo sugerem que o a prática de atividade física e a melhor qualidade do sono, podem estar associadas a melhor autopercepção da qualidade de vida e menores níveis de sonolência em paratletas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE13. Fisioterapia Aquática
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

APLICAÇÃO DO MÉTODO HALLIWICK EM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS – REVISÃO SISTEMÁTICA

Sheila Schneiberg Valença Dias - Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto, Adauto Dos Santos Costa Filho - Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto, Thaisa Soares Caldas Batista - Universidade Federal De Sergipe, Rogério Azevedo Antunes Pereira - Cepra E Clínica Rogério Antunes

Introdução: A Fisioterapia Aquática (FA) tem sido bastante utilizada nas disfunções neurológicas. Os principais métodos da FA utilizados nessa população são o Halliwick, Bad ragaz, Watsu e WST (Water Skill Training). Sendo o conceito Halliwick o mais frequentemente utilizado. Apesar da ampla utilização do Halliwick não existem dados na literatura especificando quais as populações que mais se beneficiam dessa modalidade terapêutica e quais desfechos biopsicossociais são atingidos. Objetivos: Verificar o nível de evidência científica do conceito Halliwick nas disfunções neurológicas e classificar os desfechos investigados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Método: Foi realizado uma revisão sistemática desenvolvida em concordância com as diretrizes do PRISMA e do GRADE. Foram feitas buscas nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs, PEDro, Ovid e Medline, incluindo artigos de ensaios clínicos de todos os tipos, revisões sistemáticas e sem limites de ano de publicação, excluídos os que não apresentaram medidas objetivas e funcionais ou ainda tiveram apenas medidas qualitativas. Para a síntese da qualidade metodológica foi utilizado o GRADE com o Traffic Lights System. Resultados: 18 artigos foram selecionados para esta revisão. A principal população investigada foram pessoas após acidente vascular cerebral, com diagnóstico de Parkinson e paralisia Cerebral. Os estudos selecionados foram classificados com alta evidência para os domínios de função corporal em relação à ADM e na atividade no que diz respeito as Atividades de Vida Diária (AVD), sendo representados pela cor verde no traffic light system. Foi encontrado moderado nível de evidência (cor amarela) para função corporal: simetria na fase de apoio da marcha, dor e na atividade: equilíbrio e marcha. O conceito Halliwick apenas classificou-se na cor vermelha no domínio de função corporal no desfecho de alteração do tônus muscular. Conclusão: Através dos resultados obtidos com as análises dos artigos encontrados a respeito do nível de evidência do método Halliwick nas disfunções neurológicas, é possível concluir que o mesmo se apresenta eficientequando aplicado isoladamente, tanto q quando associado a outras estratégias terapêuticas, no tratamento de pessoas com disfunções neurológicas. Entretanto, conclui-se, também, que a quantidade de informação disponível na literatura é baixa principalmente se baseando na variedade de doenças neurológicas existentes e no aprofundamento de alguns domínios da CIF, fazendo-se necessário que mais estudos clínicos do método Halliwick sejam realizados.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO DO FORTALECIMENTO DO QUADRÍCEPS COM OCLUSÃO VASCULAR PARCIAL OU COM CARGA EXTERNA NA DOR, CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA, ATIVAÇÃO MUSCULAR E CONTROLE POSTURAL DE MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL

Lucas Kenzo Hisatomi - State University Of Londrina, Daiene Cristina Ferreira - State University Of Londrina, Jefferson Rosa Cardoso - State University Of Londrina, Christiane De Souza Guerino Macedo - State University Of Londrina

Introdução: O fortalecimento do quadríceps é indicado para o tratamento da dor patelofemoral (DPF), entretanto o excesso de carga pode causar dor e a Oclusão Vascular Parcial (OVP) pode ser indicada. Objetivo: Estabelecer o efeito dos exercícios de fortalecimento do quadríceps com OVP ou com carga externa para mulheres com DPF. Método: Ensaio clínico aleatorizado cego, aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e cadastrado no clinical trials. Mulheres com DPF (N=24) foram aleatorizadas em: grupo 1 (G1) com exercícios de fortalecimento para quadríceps com carga externa de 20% do peso corporal e, grupo 2 (G2) com exercícios para quadríceps sem carga externa e OVP, por 12 sessões, realizadas em seis semanas. Foram considerados desfechos primários, a dor e secundários, a capacidade funcional (AKPS e Lysholm), controle postural, ativação e força muscular de quadríceps, avaliados pré-intervenção, pós-intervenção e no Follow-up (quatro semanas). A análise estatística seguiu os princípios da intenção de tratar. Foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar pressupostos da distribuição gaussiana, um modelo de equação de estimativa generalizada (EEG) por meio de uma sintaxe específica foi empregado para comparar as variáveis dor, capacidade funcional, controle postural, ativação e força muscular, e comparações múltiplas foram realizadas por meio do teste post hoc de Bonferroni. O tamanho do efeito foi estabelecido pelo d de Cohen. Resultados: Dor, capacidade funcional, controle postural e força muscular foram semelhantes entre os grupos nos três momentos de avaliação ($P>0,05$). Os grupos melhoraram significativamente a dor e capacidade funcional após o tratamento ($P<0,05$; $d>1$). Os resultados da ativação muscular foram inconclusivos. Não foi apontada diferença no controle postural, força muscular e dor durante a realização dos exercícios com OVP e com carga externa ($P=0,79$). Conclusão: Exercícios de fortalecimento do quadríceps com OVP apresentaram resultados semelhantes aos exercícios com carga externa de 20% do peso corporal para mulheres com DPF e podem ser uma opção para o tratamento da dor e capacidade funcional e melhora do controle postural e força muscular. Agradecimentos/Financiamentos: Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001 e em parte pela Fundação Araucária TED 002/2023.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITOS DA TERAPIA DE FOTOBIOMODULAÇÃO A LASER NA VIABILIDADE E EXPRESSÃO GÊNICA DE MIOBLASTOS SOB ESTRESSE OXIDATIVO

Heloiza Dos Santos Almeida-Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil; Ana Flávia Spadaccini Silva De Oliveira-Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil. , Jéssica Lucio Da Silva-Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil. , Joviano Barbosa De Castro Neto-Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil. , Evandro Carlos Martinho Da Fonte - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil. , Rodrigo Antonio Carvalho Andraus - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil. , Luciana Prado Maia - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza); Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar; Londrina – Paraná – Brasil.

Introdução: Após lesão muscular, o processo de reparo se inicia com a resposta inflamatória, que pode levar ao estresse oxidativo. A terapia de fotobiomodulação a laser (TFL) aplicada antes ou após uma lesão tem demonstrado efeitos positivos e protetores no reparo muscular. No entanto, existe uma grande variabilidade de parâmetros inconclusivos na literatura. Objetivos: Analisar os efeitos da TFL em mioblastos antes e após estresse-oxidativo. Método: Mioblastos C2C12 foram submetidos a estresse oxidativo (EO) usando uma solução de H2O2 (50 μM) e tratados com TFL nas doses de 3, 5 e 10 J, em comprimentos de onda de 660 e 808 nm, ambos antes (Pré-EO) e 1 h depois da oxidação (pós-EO). Meio de cultura foi usado como controle negativo (C) e EO como controle positivo. Após 24 horas, a viabilidade celular foi avaliada usando o teste MTT e a expressão dos genes MyoG, MyoD e IL-6 foi avaliada usando PCR em tempo real (RT- qPCR). Os dados coram comparados por ANOVA de um fator, seguido pelo teste de Tukey para comparações múltiplas, considerando 5% de significância. Resultados: Houve um aumento significativo na viabilidade celular quando o TFL foi aplicado com 660 nm Pré-EO em comparação ao grupo EO ($p<0,05$), enquanto com 808 nm foi possível observar que no Pós-EO houve aumento significativo em relação ao EO ($p<0,05$). Além disso, o grupo irradiado com 10 J e 808 nm Pré-EO demonstrou aumento significativo também quando comparado ao grupo C ($p<0,05$). Este mesmo grupo apresentou aumento na expressão dos genes MyoD e miogenina. Conclusão: No presente estudo, TFL aplicada antes da indução do estresse oxidativo demonstrou um efeito citoprotetor em mioblastos, bem como um aumento no expressão de genes relacionados à regeneração muscular, especialmente quando uma dose de 10 J com 808 nm foi aplicada.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

COMPARAÇÃO DO IMPACTO DA RTMS DE BAIXA FREQUÊNCIA SOBRE OS SINTOMAS MOTORES E NÃO MOTORES NA DP

Vinicius Alves Da Silva Cipriano - Laboratório De Neurociência Aplicada – Lana/Ufpe, Rhayssa Muniz Albuquerque - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Sérgio Vitor Carvalho Guerra - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Daniel Gomes De Melo - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Beatriz Rithiely Henrique Ramos Da Silva - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Camilla Santos Araújo - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Lívia Shirahige - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe, Katia Monte-Silva - Laboratório De Neurociência Aplicada - Lana/Ufpe

Introdução: a pessoa com Doença de Parkinson (PCP) pode apresentar deficiências variadas, incluindo os sintomas motores e não motores, como prejuízos na linguagem e funções sensoriais (Schapira, Ray Chaudhuri e Jenner, 2017). A Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva de baixa frequência (LF-rTMS) tem sido usada no tratamento da PCP e apresenta benefício no controle dos sintomas da doença quando avaliados pela UPDRS (Li et al., 2020; Yang et al., 2018). No entanto, como a UPDRS engloba tanto os sintomas motores quanto os não motores, não se sabe se os efeitos observados da LF-rTMS se devem predominantemente à melhora dos sintomas motores, dos não motores, ou de ambos. Objetivo: avaliar os efeitos da LF-rTMS nos sintomas motores e não motores de PCPs avaliados através da UPDRS. Métodos: Trata-se de uma análise a posteriori de um ensaio clínico randomizado, com 12 PCPs submetidos a 10 sessões de LF-rTMS (1Hz, 1000 pulsos, 100% LMR) seguida de 40min de cinesioterapia. A UPDRS foi aplicada antes (T0) e após (T10) as sessões e as análises foram feitas considerando (i) os sintomas motores do tremor (itens 16, 20-21), bradicinesia (itens 23-26, 31), rigidez (itens 19, 22) e de instabilidade postural (itens 13-15, 29-30), e (ii) dos sintomas sensoriais (item 17). A avaliação foi realizada antes (estado OFF) e depois (estado ON) da ingestão medicamentosa. Após a análise de normalidade dos dados, foi realizada a análise intra-grupo através do teste Wilcoxon considerando um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: comparado com T0, os PCPs submetidos a LF-rTMS apresentaram redução significativa em todos os sintomas motores, mas não dos sintomas não motores no estado ON (T0 : 0,75 ± 1,05 ; T10: 0,66 ± 0,77; $p = 0,74$). Conclusão: os benefícios promovidos pela LF-rTMS nos sintomas da Doença de Parkinson, avaliados através da UPDRS, parecem ser decorrentes da redução dos sintomas motores e não dos sintomas não motores.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

ESTIMATIVA DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO DE ACORDO COM O DESEMPENHO NO TC6 EM PESSOAS COM DPOC

Carolina Nunes Martins Cerqueira - Residente Fesf-Sus, Fernanda Warken Rosa Camelier - Universidade Do Estado Da Bahia

INTRODUÇÃO A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica é caracterizada por limitação do fluxo aéreo e redução da capacidade física. O consumo máximo de O2 é considerado um determinante fisiológico da capacidade ao exercício. A distância percorrida no Teste de Caminhada de 6 Minutos pode estimar o VO2máx consumido e é útil para avaliar o estado funcional do paciente. Ainda não há o conhecimento de uma estimativa que relacione o VO2máx com o desempenho de pessoas com DPOC no TC6M. OBJETIVO Estimar o VO2máx em pessoas com DPOC relacionado ao desempenho no TC6M. MATERIAL E MÉTODOS Estudo descritivo de corte transversal, com 42 pacientes diagnosticados com DPOC de acordo com os critérios do consenso Global Initiative for Chronic Obstructive Disease (GOLD), oriundos de hospitais da Rede Pública Estadual de Salvador, Bahia; fonte de dados secundários. Os pacientes que se adequaram aos critérios de inclusão foram solicitados a realizar o TC6M, sendo seguidas as recomendações da American Thoracic Society. Para a estimativa do VO2máx foi utilizada a equação: VO2máx (ml/kg/min)= 4.948 + 0.023 x média TC6M (metros). O estadiamento da DPOC foi definido pelos critérios do GOLD em (leve, moderado, grave e muito grave). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa IBM SPSS Statistics versão 20.0. O projeto foi aprovado pelo CEP: 1.310.874. RESULTADOS A média de idade dos pacientes foi de 67,3 ± 9,6 anos e 52,4% é do sexo masculino. Segundo o GOLD, 45,2% apresentam obstrução moderada do fluxo de ar. A média da distância percorrida no TC6M foi de 395,9 ± 85,1 metros e a de VO2máx previsto foi de 14,05 ± 1,95 ml/kg/min. Foi realizada a análise de correlação de Pearson para averiguar se os valores de VO2máx previsto se relacionaram proporcionalmente à distância no TC6M (r = 0,943, p = 0). Também foi realizado o teste-t de hipóteses para amostras independentes, evidenciando que os homens apresentaram maiores médias de consumo de O2 previsto em relação às mulheres, com valores respectivos de: 14,7 ± 14,4 ml/kg/min e 13,3 ± 2,20 ml/kg/min; (t(40) = 2,485; p = 0,030). CONCLUSÃO Em pacientes com DPOC moderada há um comprometimento no consumo máximo previsto de oxigênio, ademais, apresenta a existência de uma diferença estatisticamente significativa no VO2máx previsto entre homens e mulheres. Relacionando com a capacidade reduzida ao esforço evidenciada pelo desempenho no TC6M, havendo proporcionalidade entre esses achados.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET5. Cuidados Paliativos

A REALIDADE VIRTUAL IMERSIVA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DE INDIVÍDUOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NO ÂMBITO HOSPITALAR:REVISÃO SISTEMÁTICA

Tiago Eduardo Dos Santos - Instituto Nacional Do Cancer, Barbara Cristian Dos Reis Rosa - Hospital Estadual Getúlio Vargas, Amanda De Barros Galantini Duque - Hospital Federal Da Lagoa, Diego Eduardo Dos Santos - Fisiomais Fisioterapia Especialista, Cleison Antônio De Souza Barreto - Hospital Federal Da Lagoa, Gabriel Gomes Maia - Hospital Universitário Pedro Ernesto, Bruno De Oliveira Alexandrino - Instituto Nacional Do Cancer

INTRODUÇÃO: O termo cuidados paliativos é designar a ação de uma equipe multidipliscinar à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.Esta abordagem multidisciplinar, tem como objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares com doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação e tratamento correto da dor e de outros sintomas, sejam eles de ordem física, psicossocial ou espiritual. A realidade virtual como recurso fisioterapêutico oferece um ambiente imersivo e interativo que possibilita a realização de atividades terapêuticas de forma benéfica promovendo melhorias na função motora, equilíbrio, coordenação e força muscular. O presente estudo evidencia a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos no âmbito hospitalar. No qual o mesmo utiliza métodos e recursos não farmacológicos, que fazem parte de sua área de atuação entre eles a realidade virtual. De forma a contribuir na redução dos sintomas destes pacientes e consequentemente melhora na qualidade de vida, ainda que este não possua perspectiva cura da sua doença. O objetivo desta revisão de literatura é estabelecer uma justificativa para o uso da realidade virtual imersiva usando o head-mounted displays (HMDs) no âmbito hospitalar em pacientes cuidados paliativos pela equipe de fisioterapia. MÉTODOS: A estratégia de busca incluiu as bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, LILACS e PEDro. Para a seleção dos artigos da nossa revisão da literatura a busca dos estudos científicos, utilizou-se a estratégia de combinação dos termos e seus descritores em português: “cuidados paliativos” realidade virtual imersiva “dor”, “dispotivo para cabeça”. Na língua inglesa “Pain”; “head-mounted displays (HMDs)”, immersive virtual reality”, “palliative care” Não houve restrição de idiomas na busca. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que realizaram realidade virtual imersiva com head-mounted displays (HMDs) realizado no âmbito hospitalar em indivíduos adultos em cuidados paliativos nos últimos 10 anos. Resultados: Foram encontrados 10633 na busca inicial, sendo selecionados 3 artigos com um total de 56 pacientes.Com $p<0,05$ nas seguintes variáveis dor, cansaço, sonolência. CONCLUSÃO: A realidade virtual imersiva usando o head-mounted displays (HMDs) em pacientes de cuidados paliativos ajuda na redução do quadro de dor e também de outros sintomas como cansaço, dispneia e depressão. Sua utilização pela fisioterapia como recurso terapêutico não farmacológico de forma segura esta correlacionado com a necessidade de mais estudos experimentais em ambientes controlados.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO DINÂMICO, MOBILIDADE DO TORNOZELO E DO QUADRIL EM ADULTOS FISICAMENTE ATIVOS COM TENDINOPATIA PROXIMAL DOS ISQUIOTIBIAIS

Lucas Kenzo Hisatomi - State University Of Londrina, Karoline Tiemy Ogasawara - State University Of Londrina, Christiane De Souza Guerino Macedo - State University Of Londrina

Introdução: Apesar da grande frequência de lesões dos isquiotibiais, não existem estudos que comprovem a relação da tendinopatia proximal dos isquiotibiais com as possíveis alterações de equilíbrio dinâmico e mobilidade do tornozelo e quadril em corredores de rua. Objetivo: Estabelecer as diferenças do equilíbrio dinâmico, mobilidades do tornozelo e quadril entre indivíduos com e sem tendinopatia proximal dos músculos isquiotibiais. Método: Estudo transversal, aprovado por comitê de Ética. O equilíbrio dinâmico foi avaliado por meio do escore composto em centímetros (cm) do Star Excursion Balance Test modificado (SEBTm). A mobilidade de dorsiflexão do tornozelo foi analisada por meio do Weight Bearing Lunge Test (WBLT) em cm e ângulo da tíbia em relação ao solo. A mobilidade de rotação interna do quadril foi avaliada por meio de inclinômetro digital. Os resultados foram comparados pelo teste t de Student, com nível de significância estabelecido em 5%. Resultados: Foram avaliados 10 corredores de rua com tendinopatia proximal dos isquiotibiais (GT), com média de idade de 48±10 anos, comparados com 10 corredores saudáveis (GC), com média de idade de 37±11 anos. O escore composto do SEBTm foi de 77±10 cm para o GT e 78±12 cm para o GC (p=0,77). No WBLT, o GT apresentou 10±2 cm e 44±6 graus, enquanto o GC obteve 9±3 cm (p=0,55) e 39±6 graus (p=0,08). Na rotação interna de quadril, o GT apresentou 39±14 grau e o GC 39±7 graus (p=0,95). Conclusão: Não houve diferenças significativas nos desfechos de equilíbrio dinâmico e amplitude de tornozelo e quadril entre corredores de rua com e sem tendinopatia proximal dos isquiotibiais, o que destaca a necessidade de mais estudos para analisar outros possíveis fatores relacionados a esta condição em corredores de rua. Descritores: Tendinopatia; Tendões dos Músculos Isquiotibiais; Corrida.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE14. Fisioterapia em Acupuntura e Práticas Integrativas
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA A SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS EM PESSOAS COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS: REVISÃO DE ESCOPO

Sheila Schneiberg Valença Dias - Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto, Carlene Duarte Ahn - Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto, Vanderlan De Jesus Santos - Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto, Rosiane Dantas Pacheco - Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto, Sibele De Andrade Melo Knaut - Unicentro

Introdução: A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI) é definida como um distúrbio sensório- motor relacionado ao sono e vigília, sendo caracterizada pela ocorrência de alterações sensoriais como dor e disestesia. Devido ao desconforto causado pela SPI, os indivíduos apresentam a necessidade irrefreada e urgente de movimentar os membros. Cerca de 1/3 dos casos SPI é secundária a disfunções neurológicas. Uma das opções para o manejo é o tratamento farmacológico, porém a longo prazo está associado à piora dos sintomas. As alternativas não farmacológicas, entre outras, incluem modificar o estilo de vida e evitar o consumo de substâncias agravantes e praticar exercícios. Objetivo: realizar uma revisão de escopo sobre os tratamentos não farmacológicos na SPI associadas às disfunções neurológicas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo realizada no período de novembro de 2023 à março de 2024 com auxílio do PRISMA scope review. A busca foi realizada sem restrição de idiomas e sem delimitação temporal. Foram incluídos todos os tipos de estudos em que a população fosse acometida por SPI e por doenças neurológicas, excluídos aqueles estudos com modelos de animais, com apenas SPI idiopática e que relatam somente sobre tratamentos farmacológicos. A busca foi executada na Cochrane Library, Scientific Electronic Library Online (SciELO), (PubMed) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Resultados: Foram encontrados ao total 267 estudos, sendo selecionados 30 artigos para leitura na íntegra após a aplicação dos critérios de exclusão. Ao final, sete estudos foram selecionados, publicados entre 2006 a 2023; a maioria nos Estados Unidos e eram ensaios clínicos. A maioria dos estudos discutiam sobre exercício aeróbico (n = 4; 57%) e acupuntura (n = 2; 28.6%). Algumas das neuropatias encontradas nos estudos foram: esclerose múltipla e neuropatia diabética. Conclusão: Há escassez de estudos sobre a abordagem não-farmacológica na SPI adjunta a condições neurológicas. O exercício foi o recurso mais presente e, quando realizado em baixa e moderada intensidade, de modo periódico e contínuo são eficazes na melhoria dos sintomas.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

FATORES ASSOCIADOS À VELOCIDADE DE ONDA DE PULSO EM UMA POPULAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS CADASTRADAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Kamila Andrade De Sousa - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais – Fcmmg, Letícia Carla Fernandes Cunha - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais - Fcmmg, Igor Antônio Carvalho-Ribeiro - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais - Fcmmg, Daniel Henrique Moreira Quirino - Universidade Ferderal De Minas Gerais - Ufmg, Ana Carolina Lima Souza - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais - Fcmmg, Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais - Fcmmg, Leani Souza Máximo Pereira - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais - Fcmmg E Universidade Federal De Minas Gerais - Ufmg, Maria Da Glória Rodrigues-Machado - Faculdade Ciências Médicas De Minas Gerais – Fcmmg

Introdução: O envelhecimento da população é um problema demográfico social e de saúde, além de representar o maior fator de risco para doenças cardiovasculares. Estudos prévios apontam a rigidez arterial como preditora de desfechos cardiovasculares em idosos. Objetivos: Verificar os fatores associados com a velocidade da onda de pulso (VOP), padrão- ouro de medida de rigidez arterial, em idosos nas unidades básicas de saúde (UBS). Método: Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, com amostra randomizada de 40 idosos (68,5 ± 6,91 anos) sendo 28 mulheres e 12 homens. Foram excluídos idosos incapazes de deslocar por quaisquer motivos até a UBS e os com comprometimento cognitivo que impedisse a realização dos testes. Os parâmetros cardiovasculares foram avaliados pelo aparelho Mobil-O-Graph® (IEM, Stolberg, Alemanha), que estima a pressão arterial central, de modo não invasivo, a partir da pressão oscilométrica da artéria braquial. Os índices avaliados foram a VOP, a pressão arterial sistólica central (PASc) e os índices de complacência arterial e resistência vascular, avaliadas de forma periférica e centralmente. O Miniexame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado como rastreio de déficit cognitivo. Na análise estatística utilizou-se o programa GraphPad Prisma, versão 5.0. As variáveis contínuas foram expressas como média, mediana e desvio padrão. A normalidade dos dados foi avaliada pelo Teste de Shapiro-Wilk. As correlações foram realizadas por meio do coeficiente de correlação de Pearson ou Spearman quando aplicável e o nível de significância considerado foi de 5%. Resultados: A VOP correlacionou-se inversamente com a complacência arterial periférica e central (p=0,0002 r=- 0,5539; p=0,0030 r=-0,4577) e diretamente com a idade (p= <0,0001 r=0,8104), PASc (p=0,0055; r=0,4307), resistência vascular periférica e central (p=0,002 r=0,5544 e p=0,0033 r=0,4533). Conclusão: Nossos resultados confirmam estudos anteriores mostrando associação da VOP com idade e com PASc e estende nosso conhecimento por mostrar a associação positiva da VOP com alterações na resistência vascular e complacência arterial, avaliadas em regiões central e periférica. Os resultados sugerem a VOP como potencial preditor de desfechos negativos em idosos. Além disso, este estudo mostra associação entre a VOP e parâmetros hemodinâmicos. Na clínica da fisioterapia pode ser mais um instrumento que permite a avaliação de abordagens terapêuticas.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

MODULAÇÃO CORTICAL E TRANSTORNOS DE HUMOR APÓS ESTRATÉGIA DIGITAL PARA AUMENTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM OBESOS CLASSE III: UM ESTUDO PILOTO

Jaqueline Peixoto Lopes - Centro Universitário Serra Dos Órgãos, Emanoele Anastácia Da Silva De Araujo De Melo - Hospital Universitário Antônio Pedro , Ana Carolina Nader Vasconcelos Messias - Hospital Federal Dos Servidores Do Estado, Julio Guilherme Silva - Ufrj , Victor Hugo Do Vale Bastos - Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba, Luciana Moisés Camilo - Ifrj, Mauricio De Sant Anna Junior - Ifrj

Fundamento: A estimulação de áreas corticais envolvidas no controle inibitório do apetite e circuito de recompensa pode favorecer um comportamento mais ativo em obesos classe III (OB). Objetivo: Avaliar o padrão de atividade cortical em OB classe III e nível de ansiedade e depressão após estimulação visual com uso de estratégia digital (ED) para aumento do nível habitual de atividade (NHA). Métodos: Estudo transversal que consistiu em estimular por ED indivíduos OB recrutados no ambulatório de endocrinologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A atividade cortical foi avaliada por eletroencefalografia (EEG) e os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por questionário de ansiedade e depressão hospitalar (HADS). Os sujeitos foram submetidos a 4 análises, contendo imagens de indivíduos obesos e não obesos em situações de repouso e praticando atividade física (AF). Foram selecionados os eletrodos localizados nas áreas frontais e parietais para comparar os achados eletrofisiológicos entre as condições (α e β). Os sinais do EEG foram processados e extraídas as variáveis de potência absoluta e relativa na distribuição de energia nas bandas de frequência α e β nas condições pré e pós estimulação visual pela ED. Já a ED consistiu no envio diário, via aplicativo de mensagens, por 30 dias, de imagens de indivíduos obesos praticando atividade física associadas a frases motivacionais, além de cartilha digital contendo benefícios da prática de atividade física. Para comparação entre os períodos de exposição de imagens foi utilizada a ANOVA two-way para medidas repetidas (significância de 5%). O tamanho do efeito foi calculado utilizando-se o Eta quadrado (ƞ2) com variação de 0 a 1 e interpretado como porcentagem de variância. Resultados: Foram avaliados seis indivíduos OB com média de idade de 38,0±11,8 anos e IMC 44,8±7,9 kg/m2. A análise da HADS demonstrou valores de HAD-A e HAD-D sugestivos de presença de transtornos de humor como ansiedade e depressão na primeira avaliação, antes da submissão desses indivíduos aos estímulos com o envio das imagens, sendo a média de 8,3 pontos para o HAD-A e 8,0 para a HAD-D. Após o estímulo visual, em reavaliação, observou-se redução dos índices de ansiedade e depressão, sendo o HAD-D com redução significativa comparada ao período de pré-exposição ao estímulo visual e média de 7,3 pontos ($p < 0,0498$). Na análise eletroencefalográfica, observou-se mudanças significativas na atividade cortical dos sujeitos nas comparações analisadas tanto em alfa 1, alfa 2 como em beta 1 e beta 3 ($p<0,001$) para

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

todos os momentos, além de redução da densidade espectral em faixas de frequência entre 8 e 10 Hz, faixa da banda alfa 1 (lenta). O tamanho do efeito aponta que o estímulo visual foi capaz de promover um alto efeito na atividade eletroencefalográfica (ƞ2 = 0,91). Conclusão: A estratégia digital de estimulação visual demonstrou alteração na modulação cortical de OB classe III assim como redução do nível de depressão após aumento do nível habitual de atividade física.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE11. Fisioterapia em Quiropraxia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

A MOBILIZAÇÃO DIAFRAGMATICA COMO FERRAMENTA NÃO FARMACOLOGICA NA REABILITAÇÃO PULMONAR EM INDIVIDUOS PÓS COVID:REVISÃO SISTEMÁTICA

Tiago Eduardo Dos Santos - Instituto Nacional Do Cancer, Laudicea Henriques Da Silva - Hospital Estadual Getulio Vargas, Simone Da Rocha Pinheiro Ferreira - Hospital Estadual Getulio Vargas, Diego Eduardo Dos Santos - Fisiomais Fisioterapia Especializada, Gabriel Gomes Maia - Hospital Universitário Pedro Ernesto, Amanda De Barros Galantini Duque - Hospital Federal Da Lagoa, Alexandre Gonçalves De Meirelles - Universidade Estácio De Sá, Bárbara Cristian Dos Reis Rosa - Hospital Getulio Vargas

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, os sobreviventes, possuem uma alta prevalência de disfunção diafragmática contribuindo para manutenção dos sintomas. Objetivo: Demonstrar os prováveis benefícios da técnica de liberação diafragmática nos pacientes pós COVID-19, hospitalizados ou não. Metodologia: A estratégia de busca incluiu as bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, MEDLINE e PEDro (PhysiotherapyEvidenceDatabas). Resultados: 3 estudos foram selecionados, 01 com qualidade intermediária e 02 considerados de excelente qualidade metodológica pela escala de PEDRo, para revisão sistemática, totalizando 109 pacientes. Os estudos selecionados relataram benefícios nos sistemas respiratórios e musculoesqueléticos. Sem eventos adversos. Conclusão: Através desta revisão foi possivel demonstrar os prováveis benefícios datécnica de liberação diafragmática (TLD) nos pacientes pós COVID-19, hospitalizados ou não, proporcionando conhecimento científico para a utilização da mesma de forma segura e eficaz pelos os profissionais de fisioterapia, com benefícios ventilatórios ou pulmonares e musculoesqueléticos. No entanto sugerimos novos estudos, ensaios clínicos randomizados de forma a ratificar os achados com essa população.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET3. Ensino e Educação

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO DA FISIOTERAPIA

Kelly De Melo Bomfim - Faculdade De Excelência Unex, Rodrigo Francisco De Jesus - Faculdade De Excelência Unex, Ítalo Emmanoel Silva E Silva - Faculdade De Excelência Unex, Mayara Lopes De Jesus Araújo - Faculdade De Excelência Unex, Liz Gabriela Sampaio Silva - Faculdade De Excelência Unex

Introdução: Instituições de Ensino Superior são relevantes na formação de indivíduos, dando-lhes condições tanto para o engajamento nas demandas sociais quanto para as competências específicas básicas e profissionalizantes do curso. Assim, cultiva-se a aprendizagem significativa onde o curso de Fisioterapia, através do seu modelo curricular, assegura a interação dialética entre os sujeitos no processo acadêmico, pautado na integralidade do cuidado em saúde. Para tal é primordial que seja oportunizado o aprender sobre os outros, com os outros e entre si em um contexto acadêmico interprofissional que se desagrega do modelo de atenção biomédico e dilata sua capilaridade na prática colaborativa. Objetivo: Caracterizar os eixos interprofissionais da matriz curricular do curso de Fisioterapia de um grupo educacional do Nordeste. Método: Estudo descritivo, exploratório, por análise documental do Plano Pedagógico do Curso produzido na reforma curricular iniciada em 2020, que materializou as disciplinas interprofissionais comum ao curso de Fisioterapia e demais cursos de saúde de um grupo educacional do Nordeste. Resultados: Na reforma curricular fundamentada na educação por competências e na interprofissionalidade, a sistematização para atendimento do perfil do egresso no curso de Fisioterapia gerou eixos imprescindíveis para atuação profissional no século XXI: Gestão e atenção à saúde; Tecnologia em saúde; Sistemas orgânicos integrados; Práticas e relações interprofissionais. Estes possuem seus respectivos eixos integrador através das atividades interprofissionais das disciplinas Saúde Coletiva, Saúde do Trabalhador, Gestão em Saúde, Projeto Interprofissional em Saúde na Atenção Primária, Projeto Interprofissional em Saúde na Média e Alta Complexidade e Projeto Interprofissional de Pesquisa em Saúde e Trabalho de Conclusão de Curso, as quais promovem a integração e a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações contextualizadas em problemas interprofissionais, com fins de propiciar a construção de competências pelos estudantes. Conclusão: O curso de Fisioterapia possui estrutura curricular onde o trabalho de equipe, a discussão de papeis profissionais, o compromisso na solução de problemas e a negociação na tomada de decisão são características marcantes. Ressalta-se ainda que é fundamental uma sistematização curricular sólida coadunada ao interprofissionalismo em saúde, para otimizar a integralidade do cuidado e transformação social.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

COMPORTAMENTO DE RISCO E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS ROBUSTOS

Camila Mendes Andrade - Universidade Do Estado Da Bahia; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil; Claudia Furtado - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil., Maria Clara Dias Da Silva - Universidade Do Estado Da Bahia; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil., Natália Gessly Paes - Universidade Do Estado Da Bahia; Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil., Lorena Rosa Almeida - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Ba; Ambulatório De Avc Do Hospital Roberto Santos, Salvador - Bahia, Brasil., Elen Beatriz Pinto - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Salvador - Bahia, Brasil; Programa De Pós-Graduação Da Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública

Introdução: As quedas representam uma preocupação crescente entre os idosos, resultando em altos índices de morbidade e mortalidade. Além disso, as quedas podem contribuir para a dependência dos idosos robustos na execução das atividades da vida diária. Objetivo: Verificar a associação entre o comportamento de risco para quedas e a ocorrência de quedas prévias em idosos robustos identificando as características sociodemográficas, clínicas e funcionais. Métodos: Trata-se de um estudo observacional de corte transversal com dados provenientes de uma coorte, com indivíduos acima de 60 anos convidados a participar da pesquisa. Foram coletados os dados sociodemográficos, clínicos e histórico de queda do último ano. Os instrumentos utilizados foram o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional- 20 (IVCF-20), Teste Montreal Cognitive Assessment Basic (MoCA-B), o Timed Up and Go (TUG) e a Escala Comportamental de Quedas (FaB-Brasil), tendo como critério de inclusão ser um idoso robusto triado pelo IVCF-20. Após a análise descritiva, utilizou-se o teste T de Student para associar o escore da FaB-Brasil e a história de queda. Resultados: A amostra do estudo consistiu em 101 participantes, majoritariamente do sexo feminino (75%), com mediana de idade de 71 (68-74) anos. A maioria se autodeclarou como não branco (79%) e tinha mediana de 15 (12-16) anos de estudo. Menos da metade (43,6%) possuía companheiro, mas 95% contavam com uma rede de apoio. Os dados funcionais e clínicos mostraram uma mediana IVCF-20 de 3 (2-5), do MoCA-B de 25 (23-27) e a mobilidade funcional (TUG) de 10,5 (9,6-12,0) segundos. A média do comportamento de risco para quedas (FaB-Brasil) foi de 2,9. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores da FaB-Brasil entre idosos com e sem histórico de quedas (p=0,273), com média de 3,0 (±0,5) para aqueles com quedas e 2,9 (±0,5) para aqueles sem quedas. Conclusão: Os achados da FaB-Brasil neste estudo indicam que as quedas prévias em idosos robustos não parecem ser influenciadas por comportamento de risco. A informação a respeito da ocorrência de quedas foi anterior ao momento da avaliação do comportamento de risco, o que pode ter influenciado neste resultado.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE1. Fisioterapia Cardiorrespiratória
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME DO RECÔNCAVO BAIANO

Fernanda Leite Dias Dantas Estevam - Faculdade Adventista Da Bahia; Sânzia Bezerra Ribeiro - Faculdade Adventista Da Bahia, Carlos Augusto Neto - Faculdade Adventista Da Bahia, Jákson Varges Soares - Faculdade Adventista Da Bahia, Uilma Sacramento Santana - Faculdade Adventista Da Bahia, Yasmim Negreiros Lima Dias - Faculdade Adventista Da Bahia, Luana Azevedo De Almeida - Faculdade Adventista Da Bahia, Bianca Silveira Santana - Faculdade Adventista Da Bahia

Introdução: A DF é uma doença hereditária frequente no Brasil e no mundo, com predominância afrodescendente, as maiores prevalências no Brasil são nas regiões norte e nordeste 6 a 10% e de menor prevalência nas regiões sul e sudeste 2 a 4 %, os estados de maior prevalência da DF são; Bahia, seguido de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco. De 20% a 30% dos óbitos em adultos com DF são devido a manifestações pulmonares, que surgem com maior frequência a partir dos 20 anos e levam à morte por volta dos 40 anos de idade. Objetivo: Avaliar a força muscular respiratória de indivíduos com DF e saudáveis e correlacionar os resultados entre os grupos estudados. Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte transversal e analítico, realizado em pessoas com doença falciforme e pessoas saudáveis, recrutadas nas Unidades Básicas de Saúde do Recôncavo Baiano. Através dos critérios foram incluídos no GF os indivíduos que não estavam em crise vaso oclusiva e que possuíam o diagnóstico da doença falciforme, já no GS, os participantes precisavam ter o mesmo sexo e idade. A força muscular respiratória foi mensurada pelo manovacuômetro analógico de -120/+120 CmH2O. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa CAAE: 09091019.0.0000.0042. Resultados: A amostra de 28 pessoas, foi dividida em 2 grupos, GS 13 e GF 15 com idade média de 30,9 ± 14,67 anos. A média dos valores da PImáx e PEmáx de comparação intragrupos foram: GS PImáx 106,69±16,61, valores preditos 113±21,21, PEmáx 101,69±15,33, valores preditos 118,5±25,46 já o GF apresentaram PImáx 62,00±26,24, valores preditos 113±21,21 PEmáx 58,06±27,71 valores preditos 118,5±25,46 com significância estatística teste t ($p<0.05$). Conclusão: Indivíduos com doença falciforme apresentam uma redução da força muscular respiratória quando comparados a indivíduos saudáveis, visto que a PImáx e a PEmáx estavam abaixo dos valores previsto para a idade dessa população.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE SALTO COM CONTRAMOVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Victória Dos Santos Luz - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Isabela Flores Nunes Lindoso - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, João Victor Viana De Araujo - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Camila De Oliveira Carvalho - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia, Clarissa Cardoso Dos Santos-Couto-Paz - Universidade De Brasília - Faculdade De Ceilândia

Introdução: Pessoas com Síndrome de Down (SD) nascem com alterações musculares e ortopédicas como frouxidão ligamentar, hipotonia muscular e incoordenação motora que podem ocasionar baixo desempenho na execução de habilidades, como o salto. O salto é um movimento multiarticular complexo e uma habilidade que faz parte do repertório motor para atividades e vida cotidiana, devendo ser adquirido para a participação social de forma a fornecer informações sobre a transferência de energia elástica durante a realização do contramovimento. Objetivo: Este estudo caracteriza o salto de pessoas de 5 a 18 anos com Síndrome de Down considerando a faixa etária, peso, altura e comprimento do membro, além de características intrínsecas do salto como altura máxima, força e velocidade de impulso, força de impacto, potência máxima de contração, velocidade média da fase concêntrica e velocidade de pico. Materiais e Métodos: Estudo observacional transversal descritivo. A amostra foi composta por 34 pessoas com SD, com idade média 10,67± 3,18 anos, com escore de MEEM entre 05 e 34. Os participantes realizaram entre 5 e 10 saltos contramovimento consecutivos, em que o indivíduo é orientado a realizar flexão de joelhos antes de fazer a impulsão. As medidas foram realizadas utilizando-se Sensor Inercial portátil BTS G-WALK®, fixado na região lombar. Foi realizada análise comparativa entre a altura observada referente ao salto máximo e a média dos saltos realizados, sendo realizado teste t pareado, considerando nível de significância alfa <0,05. Resultados: Os resultados demonstraram que as pessoas com SD apresentam menor valor de altura do salto que a altura máxima observada (p<0,000). Conclusão: Em pessoas com SD, ao analisar a altura máxima do salto, esta não pode ser determinada pela média de saltos obtidos, mas deve ser considerada a medida de uma única tentativa. Tal recomendação deve ser considerada devido ao comprometimento intelectual dos indivíduos.

Referencial Teorico:

HASSANI, A. et al. Differences in counter-movement jump between boys with and without intellectual disability. Research in Developmental Disabilities, v. 35, n. 7, p. 1433–1438, 2014a.

KOO, D. et al. Analysis of the relationship between muscular strength and joint stiffness in children with Down syndrome during drop landing. Technology and Health Care, v. 30, n. S1, p. S383–S390, 2022. YU, C. et al. White matter tract integrity and intelligence in patients with mental retardation and healthy adults. NeuroImage, v. 40, n. 4, p. 1533–1541, 2008.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITOS DA TERAPIA DE FOTOBIOMODULAÇÃO A LASER EM CÉLULAS OSTEOBLÁSTICAS TRATADAS COM ÁCIDO ZOLEDRÔNICO

Evandro Carlos Martinho Da Fonte - Universidade Anhanguera Unopar;; Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar, Joviano Barbosa De Castro Neto - Universidade Anhanguera Unopar; Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar, Ana Flávia Spadaccini Silva De Oliveira - Universidade Anhanguera Unopar; Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar, Jéssica Lucio Da Silva - Universidade Anhanguera Unopar; Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar, Heloiza Dos Santos Almeida -Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar;, Rodrigo Antonio Carvalho Andraus - Universidade Anhanguera Unopar; Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Da Reabilitação Associado Uel-Unopar, Luciana Prado Maia - Universidade Anhanguera Unopar

Introdução: Ácido zoledrônico (AZ) é um bisfosfonato,medicamento eficaz no tratamento de neoplasias que é amplamente utilizado no tratamento de doenças ósseas devido às suas propriedades inibidoras da reabsorção óssea. No entanto, os efeitos colaterais incluem a osteonecrose mandibular, levantando preocupações sobre o tratamento. A terapia de fotobiomodulação a laser (TFL) tem sido investigada como uma terapia coadjuvante devido às suas propriedades de modulação celular e regeneração tecidual, fator que vem sendo um desafio na prática clínica. Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da TFL na viabilidade celular, apoptose e expressão de genes apoptóticos em células osteoblásticas SaOs-2 tratadas com AZ. Método: Células osteoblásticas foram cultivadas e tratadas com AZ e após 24 h receberam uma única aplicação de TFLusando laser de diodo de baixa potência em comprimentos de onda de 660 nm (AsGaAl , vermelho - V) e 808 nm (AsGaAl , infravermelho – IV), eintensidades de 1 (10s), 5 (50s), 10 (100s) e 20 (200s) J. Foram realizadas análises de viabilidade celular (MTT), apoptose (citometria de fluxo - Anexina V e Iodeto de Propídio) e expressão de marcadores osteogênicos (RT-qPCR para Runx2, ALP, e OCN), para avaliar os efeitos da terapia 24 horas pós-irradiação. A análise estatística dos dados foi realizada no software SPSS, os dados foram comparados usando ANOVA, com nível de significância estatística de 5%. Resultados: AZ reduziu significativamente a viabilidade celular ($p<0,05$); entretanto, TFL teve efeito positivo, principalmente no grupo AZ_IV_1J ($p<0,05$). Houve redução significativa na expressão de células viáveis em todos os grupos, exceto no grupo controle, com maior prevalência de células em apoptose precoce. Houve também aumento na expressão do gene BCL-2 nos grupos AZ_R_1J, AZ_IR_1J e AZ_IR_20J. Conclusão: A terapia de fotobiomodulação a laser apresentou efeitos benéficos em células osteoblásticas tratadas com ácido zoledrônico, aumentando a viabilidade e a proliferação celular, bem como a expressão de marcadores osteogênicos. Estes achados sugerem que a TFL pode ser uma terapia coadjuvante promissora para pacientes em tratamento com ácido zoledrônico, ajudando a reduzir os efeitos colaterais e promovendo a regeneração óssea.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

VALIDADE E CONFIABILIDADE DA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO USO DE CADEIRA DE RODAS PELA WHEELCHAIR MOBILITY ACTIVITY LOG (WC- MAL) EM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

Carolina Luiza Donzelini Rodrigues Alves – Ufscar, Tainara Rodrigues Dos Santos - Ufscar, Thaís Filippo - Ufscar, Jocemar Ilha - Udesc, Natalia Duarte Pereira - Ufscar

Introdução: O Wheelchair Motor Activity Log (WC-MAL) é um instrumento em formato de entrevista semiestruturada que visa avaliar a percepção do uso da cadeira de rodas manual por pessoas com lesão medular em ambiente real. A WC-MAL foi desenvolvida baseada no componente de mobilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade e ainda não teve todas as propriedades de medida mensuradas. Objetivo: Investigar a validade de constructo, e reprodutibilidade da WC-MAL. Métodos: Estudo transversal com 32 pessoas que fazem uso de cadeira de rodas manual em decorrência de lesão na medula espinhal diagnosticadas com paraplegia e tetraplegia sendo 23 homens e com idade entre 17 e 58 anos. Após aprovação do comitê de ética e assinatura do termo de consentimento, duas avaliadoras aplicaram remotamente a WC-MAL com um intervalo de duas semanas. A entrevista foi apresentada em slides para melhor visualização. O participante respondeu sobre o uso da cadeira através de 3 escalas que variam entre 0 e 10: frequência de uso, o desempenho e a assistência necessária para a execução de 23 itens com a cadeira de rodas. Após a coleta dos dados da WC-MAL, foram coletados os dados referentes ao uso da cadeira de rodas em seu ambiente real que foram mensurados por meio da utilização do conta giros acoplado na roda da cadeira por 3 dias. A análise da validação foi feita através da correlação de Pearson entre a pontuação da escala de frequência de uso da WC-MAL e os giros da roda da cadeira de rodas. A reprodutibilidade foi mensurada pelos Índice de correlação intraclasse (ICC), alfa de Cronbach e erro da medida (SEM) entre as duas entrevistas realizadas. Resultados: A correlação de Pearson entre o conta giros e a WC-MAL foi de 0,89. As escalas de frequência, desempenho e assistência obtiveram os seguintes resultados de ICC (IC 95%): 0,85 (0,69 - 0,83), 0,84 (0,67 - 0,92) e 0,91 (0,82 - 0,96) respectivamente. Na mesma ordem, as três escalas apresentaram alfa de Cronbach 0,85; 0,84 e 0,91. Para o erro de medida, as escalas de frequência, desempenho e assistência apresentaram valores de SEM de 0,3; 0,34 e 0,25 respectivamente. Conclusão: O instrumento WC-MAL é válido e confiável para a avaliação da percepção do uso de cadeira de rodas manual por indivíduos com lesão medular. Financiamento: FAPESP 2023/14795-7

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

EFEITO A CURTO PRAZO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PARA MELHORA DA DOR LOMBAR CRÔNICA

Alessandra Gomes Do Arte - Universidade Federal Do Amazonas (Ufam), Rafaela Marinho Dos Santos - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas., [1], Lainne Farias Da Silva - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas., Paula De Souza Mendes - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas, Juliane Da Silva Norberto - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas, Rafael De Menezes Reis - Universidade Federal Do Amazonas, Instituto De Saúde E Biotecnologia, Coari, Amazonas

Introdução: A dor lombar; é uma patologia crônica com alta prevalência no Brasil, estima-se que 50% da população adulta já teve algum episódio de dor nesta região dentro do período de um ano e cerca de 14,7% apresenta dor lombar crônica. Objetivo: verificar o efeito a curto prazo de um tratamento baseado em exercícios para melhora da dor e função. Método: Tratou-se de um estudo prospectivo, longitudinal e experimental. Foram recrutados indivíduos entre 18 e 65 anos com dor lombar crônica e foram avaliados através da Escala Visual Analógica de Dor e Questionário Roland-Morris para incapacidade e função. Os indivíduos foram submetidos à um protocolo de tratamento de 4 semanas, com 2 sessões por semana. O tratamento era baseado em exercícios de estabilização da musculatura central da coluna, ativação do transverso do abdômen e multífidus. Cada sessão teve duração de cerca de 50 minutos. Resultados: 15 indivíduos completaram o protocolo de tratamento. Eles apresentaram uma média da Intensidade da dor: pré-tratamento: 5,67 ± 2,47 e pós- tratamento: 5,13 ± 2,59 (p=0,36). Para o nível de função (Roland-Morris): Pré-tratamento: 15,4 ± 4,98 e Pós-tratamento: 13,1 ± 6,47 (p=0,02). Conclusão: Não houve melhora estatisticamente significativa na intensidade da dor após 4 semanas de tratamento. Entretanto, cabe ressaltar que houve melhora estatisticamente significativa na função dos pacientes ainda à curto prazo.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E IMPULSIVIDADE COM SINTOMAS MOTORES EM PESSOAS COM PARKINSON

Marcela Conceição Freitas - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional, Ebmsp, Elen Beatriz Pinto - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional, Ebmsp., Lorena Rosa Santos De Almeida - Grupo De Pesquisa Comportamento Motor E Reabilitação Neurofuncional, Ebmsp, Ambulatório De Transtornos Do Movimento E Doença De Parkinson/Hgrs.

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa com manifestações sistêmicas motoras e não motoras, sendo que boa parte das pessoas com DP apresentam sintomas não motores durante a evolução da doença. Por serem tão comuns e impactarem de forma negativa a qualidade de vida dos pacientes, sintomas não motores como ansiedade e impulsividade precisam ser investigados para identificar as repercussões em diferentes aspectos da doença. Objetivo: Avaliar a correlação entre ansiedade e impulsividade com a gravidade da doença e incapacidade em pessoas com DP. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com pessoas com diagnóstico de DP idiopática e marcha independente provenientes de um ambulatório de referência em Transtornos do Movimento e Doença de Parkinson. Os dados sociodemográficos e características clínicas foram coletados através de um formulário. Foram utilizadas as escalas Movement Disorder Society-Unified Parkinson's Disease Rating Scale (MDS-UPDRS) seção de exame motor e Hoehn e Yahr modificada (H&Y) para avaliar a gravidade da doença e a MDS-UPDRS seção de aspectos motores de experiências da vida diária (M-EVD) para avaliar incapacidade. O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) avaliou os sintomas de traço e estado de ansiedade e a Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11) a impulsividade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos. Foi feita a análise descritiva dos dados sociodemográficos e das características clínicas e para avaliar a correlação entre a ansiedade e impulsividade e as variáveis do estudo foi utilizada a Correlação de Pearson ou Spearman, a depender da distribuição dos dados. Resultados: Dentre os 130 participantes, 58,5% eram do sexo masculino, média de idade 63,60 anos (desvio padrão = 9,90), mediana de escolaridade de 10,0 anos (intervalo interquartil (IIQ=5,0-12,0) e tempo de DP de 6,0 anos (IIQ = 4,0-10). A MDS-UPDRS/exame motor teve mediana de 29,00 pontos (IIQ=20,8-39,3), a MDS-UPDRS/M-EVD de 12,50 pontos (IIQ= 7,0-16,0) e H&Y de 2,5 (IQR=2,0-2,6). A BIS-11 teve mediana de 60,50 pontos (IIQ = 55,0-67,0), o IDATE-estado de 35,00 pontos (IIQ = 30,0-42,0) e o IDATE-traço teve média de 41,09 pontos (desvio padrão = 10,63). Encontrou-se uma correlação direta entre a BIS-11 e as escalas MDS- UPDRS/exame motor ($r = 0,280$, $p = 0,001$), H&Y ($r = 0,329$, $p < 0,001$) e MDS-UPDRS/M-EVD ($r = 0,352$, $p < 0,001$). Também foi observada uma correlação direta entre o IDATE- estado e o IDATE- traço, respectivamente, com as escalas: MDS-UPDRS/exame motor ($r = 0,321$, $p < 0,001$; $r = 0,387$, $p < 0,001$), H&Y ($r = 0,286$, $p = 0,001$; $r = 0,444$, $p < 0,001$) e MDS-UPDRS/M-EVD ($r = 0,343$, $p < 0,001$; $r = 0,492$, $p < 0,001$).

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Conclusão: Apesar de uma relação de causa e efeito não poder ser estabelecida, os achados deste estudo sugerem que quanto maior a gravidade da DP e a incapacidade, maiores são os sintomas de ansiedade e impulsividade.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE8. Fisioterapia em Gerontologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Daniel Henrique Moreira Quirino - Universidade Federal De Minas Gerais (Ufmg), Victória Santos Teles - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (Puc Minas), Gabriela Palhares De Souza - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (Puc Minas), Giovanna Prado Neves - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (Puc Minas), Cláudia Maria Byrro Costa - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (Puc Minas), Roberta Berbert Lopes - Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (Puc Minas)

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença comum, prevenível e tratável, caracterizada por sintomas respiratórios persistentes e obstrução do fluxo aéreo. Ela é tida como um problema de saúde global. Apesar de ser uma doença respiratória crônica, diversas manifestações extrapulmonares têm sido descritas, contribuindo para a alta prevalência de morbidade e incapacidade com implicações significativas para a qualidade de vida e prognóstico do paciente. É possível que o prejuízo do equilíbrio nos pacientes com DPOC afete a performance durante atividades dinâmicas que predispõem à ocorrência de quedas em idosos. OBJETIVOS: Verificar a alteração do equilíbrio corporal em indivíduos com DPOC durante a execução de atividades estáticas e dinâmicas e foi avaliar se o equilíbrio prejudicado está relacionado à presença de quedas em idosos com DPOC. MÉTODOS: Estudo observacional transversal, aprovado pelo comitê de ética, composto por 14 idosos com DPOC de nível moderado a grave, sendo 10 homens e 4 mulheres que estavam em tratamento em uma clínica escola de Fisioterapia em Belo Horizonte. Foram excluídos idosos com comorbidades graves, incapazes de se deslocarem até o local da realização dos testes, alterações cognitivas (MEEM). Os dados da espirometria dos pacientes foram extraídos do prontuário físico e foi aplicado questionário sobre risco de quedas (FES- I). Na análise estatística utilizou-se o programa MiniTab 17. A caracterização da amostra foi feita pela análise descritiva e significância considerada em 5%. A correlação entre as variáveis foi feita pela correlação de Pearson. A correlação de Spearman foi utilizada nos casos em que as variáveis analisadas não possuía distribuição normal. RESULTADOS: A média de idade foi de 69,86 ± 7,79 anos, com índice de massa corpórea (IMC) de 25,48 ± 4,35 Kg/m2, predominando idosos do sexo masculino. O FES–I, obteve uma pontuação média de 25,21 ± 4,82 pontos, indicando leve preocupação ao medo de cair. Há correlação significativa em VEF1 (valor absoluto) e VEF1% (p=0,001), como era de se esperar e entre IMC e o MBT(r=-0,504), que foi negativa, ou seja, quanto menor IMC, maior o MBT. Porém, o p não foi significativo (p=0,06). CONCLUSÃO: Embora não tenham sido observadas correlações significativas entre o VEF1 e o MBT, a gravidade da obstrução pulmonar não tem relação direta com as alterações do controle postural. Talvez a falta de significância estatística se deva ao pequeno tamanho da amostra.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ELETROANALGESIA POR NEURÔNIOS ARTIFICIAIS NOS SINTOMAS SENSITIVOS DA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA: estudo piloto

Rodriane Aparecida De Oliveira Lameo - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino – Fae, Laura Santamarina - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Mariane Oliveira De Souza - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Juliana Lenzi - Unicamp, Regiane Luz Carvalho - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Vanessa Fonseca Vilas Boas - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Laura Ferreira De Rezende - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae

Introdução: São estimados que cerca de 60% dos pacientes submetidos à quimioterapia desenvolvem a Neuropatia Periférica Induzida pela Quimioterapia (NPIQ). Isso pode comprometer a funcionalidade do paciente, causando déficits motores e sensitivos. Queixas como formigamento, queimação, choque e hiperalgesia são comuns, prejudicando a qualidade de vida e a funcionalidade. Diante da ausência de um padrão-ouro de tratamento, a eletroanalgesia por neurônios artificiais (EANA) pode ser uma opção terapêutica. Objetivos: Avaliar se a EANA influencia as queixas da NPIQ. Método: Estudo piloto clínico prospectivo realizado com participantes com NPIQ em membros inferiores. O Questionário de Dor Neuropática (DN-4), a Ferramenta de Avaliação de Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterapia (FANPIQ) e a Escala Funcional de Membros Inferiores (LEFS) foram utilizados para avaliação antes e depois do tratamento. Os pacientes foram submetidos a 10 sessões consecutivas com EANA (equipamento Pain Scran®). Foi considerado como o controle a avaliação prévia ao procedimento de cada paciente. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e financiado pela empresa DGM. Resultados: Foram acompanhados 11 voluntários com idade média de 61,35 (±8,53) anos. Observou-se uma melhora nas queixas álgicas e sensitivas dos pacientes, principalmente nos sintomas como formigamento e sensação de frio dolorosa. Houve melhora significativa dos sintomas sensitivo através do FANPIQ($p=0,110$) e DN-4($p=0,019$). Não foi encontrado diferença pelo LEFS($p=0,031$). Não foram observados eventos adversos durante as aplicações. Conclusão: A eletroanalgesia por neurônios artificiais pode ser uma ferramenta promissora para o tratamento dos sintomas sensitivos da NPIQ.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PREVENÇÃO DA COVID-19 E SAÚDE DO POVO CIGANO: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Camilla Nascimento Lima - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Karen Louzada Da Hora - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Bruno Gil De Carvalho Lima - Escola Bahiana De Medicina E Saúde Pública, Ana Cláudia Conceição Da Silva - Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Introdução: O povo cigano chegou ao Brasil há quase 500 anos e distribuíram-se pelo território brasileiro de forma heterogênea. Eles se dividem em três grupos: Rom, Calon e Sinti e cada um deles possui costumes, valores e hábitos singulares (PORTELA, 2019). De acordo com os dados do Cadastro Único (CadÚnico), há cerca de 27.779 ciganos e aproximadamente 13.162 famílias cadastradas em situação de vulnerabilidade social, distribuídas em 1.430 municípios brasileiros (BRASIL, 2021). Diante desse cenário, optou- se pelo processo de promoção saúde dos ciganos. Faz-se necessário diálogo e aproximação com as lideranças para esclarecer as intenções das ações, ao visar confiança e vínculo e consequente adesão às práticas de prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2016). Objetivo: Elaborar um material educativo-informativo em formato de cartilha, direcionado ao povo cigano, com orientações frente à COVID-19, visando a promoção da saúde. Métodos: É um recorte do projeto-mãe "Condições de saúde da população cigana na Bahia, Brasil", estudo descritivo, corte transversal, cujo produto esperado inclui elaboração de cartilha. Foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa Ciências da Vida (NEPVida) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A construção do instrumento educativo constituiu na busca por materiais que versassem sobre a temática da promoção da saúde do povo cigano, preferencialmente cartilhas, guias e e-books, e artigos científicos, com recorte temporal no período de 2016 a 2024. Foi criada uma cartilha digital estruturada em seis etapas, incluindo a contextualização da COVID-19; formas de transmissão, grupos de risco, sintomas, aceso ao serviço de saúde, e como evitar o contágio. Resultados esperados: Espera-se que este material promova a conscientização e sensibilização sobre a prevenção da COVID-19, contribuindo para a promoção da saúde em grupos populacionais específicos, melhora da qualidade de vida, potencialização os instrumentos de educação em saúde, visibilidade da temática em questão.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE7. Fisioterapia em Oncologia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ELETROANALGESIA POR NEURÔNIOS ARTIFICIAIS SOBRE O EQUILÍBRIO DO PACIENTE COM NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA

Rodriane Aparecida De Oliveira Lameo - Unifae – Centro Universitário Das Faculdades Associadas, Laura Santamarina - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Mariane Oliveira De Souza - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Juliana Lenzi - Unicamp, Regiane Luz Carvalho - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Vanessa Fonseca Vilas Boas - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae, Laura Ferreira De Rezende - Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae

Introdução: A neuropatia periférica induzida pela quimioterapia (NPIQ) é um dos eventos adversos da quimioterapia que mais prejudicam a qualidade de vida e a funcionalidade. A NPIQ é caracterizada pela degeneração dos nervos periféricos por agentes quimioterápicos, o que resulta em alterações sensitivas com consequentes déficits motores e de equilíbrio. A eletroanalgesia com neurônios artificiais (EANA) é uma nova e não invasiva modalidade de corrente elétrica com a intenção de organizar a má adaptação dos sinais elétricos de nervos periféricos, e pode ser um recurso promissor no tratamento da NPIQ. Objetivos: Avaliar se a EANA influencia o equilíbrio do paciente com NPIQ. Método: Estudo piloto clínico prospectivo conduzido com seis pacientes apresentando NPIQ nos membros inferiores, maiores de 18 anos. Os pacientes foram submetidos a 10 sessões consecutivas com EANA (equipamento Pain Scran®), com duração de 40 minutos, sempre respeitando o limiar de sensibilidade e dor do paciente. O equilíbrio foi avaliado através do deslocamento mediolateral. Para tanto, foi utilizada a plataforma de força. Foi considerado como o controle a avaliação prévia ao procedimento de cada paciente. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e financiado pela empresa DGM. Resultados: Na posição em pé o deslocamento mediolateral inicial (2,30cm) e final (1,63cm), havendo melhora significativa (p=0,05). Conclusão: Mesmo com o pequeno tamanho de amostra, a EANA demonstrou ser um recurso promissor para a melhora do equilíbrio do paciente com NPIQ.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO DE INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PERSONALIZADAS POR MEIO DO CONCEITO DE SUBGRUPOS E RISCO DE MAU PROGNÓSTICO EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO- ESPECÍFICA

Milena Gonçalves Cruz Miranda - Universidade De Brasília, Marina Cardoso De Melo Silva - Universidade De Brasília, Daniele Eres Galvão - Universidade De Brasília, Stéfane Cristina Machado Da Silva - Universidade De Brasília, Bruna De Melo Santana - Universidade De Brasília, Maria Augusta De Araújo Mota - Universidade De Brasília, Fernanda Pasinato - Universidade De Brasília, Rodrigo Luiz Carregaro - Universidade De Brasília

Introdução: A dor lombar crônica não-específica (DLCN) afeta milhões de pessoas no mundo. Há diversas intervenções recomendadas, entretanto, a diversidade clínica requer individualização. Nesse sentido, conceitos de subgrupos podem ser adotados para direcionar o processo de cuidado dessa população. Objetivos: Investigar os efeitos de intervenções fisioterapêuticas baseadas em subgrupos, em desfechos de interesse para a DLCN. Método: Este estudo quase-experimental com medidas repetidas incluiu adultos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos, e DLCN há >12 semanas. Os participantes foram divididos nos subgrupos do TBC (Treatment-Based Classification) e STartBack (baixo, médio e alto risco de mau prognóstico). Com base nesses agrupamentos, os indivíduos receberam tratamentos personalizados, incluindo exercícios para modulação da dor, conteúdos psicossociais e educação em dor, durante quatro semanas, duas vezes por semana, totalizando 8 sessões. Os participantes foram avaliados nos momentos pré e pós-intervenção quanto à intensidade da dor (Escala Numérica de Dor), qualidade de vida (EQ-5D-3L), autoeficácia (Low Back Activity Confidence Scale), medos e crenças (Fear Avoidance Beliefs Questionnaire) e incapacidade (Roland-Morris Disability Questionnaire). A Escala Global de Efeitos Percebidos (escala Likert de 5 pontos, variando de –5 (muito pior) a 5 (completamente recuperado)) foi aplicada no pós-intervenção. Os dados, confirmados como não-paramétricos, foram analisados descritivamente (mediana e intervalo interquartil) e os desfechos pré e pós-intervenção foram comparados pelo teste de Wilcoxon ($p<0.05$). Resultados: Vinte e dois participantes foram incluídos (64% mulheres). Os achados demonstraram melhoras significativas na dor ($Z=-3,43$; $p<0,005$), incapacidade ($Z=-3,59$; $p<0,005$), qualidade de vida ($Z=-2,25$; $p<0,005$), e medos e crenças ($Z=-3,02$; $p<0,005$). Entretanto, a autoeficácia não apresentou diferenças significativas ($p=0,249$). Um total de 40,9% dos participantes classificaram a percepção de melhora como 3 ou 4 (configurando muita melhora). Conclusão: Os achados demonstraram que intervenções fisioterapêuticas personalizadas por meio do conceito de subgrupos e risco de mau prognóstico geraram melhorias significantes em todos os desfechos avaliados, exceto a autoeficácia. Sugere-se o desenvolvimento de ensaios clínicos para comprovar a efetividade dessa abordagem em pessoas com DLCN, favorecendo a implementação prática com base em evidências.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE2. Fisioterapia em Terapia Intensiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA, A QUALIDADE DE SONO E A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO EM FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NO AMBIENTE HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Joviano Barbosa De Castro Neto - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza), Camila Alves Santos - Centro Universitário Filadélfia (Unifil), Gabriel Alves Martins - Centro Universitário Filadélfia (Unifil), Heloiza Dos Santos Almeida - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza), Centro Universitário Filadélfia (Unifil), Luciana Prado Maia - Universidade Anhanguera Unopar (Unopar Piza)

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe agravos na vida dos profissionais de saúde, devido a carga horário de trabalho, níveis de estresse, distúrbios do sono, ansiedade e intenso sofrimento psíquico. Objetivos: O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a qualidade de vida, a qualidade do sono e os níveis de ansiedade e depressão em fisioterapeutas que atuaram no ambiente hospitalar após da pandemia de COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo transversal, que foi realizado por meio de uma pesquisa online. O questionário SF-36 foi aplicado para a avaliação da qualidade de vida, o Índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI), para a qualidade subjetiva do sono e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), para mensurar níveis de ansiedade e depressão. A análise estatística dos dados foi realizada no software SPSS, versão 16.0, os testes de Spearman ou Pearson, foram utilizados para analisar as correlações, considerando que o nível de significância estabelecido foi de $p<0,05$. Resultados: A amostra foi composta por 30 fisioterapeutas, trabalhadores de hospitais de Londrina, 81% do sexo feminino, idade de 30 ± 7 anos e 77% realizavam atividade física regular, 33% trabalhavam no Hospital Universitário, 20% no Hospital do Coração, 47% em outros hospitais da cidade, 54% da amostra trabalhava de 30-40 h/s. Na avaliação do SF-36, os profissionais tiveram os piores desfechos relacionados à vitalidade (45±18), estado geral de saúde (53±12) e aspectos emocionais (54±4). A percepção do sono foi considerada ruim, através do score total PSQI (8±3 pontos), a capacidade funcional apresentou relação com o domínio disfunção do sono ($p=0,002$; $r=-0,55$) e distúrbios do sono ($p=0,04$; $r=-0,36$), os aspectos emocionais se relacionaram com a qualidade subjetiva do sono ($p=0,005$; $r=-0,50$) e o tempo de trabalho se correlacionou com o domínio distúrbios do sono ($p=0,03$; $r=0,79$). Não houve o indicativo de ansiedade (7±4 pontos) e depressão (7±3 pontos) na amostra estudada. Conclusão: Os dados coletados no presente estudo evidenciaram que a pandemia parece ter impactado a rotina dos fisioterapeutas que atuavam no ambiente hospitalar, e pode estar associada com o prejuízo na qualidade de vida e qualidade do sono destes indivíduos, mas parece não estar relacionado com altos níveis de ansiedade e depressão.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME DO RECÔNCAVO BAIANO, AVALIADOS ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS

Luana Azevedo De Almeida - Faculdade Adventista Da Bahia, Sânzia Bezerra Ribeiro - Faculdade Adventista Da Bahia, Deyze Costa Leite De Araújo - Faculdade Adventista Da Bahia, Iukidhones Alves Silva - Faculdade Adventista Da Bahia, Fernanda Leite Dias Dantas Estevam - Faculdade Adventista Da Bahia, Uilma Sacramento Santana - Faculdade Adventista Da Bahia, Yasmim Negreiros Lima Dias - Faculdade Adventista Da Bahia, Bianca Silveira Santana - Faculdade Adventista Da Bahia

Introdução: A doença falciforme (DF) é a condição hereditária monogênica mais comum no Brasil, e no mundo e afeta mais de 30 milhões de pessoas. Estima-se que 4% da população brasileira apresente o traço falciforme e que entre 25.000 e 50.000 dos indivíduos apresentam a doença nos estados homozigotos (SS) ou heterozigotos (SC, SE, SD e S-talassemia). A capacidade funcional é uma das alterações acometidas, em decorrência do comprometimento sistêmico na DF. Objetivo: Avaliar a capacidade funcional de indivíduos com doença falciforme e saudáveis do recôncavo baiano e correlacionar os resultados do teste de caminhada de 6 minutos. Método: Trata-se de um Estudo de coorte transversal e analítico, realizado com 25 indivíduos recrutados nas unidades básicas de saúde do Recôncavo Baiano. Através dos critérios, foram incluídos indivíduos com ausência de crise vaso oclusiva nos últimos dois meses e que possuíssem o diagnóstico da doença falciforme. Já os indivíduos saudáveis tinham que ser da mesma raça e idade. Com a assinatura do terno de consentimento, foi aplicado o questionário sociodemográfico e a realização do TC6min para análise da capacidade funcional. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com CAAE 09091019.0.0000.0042. Resultados: Do total de participantes, 14 possuem diagnóstico de DF, e 11 são indivíduos saudáveis. A média da idade do grupo saudável foi 28,54 ±13,35 e dos portadores de DF 33,71± 16,73. Em relação a predominância em ambos os grupos, 54,5% e 57,1% representam respectivamente a amostra feminina saudável e com DF. No que se refere a raça, os indivíduos saudáveis eram 72,7% pardos, 18,2% negros e 9,1% brancos, já no grupo com DF 78,6% negros e 21,4% pardos. Os indivíduos com DF apresentaram a distância percorrida de 340,00 ±115,82 e 640,03± 72,54 de distância predita; já nos indivíduos saudáveis a distância percorrida foi de 411,72 ± 42, 24 e a predita de 670,00± 79,12. Conclusões: Diante dos dados analisados, conclui-se que o grupo de pacientes com Doença falciforme comparado com a população saudável, apresentou uma menor capacidade funcional, em relação aos valores previstos para a população brasileira.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE17. Fisioterapia em Saúde Coletiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE APÓS UMA CAPACITAÇÃO SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E PERCEPÇÕES EM TRANSMITIR CONHECIMENTOS AOS USUÁRIOS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Yandra Alves Prestes - Universidade Federal Do Amazonas (Ufam); Tiago Assunção Dos Santos Farias - Fisioterapeuta. Mestrando Pelo Programa De Pós- Graduação Em Ciências Do Movimento Humano (Ppgcimh) Da Universidade Federal Do Amazonas (Ufam), Maria Nathália Cardoso - Fisioterapeuta. Mestrando Pelo Programa De Pós-Graduação Em Ciências Do Movimento Humano (Ppgcimh) Da Universidade Federal Do Amazonas (Ufam)., Iasmin Machado Soares - Fisioterapeuta. Mestrando Pelo Programa De Pós-Graduação Em Ciências Do Movimento Humano (Ppgcimh) Da Universidade Federal Do Amazonas (Ufam)., Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno - Docente Do Universidade Do Estado Do Amazonas (Uea), Brasil., Iarema Fabieli Oliveira De Barros - Fisioterapeuta. Especialização Em Especialização Em Saúde Pública, Coletiva E Atenção Primária Em Saúde Pela Universidade Estadual De Santa Catarina (Uesc). Mestre Em Gerontologia E Doutora Em Enfermagem Pela Universidade Federal De Santa Maria (Ufsm)., Hércules Lázaro Morais Campos - Fisioterapeuta. Mestre Em Fisioterapia Pela Universidade Da Cidade De São Paulo (Unicid); Mestre Em Fisioterapia Com Título Reconhecido Pela Universidade De Aveiro Portugal; Doutor Em Saúde Coletiva Pela Universidade Federal Do Espírito Santo (Ufes). Prof, Elisa Brosina De Leon - Fisioterapeuta. Professora Associada Nível Ii Da Faculdade De Educação Física E Fisioterapia Da Universidade Federal Do Amazonas (Feef/Ufam). Orientadora Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Do Movimento Humano Da Universidade Federal Do Amazonas (Ppg)

Introdução: Os trabalhadores do SUS, em especial os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) enfrentam o desafio de capacitar-se para lidar com populações desafio da população que prestam assistência. No trabalho desenvolvido pelos ACS destaca-se a educação em saúde, no entanto há uma escassez da capacitação para o melhor atendimento aos usuários do SUS. Objetivo(s): Identificou-se e analisou-se as dificuldades enfrentadas pelos ACS após uma capacitação em transferir esse conhecimento aos usuários com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) em Iranduba no interior do Amazonas. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa com o uso do método Pesquisa Ação, esses achados fazem parte do estudo Saúde na Atenção Primária da População Amazônica (SAPPA) financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Os dados foram coletados por meio da técnica de Grupo Focal com 11 ACS aleatoriamente inseridos em 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Iranduba. Após a capacitação teórica de 5 módulos realizou-se um encontro com duração de até 01h:46min. para o debate e aprofundamento das discussões de duas perguntas: "Quais foram as dificuldades ao realizar os módulos? Você pode descrever por quê?"; “Após concluir cada módulo, como vocês se sentem em relação a sua capacidade de explicar o conteúdo para outra pessoa ou usuário?”. Os dados foram analisados por meio da transcrição de áudio e análise dos textos escritos pelos participantes e registros dos observadores. Resultados: Dentre as dificuldades enfrentadas pelos ACS para a realização da capacitação estão a falta de tempo de associar a rotina de trabalho com os estudos; a sobrecarga de trabalho dentro da UBS devido a insuficiência de trabalhadores e a

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

dificuldade de acessar as videoaulas no youtube devido à limitação de internet. Quanto ao sentimento de capacidade de ensinar ou explicar o conteúdo para o usuário os ACS relataram que se sentiram mais confiantes após a capacitação para falar sobre a DM2 e a importância do tratamento; expressaram ainda a felicidade de conseguir oferecer conhecimentos e educação aos usuários de maneira confortável e segura. Conclusão: A educação em saúde direcionadas ao ACS importância é essencial para o incentivo na mudança de hábitos e adesão ao tratamento pelos usuários com DM2. Contudo, estes profissionais enfrentam sérias dificuldades para realização de capacitações, principalmente com relação a falta de tempo e sobrecarga de trabalho.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

FATORES ASSOCIADOS ÀS LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSÕES DE ALTO RISCO

Ana Karoline Silva Araújo – Unex, Liz Gabriela Sampaio - Unex, Italo Emmanoel Silva Silva - Unex

Introdução: As Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) são patologias caracterizadas por desgaste de estruturas do sistema musculoesquelético. As classes prevalentemente afetadas são digitadores, caixas bancários, datilógrafos, operadores de telemarketing, telefonistas, empacotadores, trabalhadores de linha de montagem e auxiliares de serviços gerais, em decorrência de suas atividades laborais. Objetivos: O objetivo deste estudo é analisar os fatores de risco epidemiológicos associados às LER/DORT, utilizando dados de notificações e técnicas estatísticas avançadas para identificar as principais variáveis que contribuem para a ocorrência dessas condições. Método: Os dados foram extraídos do DATASUS, das notificações de LER/DORT, que contém 91.237 registros no período de 2013 a 2023. Foram selecionadas variáveis de interesse, incluindo dados demográficos, condições de saúde e características do trabalho. A análise de correlações foi realizada para explorar as relações entre variáveis, seguida por um modelo de regressão logística para identificar os principais fatores de risco. Resultados: A análise de correlações revelou que as variáveis idade, sexo, tempo de trabalho e condições de saúde preexistentes (como hipertensão e diabetes) mostraram correlações significativas com a incidência de LER/DORT. A regressão logística identificou os seguintes fatores de risco como estatisticamente significativos: idade (OR = 1,02, IC 95%: 1,01-1,03), sexo masculino (OR = 1,5, IC 95%: 1,3-1,7), hipertensão (OR = 1,4, IC 95%: 1,2-1,6), diabetes (OR = 1,3, IC 95%: 1,1-1,5) e trabalho repetitivo (OR = 1,6, IC 95%: 1,4-1,8). Estes resultados indicam que trabalhadores mais velhos, do sexo masculino, com condições de saúde preexistentes e envolvidos em tarefas repetitivas têm maior probabilidade de desenvolver LER/DORT. Conclusão: Os resultados deste estudo fornecem uma visão abrangente dos fatores de risco associados às LER/DORT, destacando a importância de intervenções específicas para grupos de risco. Políticas de saúde ocupacional devem ser direcionadas para trabalhadores mais velhos, do sexo masculino e com condições de saúde preexistentes, além de focar na modificação de tarefas repetitivas para prevenir o desenvolvimento dessas condições.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE3. Fisioterapia Traumato-Ortopédica
Eixo Transversal: ET1. Estudos teóricos, Área Básica e Experimental

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE MEMBROS SUPERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E FALCÊMICOS DO RECÔNCAVO BAIANO

Yasmim Negreiros Lima Dias - Faculdade Adventista Da Bahia, Sânzia Bezerra Ribeiro - Faculdade Adventista Da Bahia , Ana Caroline Da Silva Carvalho Santos - Faculdade Adventista Da Bahia , Evelin Luane Santana Barbosa - Faculdade Adventista Da Bahia , Uilma Sacramento Santana - Faculdade Adventista Da Bahia , Fernanda Leite Dias Dantas Estevam - Faculdade Adventista Da Bahia , Bianca Silveira Santana - Faculdade Adventista Da Bahia , Luana Azevedo De Almeida - Faculdade Adventista Da Bahia

Introdução: A doença falciforme abrange um grupo de anemias hemolíticas hereditárias que têm em comum a existência de hemoglobina S presente na hemácia. Os indivíduos com doença falciforme apresentam um retardo da maturação esquelética e uma diminuição da massa muscular afetando diretamente o grau de força muscular. A mensuração da preensão manual é um parâmetro importante para definir a eficácia de recursos terapêuticos, estabelecer os objetivos do tratamento, além de avaliar a aptidão do paciente no retorno de suas atividades funcionais. Objetivo: avaliar a capacidade de preensão palmar e o grau de força em indivíduos falcêmicos e saudáveis do recôncavo baiano. Método: Trata-se de um estudo transversal, de natureza analítica cuja a pesquisa foi realizada na Clínica Adventista da Bahia, localizada na cidade de Cachoeira-Ba e nas UBS da 31º DIRES. Por meio dos critérios foram incluídos: indivíduos de ambos os sexos, com diagnostico de doença falciforme e ausência de crise vaso oclusiva nos últimos dois meses. Já os indivíduos saudáveis (IS) tinham a mesma raça e idade. Após assinatura do terno de consentimento, foi aplicado o questionário DASH para triagem dos pacientes aptos. Para avaliação da preensão palmar foi utilizado o dinamômetro Jamar. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa CAAE: CAAE:09091019.0.0000.0042. Resultados: Dos 26 indivíduos avaliados, 14 (53,8%) possuíam diagnóstico da doença falciforme e 12 (46,2%) não possuíam DF. Os indivíduos saudáveis mostraram Kgf superior, resultando em uma maior média. Nos IS o delta da força palmar direita foi 75%, já nos indivíduos falcêmicos somente 14,3% tiveram uma força maior que a predita. Já no delta da FPM esquerda os IS apresentaram 75,0% da força maior que a predita e 42,9% nos IF, resultando em uma maior força quando comparada com a mão direita. Conclusão: Através deste estudo pode-se observar que existe uma diferença significativa da força de preensão palmar entre indivíduos saudáveis e falcêmicos, ao afetar diretamente na capacidade funcional e nas atividades laborais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO EM BRASÍLIA/DF, BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maria Augusta De Araújo Mota - Universidade De Brasília, Bruna De Melo Santana, Rodrigo Luiz Carregaro - Universidade De Brasília, Fernanda Pasinato - Universidade De Brasília, Marina Cardoso De Melo Silva - Universidade De Brasília, Wagner Rodrigues Martins6 - Universidade De Brasília

Introdução: O treinamento resistido (TR), ou musculação, é amplamente praticado para fins estéticos e de saúde. No entanto, a prática inadequada pode levar a lesões musculoesqueléticas (LM), afetando a continuidade dos exercícios e a qualidade de vida. No Brasil, há poucos dados de alta qualidade sobre a prevalência de LM em praticantes de TR. Objetivo: Investigar a prevalência de LM entre praticantes de TR, as regiões anatômicas afetadas e identificar fatores associados. Métodos: Este estudo transversal recrutou 730 frequentadores de quatro academias em Brasília-DF. Foram utilizadas entrevistas e questionários autoadministrados para estimar a prevalência pontual de lesões, nos últimos 30 dias e nos últimos 12 meses, entre praticantes de TR. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas e o teste qui-quadrado para verificar associações significativas entre variáveis qualitativas e o desfecho de interesse. Resultados: A prevalência pontual de lesões foi 7,4%, nos últimos 30 dias 12,8%, e nos últimos 12 meses 79,7%. As regiões mais afetadas foram ombro (31,1%), coluna lombossacral (29,1%) e joelho (14,9%). Os exercícios mais associados às lesões foram agachamento (28,4%), supino (16,2%), remada (11,5%), stiff (8,1%) e desenvolvimento (5,4%). A prescrição de treino por profissionais mostrou associação significativa a 1% com menor ocorrência de lesões (qui-quadrado(gl=1) = 7,318; p-valor = 0,007). A presença de treinadores corrigindo ativamente os treinos também foi significativa a 1% (qui-quadrado(gl=4) = 27,094; p-valor < 0,001), com menor ocorrência de lesões entre os que relataram correção frequente. Conclusão: O estudo revela uma alta prevalência de LM entre praticantes de TR em Brasília, com destaque para lesões no ombro, coluna lombossacral e joelho. Exercícios como agachamento e supino foram frequentemente associados a lesões. A prescrição de treinos por profissionais e a correção ativa durante os exercícios estão associadas a uma redução significativa das lesões. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento profissional e da supervisão contínua para minimizar riscos e promover a segurança no TR, contribuindo para a compreensão da epidemiologia das LM no contexto do TR e para a implementação de práticas preventivas baseadas em evidências.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE4. Fisioterapia Esportiva
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM SONO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO EM BRASÍLIA/DF: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maria Augusta De Araújo Mota - Universidade De Brasília, Rodrigo Luiz Carregaro - Universidade De Brasília, Wagner Rodrigues Martins - Universidade De Brasília

Introdução: O treinamento resistido é amplamente praticado por seus benefícios à saúde, mas pode estar associado a lesões musculoesqueléticas. O sono é um fator crucial para a recuperação muscular e a prevenção de lesões, mas sua relação com lesões em praticantes de treinamento resistido ainda não está completamente elucidada. Objetivo: Este estudo transversal visa investigar a prevalência de lesões musculoesqueléticas e sua associação com a duração do sono em praticantes de treinamento resistido em Brasília/DF. Métodos: Este estudo transversal recrutou 730 praticantes TR em quatro academias em Brasília-DF. Entrevistas e questionários autoadministrados foram utilizados para estimar a prevalência pontual de lesões, bem como a prevalência nos últimos 30 dias e nos últimos 12 meses entre praticantes de treinamento resistido (TR). Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e do teste qui-quadrado, a fim de verificar associações significativas entre a variável duração do sono e a presença de LM. Resultados: A prevalência de LM pontual foi 7,4%, nos últimos 30 dias 12,8%, e nos últimos 12 meses 79,7%. Com lesões mais frequentes nos ombros, coluna lombar e joelhos. Observou-se uma associação significativa entre a quantidade de sono e a ocorrência de lesões, com uma associação estatisticamente significativa a 10% (qui-quadrado(gl=2) = 5,808; p-valor = 0,055). As LM foram mais comuns entre aqueles que relataram dormir entre 6 e 7 horas diárias. Conclusão: Os achados indicam que a privação de sono pode estar associada a uma maior prevalência de lesões musculoesqueléticas entre praticantes de TR. Promover uma quantidade adequada de sono pode ser uma estratégia preventiva importante para reduzir lesões nessa população. Estudos futuros devem explorar a causalidade dessa relação e desenvolver intervenções específicas para a melhoria da saúde musculoesquelética.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE6. Fisioterapia Dermatofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A CARBOXITERAPIA E A GALVANOPUNTURA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS

Adriana Clemente Mendonça - Universidade Federal Do Triângulomineiro, Larissa Thomaz Ferreira - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Diovana Pereira De Rezende - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Gabriel Felipe Arantes Bertochi - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Lenaldo Branco Rocha - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Marco Túlio Rodrigues Da Cunha - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Mariana Molinar Mauad Cintra - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Christian Tales Elias - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro

Introdução: As estrias são alterações dérmicas decorrentes da perda de fibras elásticas e colágenas, embora haja escassez na literatura científica sobre o seu tratamento, técnicas como a carboxiterapia (CA) e a galvanopuntura (GA) emergem como promissoras ao estimular a produção de novas fibras de colágeno e elastina. Objetivo: Avaliar e comparar os efeitos da CA e da GA nas estrias da região glútea e culotes e o nível de dor dos procedimentos. Tipo de Estudo: Experimental, longitudinal e cego. Metodologia: 10 voluntárias do sexo feminino, com idades entre 18 e 28 anos. Foram realizadas oito sessões de CA no glúteo direito (Carbtek®, 150 ml/min) e oito sessões de GA no glúteo esquerdo (Striat-IBRAMED®, 100 μA). Avaliação clínica pré e após 21 dias do término do tratamento (registro fotográfico), material coletado em uma voluntária 21 dias após a última sessão para análise histomorfométrica e avaliação da dor pela Escala Visual Analógica (EVA). Para avaliação morfométrica das estrias foi utilizado o software Image J® e para análise estatística o SPSS® versão 20, $p<0,05$. Estudo registrado na Plataforma Brasil CAAE: 59671122.4.0000.5154 /Parecer CEP: 5.675.272. Resultados: Foi observada uma melhora clínica e morfométrica das estrias em ambos os procedimentos, tanto na autoavaliação das voluntárias, quanto dos fisioterapeutas, com a GA apresentando superioridade em relação à CA. Na análise morfométrica ambas as técnicas resultaram em uma diminuição média na espessura das estrias após o tratamento, sendo de 50,58% ± 4,30% para CA e 55,73% ± 4,35% para GA ($p<0,05$). A dor média relatada durante as aplicações foi de 4,2±1,3 na CA e 7±1,19 na GA ($p<0,05$). A análise histomorfométrica de uma voluntária demonstrou similaridade com os achados clínicos, com aumento do colágeno em ambos tratamentos (CA 64,58±5,30% e GA 65,87±4,36%) comparado com o pré-tratamento (PT) (61,32±5,09%) e das fibras elásticas (CA 6,87±2,03% e GA 7,71±2,93%) em relação ao PT (3,99±1,02%), com a GA superior à CA. Conclusão: Conclui-se, com a metodologia utilizada neste estudo, que tanto a CA quanto a GA promoveram melhorias clínicas e morfométricas nas estrias da região glútea e de culotes, com superioridade da GA em relação à CA, achados que corroboram com a avaliação histomorfométrica de uma voluntária. Entretanto a CA mostrou- se mais tolerável que a GA em relação à dor.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

TRATAMENTO MANIPULATIVO OSTEOPÁTICO E AUTOMOBILIZAÇÃO TALUCRURAL NA DORSIFLEXÃO E FUNCIONALIDADE DE ATLETAS COM RESTRIÇÃO DE MOBILIDADE E HISTÓRICO DE LESÕES NO TORNOZELO ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO

Fellipe Amatuzzi Teixeira - Escola De Osteopatia De Madrid, Júlio Zago - Centro Universitário Unieuro, Tatiana Rondinel - Escola De Osteopatia De Madrid, Rogério Augusto Queiroz - Escola De Osteopatia De Madrid, Cláudio Nakata - Universidade De Brasília, Adriano Drummond - Centro Universitário Unieuro, Leonardo Nascimento - Escola De Osteopatia De Madrid, Paulo Roberto Dobruski - Escola De Osteopatia De Madrid

Introdução: Lesões de tornozelo são muito comuns nos atletas. Dentre as consequências dessas lesões, destacam-se as limitações de mobilidade e funcionalidade. As mobilizações passivas, ou ainda, as automobilizações (AM) são utilizadas no tratamento destas condições, contudo, ainda não se sabe os efeitos do tratamento manipulativo osteopático (TMO) na melhora da dorsiflexão ativa (DA) e funcionalidade de tornozelo de atletas com restrição de mobilidade e histórico de lesões. Objetivo: Avaliar os efeitos do TMO versus AM na DA e funcionalidade no tornozelo de atletas. Métodos: Trata-se de um ensaio controlado randomizado, com atletas e praticantes regulares de esportes, aprovado pelo CEP (CAAE: 55816821.9.0000.5650). Os participantes foram randomizados em três grupos: TMO; AM e controle. TMO, foi composto por técnicas de alta velocidade e baixa amplitude (AVBA) e técnicas miofasciais em coluna lombar, quadril, joelho, tornozelo e pé. AM foi realizada de forma ativa com auxílio de uma plataforma e uma faixa. O grupo controle não recebeu intervenção. A DA e a funcionalidade foram avaliadas por meio da fleximetria, do questionário Foot and Ankle Outcome Score (FAOS) e pelo Y balance test (YBT), respectivamente, pré, imediatamente pós e 7 dias após as intervenções (follow-up). Para comparações entre os grupos, foi utilizado o teste two-way ANOVA, com pós-teste de Bonferroni. As diferenças intra-grupo foram calculados usando o teste t de student. Para a análise de correlações, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson (r). Resultados: O TMO aumentou a DA imediatamente [7.63±2.27] e sete dias [7.74±2.41] após a intervenção, quando comparado ao controle [p=0.04]. A AM promoveu aumento da DA apenas sete dias [9.57±2.45] após a intervenção [p=0.005], também quando comparado ao controle. TMO [55.29±5.69] e AM [38.71±5.79] promoveram melhora da funcionalidade, avaliada por meio do FAOS em comparação com o grupo controle [p<0.0001]. Não houve diferenças significativas entre os grupos de intervenção. Observou-se uma correlação positiva entre a melhora da DA imediatamente após a aplicação do TMO com a melhora no follow-up [r=0.86; p<0.0001]. Conclusão: TMO e AM foram eficazes na melhora da DA e funcionalidade de atletas e praticantes de esportes com restrição de mobilidade e histórico de lesões no tornozelo. O TMO mostrou uma melhora imediata da DA em comparação com o grupo controle.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE12. Fisioterapia em Osteopatia
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFEITO DO TRATAMENTO MANIPULATIVO OSTEOPÁTICO EM MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Fellipe Amatuzzi Teixeira - Escola De Osteopatia De Madrid, Mariana Satyro - Escola De Ostoepatia De Madrid, Michelle Costa - Escola De Osteopatia De Madrid, Tatiana Rondinel - Escola De Osteopatia De Madrid, Maria Alice Pagnez - Escola De Osteopatia De Madrid, Julia Parada - Escola De Osteopatia De Madrid, Mauricio Silveira Maia - Universidade Estadual De Goiás, Rogério Augusto Queiroz - Escola De Osteopatia De Madrid

Introdução: A dismenorreia primária pode ser definida como dor abdominal e/ou nas costas associada ao ciclo ovariano na ausência de patologia pélvica orgânica. Os tratamentos mais propostos atualmente para dismenorreia é o uso de anti-inflamatórios não esteróides e/ou os anticoncepcionais orais combinados, porém, esses tratamentos apresentam efeitos colaterais indesejados. Uma alternativa à medicação é a osteopatia, por meio de manipulações lombares e técnicas viscerais, com o objetivo de melhorar a mobilidade e circulação de fluido visceral. Objetivo: Verificar a eficácia do tratamento manipulativo osteopático pragmático na qualidade de vida em mulheres com dismenorreia primária. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, com mulheres com dismenorréia primária, aprovado pelo CEP (CAAE: 61767522.6.0000.5238). Os participantes foram randomizados em dois grupos: grupo de tratamento manipulativo osteopático pragmático (PRAG) e grupo controle de tratamento cervical (TMC). O PRAG recebeu avaliação e tratamento pragmático, conforme disfunções. O TMC recebeu um protocolo de manipulações cervicais. Foram realizadas 4 sessões em cada grupo. A qualidade de vida foi avaliada por meio do SF-36. As avaliações foram realizadas antes e após 4 sessões. Para as análises intragrupo foram utilizados os testes de Wilcoxon e teste t pareado e ANOVA. Na comparação intergrupos foi utilizado o teste de Mann-Withney.
Resultados: 23 mulheres participaram do estudo. Houve melhora da qualidade de vida em ambos os grupos, sem diferença entre eles. No grupo PRAG houve melhora do escore do domínio dor [47,6±14,9 vs 62,3±16,6; p=0,02]. No grupo TMC, melhora dos escores dos domínios limitações por aspectos físicos [25(0-100) vs 100 (0-100); p=0,01], dor [41(10-74) vs 67(41-74); p=0,03] e vitalidade [40(5-65) vs 52,5(5-75); p=0,03]. Conclusão: O tratamento manipulativo osteopático melhora a qualidade de vida em mulheres com dismenorreia primária, porém não foi superior ao grupo controle.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE16. Gestão e Inovação em Fisioterapia
Eixo Transversal: ET2. Políticas Públicas de Saúde

GESTÃO COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E SEGURANÇA DA TRABALHADORA E DO TRABALHADOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giulia Santos Santana - Universidade Federal Da Bahia, João Barbosa Neto - Universidade Federal Da Bahia, Lhaís Rodrigues Gonçalves - Universidade Federal Da Bahia, Maria Eduarda Pereira Dias - Universidade Federal Da Bahia, Handerson Silva Santos - Universidade Federal Da Bahia, Tatiane Araújo Dos Santos - Universidade Federal Da Bahia, Milena Maria Cordeiro De Almeida - Universidade Federal Da Bahia

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, está elaborando o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde e Segurança da Trabalhadora e do Trabalhador do Sistema Único de Saúde (PNAIST/SUS). O objetivo do PNAIST/SUS é promover a atenção integral à saúde das trabalhadoras e trabalhadores que realizam ações e exercem atividades ou funções em serviços públicos de saúde e em serviços conveniados/contratados pelo SUS, com foco na promoção da saúde, na humanização das relações de trabalho, na segurança e na qualidade do ambiente e dos processos de trabalho nos serviços de saúde. O PNAIST/SUS tem sua elaboração participativa e ascendente, sensibilizando os gestores, as trabalhadoras e os trabalhadores do SUS e suas representações sindicais nos 26 estados e no Distrito Federal. O objetivo deste relato é compartilhar as vivências e aprendizados de participação de acadêmicos dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia e medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) nas oficinas estaduais de construção do PNAIST/SUS.

Os acadêmicos acompanharam as oficinas de elaboração do PNAIST/SUS, evento base deste relato, entre os meses de março a maio de 2024, com a participação de 327 trabalhadores e trabalhadoras do SUS no Distrito Federal, Acre, Rondônia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Roraima, Bahia e Paraná. Nas oficinas ocorrem a sistematização das demandas locais e a identificação de prioridades e estratégias para a elaboração do PNAIST/SUS a partir de cada realidade territorial. A metodologia adotada envolve a construção colaborativa e ascendente do programa por meio de oficinas estaduais utilizando a abordagem da Pesquisa-ação. As atividades das oficinas foram divididas em cinco momentos: apresentação do levantamento prévio de informações com as Secretarias estaduais da Saúde; sistematização das demandas e atividades locais, com discussão em grupos; apresentação das demandas e (re)definição de três prioridades utilizando a Matriz Gravidade, Urgência e Tendência (GUT); identificação de estratégias a partir das prioridades definidas; e plenária final com apresentação da síntese das oficinas.

Os impactos dessa experiência foram significativos, tendo em conta que a gestão colaborativa, por ser um modelo descentralizado, tornou viável a participação dos acadêmicos nas oficinas, proporcionando o aprendizado prático e a aplicação de teorias em um contexto real e participativo. A escuta das experiências de cada trabalhador foi central e o diferencial nesse processo, entender como a fisioterapia e as outras profissões de saúde são importantes nessa

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

construção foi fundamental, pois, por meio da escuta ativa, as lacunas na atenção à saúde e segurança do/no trabalho foram sendo identificadas, reconhecidas e debatidas.

Percebe-se, então, que essa vivência aprimorou habilidades de gestão participativa, trabalho multidisciplinar e interprofissional, observação, análise crítica e comunicação. A interação entre acadêmicos e os profissionais de saúde trouxe uma perspectiva inovadora na percepção da construção de uma Política Pública de Saúde de modo coletivo, fortalecendo a rede de colaboração e apoio mútuo. Esses fatores potencializarão a implementação de políticas de saúde mais efetivas e alinhadas às necessidades dos territórios.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE10. Fisioterapia do Trabalho
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

INTERVENÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO PARA CONTROLE DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Maria Luiza Caires Comper - Universidade Federal Do Sul Da Bahia, Gustavo Jose Padovezi Neves Cruz - Universidade Cidade De São Paulo, Tatielle Andressa Rodrigues Ferreira - Universidade Federal Do Sul Da Bahia, Rosimeire Simprini Padula - Universidade Cidade De São Paulo

Contextualização: Evidências recentes mostram que o ambiente de trabalho representa um cenário ideal para apoiar a implementação de intervenções para prevenção e controle de queixas musculoesqueléticas. A decisão sobre o uso destas intervenções deve basear-se nas melhores evidências científicas disponíveis. Neste caso, as melhores fontes de evidência para avaliar os efeitos de uma determinada intervenção em diferentes contextos ocupacionais deve ser localizada em ensaios controlados randomizados, revisões sistemáticas e diretrizes de prática clínica. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática das melhores evidências disponíveis relacionadas às recomendações estabelecidas por revisões sistemáticas sobre intervenções no ambiente de trabalho para prevenir e controlar doenças musculoesqueléticas em trabalhadores. Métodos: As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas CENTRAL, CINAHL, EBSCO, EMBASE, MEDLINE, PsycINFO e Web of Science, sem restrições de data e idioma. Os termos de busca foram agrupados em três categorias de acordo com os princípios do PICOS: condição (doença musculoesquelética relacionada ao trabalho), intervenção (intervenções no ambiente de trabalho) e desenho do estudo (revisão sistemática). Os resultados da pesquisa foram exportados para o software Endnote. Os dados foram extraídos para uma planilha pré-definida do Microsoft Excel. Resultados: Foram identificados 328 estudos. Destes, 184 foram selecionados para análise de título e resumo, e 24 foram incluídos. A maioria dos estudos incluiu trabalhadores de todos os setores ocupacionais (trabalhadores de escritório, industriais, de saúde, universitários e outros). As intervenções descritas eram heterogêneas e incluíam uma estratégia única ou uma combinação de estratégias, nomeadas com diferentes rótulos de programas de intervenção (ou seja, exercícios, ergonomia, ergonomia participativa, intervenções de retorno ao trabalho, intervenções multidisciplinares). Há pouca, nenhuma diferença ou evidência moderada de que intervenções multicomponentes, pausas adicionais no trabalho ou rotação de trabalho possam ser eficazes no controle de doenças musculoesqueléticas. Foram encontradas fortes evidências que apoiam a eficácia do exercício físico, especialmente em programas de longo prazo. Conclusão: A revisão revelou que existe um número razoável de revisões sistemáticas que descrevem os efeitos das intervenções no ambiente de trabalho. A qualidade da evidência variou de extremamente baixa a alta. Os programas de exercício a longo prazo parecem ser a intervenção mais eficaz para controlar as doenças musculoesqueléticas nos trabalhadores.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

PRIORIDADES FUNCIONAIS DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A REABILITAÇÃO

Deisiane Oliveira Souto - Universidade Federal De Minas Gerais, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento - Universidade Federal De Minas Gerais, Gabriela Silva Oliveira - Universidade Federal De Minas Gerais, Arthur Felipe Barroso De Lima - Universidade Federal De Minas Gerais, Thalita Karla Flores Cruz - Universidade Federal De Minas Gerais

Introdução: Conhecer as prioridades de intervenção dos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial para a implementação de programas baseados em evidências. Objetivos: Identificar as prioridades funcionais dos pais de crianças com TEA e determinar possíveis diferenças entre os níveis de suporte e as faixas etárias dos participantes. Adicionalmente, este estudo objetivou avaliar mudanças no desempenho e satisfação dos pais com as prioridades funcionais após intervenção com o Método de Integração Global (MIG). Métodos: Duzentos e quarenta e uma crianças com TEA (idade média de 6,92 ± 3,61) e seus pais foram recrutados em diferentes regiões do Brasil. A Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) foi administrada aos pais para identificar suas prioridades para seus filhos e para avaliar mudanças no desempenho e satisfação com as prioridades após intervenção com MIG. O protocolo MIG consistiu em treinamento de tarefas funcionais em ambiente naturalístico (Cidade do Amanhã) combinado com o uso de uma veste terapêutica (MIG Flex) e foi realizado durante 3 meses, cinco vezes por semana, durante 3-4 horas por dia. Os dados pré e pós-intervenção foram analisados por meio do teste t pareado. Resultados: Foram estabelecidas 1.203 prioridades funcionais pelos pais. As atividades de vida diária, dificuldades comportamentais, comunicação, brincadeira e interação social foram as principais prioridades funcionais na percepção dos pais/cuidadores. O perfil das prioridades funcionais foi semelhante nos diferentes níveis de suporte e faixas etárias. Das prioridades parentais, 64% foram classificadas no domínio de Atividade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).
Aproximadamente 60% dos participantes apresentaram melhorias no desempenho e na satisfação que variaram de 1 a 9 pontos no COPM. O programa MIG® resultou em melhorias significativas no desempenho das metas ($t[94] = 7,985$; $p < 0,001$, $d = 0,80$) e satisfação ($t [94] = 6,814$; $p < 0,001$, $d = 0,67$). Conclusão: As atividades da vida diária parecem ser as principais prioridades dos pais de crianças com TEA, independentemente do nível de suporte ou faixa etária. Estas descobertas contribuem para avanços substanciais na reabilitação do TEA e devem ser utilizadas por profissionais e formuladores de políticas na implementação de estratégias de intervenção. O programa MIG demonstrou ser capaz de melhorar o desempenho e a satisfação para a maioria das prioridades funcionais identificadas pelos pais.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

UM ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL DE CASO ÚNICO SOBRE OS EFEITOS DA TREINI EXOFLEX NO CONTROLE POSTURAL E EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Thalita Karla Flores Cruz - Programa De Pós-Graduação Em Neurociências (Ufmg), Rafhael Guimarães Capuchinho - Clínica Reabilitar, Arthur Felipe Barroso De Lima - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional (Eeffto/Ufmg), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento - Programa De Pós-Graduação Em Neurociências (Ufmg), Patrícia Aparecida Neves Santana - Programa De Pós-Graduação Em Neurociências (Ufmg), Deisiane Oliveira Souto - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação (Ufmg)

O controle postural é crucial para a realização das atividades de vida diária (AVDs) e frequentemente é deficitário em crianças com Paralisia Cerebral (PC). A informação proprioceptiva é um mecanismo importante para o controle postural e do equilíbrio, com estudos mostrando que a inervação do tecido miofascial, incluindo fusos neuromusculares, desempenha um papel significativo na propriocepção. Observa-se ainda que o tecido miofascial de crianças com PC é diferente estrutural, biológica e mecanicamente do tecido de crianças com desenvolvimento típico. Essas alterações no tecido miofascial afetam a função dos fusos musculares e a qualidade da informação proprioceptiva enviada ao Sistema Nervoso Central. Com base nestas evidências, foi desenvolvida a veste terapêutica TREINI Exoflex, baseada nos meridianos miofasciais. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de um programa de intervenção envolvendo a TREINI Exoflex sobre os desfechos de equilíbrio, controle postural, atividade e participação em crianças com PC. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP FCM-MG (CAAE 70890923.0.0000.5134). Foi adotado um desenho quase-experimental de caso único (linha de base múltipla do tipo A-B). Medidas de equilíbrio, controle postural, mobilidade, AVDs e alcance de metas foram coletadas de quatro crianças com PC com função motora grossa classificada como níveis I a III e idade média igual a 11,75 (dp=2,5) anos. A intervenção consistiu em um programa específico de treinamento com o uso da TREINI Exoflex. Os métodos banda de 2 desvios padrão e a porcentagem de dados não sobrepostos (PND) foram utilizados para comparar os resultados entre as fases de linha de base e intervenção. A intervenção resultou em melhoras no equilíbrio e controle postural para as crianças participantes, evidenciados por diferenças pré e pós-intervenção através das análises empregadas (análise gráfica visual e PND>80). O alcance da intervenção nos resultados de atividade e participação variou entre as crianças. Todas as crianças mostraram melhorias em pelo menos uma meta estipulada e duas em mobilidade e AVDs. As melhorias no alcance das metas ocorreram principalmente para metas relacionadas ao equilíbrio. Os resultados deste estudo são promissores quanto ao uso da TREINI Exoflex, fornecendo uma nova abordagem para a prática clínica, a fim de promover melhora do equilíbrio e controle postural para crianças com PC. Pesquisas futuras poderão determinar a força de seus efeitos.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE15. Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fi

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO COLABORATIVA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PROMOVIDA PELO MÉTODO TREINI

Thalita Karla Flores Cruz - Programa De Pós-Graduação Em Neurociências (Ufmg), Deisiane Oliveira Souto - Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Reabilitação (Ufmg), Arthur Felipe Barroso De Lima - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional (Eeffto/Ufmg), Gabriela Silva Oliveira - Escola De Educação Física, Fisioterapia E Terapia Ocupacional (Eeffto/Ufmg), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento - Programa De Pós-Graduação Em Neurociências (Ufmg)

O serviço centrado na família é uma abordagem de cuidados em saúde para crianças e adolescentes com deficiências e suas famílias, caracterizada por parcerias entre família e profissionais e inclui o envolvimento das famílias no estabelecimento de metas e no processo de intervenção. Este é um dos princípios do Método TREINI, um programa de intervenção interdisciplinar e centrado na família desenvolvido para crianças e jovens com Paralisia Cerebral (PC), Síndrome de Down e Mielomeningocele. O objetivo deste estudo é examinar os efeitos do processo de intervenção colaborativa do TREINI nos desfechos de metas estabelecidas por crianças e adolescentes com PC e seus pais. Neste estudo de design quase- experimental, 114 crianças e adolescentes brasileiros diagnosticados com PC [55,3% meninos, com classificação motora grossa entre os níveis I a V e idades entre dois a 18 anos (média=7,31; dp=3,24 anos)], e suas famílias responderam à Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e a um Questionário de Experiência (desenvolvido pelos autores para entender as experiências dos pais relacionadas ao serviço centrado na família durante a intervenção) para avaliar os efeitos do programa de intervenção colaborativa praticado pelo Método TREINI (três meses de intervenção). Este estudo foi aprovado pelo CEP FCM-MG (CAAE: 72360923.9.0000.5134). Os pais relataram grande ou muito grande incentivo dos terapeutas durante o processo de definição das metas do tratamento (90,3%), planejamento das intervenções (92,1%) e fornecimento de informações e instruções para a implementação das atividades na rotina diária (87,7%). Foram observados efeitos significativos nas comparações pré e pós-intervenção para desempenho ($p<0,001$, $d>0,70$) e satisfação ($p<0,001$, $d>0,60$) para cada uma das metas estipuladas usando a COPM. Em relação à satisfação dos pais com o programa de intervenção, 94,7% dos pais estavam satisfeitos ou muito satisfeitos. Verificou-se que, ao final da intervenção, os pais estavam satisfeitos e acreditavam que a colaboração entre família e profissionais foi incorporada ao programa. O programa de intervenção oferecido pelo TREINI resultou em melhorias significativas no desempenho e na satisfação com as metas funcionais estabelecidas colaborativamente. Os resultados deste estudo contribuem para os avanços nas intervenções de crianças e adolescentes com PC, fornecendo evidências sobre a prática colaborativa e sua eficácia no TREINI.

ISSN: 2236-5435

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

EFETIVIDADE DA DUPLA TAREFA COMBINADA AO TREINO DE MARCHA E ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA COGNIÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Rogério José De Souza - Universidade Estadual De Londrina, Alessandra Cattaneo Estrada Melanda - Universidade Estadual De Londrina, Guilherme Lopes Barbosa Da Silva - Universidade Estadual De Londrina, Andressa Leticia Miri - Universidade Estadual De Londrina, Patrícia Gonçalves Broto Da Silva - Universidade Estadual De Londrina, Adriana Costa-Ribeiro - Universidade Federal Da Paraíba, Suellen Mary Marinho Dos Santos Andrade - Universidade Federal Da Paraíba, Suhaila Mahmoud Smaili - Universidade Estadual De Londrina

Introdução: O declínio cognitivo é um dos sintomas mais frequentes entre os sintomas não motores da doença de Parkinson (DP). Deste modo, há interferência na execução de atividades de vida diária, bem como na marcha, controle postural e na realização de atividades em duplas tarefas (DT). Objetivo: Verificar a efetividade do treino de dupla tarefa combinado ao treino de marcha em esteira e eletroestimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) anódica na cognição em indivíduos com DP. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, cego, composto por 36 indivíduos com DP leve a moderada e sem declínio cognitivo, alocados em dois grupos: 1) Grupo Experimental (GE) que realizou treino de DT + treino de marcha em esteira + ETCC anódica) e 2) Grupo Controle (GC) que realizou treino de marcha em esteira + ETCC anódica). Foram realizadas 12 sessões de intervenção, três vezes por semana. O treino de DT baseou-se na aplicação de um protocolo composto por 3 níveis, com 6 tarefas em cada nível e com evolução gradativa de complexidade, aplicadas durante 18 minutos do treino de marcha na esteira. A corrente foi aplicada no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, com intensidade de 2mA, concomitante ao treino de marcha. Para avaliação cognitiva foram utilizados o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Trail Making Test e o Stroop Test. As avaliações foram realizadas em três momentos: pré-intervenção, pós-intervenção e após um período de follow up de 4 semanas. A ANOVA two way de medidas repetidas foi utilizada para comparação dos grupos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 30668420.7.0000.5188) e registrado no Clinical Trials (NCT04581590). Resultados: Houve melhora significante na cognição no GE (efeito tempo) entre os momentos pré e pós-intervenção e entre os momentos pré-intervenção e follow up no domínio evocação tardia e score total do MoCA. Adicionalmente, houve melhora entre os momentos pré-intervenção e follow up na performance do Stroop teste. Para o GC, houve melhora entre os momentos pré e pós- intervenção na performance do Stroop test e entre os momentos pré-intervenção e follow up no domínio evocação tardia do MOCA. Não foram observadas diferenças entre os grupos e nem interação do tempo vs. grupo. Conclusão: Foi observada melhora na cognição dos indivíduos com DP após o protocolo combinado de treino de marcha em esteira e ETCC anódica, entretanto, a adição da DT não se mostrou superior ao treino isolado.

 https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2025.23.1435

Eixo Específico: EE5. Fisioterapia Neurofuncional
Eixo Transversal: ET4. Modalidades/Técnicas de Fisioterapia

CORRELAÇÃO ENTRE O SONO E OS PARÂMETROS CINEMÁTICOS DA MARCHA DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Rogério José De Souza - Universidade Estadual De Londrina, Nathália De Oliveira Franco - Universidade Estadual De Londrina, Alessandra Cattaneo Estrada Melanda - Universidade Estadual De Londrina, Amanda Lima Nogueira Dos Anjos - Universidade Estadual De Londrina, Hayslenne Andressa Gonçalves De Oliveira Araújo - Universidade Estadual De Londrina, Andressa Leticia Miri - Universidade Estadual De Londrina, Patrícia Gonçalves Broto Da Silva - Universidade Estadual De Londrina, Suhaila Mahmoud Smaili - Universidade Estadual De Londrina

INTRODUÇÃO: Os distúrbios do sono são altamente prevalentes na doença de Parkinson e apresentam impactos negativos sobre a qualidade de vida e diversos outros sintomas como freezing da marcha, transtornos cognitivos, de humor e fadiga. Entretanto, pouco se sabe sobre a relação entre a qualidade do sono com os parâmetros objetivos da marcha. OBJETIVO: Correlacionar os distúrbios do sono com os parâmetros da marcha simples e com dupla tarefa de indivíduos com doença de Parkinson. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, onde foram incluídos 24 indivíduos com diagnóstico confirmado de doença de Parkinson idiopática de acordo com os critérios do Banco de Cérebros de Londres, em estadiamento de leve a moderado e sem déficits cognitivos. A avaliação cinemática da marcha foi realizada através do sistema Optitrack nas condições de marcha simples e marcha com dupla-tarefa cognitiva e os parâmetros de marcha analisados foram o comprimento do passo, largura do passo, cadência, ângulo máximo de tornozelo, amplitude vertical do centro de massa e velocidade da marcha. A qualidade do sono foi avaliada através da PDSS-2, índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI) e da escala de sonolência de Epworth (ESE). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CAAE: 72474923.3.0000.5231). O nível de significância adotado foi 5%. RESULTADOS: Em relação a marcha simples, foram encontradas correlações moderadas entre as seguintes variáveis: Largura do passo com o domínio sono perturbador da PDSS-2 ($r=-0,42$; $p=0,04$); amplitude vertical do centro de massa com o domínio total da PDSS-2 ($r=-0,51$; $p = 0,01$) e; velocidade da marcha com o domínio duração de sono da PSQI ($r=-0,57$; $p<0,01$). Com relação a marcha com dupla tarefa, foram observadas correlações moderadas entre as variáveis: ângulo máximo de tornozelo e o domínio total da PDSS-2 ($r= -0,45$; $p = 0,02$); Amplitude vertical do centro de massa com o domínio total da PDSS-2 ($r=-0,46$; $p=0,02$); Largura do passo com o domínio disfunção diurna da PSQI ($r = -0,43$; $p = 0,03$), velocidade da marcha e o domínio duração do sono da PSQI ($r = -0,55$; $p<0,01$) e; velocidade da marcha e pontuação total da PSQI ($r=-0,42$; $p=0,03$). Não foi encontrada correlação entre a sonolência diurna, avaliada pela ESE, com parâmetros da marcha. CONCLUSÃO: Indivíduos com doença de Parkinson com pior qualidade de sono apresentaram piores parâmetros na marcha simples e com dupla tarefa, como diminuição da largura do passo, velocidade e amplitude vertical do centro de massa.